Marfrig Alimentos S.A. – CNPJ nº 03.853.896/0001-40

Relatório da Administração

1. MENSAGEM DO PRESIDENTE

O Grupo Marfrig ("Marfrig Alimentos" ou "Marfrig") enfrentou e ultrapassou durante o ano de 2009 verdadeiros testes desencadeados pela mudança do cenário econômico internacional que puseram à prova a estratégia de diversificação de risco desenvolvida desde a sua criação. A crise financeira global gerou transformações no hábito de consumo e restrições na disponibilidade de recursos de importadores, o que provocou uma volatilidade cambial, retração e queda nos preços nas exportações, além de forte redução dos níveis de confiança em todos os agentes da sociedade.

Ter sua principal base para produção de proteína animal no Brasil mostrou a eficácia da estrutura da Marfrig, onde o desempenho do mercado interno revelou sua resistência, alavancado pela importância do crescimento da renda média da população e do comportamento de diversos setores quando comparados ao desempenho global.

Em diversos outros países onde a Marfrig tem operações locais como porta de entrada aos consumidores, a queda do desejo de investimento ou de consumo em bens de maior valor e o menor incentivo à alimentação fora da residência favoreceram a nutrição no domicílio, gerando efeitos positivos no desempenho nessas regiões.

A Marfrig Alimentos tem por objetivo ser reconhecida como a empresa mais diversificada em carnes e de excelência nos mercados brasileiro e internacional, por processar e comercializar produtos de alta qualidade, em todos os seus segmentos com marcas reconhecidas chegando cada vez mais aos clientes finais e sempre buscando com o desenvolvimento sustentável a rentabilidade nos seus negócios.

Em 2009 a receita bruta de vendas apresentou crescimento de 51,7% atingindo R$ 10,3 bilhões se comparado com os R$ 6,8 bilhões registrados em 2008. Revertemos o prejuízo de R$ 35,5 milhões registrados em 2008 alcançando um lucro recorde de R$ 679,1 milhões, em 2009. A entrega de resultados consistentes somadas às ações estratégicas para expansão e diversificação, torna a Marfrig uma empresa cada vez mais reconhecida e respeitada no mercado global consolidando-se como uma das empresas de alimentos mais diversificada em carnes.

Nesse ano, a Marfrig deu mais um passo importante em sua estratégia de expansão através da diversificação geográfica e de proteínas com da aquisição da SEARA (adquirindo uma marca com valor agregado e representatividade nacional) e do arrendamento das plantas dos frigoríficos Mercosul e Margen (onde percebemos a perspectiva do aumento no consumo mundial de carne bovina).

Através da aquisição de empresas saudáveis e com alto potencial de ganhos de sinergias, a Marfrig consolidou as bases para o crescimento futuro, garantindo um portfólio de produtos completo e diversificado com o ingresso de uma marca forte e reconhecida – a SEARA. A marca traz contribuições importantes para a Marfrig consolidando a antiga Divisão de Aves, Suínos e Industrializados em uma das maiores empresas brasileiras e globais do setor.

Com 53 anos de atividade, a SEARA é reconhecida nacional e internacionalmente e possui um parque industrial excelente com um time de colaboradores experientes. Com a consolidação da Divisão de Aves, Suínos e Industrializados da Marfrig, criaremos uma nova empresa, altamente competitiva e eficiente, para concorrer com os demais participantes no mercado de alimentos processados e industrializados.

Acreditamos que a Marfrig – como indústria de alimentos global – está adequadamente posicionada para enfrentar as barreiras que possam vir a ser impostas pela economia mundial, fundamentada em um plano de crescimento que privilegia a flexibilidade operacional e com uma estrutura de baixo custo, fatores necessários para alcançar resultados coerentes com as expectativas de nossos acionistas e potenciais investidores.

A política de recursos humanos da Marfrig é voltada para a retenção de talentos e busca, constantemente, integrar nossa cultura com as contribuições das empresas que agora fazem parte do Grupo Marfrig. Somos signatários do Pacto Global contra o trabalho escravo e contra o desmatamento da Amazônia.

Agradecemos a todos os investidores, acionistas e ao BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – pelo apoio demonstrado em nossa emissão pública e por acreditar e confiar em nosso setor e considerá-lo estratégico para seus investimentos de médio e longo prazo, bem como a parceria que nos impulsiona a cada vez mais melhorar nossas práticas de governança corporativa.

É com esse espírito que também agradeço todos os colaboradores do Grupo Marfrig pelo esforço e trabalho árduo nesse ano desafiador que foi 2009 esperando o mesmo empenho e dedicação de todos para o ano que se iniciou. Agradecemos também a nossos clientes, fornecedores, parceiros e a todos que acreditaram e confiaram na Marfrig, tornando-a uma das maiores empresas no ramo de alimentos do mundo.

Marcos Antonio Molina dos Santos

CEO & Chairman

2. PERFIL CORPORATIVO

A Marfrig Alimentos S.A. é uma Companhia de alimentos com atividades nos segmentos de processamento e distribuição de produtos de carnes bovina, suína, ovina e avícola in natura, processadas e industrializadas a clientes no Brasil e no exterior, além da distribuição de outros produtos alimentícios (batata pré-cozida congelada, legumes, embutidos, pescados, pratos prontos e massas). A base operacional, diversificada e flexível, inclui 92 plantas e escritórios na América do Sul, América do Norte, Ásia, África e Europa. Considerada uma das Companhias mais internacionalizadas e diversificadas do setor brasileiro de alimentos baseada em proteínas animais, o Grupo realizou 37 aquisições nos três últimos anos, a maior parte deles no exterior, garantindo a sua presença em 13 países.

Com produtos exportados para mais de 100 localidades globais, a Marfrig encerrou o ano de 2009 com aproximadamente 47 mil funcionários e possuía a seguinte estrutura de unidades: 31 plantas de abate de bovinos (22 no Brasil, 5 na Argentina e 4 no Uruguai), 17 unidades de abate de frangos (14 no Brasil e 3 na Europa), 33 plantas de produtos industrializados e processados (15 no Brasil, 5 na Argentina, 3 no Uruguai, 1 nos Estados Unidos e 9 na Europa), 4 plantas de abate de suínos no Brasil, 1 planta de abate de perus (no Brasil), 5 plantas de abate de cordeiros (2 no Brasil, 2 no Uruguai e 1 no Chile), 4 fábricas próprias de ração para frangos e suínos (no Brasil) e 2 tradings (Chile e Reino Unido). A capacidade de abate diário é de 30,2 mil cabeças de bovinos, 10,4 mil de suínos, 10,4 mil de ovinos, 30,0 mil perus e 3,1 milhões de frangos. Além disso, a Companhia possui capacidade instalada de aproximadamente 65 mil toneladas de produtos industrializados, além de mais de 178,5 mil peças de couro processadas por mês.

3. ESTRATÉGIA DA COMPANHIA

A estratégia da Marfrig está baseada:

- Na sustentabilidade dos negócios no longo prazo associada à diversificação da empresa (geográfica e de proteínas, à industrialização de produtos e aos canais de distribuição, resultando em uma estratégia concebida como instrumento para minimizar riscos e aproveitar novas oportunidades);
- Estrutura enxuta, ágil, de baixo custo e com flexibilidade operacional, fatores necessários para alcançar resultados coerentes com as expectativas de nossos acionistas e potenciais investidores;
- Estrutura balanceada entre vendas domésticas e de exportação.

4. DESTAQUES DE 2009

- A Receita Bruta atingiu R$ 10,3 bilhões, 51,7% superior aos R$ 6,8 bilhões registrados em 2008;
- A Receita Líquida em 2009 foi de R$ 9,6 bilhões, 55,0% superior aos R$ 6,2 bilhões registrados em 2008;
- O EBITDA foi de R$ 820,0 milhões em 2009, inferior em 7,3% em relação a 2008 (R$ 884,4 milhões), explicado pela crise financeira e pela desvalorização do dólar norte-americano frente às outras moedas. A margem EBITDA foi de 8,5%, decrescendo 580 pontos-base em comparação aos 14,3% registrados em 2008;
- A Companhia registrou um Lucro Líquido de R$ 679,1 milhões contra um prejuízo de R$ 35,5 milhões no ano de 2008;
- Em linha com sua estratégia de diversificação, a Companhia entrou no mercado de carne de perus, consolidando-se como uma das Companhias de Alimentos mais diversificada em proteínas animais;
- A aquisição da SEARA expande o potencial de produção de alimentos processados no Brasil, consolida a Marfrig como a segunda maior empresa no mercado interno e de exportação de aves e suínos e como um dos maiores do mundo no setor de alimentos, ao mesmo tempo em que agrega a marca SEARA, com reconhecimento nacional em produtos processados de alto valor agregado;
- Foram arrendadas 13 plantas de bovinos no Brasil expandindo nossa capacidade de abate para 22,4 mil bovinos/dia no Brasil e para 30,2 mil bovinos/dia no total do grupo;
- Foi adquirida 51,0% de participação do Grupo Zenda do Uruguai, com atuação na industrialização e comercialização de couro cortado para as indústrias automobilística, aeronáutica e mobiliária, verticalizando e agregando valor às operações de bovinos;
- Certificação ISO 22000 nas 4 plantas da Divisão Argentina – Quickfood.

5. DESEMPENHO SETORIAL

A conjuntura econômica mundial apresentou dois momentos bastante distintos no ano de 2009. No primeiro deles, que predominou durante todo o primeiro semestre, praticamente todos os países sentiram os efeitos do aprofundamento da crise econômica global e sofreram com retração da demanda, queda dos níveis de emprego e de confiança e escassez da oferta de crédito. No decorrer do segundo semestre, observou-se o início da reversão desse quadro, com a recuperação gradual dos mercados ocorrendo de forma mais acentuada nos países em desenvolvimento.

O ano também foi marcado pela volatilidade cambial, gerando renegociações para estabelecer novos patamares de preços e contribuindo negativamente para o setor exportador. As incertezas em relação à economia norte-americana fizeram com que o dólar norte-americano tivesse forte desvalorização frente às principais moedas globais. Em relação ao Real brasileiro, a moeda norte-americana estava cotada a R$ 2,337 no final de 2008 e encerrou o ano de 2009 cotada a R$ 1,741, com uma desvalorização de 25,5% no ano.

A crise econômica global provocou desaceleração nas exportações de carnes durante o ano de 2009. A redução de recursos disponíveis para importação em importantes mercados influenciou os embarques e reduziu as vendas externas das principais proteínas animais (carnes bovina, suína e de frango).

Enquanto os mercados externos mostravam-se afetados pela crise financeira que assolou o mundo, os mercados internos principalmente do Brasil, Argentina e Europa mostraram-se mais resilientes em relação à crise no tocante ao consumo de proteínas animais, no entanto, a maior oferta doméstica por conta da queda nos volumes exportados influenciou os preços internamente no 1º semestre de 2009. À medida que a demanda externa por proteínas animais gradativamente se recuperava durante o 2º semestre, os preços nos mercados locais também passaram a apresentar recuperação gradativa, embora não o suficiente para alcançar em 2009 os patamares observados em 2008.

Brasil – Bovinos

O setor de bovinos foi impulsionado pelo bom desempenho do mercado interno, que se manteve aquecido mesmo durante o auge da crise global. O consumo de carne bovina chegou próximo aos 40 kg *per capita*/ano, puxado pela rápida recuperação da atividade econômica interna e foi fundamental para a sustentabilidade das margens das empresas.

Nos mercados internacionais, a recuperação ainda lenta e a desvalorização do dólar norte-americano frente ao real influenciaram o desempenho das exportações, com os volumes de carne bovina atingindo 1,24 milhão de toneladas em 2009, 10,1% inferiores a 2008 (1,38 milhão). O preço médio de exportação em 2009 foi de US$ 3.308/tonelada, também inferior em 14,0% se comparado aos preços médios registrados em 2008 (US$ 3.848/tonelada). Por conta da queda no volume e nos preços, as receitas com as exportações tiveram queda de 23,0%, atingindo US$ 4,1 bilhões.

O preço do gado (matéria-prima que representou aproximadamente 80,0% dos custos das operações de bovinos) apresentou queda gradual durante o ano e a arroba bovina que iniciou o ano acima de R$ 80,0, encerrou abaixo de R$ 75,0, chegando a ser negociada aquém de R$ 70,0 em algumas praças.

O fechamento de capacidade instalada por conta da saída de algumas empresas do setor em consequência de dificuldades financeiras ocasionadas pela crise internacional, aliadas à queda na demanda externa por conta desse cenário, contribuiu para a redução nos preços da arroba do gado no Brasil.

A redução e o encerramento das atividades de algumas empresas do setor abriram importante espaço para ganhos de *"market share"* das empresas que ficaram. O ano também foi marcado por aquisições e fusões entre grandes empresas, reforçando o momento de consolidação da capacidade instalada no Brasil. Em dezembro, o governo concedeu incentivo ao setor, isentando a cobrança dos impostos PIS/COFINS incidentes sobre a venda de produtos pecuários (bovinos, carne bovina e couro) no mercado interno, medida essa que deverá gerar efeitos positivos para o setor em 2010.

Brasil – Aves e Suínos

O setor de aves e suínos também enfrentou dificuldades ao longo do ano, com a queda nos volumes e preços no mercado externo associada à desvalorização cambial do ano que afetou os preços em dólar norte-americano. A partir do 2º semestre verificou-se uma recuperação gradual, contudo, o ano encerrou abaixo dos patamares verificados no ano de 2008.

O mercado interno brasileiro mostrou-se flexível em relação ao consumo de frangos e suínos, porém a maior oferta doméstica por conta da queda nos volumes exportados associado a uma grande desvalorização do dólar norte-americano também reduziu os preços internos no 1º semestre de 2009.

No ano, as exportações de frango atingiram 3,6 milhões de toneladas, 0,3% inferiores ao volume exportado em 2008. A receita atingiu US$ 5,8 bilhões, 16,3% inferior ao ano de 2008, devido à queda de 16,1% no preço médio, que saiu de US$ 1.906/tonelada em 2008 para US$ 1.600/tonelada em 2009. Além da lenta recuperação econômica em alguns destinos importantes, a volatilidade cambial também foi responsável pela demorada recuperação no mercado de exportação de aves.

As exportações de carne suína atingiram 607,5 mil toneladas, crescendo 14,7% em relação a 2008. As receitas de exportações atingiram US$ 1,2 bilhão e ficaram 17,0% abaixo das receitas obtidas em 2008, já que os preços declinaram 27,7% no ano, saindo de US$ 2.794/tonelada em 2008 para US$ 2.019/tonelada em 2009.

Segundo a ABIPECS (Associação Brasileiras da Indústria Produtora e Exportadora de Carne Suína), os principais fundamentos da cadeia suína brasileira em 2009 foram: o aumento robusto da produção, devido principalmente ao aumento da produtividade resultante de avanços tecnológicos, a maior oferta das carnes concorrentes a preços competitivos, a comercialização prejudicada pela crise econômico-financeira, a acentuada queda nos preços, a valorização do Real e a forte pressão sobre os custos no primeiro semestre.

Argentina – Bovinos

O ano de 2009 foi marcado pelo impacto na oferta de gado causado pela forte seca ocorrida na Argentina. O preço do animal vivo iniciou o ano cotado a $ 2,25 pesos argentinos/kg e encerrou cotado a $ 3,60 pesos argentinos/kg, um aumento de 60%. A escassez de gado levou o setor a investir em confinamentos, visando garantir uma oferta sustentável de matéria-prima e minimizar suas variações, bem como, os preços nos próximos anos.

Apesar da crise e da redução da oferta de gado, o setor foi sustentado pelo consumo interno, mantendo-se aquecido mesmo no auge da crise. Com uma média de 70,5 kg de carne por habitante/ano, contra 68,7 kg no ano de 2008 o país consolidou-se como o maior consumidor mundial *per capita* do produto.

No ano, foram exportadas 554,2 mil toneladas, uma alta de 54,3% em relação ao ano de 2008 quando foram exportadas 359,1 toneladas. O preço médio no ano de 2009 ficou em US$ 3.395/tonelada, 29,3% abaixo do preço médio de 2008 (US$ 4.802/tonelada). As receitas de exportação atingiram US$ 1,8 bilhão, aumento de 9,1% em relação ao ano anterior. A Rússia foi o maior cliente da carne *in natura* da Argentina, representando cerca de 40% do volume exportado. Em relação aos cortes Hilton, o principal destino é a Alemanha e em carnes processadas a Grã Bretanha foi o principal destino.

Uruguai – Bovinos

Apesar do consumo interno de carne bovina no Uruguai ter se mantido constante durante 2009, (o Uruguai é majoritariamente exportador em 75% de sua produção) a receita total gerada pelo setor foi mais impactada com a queda na demanda internacional de carne bovina que a Argentina, devido à crise financeira mundial e à desvalorização do dólar norte-americano frente às outras moedas.

No ano de 2009, com os efeitos da crise, os preços do gado voltaram ao patamar histórico, acompanhando a queda dos preços da carne no mercado internacional.

No ano, foram exportadas 389,7 mil toneladas, um aumento de 3,6% em relação ao ano de 2008 quando foram exportadas 376,1 mil toneladas. As receitas de exportação foram impactadas pela queda nos preços, ficando 20,6% abaixo em relação ao ano anterior. Em 2009, as cifras atingiram US$ 969,9 milhões, contra US$ 1,2 bilhão em 2008. Em 2009, o preço médio da tonelada exportada foi de US$ 2.489/tonelada, uma queda de 23,4% em relação ao preço médio de US$ 3.249/tonelada em 2008. Os principais destinos da carne bovina Uruguaia continuaram a ser a Rússia, com 26,6% em volume, sendo seguida pela União Européia com 23,9%.

Europa – Frango

O consumidor europeu apresentou uma clara mudança de comportamento durante o período de crise. A redução do poder de compra da população impulsionou a realização de refeições em casa, em detrimento do consumo fora do domicílio, favorecendo as proteínas mais baratas como o frango, que permanece com boas perspectivas para 2010. Segundo a AVEC (Associação dos Produtores de Frango da Europa), a produção de frangos no Reino Unido ficou estável, atingindo 1.216 mil toneladas em 2009, contra 1.214 em 2008. O consumo *per capita* de frango também apresentou estabilidade, ficando em 23,6 kg/ano.

Em relação às exportações, a União Européia enfrentou a competição de outros países com custos de produção mais baixos, como Brasil, Tailândia, China e EUA. A previsão da AVEC é de que as exportações de frango da Europa atinjam 610 mil toneladas, contra 740 mil estimadas em 2008, o que representa uma queda de 17,6%. Essa queda é explicada pelos efeitos da crise, afetando importantes mercados como Rússia e Ucrânia. A Rússia estabeleceu novas regras sanitárias tornando-se necessária a aprovação de todas as companhias exportadoras, o que ocasionou um atraso nos embarques. A Ucrânia, atingida pela crise e a desvalorização da moeda, taxou em 13% todos os produtos importados.

6. DESEMPENHO OPERACIONAL

No ano de 2009, o total de volume vendido pela Marfrig foi de 2.186,2 mil toneladas, um incremento de 47,6% em relação ao ano de 2008, quando registramos 1.480,8 mil toneladas vendidas. O avanço deveu-se em boa parte ao resultado integral das aquisições ocorridas após o primeiro semestre de 2008 (Moy Park, Kitchen Range, Braslo, Penasul, Agrofrango, DaGranja, MBL e Penapaulo) e pelo crescimento orgânico da Companhia, com ampliação da capacidade em plantas de produtos de valor agregado e com o aumento gradual da utilização de capacidade das plantas de abate de Bovinos.

Outras ações que contribuíram para a diversificação e aumento do volume foram: o início da produção de carne de cordeiro no Brasil em abril, o início das operações de peru em julho de 2009 e os arrendamentos das plantas de bovinos (Mercosul e Margen).

Cinco plantas de bovinos das seis arrendadas do frigorífico Mercosul entraram gradualmente em operação durante o 4T09 (a sexta planta iniciou atividades em janeiro de 2010), aumentando o volume produzido no trimestre e encerrando o período com aproximadamente 60% de utilização de suas capacidades. Três das plantas arrendadas do frigorífico Margen tiveram o início de suas operações ao longo do 1T2010.

A utilização média da capacidade de nossas plantas de abate foi de aproximadamente 50,0% em 2009 para Bovinos, 85,0% para as plantas de Aves, Suínos e Industrializados no Brasil e com 95,0% nas plantas da Europa.

O quadro abaixo mostra as vendas em volume realizadas nos anos de 2008 e 2009 por Divisão de Negócios:

Por Divisão/Mercado	2008	2009	Var. % 2008 x 2009
Bovinos Brasil	**443.695**	**567.144**	**27,8%**
Mercado Interno	337.711	409.081	21,1%
Exportação	105.984	158.063	49,1%
Varejo *(Food Service)* – Brasil	**84.298**	**95.831**	**13,7%**
Mercado Interno	84.298	95.831	13,7%
Exportação	-	-	-
Suínos e industrializados – Brasil	**108.136**	**123.155**	**13,9%**
Mercado Interno	78.061	93.697	20,0%
Exportação	30.075	29.458	(2,1%)
Aves e industrializados – Brasil	**234.789**	**478.802**	**103,9%**
Mercado Interno	115.688	265.696	129,7%
Exportação	119.101	213.106	78,9%
Total Aves, Suínos e Industrializados	**342.925**	**601.957**	**75,5%**
Mercado Interno	193.749	359.393	85,5%
Exportação	149.176	242.564	62,6%
Total Brasil	**870.918**	**1.264.932**	**45,2%**
Mercado Interno	615.758	864.305	40,4%
Exportação	255.160	400.627	57,0%
Argentina	**285.580**	**320.846**	**12,3%**
Mercado Interno	244.169	262.329	7,4%
Exportação	41.411	58.517	41,3%
Uruguai	**220.970**	**218.365**	**(1,2%)**
Mercado Interno	127.788	124.570	(2,5%)
Exportação	93.182	93.795	0,7%
Europa	**103.299**	**382.100**	**269,9%**
Mercado Interno	66.026	306.924	364,9%
Exportação	37.273	75.176	101,7%
Total Marfrig	**1.480.767**	**2.186.243**	**47,6%**
Mercado Interno	1.053.741	1.558.128	47,9%
Exportação	427.026	628.115	47,1%

Bovinos Brasil & *Food Service*

Foram vendidas 663,0 mil toneladas de produtos originados de Bovinos no ano de 2009, um incremento de 25,6% em relação a 2008. O crescimento nos volumes é explicado principalmente pelo aumento da utilização da capacidade nas plantas já existentes da Marfrig que ocorreu gradualmente ao longo do ano e pelo início das operações nas 5 plantas arrendadas do frigorífico Mercosul no 4º trimestre. A saída de algumas empresas do setor, bem como a queda nos preços da matéria-prima, proporcionaram uma otimização no uso de capacidade instalada e abriu espaço para sua melhor utilização. O mercado interno respondeu por 76,2% das vendas físicas, enquanto as exportações representaram 23,8%.

A disponibilidade de gado ao final de 2009 deu sinais de melhora, revertendo a baixa oferta do ano e que se apresentava desde 2008 ainda como consequência do maior abate de matrizes em anos anteriores. Os preços da arroba bovina, que atingiram patamares históricos em 2008, reduziram-se gradativamente em 2009, em função do fechamento de aproximadamente 20 a 25% da capacidade instalada no Brasil por consolidação na indústria, pela saída do mercado de alguns frigoríficos e pela menor demanda externa no início do ano.

A Marfrig Alimentos abateu em 2009 1,6 milhão de cabeças de gado no Brasil.

Aves, Suínos e Industrializados – Brasil

Aves

Em 2009, foram vendidas 478,8 mil toneladas de carne de aves, um aumento de 103,9% se comparadas às 234,8 mil toneladas vendidas em 2008. Esse incremento é explicado pelo efeito integral, no ano, das operações das empresas adquiridas em 2008 e 2009.

O mercado interno manteve-se aquecido e respondeu por 55,5% do volume vendido de 265,7 mil toneladas, aumentando 129,7% se comparado às 115,7 mil toneladas vendidas em 2008. As exportações em volume, mesmo impactadas pelos menores preços, apresentaram crescimento de 78,9%, direcionadas a países do Oriente Médio, Europa e Ásia. Foram exportadas 213,1 mil toneladas, com aumento de 78,9% em relação às 119,1 mil toneladas vendidas em 2008.

No ano, foram abatidos 263,8 milhões de frangos, com incremento de 81,1% em relação aos 145,6 milhões de frangos do ano anterior. As plantas de abate de frangos encerraram o ano com 83,3% de utilização de sua capacidade.

Em junho de 2009 iniciamos as operações com carne de peru após a compra de ativos da Doux Frangosul em Caxias do Sul (RS). No ano, foram abatidos 2,1 milhões de perus.

Suínos

No ano, foram vendidas 123,2 mil toneladas de carne suína, um aumento de 13,9% em relação a 2008, quando foram vendidas 108,1 mil toneladas. O aumento é explicado pelo maior consumo no mercado interno, onde foram vendidas 93,7 mil toneladas, 20,0% superior ao volume vendido em 2008 (78,1 mil toneladas). No mercado externo foram vendidas 29,5 mil toneladas, 2,1% inferior em relação às 30,1 mil toneladas de 2008.

Em 2009, foram abatidos 992,7 mil suínos, um aumento de 13,6% em relação às 873,7 mil cabeças do ano de 2008. As plantas de abate de suínos encerraram o ano com 89,5% de utilização de sua capacidade.

Argentina

Foram vendidas na Divisão Argentina 320,8 mil toneladas de produtos originados de bovinos, crescendo 12,3% em relação às 285,6 mil toneladas vendidas no ano anterior. A estratégia da Marfrig no país continua voltada para o mercado interno, onde somos líderes com a marca Paty e direcionamos 81,8% do volume ao consumo local em 2009. A Marfrig exportou 18,2% do volume total produzido, composto primordialmente por cortes nobres com alto valor agregado, sendo os principais destinos a União Européia e a Rússia.

No ano, foram abatidas 698,8 mil cabeças de gado, o que representa um aumento de 12,1% em relação às 623,3 mil cabeças de 2008. As plantas da Divisão Argentina encerraram o ano com aproximadamente 70,0% de utilização da sua capacidade.

Uruguai

As vendas físicas na Divisão Uruguai atingiram 218,4 mil toneladas, com leve retração de 1,1% se comparadas às 220,9 mil toneladas de 2008. O mercado interno respondeu por 57,0% do volume total em 2009 onde foram vendidas 124,6 mil toneladas, queda de 2,5% em relação ao ano anterior (127,8 mil toneladas). As exportações mantiveram o nível de vendas de 2008 (evolução de 0,7%), apesar de impactadas pela crise financeira mundial e pela desvalorização do dólar norte-americano e atingiram 93,8 mil toneladas contra 93,2 mil toneladas em 2008.

Foram abatidas 554,2 mil cabeças de gado no ano de 2009, 4,1% inferior ao abate das 577,9 mil cabeças de 2008. O primeiro trimestre do ano foi o mais impactado, com a recuperação gradual a partir do segundo trimestre. A Divisão Uruguai encerrou o ano com aproximadamente 55,0% de utilização de sua capacidade.

Europa

No ano de 2009 foram vendidas 382,1 mil toneladas de produtos (sendo 361,4 mil toneladas de frango e as restantes 20,7 mil toneladas de bovinos e outros produtos), o que representou um crescimento de 269,9% em relação a 2008. Esse incremento é explicado pela consolidação integral das operações da Moy Park, que em 2008 foram incorporadas somente no 4º trimestre. O consumo doméstico foi responsável pelo bom desempenho da Divisão Europa e respondeu por 80,3% das vendas físicas, enquanto que as exportações representaram 19,7% do total.

No ano, foram abatidos 162,9 milhões de frangos, com as plantas da Divisão Europa encerrando o ano de 2009 com 95,4% de utilização de sua capacidade.

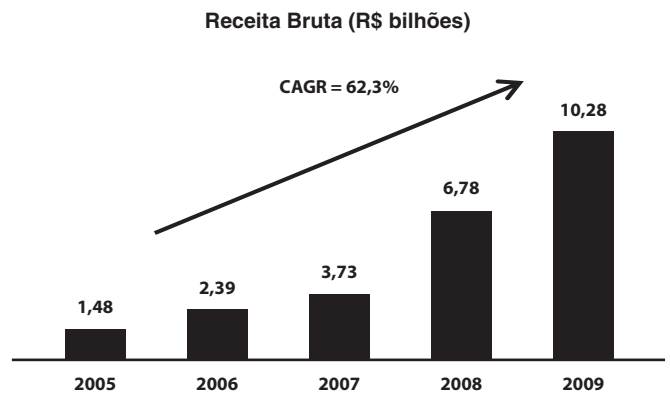
7. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Receita Operacional

Em 2009, a Receita Bruta atingiu R$ 10,3 bilhões e cresceu 51,7% em relação a 2008. A Receita Líquida atingiu R$ 9,6 bilhões, aumentando 55,0% se comparada aos R$ 6,2 bilhões de 2008. Contribuíram para o incremento na receita em 2009:

- Aumento da utilização da capacidade de abate de Bovinos e o bom desempenho do *"Food Service"*;
- Presença integral das vendas das operações de Moy Park, Kitchen Range, Braslo, Penasul, Agrofrango, DaGranja, MBL e Penapaulo, que foram integradas parcialmente em 2008;
- Início da produção de carne de cordeiro no Brasil em abril e de carne de peru em julho de 2009;
- Arrendamento de planta de abate de bovinos no Rio Grande do Sul (Capão do Leão) em julho/09, além do arrendamento de sete plantas do frigorífico Mercosul das quais cinco iniciaram as operações no 4º trimestre de 2009;
- Crescimento orgânico de todas as nossas operações.

O gráfico abaixo mostra o crescimento da Receita Bruta Consolidada do Grupo Marfrig:



publicacoeslegais.com.br

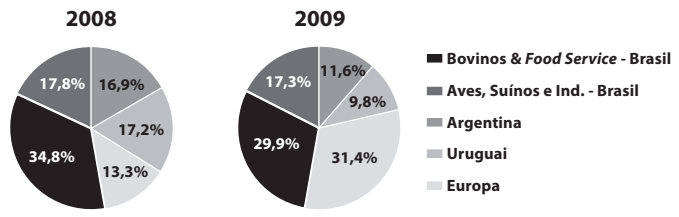
continua...

Marfrig Alimentos S.A. – CNPJ nº 03.853.896/0001-40

Relatório da Administração

Em 2009, a participação das vendas nos mercados internos da Marfrig representou 61,8% da receita consolidada, comparada a 53,4% em 2008. A participação das exportações caiu de 46,6% para de 38,2% em 2009, consequência da crise global e da desvalorização do dólar norte-americano frente às outras moedas, o que provocou queda nos volumes e preços das carnes nos mercados internacionais. A partir do segundo semestre do ano, observou-se uma recuperação gradual, porém, ainda abaixo dos patamares de 2008.

O gráfico abaixo mostra a participação de cada uma das Divisões do Grupo Marfrig na Receita Líquida de 2008 e de 2009:



O quadro seguinte mostra as Receitas Líquidas por Divisão de Negócios nos anos de 2009 e de 2008:

Por Divisão/Mercado	2008	2009	Var. % 2008 x 2009
Bovinos Brasil	**1.690.203**	**2.293.015**	**35,7%**
Mercado Interno	905.777	1.209.111	33,5%
Exportação	784.426	1.083.904	38,2%
Varejo *(Food Service)* – Brasil	**467.188**	**578.192**	**23,8%**
Mercado Interno	467.188	578.192	23,8%
Exportação	-	-	-
Suínos e industrializados – Brasil	**368.262**	**305.699**	**(17,0%)**
Mercado Interno	209.987	193.423	(7,9%)
Exportação	158.275	112.276	(29,1%)
Aves e industrializados – Brasil	**733.042**	**1.357.988**	**85,3%**
Mercado Interno	309.099	584.098	89,0%
Exportação	423.943	773.890	82,5%
Total Aves, Suínos e Industrializados	**1.101.304**	**1.663.687**	**51,1%**
Mercado Interno	519.086	777.521	49,8%
Exportação	582.218	886.166	52,2%
Total Brasil	**3.258.695**	**4.534.894**	**39,2%**
Mercado Interno	1.892.051	2.564.824	35,6%
Exportação	1.366.644	1.970.070	44,2%
Argentina	**1.048.517**	**1.115.957**	**6,4%**
Mercado Interno	621.392	722.690	16,3%
Exportação	427.125	393.267	(7,9%)
Uruguai	**1.069.570**	**944.732**	**(11,7%)**
Mercado Interno	294.536	281.348	(4,5%)
Exportação	775.034	663.384	(14,4%)
Europa	**827.015**	**3.020.157**	**265,2%**
Mercado Interno	504.799	2.374.486	370,4%
Exportação	322.216	645.671	100,4%
Total Marfrig	**6.203.797**	**9.615.740**	**55,0%**
Mercado Interno	3.312.778	5.943.348	79,4%
Exportação	2.891.019	3.672.392	27,0%

Bovinos e *Food Service* – Brasil

A receita líquida da divisão foi de R$ 2,9 bilhões em 2009 (sendo R$ 2,3 bilhões de Bovinos e R$ 0,6 bilhão gerados no *Food Service*), com crescimento de 33,1% em relação aos R$ 2,2 bilhões de 2008 (sendo R$ 1,7 bilhão em Bovinos e R$ 0,5 bilhão no *Food Service*). O crescimento reflete o aumento de 25% do volume vendido em comparação ao ano anterior e o aumento de 6,5% nos preços médios quando comparados aos praticados em 2008.

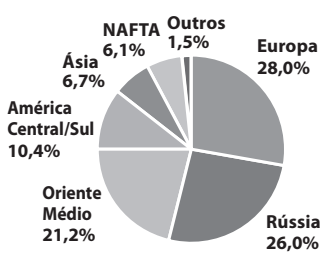
As vendas no mercado interno representaram 62,3% das vendas totais em 2009 (63,6% em 2008), enquanto as exportações responderam por 37,7% (36,4% em 2008). Priorizando a rentabilidade das operações, a Companhia manteve a estratégia de privilegiar os melhores canais de distribuição no mercado interno, o que resultou em um aumento de 10,2% no ano no preço médio no mercado interno quando comparado a 2008.

O *"Food Service"* na Divisão Bovinos – Brasil continuou com vendas aquecidas no mercado interno brasileiro durante 2009, onde apresentou crescimento de 13,7% no volume comercializado e elevação de 8,9% nos preços médios contra 2008. A receita líquida do *"Food Service"* cresceu 24,6% no ano, atingindo R$ 0,6 bilhão.

Já o mercado externo de carne bovina enfrentou uma retração na demanda devido à crise mundial, associada à desvalorização do dólar norte-americano em aproximadamente 25%, o que fez os preços médios recuarem 7,3% se comparados aos de 2008.

A Europa continuou sendo o principal destino das exportações brasileiras de carne bovina do Grupo Marfrig, com 28,0% do total exportado em receita, seguida pela Rússia com 26,0% e pelo Oriente Médio com 21,2%. Abaixo apresentamos o gráfico com os principais destinos de exportação dessa Divisão no ano de 2009:

Bovinos Brasil - Receita



Aves, Suínos e Industrializados – Brasil

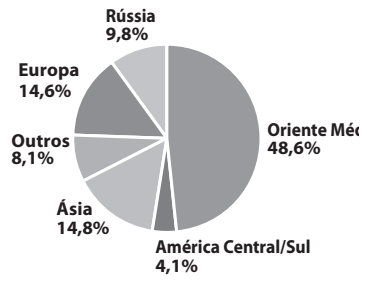
Em 2009, a receita líquida da operação de Aves, Suínos e Industrializados - Brasil somou R$ 1,6 bilhão e avançou 51,1% em relação a 2008, quando havia registrado R$ 1,1 bilhão. O aumento de 75,5% no volume vendido em comparação com o ano anterior foi impulsionado pela presença integral das operações de aves adquiridas no ano anterior e pelo início da operação de carne de peru em 2009. Contudo, devido à crise financeira e à desvalorização da moeda norte-americana, os preços cederam 13,9% se comparados aos de 2008, como reflexo da menor demanda externa e do excesso de oferta no mercado interno.

A receita líquida da operação de aves do Brasil aumentou 85,3% em 2009, atingindo R$ 1,4 bilhão contra R$ 0,7 bilhão em 2008. As vendas no mercado interno representaram 43,0% da receita e somaram R$ 0,6 bilhão. O consumo interno permaneceu aquecido durante o ano, porém com uma retração de preços de 17,7% por conta da maior oferta se comparados a 2008. As receitas de exportações atingiram R$ 0,8 bilhão, crescendo 82,5% em relação a 2008, com o preço médio crescendo 2,0% se comparado ao ano anterior.

A operação de suínos registrou receita líquida de R$ 305,7 milhões, reduzindo-se 17,0% se comparada a 2008. A queda é consequência da redução de preços em 27,1% ocorrida no ano de 2009 (sendo 23,3% no mercado interno e 27,6% no mercado externo). Mesmo com volumes maiores vendido no ano, a retração na demanda externa gerou um excedente do produto no mercado interno, contribuindo para a queda dos preços. As vendas no mercado interno caíram 7,9% ano contra ano, enquanto as receitas de exportações declinaram 29,1%. O principal cliente da carne suína brasileira, a Rússia (que representava cerca de 50% das vendas totais da carne suína brasileira), foi um dos países mais afetados pela crise econômica, com importadores enfrentando escassez de crédito e impactando as exportações dessa proteína animal.

O Oriente Médio continuou sendo o principal destino das exportações brasileiras de frango e de suínos, representando 48,6% do total, sendo seguida pela Ásia com 14,8% e pela Europa com 14,6%. Abaixo apresentamos o gráfico com os principais destinos de exportação dessa Divisão no ano de 2009:

Frangos, Suínos e Industrializados - Receita



Argentina – (Marfrig *Quickfood*)

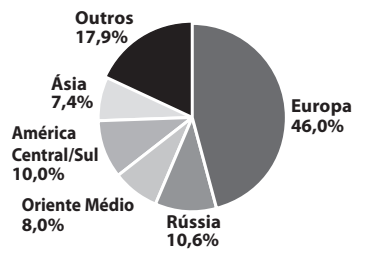
A receita líquida da Divisão Argentina atingiu R$ 1,1 bilhão em 2009, crescendo 6,4% em relação a 2008. A elevação na receita é explicada pelo maior volume vendido no ano (320,8 mil toneladas, alta de 12,3% em relação a 2008), apesar da redução de 5,3% nos preços médios ano contra ano (aumento de 8,3% no mercado interno e queda de 34,8% nas exportações, em sua maior parte pela desvalorização cambial no período). Na Argentina, as vendas da Marfrig estão primordialmente direcionadas ao mercado interno, que em 2009 responderam por 81,8% do volume total vendido e atingiram 262,3 mil toneladas ou 7,4% superior às vendas de 2008 (244,2 mil toneladas). As vendas líquidas no mercado Interno representaram 64,8% da receita total da Argentina. Em 2009, o consumo de carne bovina no país cresceu, aproximando-se a 70 kg por pessoa no ano.

As exportações alcançaram R$ 393,3 milhões decrescendo 7,9% se comparadas ao ano anterior, quando registraram R$ 427,1 milhões, refletindo alta de 41,3% no volume vendido e retração de 34,8% no preço médio.

Além do reajuste global de preços, outros fatores que impactaram o preço médio da carne argentina no mercado externo foram a valorização média de 17,9% ano contra ano do Peso Argentino contra o Dólar Norte-Americano e as menores vendas dentro da cota Hilton no ano (até dezembro, o país embarcou somente 20% da cota liberada para o período de jul/09 a jun/10). A Marfrig Quickfood ficou em 2º lugar no *ranking* de exportadores de carne bovina e em 1º lugar no *ranking* de exportadores de cortes resfriados e congelados naquele país.

A Europa continuou sendo o principal destino das exportações argentinas, representado 46,0% em valor, seguida pelo Oriente Médio com 15,2% e pela Rússia com 10,6%. Abaixo apresentamos o gráfico com os principais destinos de exportação dessa Divisão no ano de 2009:

Argentina - Receita



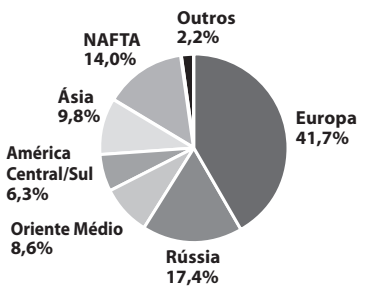
Uruguai – (Marfrig Tacuarembó)

A receita líquida da Divisão Uruguai somou R$ 0,9 bilhão em 2009, contra R$ 1,1 bilhão em 2008. A queda de 11,7% foi reflexo da redução de 1,2% no volume vendido no ano e explicada principalmente pela queda de 10,6% nos preços médios (sendo 2,0% no mercado interno e 15,0% no mercado externo) e pela valorização do peso uruguaio frente ao dólar norte-americano.

As vendas no mercado interno somaram R$ 0,281 bilhão, registrando queda de 4,5% em relação aos R$ 0,294 bilhão de 2008 e representaram 29,8% da receita da Divisão (27,5% em 2008). As exportações caíram em 14,4% e somaram R$ 0,7 bilhão, com participação de 70,2% na receita (72,5% em 2008). Esse desempenho é explicado pelas dificuldades enfrentadas pelo setor exportador, responsável pela maior fatia das receitas da Divisão.

A Europa continuou sendo o principal destino das exportações uruguaias com 41,7% das receitas, seguida pela Rússia com 17,4% e com os países do NAFTA em terceiro lugar com 14,0% de participação. Abaixo apresentamos o gráfico com os principais destinos de exportação dessa Divisão no ano de 2009:

Uruguai - Receita



Europa – (Marfrig Moy Park)

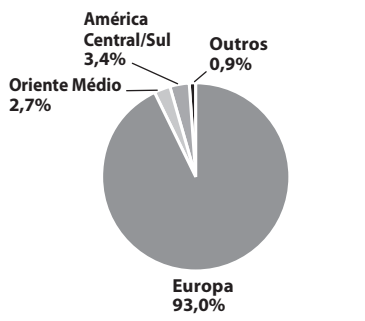
A receita líquida da Divisão Europa foi de R$ 3,0 bilhões em 2009, evolução de 265,2% se comparada com os R$ 0,8 bilhão registrados em 2008. Esse crescimento é explicado pela presença integral no ano das operações da Moy Park nos resultados da Marfrig, quando em 2008 apenas o 4º trimestre foi consolidado.

Mesmo diante da crise internacional, o consumo interno na Europa manteve-se estável com pequenas mudanças nos hábitos para maior consumo nos domicílios.

As vendas da Divisão Europa estão mais concentradas no mercado interno, o que favoreceu a sustentabilidade da receita e das margens no ano de 2009. As vendas no mercado interno representaram 78,6% da receita e registraram R$ 2,4 bilhões.

As exportações somaram R$ 0,6 bilhão e superaram em 100,4% as de 2008, crescimento explicado pelo aumento de 101,7% no volume vendido e pela redução de 0,6% no preço médio. Os países Europeus continuaram sendo o principal destino das exportações da Divisão Europa, representando 93,0% das receitas de exportação. Abaixo, apresentamos o gráfico com os principais destinos de exportação dessa Divisão no ano de 2009.

Europa - Receita



Custo dos Produtos Vendidos (CPV)

O CPV cresceu 68,8%, passando de R$ 4,9 bilhões em 2008 para R$ 8,2 bilhões em 2009, explicado pela consolidação das empresas adquiridas nos anos de 2008 e 2009, aumento da utilização da capacidade e crescimento orgânico, seguindo a estratégia de expansão do Grupo.

O principal componente do CPV continuou sendo a compra de matérias-primas, que inclui a compra de animais (gado, aves e suínos) e insumos para ração (grãos), representando 67,8% em 2009 contra 77,2% em 2008. Abaixo segue composição do CPV:

CPV	2008	Part. %	2009	Part. %	Var. % 2009/ 2008
Matéria-Prima	**(3.762,7)**	**77,2%**	**(5.576,9)**	**67,8%**	**48,2%**
Bovinos	(2.716,2)	55,7%	(3.035,3)	36,9%	11,7%
Frangos e Suínos	(1.046,5)	21,5%	(2.541,6)	30,9%	142,9%
Embalagens	(175,0)	3,6%	(388,0)	4,7%	121,7%
Energia Elétrica	(90,1)	1,8%	(168,4)	2,0%	86,9%
Desp. Dir + MOD (*)	(542,9)	11,1%	(1.340,9)	16,3%	147,0%
Desp. Indir + MOID (**)	(242,1)	5,0%	(524,1)	6,4%	116,5%
Outros	(64,0)	1,3%	(236,0)	2,9%	268,6%
Total	**(4.876,8)**	**100,0%**	**(8.234,3)**	**100,0%**	**68,8%**

(*) Despesas Diretas e Mão-de-obra Direta

(**) Despesas Indiretas e Mão-de-obra Indireta

Margem Bruta e Lucro Bruto

Em 2009, a Margem Bruta foi de 14,4%, 7 pontos percentuais inferior à margem de 21,4% registrada em 2008. A contração na margem é explicada: pela crise financeira, pela desvalorização cambial ocorrida no ano e pela queda nos preços das carnes (bovina, suína e frango) principalmente nos mercados de exportação.

Durante o ano de 2009, os preços das principais proteínas apresentaram um movimento de queda já iniciado no final de 2008 como consequência do cenário econômico global que provocou retração na demanda internacional e escassez de crédito em alguns países importadores.

O Lucro Bruto atingiu R$ 1,4 bilhão, apresentando uma elevação de 4,1% se comparado a R$ 1,3 bilhão registrado em 2008.

O Grupo Marfrig manteve durante o ano de 2009 a estratégia de buscar canais de distribuição mais rentáveis, gerando melhorias operacionais como redução de custos e ganhos de sinergias com as operações adquiridas.

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas (DVGA)

Em 2009, as despesas com vendas, gerais e administrativas (DVGA) foram de R$ 0,9 bilhão contra R$ 0,6 bilhão em 2008, um aumento de 62,1%. A DVGA representou 9,7% da receita líquida em 2009, superior em 50 pontos-base quando comparada aos 9,2% da receita líquida em 2008.

A Companhia vem mantendo sua estratégia de controle dos custos e despesas, principalmente devido à integração das estruturas das unidades recentemente adquiridas, ao intercâmbio de melhores práticas e à diluição de custos fixos.

EBITDA e Margem EBITDA (LAJIDA e Margem LAJIDA)

Em 2009, o EBITDA (Lucro antes dos juros, impostos, depreciações e amortizações) consolidado da Marfrig atingiu R$ 819,5 milhões, 7,3% inferior em relação aos R$ 884,4 milhões registrados em 2008.

A margem EBITDA foi de 8,5% contra 14,3% em 2008, explicada pela queda na margem bruta gerada pela mudança no mix de produtos e pela queda nos preços das carnes (bovina, suína e frango), principalmente nos mercados de exportação. Também contribuíram para a queda na margem a volatilidade cambial com o enfraquecimento do dólar norte-americano frente a outras moedas e a consolidação das operações da Moy Park que operou durante 2009 com margens crescentes, porém ainda inferiores na média anual às obtidas pelas demais divisões do grupo.

Resultado Financeiro Consolidado

Em 2009, a Companhia obteve um resultado financeiro líquido positivo em R$ 23,4 milhões, revertendo um prejuízo financeiro registrado em 2008 de R$ 0,9 bilhão.

Em 2009, com a desvalorização de 25,5% do dólar norte-americano frente ao Real, a companhia gerou uma variação cambial líquida positiva de R$ 0,6 bilhão revertendo os R$ 0,7 bilhão negativos registrados em 2008 quando o resultado financeiro foi impactado pela apreciação de 31,9% do dólar norte-americano frente ao Real.

Em 31 de dezembro de 2009, 75,1% da dívida bruta consolidada da Companhia estava atrelada a moedas estrangeiras. Com aproximadamente 70,1% de nossa receita líquida sendo originada de outra moeda que não o Real, a Marfrig considera que possui um *"hedge"* natural para fazer frente aos vencimentos de suas futuras obrigações em moeda estrangeira. A Companhia também mantém uma sólida política financeira, com manutenção de elevado saldo de caixa e aplicações financeiras de curto prazo em instituições de primeira linha.

Ainda dentro das despesas financeiras, a Companhia anunciou apropriação de Juros sobre Capital Próprio (JSCP) no montante de R$ 169,7 milhões em dezembro de 2009.

A Marfrig não pratica operações alavancadas de derivativos ou instrumentos similares que não objetivem proteção mínima de sua exposição a outras moedas, com a política conservadora de não assumir operações que possam comprometer sua posição financeira.

Lucro Líquido e Margem Líquida

Mesmo diante de um cenário desafiador durante 2009, a Companhia esteve apta a apresentar um lucro líquido recorde de R$ 0,7 bilhão e reverter o prejuízo líquido de R$ 35,5 milhões ocorrido em 2008. A margem líquida ficou em 7,1%, contra uma margem negativa de 0,6% em 2008.

Acreditamos que a estratégia estabelecida pela Marfrig de diversificar riscos por meio de uma plataforma diversificada e integrada de proteínas animais em diferentes países, atrelada ao aumento gradativo da participação de produtos industrializados no *mix* de receitas do grupo, sejam as bases para ter as condições necessárias para manutenção de margens sustentáveis no médio e longo prazos.

8. INVESTIMENTOS

A Marfrig adota desde 2006 uma estratégia de crescimento consistente de suas operações, baseada em um modelo de negócios internacionalizados e diversificado. Em 4 anos, foram investidos aproximadamente R$ 5 bilhões na aquisição de 37 empresas, sendo mais da metade no exterior, garantindo sua presença em 13 países.

Parte dos investimentos anunciados em 2009 (compra da SEARA) foi financiada através da emissão pública de 79.040.000 ações ordinárias, ao preço de R$ 19,00 e correspondendo a uma captação de aproximadamente R$ 1,5 bilhão.

Abaixo, abertura dos investimentos:

Investimentos Consolidados (R$ mil)	2008	2009	Var % 2008 x 2009
Investimentos (pagamento de aquisições anteriores)	603.970	190.346	(68,5%)
CAPEX – Aplicação no ativo imobilizado	485.091	535.483	10,4%
Ativo Intangível/Ágio/Diferido	917.553	5.319	(99,4%)
Investimento Total	**2.006.614**	**731.148**	**(63,6%)**

O resultado do fluxo de caixa das atividades de investimento totalizou R$ 731,1 milhões conforme apresentado no quadro 4 das notas explicativas. As aplicações no Ativo Imobilizado (CAPEX) atingiram R$ 535,5 milhões no ano.

Abaixo, destacamos os principais investimentos realizados ou anunciados no ano de 2009:

Abate de cordeiro no Brasil – Em abril, a Companhia iniciou o abate de cordeiro no Brasil, na planta de Promissão (SP). A unidade tem capacidade de abate de 1 mil cabeças/dia, que se somam às unidades no Uruguai e Chile (8,4 mil cabeças/dia). A carne de cordeiro produzida no Brasil incrementa o *mix* de produtos do Grupo Marfrig que é distribuído nas principais churrascarias e restaurantes do país através do *"Food Service"*.

Entrada no mercado de carne de peru – Em junho, a Companhia adquiriu os ativos do segmento de carne de peru no Brasil da Doux Frangosul. A aquisição incluiu uma planta de abate, na cidade de Caxias do Sul – RS, com capacidade diária de 30 mil perus. O valor total acordado para a aquisição dos ativos foi de R$ 65 milhões. Essa aquisição marca a entrada do Grupo Marfrig no mercado de carne de peru, seguindo sua estratégia de diversificação em proteínas e ampliando seu portfólio de produtos ofertados aos clientes.

Complexo Industrial Diamantino/Rosário do Oeste (MT) – Em junho, a Companhia anunciou investimentos no complexo industrial no Estado do Mato Grosso, incluindo a construção de uma unidade de abate de suínos e produção de industrializados, além da expansão da criação de suínos, implantação de biodigestores e cogeração de energia. A planta terá capacidade de abate diária de 3 mil suínos e 100 toneladas de produtos industrializados e o investimento previsto é de R$ 128,0 milhões, com previsão de início das operações no 2º semestre de 2010. Esse investimento está em linha com a estratégia do Grupo em fortalecer sua presença no mercado de alimentos processados, bem como sua estratégia de diversificação em proteínas animais.

Arrendamento de planta frigorífica no Rio Grande do Sul – Em julho, a Companhia arrendou uma planta frigorífica na cidade de Pelotas (RS), com capacidade de abate de 400 cabeças de gado/dia, pelo período de 36 meses. A planta possui habilitação para exportação à União Européia, Rússia e Chile. Localizada a 51 km do porto de Rio Grande, fortalece a logística de exportação e a sinergia de abastecimento da empresa com as plantas de abate de São Gabriel e de produção de industrializados na planta de Pampeano em Bagé na Região Sul.

Expansão em bovinos no Brasil – Em setembro, a Companhia firmou protocolo de intenções com os frigoríficos Margen S.A. e Mercosul S.A. para arrendamento de 13 plantas frigoríficas que possuem capacidade agregada de abate de 8,8 mil cabeças/dia e de uma indústria de charquearia com produção de 1.700 toneladas de produtos industrializados/mês. A operação elevou a capacidade de abate da companhia para 22.350 bovinos/dia no Brasil e 30.150 bovinos/dia no total. A Marfrig considera estratégica essa operação num momento de melhora na oferta de gado no país e na demanda externa.

Parceria com o Grupo Atacadista Martins – Em setembro, a Companhia firmou parceria comercial pelo período de 5 anos com o Grupo Martins (Martins Com. e Serv. de Distribuição S.A.). A parceria está em linha com a estratégia do Grupo de expandir sua atuação no segmento de varejo, ampliando sua presença geográfica no Brasil, diversificando seu portfólio e atingindo novos consumidores com os produtos provenientes de sua plataforma de operação em bovinos, aves, suínos e ovinos do Brasil e do exterior. O Martins é hoje o maior atacado-distribuidor da América Latina com três centrais de armazenagem e 39 centros de distribuição espalhados pelo país.

Os investimentos foram devidamente atualizados por equivalência patrimonial, uma vez que se tratam de companhias controladas. As demonstrações contábeis de tais empresas, para os exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2009 e 31 de dezembro de 2008, foram elaboradas em conformidade com a legislação vigente em cada país onde estão localizadas e foram revisadas por auditores independentes, tendo sido convertidas às práticas contábeis emanadas do International Financial Reporting Standards – IFRS e elaboradas em dólares norte-americanos (US$) e, posteriormente, convertidas às normas contábeis aplicáveis no Brasil, na moeda local.

publicacoeslegais.com.br

continua...

...continuação

Marfrig Alimentos S.A. – CNPJ nº 03.853.896/0001-40

Relatório da Administração

9. ENDIVIDAMENTO

Endividamento Consolidado

O endividamento bruto consolidado da Marfrig em 31 de dezembro de 2009 foi de R$ 5,2 bilhões, composto por R$ 1,5 bilhão em dívidas de curto prazo (28,6% do total) e R$ 3,7 bilhões em dívidas de longo prazo (71,4 % do total). Do total das dívidas, 24,8% estão em Reais e 75,2% estão em outras moedas, praticamente equilibradas com os 70,1% das receitas do Grupo geradas em outras moedas que não o Real em 2009.

O endividamento bancário líquido em 31 de dezembro de 2009 era de R$ 2,1 bilhões, 34,6% inferior ao montante de R$ 3,2 bilhões registrados em 31 de dezembro de 2008. O caixa da Marfrig em 31 de dezembro de 2009 era de R$ 3,0 bilhões (onde R$ 1,5 bilhão foram gerados pela oferta pública de ações realizada no 4T09) contra R$ 1,1 bilhão em 2008. A relação Dívida Líquida/EBITDA dos últimos 12 meses ficou em 2,60x.

Da dívida total do Grupo, 63,9% contam com garantias através de aval, fianças bancárias ou notas promissórias. A abertura das garantias está contida na Nota Explicativa nº 16 às Demonstrações Contábeis.

Endividamento Consolidado – Grupo Marfrig

	2008	Part. %	2009	Part. %	Var. % 2009/ 2008
Curto Prazo					
- Moeda Nacional	262,6	6,1%	713,0	13,8%	171,5%
- Moeda Estrangeira	969,5	22,5%	760,6	14,8%	(21,5%)
Total Curto Prazo	1.232,1	28,6%	1.473,6	28,6%	19,6%
Longo Prazo					
- Moeda Nacional	531,7	12,3%	569,1	11,0%	7,0%
- Moeda Estrangeira	2.549,7	59,1%	3.111,5	60,4%	22,0%
Total Longo Prazo	3.081,4	71,4%	3.680,5	71,4%	19,4%
Endividamento Total	**4.313,5**	**100,0%**	**5.154,1**	**100,0%**	**19,5%**
Caixa	1.071,7		3.033,4		183,1%
Dívida Líquida	**3.241,8**		**2.120,7**		**(34,6%)**
EBITDA	884,4		819,5		(7,3%)
Dívida Líquida/EBITDA	**3,7x**		**2,6x**		

Segue abaixo o cronograma de vencimento da dívida consolidada:

	Moeda Nacional		Moeda Estrangeira	
	31/12/2009	31/12/2008	31/12/2009	31/12/2008
1T09	-	70.527	-	316.512
2T09	-	29.351	-	364.709
3T09	-	153.129	-	102.859
4T09	-	9.603	-	185.407
1T10	189.723	-	227.421	-
2T10	198.056	-	134.708	-
3T10	140.407	-	214.294	-
4T10	184.848	-	184.154	-
2010	-	234.029	-	206.030
2011	454.241	271.092	577.931	536.985
2012	55.031	10.670	533.147	433.836
2013	29.955	7.508	591.197	303.796
2014	24.600	3.580	418.396	113.861
2015	4.600	3.580	215.217	95.846
2016	637	1.256	775.585	859.308
Total	**1.282.098**	**794.325**	**3.872.050**	**3.519.149**

10. ESTRUTURA ACIONÁRIA E MERCADO DE CAPITAIS

Capital Social

O capital social subscrito e integralizado da Marfrig de R$ 4.061.478.051 em 31 de dezembro de 2009, é representado por uma única classe de 346.983.954 ações ordinárias.

Aumento de Capital e Estrutura Acionária

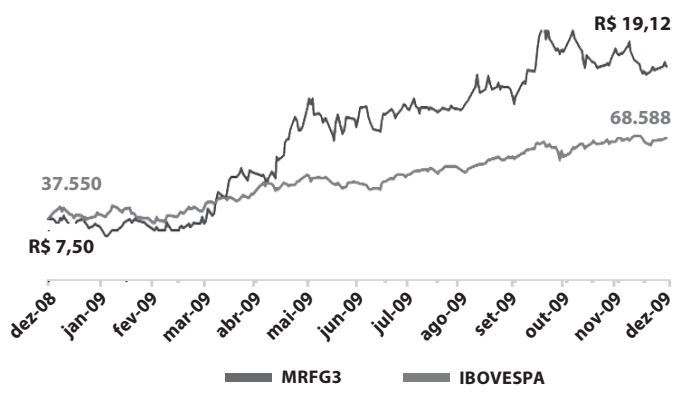
Em novembro de 2009, a Marfrig realizou uma Oferta Pública de Distribuição Primária de Ações Ordinárias, através da emissão de 79.040.000 novas ações, incluindo o lote suplementar. Após a conclusão da Oferta Pública, a companhia passou a ter a seguinte estrutura de acionistas (acionistas que detém mais de 5% de participação no capital social):

Acionistas	Ações	Partic.%
MMS Participações	141.478.573	40,77%
Ações em Tesouraria	571.498	0,16%
Conselho de Administração	8	-
BNDESPAR	48.200.827	13,89%
OSI Group	20.117.637	5,80%
Capital Group	18.065.850	5,21%
Outros	118.549.561	34,17%
Total	**346.983.954**	**100,0%**

Ações

Nossas ações são negociadas sob o código MRFG3 no segmento Novo Mercado da BM&FBovespa e participam das carteiras teóricas do IBrX – Índice Brasil, IGC – Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada, do ITAG – Índice de Ações com Tag Along, INDX – Índice do Setor Industrial, MLCX – Índice Mid-Large Cap e do ICON – Índice de Consumo.

As ações da Marfrig iniciaram o ano de 2009 cotadas a R$ 7,50 e encerraram cotadas a R$ 19,12, apresentando uma valorização de 155% no ano. No mesmo período, o Índice Bovespa teve valorização de 83%. O gráfico abaixo mostra um comparativo do desempenho das ações da Marfrig com o Ibovespa.



Outro destaque durante o ano de 2009 foi o aumento do volume negociado e ganho de liquidez de nossas ações. O volume financeiro negociado saiu de uma média diária de R$ 2,3 milhões no 1º trimestre do ano, para R$ 22,6 milhões no 4º trimestre. A tabela e o gráfico abaixo ilustram a média diária do volume financeiro e do número de negócio:

Média Diária	3T08	4T08	1T09	2T09	3T09	4T09	1T10*
Nº de Negócios	291	189	201	749	983	1.587	2.006
Volume Financeiro (R$ Milhões)	6,1	2,8	2,3	9,8	7,6	22,6	25,8

* Janeiro e Fevereiro.

Acreditamos que a valorização e o ganho de liquidez das ações foram reflexos da estratégia traçada pela companhia, com foco na entrega de resultados sustentáveis ao longo dos trimestres, comprometimento com o meio ambiente e com a sociedade, além da consistente política de transparência e de divulgação de informações e respeito ao acionista.

11. GOVERNANÇA CORPORATIVA

Como Companhia aberta listada no Novo Mercado da BM&FBOVESPA, os princípios de governança corporativa da Marfrig baseiam-se nas melhores práticas em relação à transparência, prestação de contas e equidade no tratamento dispensado a todos seus acionistas, parceiros e colaboradores.

O capital é composto apenas por ações ordinárias, todas com iguais direitos em relação à alienação do controle acionário da empresa (*tag along* de 100%).

O Conselho de Administração da Companhia é formado atualmente por 8 Conselheiros, sendo 3 independentes e um apontado por acionista minoritário com mais de 5% de participação no Capital Social.

A empresa dispõe de 4 comitês instalados para apoio ao Conselho de Administração. São realizadas reuniões mensais para implementação de ações visando a adoção das melhores práticas de Governança Corporativa. Foram nomeados para a coordenação dos comitês os seguintes Conselheiros Independentes:

- Comitê de Auditoria: Sr. Marcelo Maia de Azevedo Corrêa;
- Comitê Financeiro: Sr. Carlos Geraldo Langoni;
- Comitê de Remuneração, Recursos Humanos e Governança Corporativa: Sr. Antonio Maciel Neto; e
- Comitê de Assessoramento Comercial: Sr. David G. Mcdonald.

Código de Ética

Em julho de 2009, o Grupo Marfrig lançou a segunda versão do seu Código de Ética, documento que estabelece os valores, princípios e atitudes a serem adotados pelos colaboradores. Inspirado em valores morais que ultrapassam o simples cumprimento de leis, o Código orienta sobre os caminhos, atitudes e compromissos que irão assegurar a reputação de empresa íntegra na condução dos seus negócios e processos em todas as nossas atividades, desde a aquisição da matéria-prima no processo produtivo até a relação comercial e institucional do Grupo Marfrig com seus clientes, consumidores, fornecedores, comunidades onde atua, meio ambiente e acionistas.

Qualquer empregado, fornecedor, cliente e outros interessados podem fazer consultas, apresentar sugestões ou apresentar denúncias sobre violação do presente código que se encontra disponível no website da Companhia (www.marfrig.com.br/ri).

Plano de Opção de Compra de Ações

A Companhia mantém um programa de remuneração variável de longo prazo em opções de ações restritas para seus executivos e conselheiros. O Plano, aprovado na AGE de 07/05/2007 e alterado e re-ratificado em AGE de 29/05/2009, tem por objetivo permitir que conselheiros, administradores, funcionários e prestadores de serviços da Companhia ou de outras sociedades sob o seu controle, sujeito a determinadas condições, adquiram ações da Companhia, com vistas a: (a) estimular a expansão, o êxito e a consecução de seus objetivos sociais; (b) alinhar os interesses dos acionistas da Companhia aos de administradores, funcionários e prestadores de serviços ou outras sociedades sob o seu controle; e (c) possibilitar à Companhia ou outras sociedades sob o seu controle atrair e manter a ela vinculados conselheiros, administradores, funcionários e prestadores de serviços.

O Plano de Opção de Compra de Ações está disponível no website da Companhia (www.marfrig.com.br/ri) e no site da CVM (www.cvm.gov.br).

Política de Negociação

A Política de Negociação de Valores Mobiliários de emissão da Marfrig Alimentos S.A., aprovada na reunião do Conselho de Administração de 18/03/2009, tem como objetivo estabelecer regras e procedimentos a serem adotados pela companhia e pessoas a ela vinculadas, para negociação de valores mobiliários por ela emitidos, assegurando a todos os públicos interessados na companhia uma conduta ética daqueles que possuem informações relevantes. A Política também tem o objetivo de coibir e punir o uso indevido de informação privilegiada por parte daqueles que as detém.

A Política de Negociação de Valores Mobiliários está disponível no website da Companhia (www.marfrig.com.br/ri) e no site da CVM (www.cvm.gov.br).

12. BALANÇO SOCIAL: RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

O comprometimento e o engajamento com uma produção sustentável, sempre respeitando as dimensões social, ambiental e econômica, acompanham a rápida expansão do Grupo Marfrig, alicerçando suas atividades no conceito da sustentabilidade.

A sustentabilidade é hoje parte da estratégia da empresa, sendo orientada pela presidência e pela diretoria executiva, mostrando seu forte comprometimento com seu público interno, as comunidades onde opera, com seus clientes e fornecedores e principalmente com o meio ambiente onde atua.

A busca de melhoria contínua em seus processos e produtos se traduz em uma produção mais eficiente, consumindo menos água, utilizando menor quantidade de energia e fazendo uso adequado dos insumos, sempre buscando redução na geração de resíduos e tornando assim o processo mais limpo e eficaz. No desenvolvimento de suas atividades, o Grupo Marfrig busca a redução dos impactos frente à natureza e às pessoas, visando contribuir para que as gerações futuras tenham o meio ambiente preservado dentro de um desenvolvimento sustentável de uma forma coerente e ética.

Tendo o foco de atuação no setor de alimentos, o Grupo Marfrig considera a segurança alimentar como vital para a satisfação do cliente e sucesso de seu negócio. Dessa forma, são adotados os mais altos padrões internacionais de gestão da qualidade, tais como o BRC *(British Retail Consortium)* – certificação de alimentos para o varejo inglês e a ISO 22000 *(International Standardization Organization)* – padrão internacionalmente reconhecido para segurança alimentar.

O Grupo Marfrig, através de suas ações, assume a liderança de um processo de mudança na cultura dos negócios, focado no maior respeito às pessoas e um maior comprometimento com o planeta, utilizando recursos naturais de forma sustentável e buscando desenvolver seus negócios de forma a atender todas as demandas dos clientes, não só em qualidade de produtos, mas em todos os quesitos que formam essa nova economia.

O Grupo Marfrig preza pela excelência na gestão de suas fábricas e já possui certificação de sistemas de gestão integrada em suas atividades, estando em processo de implementação da Gestão Integrada – Normas ISO 9000, ISO14000, ISO 22000, SA 8000 e OSHAS 18000 – o que diferenciará seu trabalho, baseando a gestão em processos internacionalmente reconhecidos por sua eficiência e credibilidade.

A formação de Comitês Internos de Gestão Socioambiental em todas as unidades, garantem o cumprimento da legislação ambiental e trabalhista na cadeia produtiva, além de implementar e monitorar procedimentos e práticas desenvolvidas e adotadas pelo Grupo Marfrig.

Acreditamos que as mudanças climáticas fazem parte de uma nova realidade, na qual a importância na redução das emissões de gases que configura como oportunidade de negócio, ao mesmo tempo em que ajuda na conservação do planeta para gerações futuras. Buscando esse engajamento, o Grupo Marfrig desenvolve projetos de redução de emissões de gases do efeito estufa em suas unidades, através do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo, que promove o desenvolvimento sustentável no Brasil, produz energia limpa e reduz os impactos no aquecimento global.

13. BALANÇO SOCIAL: GESTÃO DE PESSOAS

A divulgação da cultura da Marfrig objetiva unificar as práticas de RH em todas as empresas do Grupo. Foi desenvolvido um conjunto de diretrizes sobre sistemas de gestão de segurança e saúde no trabalho para implementação em todas as empresas do Grupo que está em constante atualização, respeitando-se as especificidades de cada país em que atuamos.

O código de ética da Marfrig inclui mecanismos de procedimentos que previnem todas as formas de discriminação, desenvolvimento de sistemas de monitoramento e avaliação de seus resultados. A empresa atende todas as determinações da OIT (Organização Internacional do Trabalho), bem como das Legislações dos países onde atua, desenvolvendo campanhas de orientações de segurança, treinamentos quanto ao uso correto de EPIs (equipamento de proteção individual), além de registro de todos os acidentes do trabalho e doenças profissionais.

A Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA, existente em todas as unidades e composta por membros da administração e dos trabalhadores, tem papel atuante e atende toda a mão-de-obra da empresa. Anualmente a Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho – SIPAT – é realizada, e, diariamente, ocorrem inspeções de segurança com a participação dos membros da CIPA.

Todos os funcionários do Brasil são orientados através de programas da empresa e em conjunto com as secretarias de saúde, sobre uso de preservativos, campanhas de saúde, DST e AIDS. Todas as informações de Segurança e Saúde são armazenadas nas unidades, os dados compilados, e, para que as políticas sejam implantadas de forma corporativa, as áreas de Saúde e Segurança interagem com as áreas de Recursos Humanos e de Operações.

Colaboradores

O Grupo Marfrig encerrou o ano de 2009 com 46.984 colaboradores espalhados em 9 países, apresentando um crescimento de 19,8% em relação a 2008. Esse crescimento é explicado principalmente pela incorporação em empresas adquiridas e plantas arrendadas ao longo de 2009. O quadro abaixo mostra o número de funcionários, por Divisão:

Divisão de Negócios	dez/08	dez/09
Marfrig Holding	184	238
Bovinos Brasil & *Food Service*	10.161	15.476
Aves, Suínos e Industrializados Brasil [1]	12.720	14.366
Argentina [2]	3.607	4.020
Uruguai [3]	3.810	4.019
Europa	8.737	8.865
Total Marfrig	**39.219**	**46.984**

1 Não contempla os funcionários da SEARA, cujo início de operações deu-se em 04 de janeiro de 2010.
2 Inclui os funcionários da Mirab USA.
3 Inclui os funcionários do Chile. Não inclui os funcionários de Zenda, cujo início de operações deu-se em 21 de janeiro de 2010.

Do total de colaboradores, homens representam 64,4% e mulheres representam 35,6%. Temos 332 colaboradores portadores de deficiência. A idade média do colaborador Marfrig é de 37 anos com tempo de casa médio de 5 anos.

O faturamento líquido por funcionário teve um crescimento de 10,1% em relação a 2008 com o volume vendido por funcionário apresentando crescimento de 4,8%.

Indicadores	2008	2009	Var. %
Número de funcionários*	39.219	46.984	19,8%
Média do nº de funcionários no ano	29.792	41.930	40,7%
Faturamento Líquido por funcionário/ano – R$ mil	208,2	229,3	10,1%
Volume vendido por funcionário (ton/ano)	49,7	52,1	4,8%

* Em 31 de dezembro de cada ano.

14. PROJEÇÕES EMPRESARIAIS DE RESULTADOS

Em 19 de março de 2009 a Companhia havia anunciado suas projeções *"Guidance"* para aquele ano, adotando como premissa o câmbio a R$ 2,30. Em virtude da desvalorização cambial ocorrida no ano de aproximadamente 25,5% (R$ 2,33 em 01/jan e R$ 1,74 em 31/dez), em 26 de outubro de 2009 a Marfrig optou por atualizar suas estimativas de resultados. Abaixo, demonstramos os resultados atingidos em relação ao guidance fornecido:

	Guidance 2009	Resultados Atingidos	Atingimento s/ mínimo
Receita Líquida	R$ 10,0 bilhões R$ 10,5 bilhões	R$ 9,6 bilhões	(3,8%)
EBITDA[1]	R$ 840 milhões R$ 1,0 bilhão	R$ 819,5 milhões	(2,4%)
Margem EBITDA	8,5% 10,0%	8,52%	+ 2 b.p.
Dívida Líquida/EBITDA LTM[2]	< 3,0x	2,61x	
CAPEX[3]	R$ 1,85 bilhão	R$ 0,5 bilhão	(72,9%)

1 Lucro antes dos juros, impostos, depreciações e amortizações.
2 LTM = Últimos 12 meses.
3 *Guidance* 2009 inclui aquisiçõs de SEARA e ZENDA. Resultados atingidos não contemplam as referidas aquisições.

Em 26 de outubro de 2009, o Grupo apresentou suas projeções *("Guidance")* de Resultados para o ano de 2010, ressaltando que tais projeções foram feitas assumindo-se as premissas que seguem abaixo indicadas:

	Guidance 2010
Receita Líquida	R$ 16,5 a 18,0 bilhões
EBITDA[1]	R$ 1,4 a 1,8 bilhão
Margem EBITDA	8,5% a 10,5%
CAPEX[2]	R$ 400 milhões

1 Lucro antes dos juros, impostos, depreciações e amortizações.
2 Não inclui aquisições.
Principais premissas cambiais utilizadas: R$ 1,80/USD e USD 1,70/Libra Esterlina.
Riscos: deterioração do cenário econômico mundial, com consequências sobre a estratégia diversificada de operações do Grupo Marfrig.

15. CLÁUSULA COMPROMISSÓRIA

A Companhia, seus administradores, e membros do conselho de administração obrigam-se a resolver, por meio de arbitragem, toda e qualquer disputa ou controvérsia que possa surgir entre eles, relacionada, ou oriunda, em especial, da aplicação, validade, eficácia, interpretação, violação e seus efeitos das disposições contidas no Contrato de participação no Novo Mercado, no Regulamento de Listagem do Novo Mercado, no Estatuto Social, na Lei das Sociedades por Ações, nas normas editadas pelo Conselho Monetário Nacional, pelo Banco Central do Brasil ou pela CVM, nos regulamentos da BM&FBOVESPA, nas demais normas aplicáveis ao funcionamento do mercado de capitais em geral, nas Cláusulas Compromissórias e no Regulamento de Arbitragem da Câmara de Arbitragem do Mercado, conduzida em conformidade com este último Regulamento.

16. EVENTOS SUBSEQUENTES

Em 04 de janeiro de 2010, foi concluída a aquisição da totalidade do negócio brasileiro de proteínas animais (aves, suínos e industrializados) da Cargill Inc., representado pela SEARA Alimentos Ltda. e por afiliadas na Europa e na Ásia (incluindo a marca SEARA no Brasil e no Exterior, além de 12 plantas no segmento de produtos processados de valor adicionado e um terminal portuário). O valor da transação foi de US$ 899,0 milhões, sendo US$ 705,2 milhões em moeda e US$ 193,8 milhões em assunção de endividamento após *"due diligence"*. O pagamento dos US$ 705,2 milhões à Cargill Inc. foi realizado no dia 04 de janeiro de 2010. Os negócios da SEARA Alimentos no Brasil e os escritórios no exterior foram integrados à Divisão de Aves, Suínos e Industrializados – Brasil do Grupo Marfrig.

A aquisição faz parte da estratégia do Grupo Marfrig de crescer no mercado de produtos processados e industrializados ampliando o portfólio com uma marca reconhecida no Brasil e no exterior, ganhando mercado e tornando-se alternativa para seus clientes no fornecimento de produtos industrializados.

A Marfrig utilizará a marca SEARA para expandir e crescer no segmento de alimentos industrializados e processados e *in natura*, firmando-se como a segunda maior empresa no mercado brasileiro e um dos maiores do mundo em exportação de carne de aves e carne suína. Com a SEARA, a Marfrig ampliará seu acesso às maiores redes varejistas e de *"Food Service"* no Brasil e no mundo, estendendo o portfólio de produtos e a carteira de clientes. A aquisição ainda contribui para ganho de espaço nas gôndolas dos supermercados e ampliará seu alcance a importantes mercados internacionais, entre eles Japão, China, Oriente Médio, Europa e África do Sul.

A SEARA foi incorporada às operações do Grupo Marfrig em 04 de janeiro de 2010, passando a integrar a antiga Divisão de Aves, Suínos e Industrializados – DASI, agora chamada de Divisão Nova SEARA. A Nova SEARA terá uma estrutura mais simples, enxuta e ágil, voltada para o cliente, com foco nos mercados interno e externo, potencialmente gerando significativas sinergias ao longo dos próximos dois anos, especialmente em redução de custos de logística, despesas comerciais e gerais e preços de insumos. As marcas Mabella, Dagranja e Pena Branca integrarão o portfólio da Divisão operando sob o "guarda-chuva" da SEARA, uma marca nacional forte e há mais de 50 anos reconhecida pelo mercado.

Em 22 de janeiro de 2010, foi concluída a aquisição de 51% do Grupo Zenda, mediante o pagamento de US$ 38,1 milhões de dólares norte-americanos, após due diligence. O Grupo, cuja atividade é a industrialização e comercialização de couros acabados e cortados, tem a capacidade diária de produção de até 7.000 couros. Tem sua sede no Uruguai e possui unidades na Argentina, México, Estados Unidos, Alemanha, África do Sul, Chile, Hong Kong e China.

O Grupo Zenda industrializa e comercializa couro de alta qualidade fornecendo seus produtos a clientes nas indústrias automobilística, aeronáutica e de tapeçaria. A Marfrig acredita que a aquisição trará benefícios significativos, através de sinergias obtidas pela expansão de capacidade e pelo maior valor adicionado às suas operações com couro bovino no Uruguai e na Argentina. A operação do Grupo Zenda pela Marfrig teve início no dia 22 de janeiro de 2010.

Em 27 de janeiro de 2010, a Marfrig adquiriu um terreno na Argentina para a construção de um confinamento próprio. A estimativa do investimento para a aquisição do terreno e construção do confinamento está em torno de US$ 6,4 milhões para uma capacidade de 22.000 cabeças de gado.

Em 23 de fevereiro de 2010 a Companhia comunicou aos seus acionistas e ao mercado em geral que estava em negociação com o Grupo Globoaves para aquisição ou arrendamento de duas plantas frigoríficas de pequeno porte aptas ao abate de frango caipira e pato. A negociação dependia de processo de *"Due Diligence"* e não possuía qualquer caráter vinculativo.

Foi concluída em 1º de março de 2010 a aquisição dos ativos de uma planta frigorífica de pequeno porte apta ao abate de frango caipira, com a Marca Nhô Bento, antes pertencente ao Grupo Globoaves, pelo valor de R$ 9,2 milhões. Esta aquisição ampliará a diversificação da oferta de produtos da Companhia em proteínas animais no Brasil.

Em 26 de março de 2010 a Companhia anunciou o consentimento de detentores de uma operação de *"Senior Notes"*, emitida em 2006 por sua subsidiária Marfrig Overseas no valor US$ 375.000.000 à taxa de 9,625% ao ano, com vencimento para 2016 (as "Notas"), para a mudança de algumas cláusulas nesse contrato, que era garantido pela Marfrig Alimentos S.A., por parte dos detentores desses papéis em 16 de março de 2010. Dentre as mudanças incluíram a alteração ou eliminação de determinadas cláusulas e restrições descritas no contrato da referida operação e sanaram quaisquer descumprimentos passados, o que permitiu à adição ou modificação dessas cláusulas. Não houve modificação quanto ao prazo ou taxa de juros anuais pagos nessas Notas.

O referido consentimento foi dado pelos detentores das referidas Notas em circulação que se manifestaram até 25 de março de 2010 e foi assinado por Marfrig Alimentos S.A., União Frederiquense Participações Ltda., Marfrig Holdings (Europe) BV e Seara Alimentos S.A., consideradas as três últimas como subsidiárias relevantes que também passaram a ser garantidoras da referida operação.

17. CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Marcos Antonio Molina dos Santos	Presidente
Márcia Aparecida Pascoal Marçal dos Santos	Conselheira
Rodrigo Marçal Filho	Conselheiro
David G. McDonald	Conselheiro
Alain Emilie Henry Martinet	Conselheiro
Marcelo Correa	Conselheiro
Carlos Geraldo Langoni	Conselheiro
Antonio Maciel Neto	Conselheiro

18. DIRETORIA

Marcos Antonio Molina dos Santos	Diretor Presidente
James Cruden	Diretor Operacional
Ricardo Florence dos Santos	Diretor de Planejamento e de Relações com Investidores
Alexandre José Mazzuco	Diretor Administrativo e Financeiro

19. DECLARAÇÃO DO DIRETOR PRESIDENTE

Eu, Marcos Antonio Molina dos Santos, declaro que: 1 – Baseado em meu conhecimento, no planejamento apresentado pelos auditores e nas discussões subsequentes sobre os resultados de auditoria, que revisei e concordo com as opiniões expressas no parecer elaborado pela BDO Auditores Independentes, não havendo qualquer discordância. 2 – Revisei este relatório das Demonstrações Financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009, da MARFRIG ALIMENTOS S.A., e baseado nas discussões subsequentes, concordo que tais Demonstrações, refletem adequadamente todos os aspectos relevantes, bem como a posição patrimonial financeira correspondente aos períodos apresentados.

São Paulo, 31 de março de 2010

Marcos Antonio Molina dos Santos

20. DECLARAÇÃO DA DIRETORIA DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Eu, Ricardo Florence do Santos, declaro que: 1 – Baseado em meu conhecimento, no planejamento apresentado pelos auditores e nas discussões subsequentes sobre os resultados de auditoria, que revisei e concordo com as opiniões expressas no parecer elaborado pela BDO Auditores Independentes, não havendo qualquer discordância. 2 – Revisei este relatório das Demonstrações Financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009, da MARFRIG ALIMENTOS S.A., e baseado nas discussões subsequentes, concordo que tais Demonstrações, refletem adequadamente todos os aspectos relevantes, bem como a posição patrimonial financeira correspondente aos períodos apresentados.

São Paulo, 31 de março de 2010

Ricardo Florence dos Santos

publicacoeslegais.com.br

continua...

...continuação

Marfrig Alimentos S.A. – CNPJ nº 03.853.896/0001-40

Balanços Patrimoniais em 31 de Dezembro de 2009 e 2008 (Valores expressos em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
ATIVO	**31/12/09**	**31/12/08**	**31/12/09**	**31/12/08**
Circulante				
Disponibilidades (nota 4)	2.629.725	774.160	3.033.438	1.071.664
Valores a receber - clientes nacionais (nota 5)	495.147	380.987	758.815	686.035
Valores a receber - clientes internacionais (nota 5)	200.244	115.847	228.944	315.877
Estoques de produtos e mercadorias (nota 6)	1.013.721	774.872	1.726.482	1.581.934
Impostos a recuperar (nota 7)	386.685	455.572	719.422	689.393
Impostos diferidos (nota 9)	19.468	-	19.468	-
Despesas do exercício seguinte	986	910	37.611	25.237
Outros valores a receber	9.562	304	9.562	305
Total do ativo circulante	**4.755.538**	**2.502.652**	**6.533.742**	**4.370.445**
Não circulante				
Realizável a longo prazo				
Aplicações financeiras	372	212	2.826	4.195
Depósitos compulsórios	15.594	15.895	24.979	23.378
Títulos a receber (nota 8)	1.215.607	1.589.329	3.069	363
Impostos diferidos (nota 9)	153.557	275.597	224.990	303.568
Impostos a recuperar (nota 7)	290.846	2.010	339.023	44.631
Outros valores a receber	193	93	25.468	9.243
	1.676.169	**1.883.136**	**620.355**	**385.378**
Investimentos (nota 10)	1.473.582	867.354	746	1.197
Imobilizado (nota 11)	1.016.954	890.682	2.415.076	2.235.688
Intangível (nota 12)	530.568	525.038	1.870.293	2.144.212
Diferido (nota 13)	-	-	11.429	18.252
	3.021.104	**2.283.074**	**4.297.544**	**4.399.349**
Total do ativo não circulante	**4.697.273**	**4.166.210**	**4.917.899**	**4.784.727**
Total do ativo	**9.452.811**	**6.668.862**	**11.451.641**	**9.155.172**

	Controladora		Consolidado	
PASSIVO	**31/12/09**	**31/12/08**	**31/12/09**	**31/12/08**
Circulante				
Fornecedores	150.517	81.134	833.490	748.495
Pessoal, encargos e benefícios sociais (nota 14)	70.144	97.492	205.349	269.793
Impostos, taxas e contribuições (nota 15)	22.077	9.297	138.789	274.543
Empréstimos e financiamentos (nota 16)	932.953	577.500	1.473.611	1.232.097
Títulos a pagar	31.035	11.660	31.035	11.660
Arrendamento a pagar (nota 17)	47.641	43.914	61.683	62.582
Dividendos a pagar (nota 20e)	15.222	-	15.222	-
Juros sobre o capital próprio (nota 20f)	146.059	-	146.059	-
Outras obrigações	62.723	235	71.743	200.323
Total do passivo circulante	**1.478.371**	**821.232**	**2.976.981**	**2.799.493**
Não circulante				
Empréstimos e financiamentos (nota 16)	3.483.703	2.820.083	3.680.537	3.081.377
Impostos, taxas e contribuições (nota 15)	81.459	37.087	254.516	78.674
Impostos diferidos (nota 19)	36.410	39.899	95.336	109.019
Provisões contingenciais (nota 18)	6.558	44.990	38.829	108.475
Arrendamento a pagar (nota 17)	68.379	107.603	96.391	142.114
Outros	113.646	68.117	111.243	88.252
Total do passivo não circulante	**3.790.155**	**3.117.779**	**4.276.852**	**3.607.911**
Participação dos acionistas não controladores	**-**	**-**	**13.523**	**17.917**
Patrimônio líquido (nota 20)				
Capital social	4.061.478	2.525.639	4.061.478	2.525.639
Gastos com emissão de ações	(71.603)	-	(71.603)	-
Reservas de Lucros	651.510	155.061	651.510	155.061
Reserva legal	37.171	-	37.171	-
Retenção de Lucros	624.992	155.061	624.992	155.061
Ações em tesouraria	(10.653)	-	(10.653)	-
Ajustes de avaliação patrimonial	(491.567)	15.777	(491.567)	15.777
Ajustes acumulados de conversão	34.467	33.374	34.467	33.374
	4.184.285	**2.729.851**	**4.184.285**	**2.729.851**
Total do passivo e patrimônio líquido	**9.452.811**	**6.668.862**	**11.451.641**	**9.155.172**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Demonstração dos Resultados Encerrados em 31 de Dezembro de 2009 e 2008
(Valores expressos em milhares de reais, exceto o resultado por ação)

	Controladora		Consolidado	
	2009	**2008**	**2009**	**2008**
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	**2.805.682**	**2.286.590**	**10.279.196**	**6.775.213**
Mercado interno	1.919.971	1.641.642	6.571.545	3.838.545
Mercado externo	885.711	644.948	3.707.651	2.936.668
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL BRUTA	**(181.048)**	**(318.209)**	**(663.456)**	**(571.416)**
Impostos sobre vendas	(93.077)	(133.415)	(349.884)	(314.883)
Devoluções e abatimentos	(87.971)	(184.794)	(313.572)	(256.533)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	**2.624.634**	**1.968.381**	**9.615.740**	**6.203.797**
Custo dos produtos vendidos	(1.957.056)	(1.387.088)	(8.234.346)	(4.876.825)
LUCRO BRUTO	**667.578**	**581.293**	**1.381.394**	**1.326.972**
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	**(84.569)**	**(850.172)**	**(812.906)**	**(1.563.446)**
Comerciais	(169.966)	(157.719)	(641.540)	(393.354)
Administrativas e gerais	(98.148)	(77.626)	(287.532)	(179.731)
Resultado com equivalência patrimonial	83.119	228.892	-	-
Amortização do ágio	-	(36.580)	-	(37.132)
Outras receitas (despesas) operacionais	4.826	935	92.758	7.831
Resultado financeiro	95.600	(808.074)	23.408	(961.060)
Receitas financeiras	145.236	208.120	172.039	234.095
Variação cambial ativa	635.247	404.019	728.678	479.159
Despesas financeiras	(461.905)	(350.382)	(622.427)	(451.542)
Juros sobre o capital próprio	(169.720)	-	(169.720)	-
Variação cambial passiva	(53.258)	(1.069.831)	(85.162)	(1.222.772)
RESULTADO OPERACIONAL	**583.009**	**(268.879)**	**568.488**	**(236.474)**
LUCRO ANTES DOS EFEITOS TRIBUTÁRIOS	**583.009**	**(268.879)**	**568.488**	**(236.474)**
PROVISÃO PARA IR E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	**(73.650)**	**266.664**	**(51.149)**	**211.809**
Imposto de renda	(47.417)	196.076	(34.119)	144.174
Contribuição social	(26.233)	70.588	(17.030)	67.635
LUCRO ANTES DA REVERSÃO DOS JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	**509.359**	**(2.215)**	**517.339**	**(24.665)**
Reversão dos juros sobre o capital próprio	169.720	-	169.720	-
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DA PARTICIPAÇÃO DOS MINORITÁRIOS	**679.079**	**(2.215)**	**687.059**	**(24.665)**
Participação dos minoritários	-	-	(7.980)	(10.835)
LUCRO LÍQUIDO (PREJUÍZO) NO EXERCÍCIO	**679.079**	**(2.215)**	**679.079**	**(35.500)**
POR LOTE DE MIL AÇÕES	**1.957,09**	**(8,27)**	**1.957,09**	**(132,49)**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Demonstração do Valor Adicionado para o Exercício Encerrado em 31 de Dezembro de 2009 e 2008 (Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2009	**2008**	**2009**	**2008**
1 - RECEITAS	**2.803.766**	**2.286.686**	**10.343.979**	**6.760.941**
1.1) Vendas de mercadorias, produtos e serviços	2.805.682	2.286.590	10.279.196	6.775.213
1.2) Outras Receitas	1.250	96	80.841	(9.239)
1.3) Provisão p/ créditos de liquidação duvidosa - Reversão/(Constituição)	(3.166)	-	(16.058)	(5.033)
2 - INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS (inclui os valores dos impostos - ICMS, IPI, PIS e COFINS)	**1.851.622**	**1.349.792**	**7.684.154**	**4.866.830**
2.1) Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	1.440.860	1.285.091	5.720.159	4.069.956
2.2) Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	410.762	64.701	1.940.615	802.098
2.3) Perda/Recuperação de valores ativos	-	-	23.380	(5.224)
2.4) Outros	-	-	-	-
3 - VALOR ADICIONADO BRUTO (1-2)	**952.144**	**936.894**	**2.659.826**	**1.894.111**
4 - DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO	**57.026**	**86.821**	**274.213**	**159.563**
5 - VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (3 - 4)	**895.118**	**850.073**	**2.385.613**	**1.734.548**
6 - VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	**1.141.431**	**841.031**	**1.252.219**	**713.254**
6.1) Resultado de equivalência patrimonial	83.119	228.892	-	-
6.2) Receitas financeiras	1.054.717	612.139	1.248.624	713.254
6.3) Outros	3.595	-	3.595	-
7 - VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (5 + 6)	**2.036.549**	**1.691.104**	**3.637.832**	**2.447.802**
8 - DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	**2.036.549**	**1.691.104**	**3.637.832**	**2.447.802**
8.1) Pessoal	237.351	204.279	1.272.029	547.483
8.1.1 - Remuneração direta	198.637	167.022	1.130.987	476.472
8.1.2 - Benefícios	25.253	23.618	111.832	51.403
8.1.3 - FGTS	13.461	13.639	29.210	19.608
8.2) Impostos, taxas e contribuições	333.043	(7.752)	591.188	178.376
8.2.1 - Federais	282.086	(98.834)	441.227	55.145
8.2.2 - Estaduais	50.957	91.082	139.810	122.417
8.2.3 - Municipais	-	-	10.151	814
8.3) Remuneração de capitais de terceiros	810.737	1.496.792	1.119.197	1.757.443
8.3.1 - Juros	789.358	1.420.213	1.055.458	1.674.314
8.3.2 - Aluguéis	21.379	76.579	63.725	83.043
8.3.3 - Outras	-	-	14	86
8.4) Remuneração de Capitais Próprios	655.418	(2.215)	655.418	(35.500)
8.4.1 - Juros sobre o Capital Próprio	146.059	-	146.059	-
8.4.2 - Dividendos	15.222	-	15.222	-
8.4.3 - Lucros retidos/ Prejuízo do exercício	494.137	(2.215)	502.117	(24.665)
8.4.4 - Participação dos não controladores nos lucros retidos	-	-	(7.980)	(10.835)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Demonstração dos Fluxos de Caixa para o Exercício Encerrado em 31 de Dezembro de 2009 e 2008
(Valores expressos em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2009	**2008**	**2009**	**2008**
Lucro Líquido (Prejuízo) do exercício	679.079	(2.215)	679.079	(35.500)
Itens de resultado que não afetam o caixa	(208.750)	242.294	17.297	839.914
Depreciação	57.026	50.241	241.602	116.865
Amortização	-	36.580	32.854	42.903
Participação dos acionistas não controladores	-	-	7.981	10.835
Provisão para contingências	(224)	1.014	19.634	62.403
Tributos diferidos	73.252	(266.664)	(18.438)	(261.673)
Equivalência patrimonial	(83.119)	(228.892)	-	-
Variação cambial sobre financiamentos	(610.406)	649.919	(702.720)	867.034
Variação cambial demais contas de ativo e passivo	28.417	-	59.204	-
Despesas de juros sobre dívidas financeiras	307.024	-	372.889	-
Despesas de juros sobre arrendamento financeiro	20.530	-	21.530	-
Baixa do ativo imobilizado	(1.250)	96	(17.239)	1.547
Mutações patrimoniais	**(1.132.535)**	**(2.089.137)**	**(575.367)**	**(1.532.871)**
Contas a receber de clientes	(198.557)	62.428	32.032	53.105
Estoques	(238.849)	(328.509)	(171.306)	(606.520)
Depósitos judiciais	301	(10.397)	(1.614)	(6.323)
Pessoal, encargos e benefícios sociais	(2.317)	46.961	(30.446)	77.638
Fornecedores	69.383	(87.136)	78.940	(259.126)
Tributos	(223.865)	(265.203)	(300.926)	(418.329)
Encargos financeiros	-	200.558	-	235.260
Títulos a receber e a pagar	(562.187)	(1.763.805)	(59.794)	(610.783)
Outras contas ativas e passivas	23.556	55.966	(122.253)	2.207
Fluxo de caixa das atividades operacionais	**(662.206)**	**(1.849.058)**	**121.009**	**(728.457)**
Atividades de investimentos				
Investimentos	(28.205)	(169.314)	(190.346)	(560.139)
Variação cambial sobre investimentos	-	(74.229)	-	(74.229)
Redução de ágio sobre investimentos	-	10.703	-	10.703
Consolidação de investimentos sem efeito caixa	-	-	-	19.695
Aplicações em ativo imobilizado	(175.491)	(102.006)	(535.483)	(284.807)
Imobilizado - arrendamento a pagar	-	(187.347)	-	(200.284)
Aplicações no ativo intangível	(4.990)	(22.851)	(5.024)	(917.553)
Aplicações no diferido	-	-	(295)	-
Fluxo de caixa das atividades de investimentos	**(208.686)**	**(545.044)**	**(731.148)**	**(2.006.614)**
Atividades de financiamentos				
Empréstimos e financiamentos	1.322.493	789.873	1.240.411	1.137.220
Empréstimos obtidos	2.923.439	2.062.339	4.218.040	3.426.003
Empréstimos liquidados	(1.600.946)	(1.272.466)	(2.977.629)	(2.288.783)
Arrendamento a pagar	(62.585)	151.517	(67.140)	204.696
Arrendamentos obtidos	1.201	-	16.866	-
Arrendamentos liquidados	(63.786)	-	(84.006)	-
Ações em tesouraria	2.313	(12.966)	2.313	(12.966)
Emissão de ações e gastos com emissão de ações	1.464.236	1.372.086	1.464.236	1.372.086
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos	**2.726.457**	**2.300.510**	**2.639.820**	**2.701.036**
Variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	**-**	**-**	**(67.907)**	**55.893**
Fluxo de caixa do exercício	**1.855.565**	**(93.592)**	**1.961.774**	**21.858**
Caixa, contas bancárias e aplicações de liquidez imediata				
Saldo final	2.629.725	774.160	3.033.438	1.071.664
Saldo inicial	774.160	867.752	1.071.664	1.049.806
Variação no exercício	**1.855.565**	**(93.592)**	**1.961.774**	**21.858**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido (Valores expressos em milhares de reais)

	Capital social	Gasto com emissão de ações	Reserva de lucros	Ajustes de avaliação patrimonial	Ajustes acumulados de conversão	Lucros acumulados	Total
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007	**1.183.826**	**-**	**3.217**	**-**	**-**	**95.284**	**1.282.327**
Ajuste por mudança de prática contábil	(30.273)	-	95.284	(25.078)	-	(23.543)	16.390
Aumento de capital	1.375.892	-	-	-	-	-	1.375.892
Gastos com emissão privada de ações	(3.806)	-	-	-	-	-	(3.806)
Variação cambial sobre os investimentos líquidos	-	-	-	40.855	-	-	40.855
Variação cambial - conversão balanço	-	-	-	-	33.374	-	33.374
Recompra de ações - tesouraria	-	-	(12.966)	-	-	-	(12.966)
Prejuízo do exercício	-	-	-	-	-	(2.215)	(2.215)
Retenção de lucros	-	-	71.741	-	-	(71.741)	-
Absorção de prejuízo do exercício	-	-	(2.215)	-	-	2.215	-
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008	**2.525.639**	**-**	**155.061**	**15.777**	**33.374**	**-**	**2.729.851**
Reclassificação dos gastos com emissão privada/pública de ações	34.079	(34.079)	-	-	-	-	-
Aumento de capital	1.501.760	-	-	-	-	-	1.501.760
Gastos com emissão privada de ações	-	(37.524)	-	-	-	-	(37.524)
Variação cambial sobre os investimentos líquidos	-	-	-	(507.344)	-	-	(507.344)
Variação cambial - conversão balanço	-	-	-	-	1.093	-	1.093
Baixa de ações em tesouraria	-	-	2.312	-	-	-	2.312
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	679.079	679.079
Complemento de Reserva Legal	-	-	33.954	-	-	(33.954)	-
Dividendos	-	-	-	-	-	(15.222)	(15.222)
Juros sobre Capital Próprio	-	-	-	-	-	(169.720)	(169.720)
Retenção de lucros	-	-	460.183	-	-	(460.183)	-
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009	**4.061.478**	**(71.603)**	**651.510**	**(491.567)**	**34.467**	**-**	**4.184.285**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Individuais (Controladora) e Consolidadas Referentes aos Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2009 e 2008 (Valores expressos em milhares de reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Marfrig Alimentos S.A. é uma companhia de capital aberto que tem como objetivo a produção de produtos alimentícios e a exploração de atividades frigoríficas, como abate de bovinos, suínos, ovinos e aves; industrialização, distribuição e comercialização de produtos e subprodutos de origem animal, comestíveis ou não, em estabelecimentos próprios ou de terceiros, inclusive a importação e exportação de produtos e subprodutos de origem animal.

A Marfrig Alimentos S.A. foi fundada em 6 de junho de 2000 tornando-se uma Sociedade Anônima em 26 de março de 2007. A Companhia obteve seu Registro (nº 20788) na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) em 18 de junho de 2007 e realizou sua Oferta Pública Inicial (IPO) em 29 de junho de 2007, tendo suas ações listadas no Novo Mercado da Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBOVESPA) sob o código MRFG3. Em 28 de abril de 2009 a razão social da Companhia foi alterada para Marfrig Alimentos S.A. Seu capital social subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 2009 era constituído de 346.983.954 ações ordinárias onde 141.478.573 ações ou 40,77% estão sobre o controle da MMS Participações S.A. e 205.505.381 ações ou 59,23% estão em circulação *"free float"* no mercado de capitais. A MMS Participações S.A. é controlada por Marcos Antonio Molina dos Santos e Márcia Aparecida Pascoal Marçal dos Santos, cada qual com 50% de participação.

Como participante do Novo Mercado da BM&FBOVESPA, a Companhia está vinculada à Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme Cláusula Compromissória constante do seu Estatuto Social.

As posições patrimonial e financeira da Companhia devem ser consideradas no contexto operacional das atividades integradas de:

Divisão Bovinos e Divisão *Food Service* – Brasil:

- Marfrig Alimentos S.A. (Brasil) – composta por 10 unidades de abate de bovinos, 3 unidades de processamento e industrialização de carne bovina, 1 curtume, 1 fábrica de higiene e limpeza e 4 confinamentos, localizadas nos Estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Rondônia, além de um Centro de Distribuição no Estado de São Paulo;
- MFB Marfrig Frigoríficos Brasil S.A., atual denominação da Frigoclass Alimentos S.A., composta por 13 unidades de abate de bovinos, sendo 1 delas também utilizada no abate de ovinos, e 2 unidades de processamento e industrialização de carne bovina, sendo que 1 dessas unidades está sediada na própria unidade de abate de Rio Verde/GO localizadas nos Estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Goiás, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraná e Rondônia;
- Masplen Ltd. (Ilha de Jersey), (empresa que detém 100% da Pampeano Alimentos S.A. (Brasil)). A Pampeano é produtora de carnes enlatadas e outros produtos industrializados no Estado do Rio Grande do Sul.

Divisão Aves, Suínos e Industrializados – Brasil:

- Secculum Participações Ltda. (Brasil) – 99% e União Frederiquense Participações Ltda. (Brasil) – 99,99%, (empresas que em conjunto detêm 100% da empresa Frigorífico Mabella Ltda. (Brasil)). A Mabella opera uma unidade de abate de suínos no Estado de Santa Catarina e uma unidade de abate e industrialização de carne suína no Estado do Rio Grande do Sul. Também concentra as operações de frangos e suínos da Marfrig, contemplando as empresas e seus respectivos percentuais de participação, abaixo:
  - DaGranja Agroindustrial Ltda. – 94%;
  - Braslo Produtos de Carnes Ltda. – 100%;
  - MAS Frangos Participações Ltda. – 100%, a qual detém 100% da Agrofrango Indústria e Comércio de Alimentos Ltda.;
  - Penasul Alimentos Ltda. – 100%;

A operação de frango é formada por sete plantas de abate de aves e 7 unidades de processamento e industrialização de carne de aves nos Estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Minas Gerais e Distrito Federal.

- MBL Alimentos S.A. (Carroll's), empresa que opera na criação de suínos – 100%.

A divisão de aves e suínos produz e comercializa produtos com a marca Pena Branca, a qual é de titularidade da Marfrig Alimentos S.A.

CCKVL Holding BV (Holanda), que foi adquirida pela Marfrig Alimentos S.A., com o propósito de aquisição do controle da Seara Alimentos S.A.

Divisão Argentina:

- Argentine Breeders & Packers S.A. (Argentina), com 3 plantas de abates de bovinos (incluindo as posições em que detém 100% das empresas Best Beef S.A. (Argentina), Estâncias Del Sur S.A. (Argentina) e Mirab S.A. (Argentina e EUA), produtora e distribuidora de *beef jerky* para o mercado norte-americano e diversos outros destinos de exportação – 99,99%;
- Quickfood S.A. (Argentina) é uma companhia de capital aberto, detentora da marca PATY, líder nos mercados argentino, uruguaio e chileno de hambúrgueres, com 2 plantas de abate e 3 unidades de produtos processados e industrializados de carne bovina – 81,48%.

Divisão Uruguai:

- Frigorífico Tacuarembó S.A. (Uruguai), que opera uma unidade de abate e industrialização de carne bovina – 93,45%;
- Inaler S.A. (Uruguai), unidade de abate de bovinos e ovinos – 100%;
- Marfrig Chile Inversiones Ltda. (Chile), que opera um frigorífico de cordeiros na Patagonia e uma unidade de desossa de carne e *"trading"*, ambos no mercado chileno – 99,47%. A Marfrig Chile incorporou as empresas Quinto Cuarto S.A. e PBP Chile Limitada, as quais eram suas subsidiárias;
- Prestcott International S.A. (Uruguai), que detém 100% da empresa Cledinor S.A. (Uruguai), frigorífico de bovinos e ovinos na cidade de Salto – 100%;
- Establecimientos Colonia S.A. (Uruguai), frigorífico de bovinos na cidade de Colonia – 100%.

Divisão Europa:

- Weston Importers Ltd. (Reino Unido), *trading* que atua no mercado europeu e que detém 100% da empresa CDB Meats Ltd. (Reino Unido), produtora de carnes industrializadas – 100%.
- Marfrig Holdings (Europe) – BV (Holanda) que detém 100% da Moy Park Holdings (Europe) Limited (empresa com sede na Irlanda do Norte), que detém 100% das empresas Moy Park Group (Irlanda do Norte) e Kitchen Range Foods Ltd. (Inglaterra) que opera 3 plantas de abate de aves e 8 plantas de produtos processados e industrializados na Inglaterra, Irlanda do Norte, França e Holanda – 100%.

publicacoeslegais.com.br

continua...

...continuação

Marfrig Alimentos S.A. – CNPJ nº 03.853.896/0001-40

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Individuais (Controladora) e Consolidadas Referentes aos Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2009 e 2008

(Valores expressos em milhares de reais)

2. APRESENTAÇÃO E ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis individuais (controladora) e consolidadas estão expressas em milhares de reais e foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que abrange a Lei das Sociedades por Ações (Lei nº 6.404/76), os Pronunciamentos, Orientações e Interpretações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, aprovados e homologados pelas Deliberações da Comissão de Valores Mobiliários – CVM, bem como outros pronunciamentos emitidos por essa autarquia federal.

2.1. Nova legislação e alterações nas práticas contábeis adotadas no brasil a partir de 1º de janeiro de 2008

Em linha com as alterações da Lei nº 11.638/07 e a Medida Provisória nº 449/08, posteriormente convertida na Lei nº 11.941/09, o Conselho Federal de Contabilidade, em conjunto com o Comitê de Pronunciamentos Contábeis, emitiu ao longo do exercício de 2008, pronunciamentos técnicos que alteraram algumas práticas contábeis adotadas no Brasil.

Essas alterações tiveram como objetivo principal atualizar a legislação societária brasileira para possibilitar o processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil com aquelas constantes nas normas internacionais de contabilidade (IFRS) e permitir que novas normas e procedimentos contábeis fossem expedidos pelos órgãos reguladores em consonância com as normas internacionais de contabilidade.

2.2. Adoção dos pronunciamentos contábeis (CPC´s) com vigência a partir de 1º de janeiro de 2010

Até a data de preparação das presentes demonstrações contábeis, 26 novos Pronunciamentos, 12 Interpretações e 3 Orientações técnicas haviam sido emitidos pelo CPC e aprovadas por Deliberações da Comissão de Valores Mobiliários – CVM e Resoluções do CFC.

Os pronunciamentos e suas alterações a seguir foram publicados em 2009 e são obrigatórios para os períodos contábeis da Companhia iniciados em 1º de janeiro de 2010 e para os períodos subsequentes. Todavia, não houve adoção antecipada desses pronunciamentos e alterações por parte da Companhia e suas controladas.

Os Pronunciamentos, as Interpretações e as Orientações técnicas aplicáveis à Companhia e suas controladas são:

CPC	Título
15	Combinação de negócios
16	Estoques
17	Contratos de construção
18	Investimento em coligada e em controlada
20	Custos de empréstimos
21	Demonstração intermediária
22	Informações por segmento
23	Políticas contábeis, mudanças de estimativa e retificação de erro
24	Evento subsequente
25	Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes
26	Apresentação das demonstrações contábeis
27	Ativo imobilizado
29	Ativo biológico e produto agrícola
30	Receitas
31	Ativo não circulante mantido para venda e operação descontinuada
32	Tributos sobre o lucro
33	Benefícios a empregados
36	Demonstrações consolidadas
37	Adoção inicial das normas internacionais de contabilidade
38	Instrumentos financeiros: reconhecimento e mensuração
39	Instrumentos financeiros: apresentação
40	Instrumentos financeiros: evidenciação
43	Adoção inicial dos pronunciamentos técnicos CPC 15 a 40

A Administração da Companhia está analisando os impactos decorrentes da aplicação desses novos pronunciamentos técnicos emitidos pelo CPC. No caso de ajustes decorrentes de adoção das novas práticas contábeis a partir de 1º de janeiro de 2010, a Companhia deverá avaliar a necessidade de remensurar os efeitos que seriam produzidos em suas demonstrações contábeis de 2009, para fins de comparação, caso esses novos procedimentos já estivessem em vigor desde o início do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2009.

3. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

3.1. Principais práticas contábeis

As principais práticas contábeis adotadas para a elaboração das demonstrações contábeis são as seguintes:

a. Apuração do resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência.

b. Estimativas contábeis

A elaboração das demonstrações contábeis individuais (controladora) e consolidadas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, requer que a Administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis. Ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem, quando aplicáveis, o valor residual do ativo imobilizado, provisão para créditos de liquidação duvidosa, estoques e imposto de renda e contribuição social diferidos ativos e as provisões para riscos fiscais, trabalhistas e cíveis. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados, devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Companhia e suas controladas revisam as estimativas e premissas pelo menos trimestralmente.

c. Instrumentos financeiros

Instrumentos financeiros não-derivativos incluem aplicações financeiras, investimentos em instrumentos de dívida e patrimônio, contas a receber e outros recebíveis, caixa e equivalentes de caixa, empréstimos e financiamentos, assim como contas a pagar e outras dívidas.

Instrumentos financeiros não-derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido, para instrumentos que não sejam reconhecidos pelo valor justo através de resultado, quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis. Posteriormente ao reconhecimento inicial, os instrumentos financeiros não derivativos são mensurados de acordo com sua respectiva classificação.

• Mantidos até o vencimento

Se a Companhia tem a intenção positiva e capacidade de manter até o vencimento seus instrumentos de dívida, esses são classificados como mantidos até o vencimento. Investimentos mantidos até o vencimento são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método de taxa de juros efetiva, deduzido de eventuais reduções em seu valor recuperável.

• Disponíveis para venda

Os investimentos da Companhia em instrumentos de patrimônio e de certos ativos relativos a instrumentos de dívida são classificados como disponíveis para venda. Posteriormente ao reconhecimento inicial, são avaliadas pelo valor justo e as suas flutuações, exceto reduções em seu valor recuperável, e as diferenças em moeda estrangeira destes instrumentos, são reconhecidas diretamente no patrimônio líquido, líquidos dos efeitos tributários. Quando um investimento deixa de ser reconhecido, o ganho ou perda acumulada no patrimônio líquido é transferido para resultado.

• Empréstimos e recebíveis

São ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis que não são cotados em mercado ativo.

• Mensurados ao valor justo através do resultado

Um instrumento é classificado pelo valor justo através do resultado se for mantido para negociação, ou seja, designado como tal quando do reconhecimento inicial. Os instrumentos financeiros são designados pelo valor justo através do resultado se a Companhia gerencia esses investimentos e toma as decisões de compra e venda com base em seu valor justo de acordo com a estratégia de investimento e gerenciamento de risco documentado pela Companhia. Após reconhecimento inicial, custos de transação atribuíveis são reconhecidos nos resultados quando incorridos. Instrumentos financeiros ao valor justo através do resultado são medidos pelo valor justo, e suas flutuações são reconhecidas no resultado.

• Outros

Outros instrumentos financeiros não-derivativos são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método de taxa de juros efetiva, ajustados por eventuais reduções no valor recuperável.

d. Moeda estrangeira

A Administração da Companhia definiu que sua moeda funcional é o real de acordo com as normas descritas no Pronunciamento Técnico CPC nº 02 - Efeitos nas Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis, aprovado pela Deliberação CVM nº 534/08.

Transações em moeda estrangeira, isto é, todas aquelas que não realizadas na moeda funcional, são convertidas pela taxa de câmbio das datas de cada transação. Ativos e passivos monetários em moeda estrangeira são convertidos para a moeda funcional pela taxa de câmbio da data do fechamento. Os ganhos e as perdas de variações nas taxas de câmbio sobre os ativos e os passivos monetários são reconhecidos na demonstração do resultado. Ativos e passivos não monetários adquiridos ou contratados em moeda estrangeira são convertidos com base nas taxas de câmbio das datas das transações ou nas datas de avaliação ao valor justo quando este é utilizado.

e. Ativos circulante e não circulante

• Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes são registradas pelo valor faturado e, quando aplicável, ajustado ao seu valor presente.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída em montante considerado suficiente pela administração para suprir as eventuais perdas na realização desses valores.

• Estoques

Os estoques são demonstrados, ao custo médio das compras ou produção, inferiores aos valores de mercado ou de realização.

• Investimentos

Os investimentos em empresas controladas e coligadas são avaliados pelo método de equivalência patrimonial.

• Imobilizado

Os ativos imobilizados são registrados pelo custo de aquisição ou construção, deduzidos da depreciação calculada pelo método linear com base nas taxas mencionadas na nota explicativa nº 11 e leva em consideração o tempo de vida útil estimada dos bens e com base nos prazos contratuais dos imóveis alugados quanto às benfeitorias efetuadas nos mesmos.

Os encargos financeiros dos financiamentos contratados na fase de construção de bens integrantes do ativo imobilizado são capitalizados.

Os investimentos em plantéis (animais reprodutores) são registrados no ativo imobilizado. Os custos com mão de obra, ração e medicamentos são alocados no ativo imobilizado durante o período de formação dos plantéis, o qual é de aproximadamente seis meses. Após esse período, o custo dos plantéis passa a ser depreciado com base no ciclo produtivo, considerando o número estimado de ovos e crias de aproximadamente quinze meses para as aves, de trinta meses para os suínos e entre 6 a 7 anos para bovinos (vacas).

Outros gastos são capitalizados apenas quando há um aumento nos benefícios econômicos desse item do imobilizado. Qualquer outro tipo de gasto é reconhecido no resultado como despesa, quando incorrido.

• Arrendamento

Arrendamento financeiro

Determinados contratos de arrendamento transferem substancialmente à Companhia os riscos e benefícios inerentes a propriedade de um ativo. Esses contratos são caracterizados como contratos de arrendamento financeiro e os decorrentes dos contratos de arrendamento.

Os ativos intangíveis com vida útil indefinida e o ágio por expectativa de rentabilidade futura desde 1º de janeiro de 2009 não são amortizados.

• Diferido

Nos exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2009 e 31 de dezembro de 2008, não ocorreram gastos pré-operacionais na Controladora.

O saldo do ativo diferido (consolidado) será mantido até sua completa amortização de acordo com a Deliberação CVM nº 565/08.

f. Redução ao valor recuperável

Os itens de ativos do imobilizado, intangível e diferido têm o seu valor recuperável testado, no mínimo, anualmente, caso haja indicadores de perda dos mesmos. O *"goodwill"* e os ativos intangíveis com vida útil indefinida têm a recuperação do seu valor testado anualmente independentemente de haver indicadores de perda dos mesmos.

g. Passivos circulantes e não circulantes

Os passivos circulantes e não circulantes são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data do balanço patrimonial.

h. Provisões

As provisões são reconhecidas em decorrência de eventos passados que originaram um passivo, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar o mesmo. As provisões são registradas quando as perdas são julgadas como prováveis tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

i. Plano de remuneração baseado em ações

Os efeitos do plano de remuneração baseado em ações são calculados com base no valor justo e reconhecidos no balanço patrimonial e na demonstração do resultado conforme as condições contratuais sejam atendidas e de acordo com o comentado na nota explicativa nº 21.

j. Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda é apurado com base no lucro real. O imposto de renda e a contribuição social são recolhidos mensalmente sobre bases de cálculo estimadas, nas formas e alíquotas previstas na legislação vigente.

Os ativos diferidos decorrentes de prejuízo fiscal, base negativa da contribuição social e diferenças temporárias são registrados em conformidade com a legislação tributária e Instrução CVM nº 371, de 27 de junho de 2002, e levam em consideração o histórico de rentabilidade e a expectativa de geração de lucros tributáveis futuros fundamentada em estudo técnico de viabilidade revisado anualmente.

A Companhia e suas controladas optaram pelo Regime Tributário de Transição (RTT), conforme Medida Provisória nº 449/08, convertida na Lei nº 11.941 de 27 de maio de 2009, manifestando sua opção, de forma irretratável, na Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica de 2009.

k. Lucro por ação

O lucro por ação é calculado com base no número total de ações, na data do balanço patrimonial.

l. Ajuste a Valor Presente

De acordo com o Pronunciamento Técnico CPC nº 12, aprovado pela Deliberação CVM nº 564/2008, os ativos e passivos não circulantes, bem como os ativos e passivos circulantes relevantes, são registrados a valor presente, transação a transação, com base em taxas de juros que refletem o prazo, a moeda e o risco de cada transação. A contrapartida dos ajustes a valor presente é contabilizada nas contas que deram origem ao referido ativo ou passivo. A diferença entre o valor presente de uma transação e o valor de face do ativo ou passivo é apropriada ao resultado ao longo do prazo do contrato com base no método do custo amortizado e da taxa de juros efetiva.

Os ajustes a valor presente foram apurados com base na média entre a taxa SELIC – Sistema Especial de Liquidação e Custódia (taxa estabelecida como a de retorno do capital próprio) e a taxa média de captação de recursos no mercado financeiro (taxa estabelecida como a de retorno do capital de terceiros), atingindo o assim, o índice médio de 8,76% a.a. em 31 de dezembro de 2009 (11,31% a.a. para 31 de dezembro de 2008).

Os prazos utilizados na apuração do ajuste a valor presente variam de acordo com atividade operacional envolvida, correspondendo à expectativa média do prazo para liquidação da mesma, como, por exemplo: prazo médio de recebimento de vendas, prazo médio de pagamento, prazo da liquidação dos parcelamentos tributários e outros que sejam necessários.

As taxas praticadas e os prazos estabelecidos, atrelado aos fatores de risco envolvidos nas operações da Companhia, estão perfeitamente refletidos na apuração do valor presente.

m. Gastos com emissão de ações

De acordo com o Pronunciamento Técnico CPC nº 8, aprovado pela Deliberação CVM nº 556/2008, os custos de transação incorridos na captação de recursos por intermédio da emissão de títulos patrimoniais devem ser contabilizados, de forma destacada, em conta redutora de patrimônio líquido, deduzidos os eventuais efeitos fiscais.

n. Ações em tesouraria

Trata-se das ações da Companhia que foram adquiridas pela própria sociedade. O montante de ações em tesouraria é registrado em conta própria e, para fins de apresentação de balanço, é deduzido da Reserva de Lucros, cujo saldo foi utilizado para tal operação.

o. Consolidação

As práticas contábeis são aplicadas de forma uniforme em todas as empresas consolidadas e consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior.

Descrição dos principais procedimentos de consolidação:

- Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas;
- Eliminação das participações no capital, reservas e lucros acumulados das empresas controladas;
- Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados decorrentes de negócios entre as empresas.

3.2. Demonstrações contábeis consolidadas

As demonstrações contábeis consolidadas incluem as informações da Companhia e das suas controladas:

	Porcentagem de Participação	
Controladas Diretas	**31/12/09**	**31/12/08**
Argentine Breeders & Packers S.A.	99,99%	99,99%
MFB Marfrig Frigoríficos Brasil S.A. (1)	100,00%	100,00%
Marfrig Chile Inversiones Ltda.	99,47%	99,47%
Inaler S.A.	100,00%	100,00%
Frigorífico Tacuarembó S.A.	93,45%	93,26%
Weston Importers Ltd.	100,00%	100,00%
Masplen Limited	100,00%	100,00%
Prestcott International S.A.	100,00%	97,99%
Secculum Participações Ltda.	99,00%	99,00%
União Frederiquense Partic. Ltda.	99,99%	99,84%
QuickFood S.A.	81,48%	80,31%
Establecimientos Colonia S.A.	100,00%	100,00%
Marfrig Holdings (Europe) BV	100,00%	-
CCKVL Holding BV	100,00%	-

(1) Atual denominação da Frigoclass Alimentos S.A.

As demonstrações contábeis das companhias controladas sediadas no exterior foram elaboradas, originalmente em moeda local, em conformidade com a legislação vigente em cada país onde estão localizadas e foram revisadas por auditores independentes tendo sido convertidas, às práticas contábeis emanadas pelo *International Financial Reporting Standards* - IFRS e dólares norte-americanos (US$) e, posteriormente, convertidas às normas contábeis aplicáveis no Brasil e para reais, pela taxa cambial correspondente na data do balanço.

4. DISPONIBILIDADES

Referem-se aos valores mantidos em caixa, bancos e aplicações financeiras, conforme segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/09	**31/12/08**	**31/12/09**	**31/12/08**
Caixa e equivalentes de caixa	405.840	293.469	617.046	395.662
Aplicações financeiras	2.223.885	480.691	2.416.392	676.002
	2.629.725	**774.160**	**3.033.438**	**1.071.664**

As disponibilidades das empresas controladas são demonstradas de forma consolidada abaixo:

	Brasil		Exterior	
	31/12/09	**31/12/08**	**31/12/09**	**31/12/08**
Caixa e equivalente de caixa	18.298	29.191	192.908	73.002
Aplicações financeira	12.372	29	180.135	195.282
	30.670	**29.220**	**373.043**	**268.284**

A Companhia tem como política apresentar os seguintes itens na composição do caixa e equivalentes de caixa:

- Saldo em espécie disponível no caixa;
- Depósitos bancários à vista;
- Numerário em trânsito;
- Aplicações financeiras de liquidez imediata.

4.1. Caixa e equivalentes de caixa por moeda

Segue abaixo o demonstrativo de caixa e equivalente de caixa por moeda:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/09	**31/12/08**	**31/12/09**	**31/12/08**
Caixa e Bancos:				
Reais	351.523	255.462	369.821	284.650
Dólar norte-americano	54.317	38.007	145.950	91.859
Euro	-	-	13.335	3.369
Libra esterlina	-	-	78.077	2.969
Outros	-	-	9.863	12.815
	405.840	**293.469**	**617.046**	**395.662**

4.2. Aplicações financeiras

Segue abaixo o demonstrativo da controladora das aplicações financeiras por modalidade:

					Controladora	
	Vencimentos	**PMPV (1)**	**Moeda**	**Taxa de juros média a.a.%**	**31/12/09**	**31/12/08**
Disponíveis para Venda						
Certificados de Depósito Bancário - CDB (2)	4/01/2010 a 31/10/2014	1,54	Real	8,63	600.344	435.182
Operação Compromissada (2)	01/01/12	2,03	Real	8,55	1.610.350	38.216
Poupança Aplicação Automática (2)	31/12/09	-	Real	6,42	17	104
Outros (2)	31/12/09	-	Real	-	324	808
					2.211.035	474.310
Empréstimos e Recebíveis						
Conta Remunerada	31/03/14	4,31	Dólar	0,35	5.333	6.379
					5.333	6.379
Mantidos até o Vencimento						
Nota de Crédito Externa	08/01/13	3,07	Euro	0,35	7.513	-
Títulos de Capitalização	31/03/2010 a 29/04/2014	1,51	Real	3,86	376	214
					7.889	214
Total					**2.224.257**	**480.903**
Total circulante					**2.223.885**	**480.691**
Total não circulante					**372**	**212**

(1) Prazo médio ponderado de vencimento em anos.

(2) As operações foram contratadas com liquidez diária, podendo assim serem resgatadas a qualquer momento, o vencimento mencionado é o vencimento do lastro da operação.

Segue abaixo o demonstrativo consolidado das aplicações financeiras por modalidade:

					Consolidado	
	Vencimentos	**PMPV (1)**	**Moeda**	**Taxa de juros média a.a.%**	**31/12/09**	**31/12/08**
Disponíveis para Venda						
Certificados de Déposito Bancário - CDB (2)	04/01/2010 a 31/10/2014	1,52	Real	8,64	611.997	438.017
Operação Compromissada (2)	01/01/2012	2,03	Real	8,55	1.610.351	38.216
Poupança Aplicação Automática (2)	31/12/2009	-	Real	6,42	17	104
Prazo Fixo	31/03/2010	0,25	Dólar	1,41	126.023	67.651
Circ. 1.456	31/03/2010 a 30/09/2010	0,61	Dólar	7,61	54.112	117.953
Outros (2)	31/12/2009	-	Real	-	324	836
					2.402.824	662.777
Empréstimos e recebíveis						
Conta Remunerada	31/03/2014	4,31	Dólar	0,35	5.333	6.379
					5.333	6.379
Mantidos até o Vencimento						
Nota de Crédito Externa	08/01/2013	3,07	Euro	0,35	7.513	-
Títulos de Capitalização	31/03/2010 a 29/04/2014	1,51	Real	3,86	3.548	11.041
					11.061	11.041
Total					**2.419.218**	**680.197**
Total circulante					**2.416.392**	**676.002**
Total não circulante					**2.826**	**4.195**

(1) Prazo médio ponderado de vencimento em anos.

(2) As operações foram contratadas com liquidez diária, podendo assim serem resgatadas a qualquer momento, o vencimento mencionado é o vencimento do lastro da operação.

As modalidades de aplicações financeiras da Companhia podem ser descritas da seguinte forma:

Certificado de Depósito Bancário - CDB

As aplicações desta modalidade são efetuadas em reais e remuneradas a taxas de acordo com a variação do CDI (Certificado de Depósito Interbancário), a qual está situada entre 99% a 107%.

Operação Compromissada

Operações lastreadas em debêntures, que são efetuadas em reais e remuneradas a taxas de acordo com a variação do CDI (Certificado de Depósito Interbancário), a qual está situada entre 100% a 100,5%.

Poupança Aplicação Automática

Os saldos em conta corrente remanescentes diariamente, em reais, são transferidos automaticamente para esta modalidade de aplicação, sendo remunerados por taxas praticadas no mercado financeiro.

Prazo Fixo

As aplicações desta modalidade são efetuadas em dólares norte-americanos, não existindo remuneração, sendo esta operação específica do Uruguai.

Circular 1.456

As aplicações desta modalidade referem-se a operações oriundas de exportação, efetuadas em dólares norte-americanos junto ao Banco Central do Uruguai, remuneradas à taxa pré-fixada, sendo realizadas entre 180 a 270 dias antes da exportação.

Conta Remunerada

Tratam-se de valores recebidos em dólares americanos, oriundos de exportações, mantidos em contas no exterior. A remuneração é efetuada sobre uma taxa pré-fixada.

publicacoeslegais.com.br

continua...

...continuação

Marfrig Alimentos S.A. – CNPJ nº 03.853.896/0001-40

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Individuais (Controladora) e Consolidadas Referentes aos Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2009 e 2008

(Valores expressos em milhares de reais)

Nota de Crédito Externa

As aplicações desta modalidade são efetuadas em Euro e remuneradas a uma taxa pré-fixada.

Títulos de Capitalização

As aplicações desta modalidade são efetuadas em reais e remuneradas a variação da Taxa Referencial - TR.

5. VALORES A RECEBER - CLIENTES NACIONAIS E INTERNACIONAIS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/09	31/12/08	31/12/09	31/12/08
Valores a receber - clientes nacionais	498.357	383.541	762.260	688.772
(-) Ajuste a valor presente	(3.210)	(2.554)	(3.445)	(2.737)
	495.147	380.987	758.815	686.035
Valores a receber - clientes internacionais	224.336	169.842	253.387	411.238
(-) Adiantamentos de Cambiais Entregues - ACEs	(22.261)	(52.641)	(22.261)	(93.656)
(-) Ajuste a valor presente	(1.831)	(1.354)	(2.182)	(1.705)
	200.244	115.847	228.944	315.877
	695.391	**496.834**	**987.759**	**1.001.912**
Valores a vencer	685.429	488.738	902.127	889.696
Valores vencidos				
de 1 a 30 dias	10.233	9.657	79.311	75.156
de 31 a 60 dias	2.082	161	11.738	23.594
de 61 a 90 dias	1.166	205	8.783	5.992
Acima de 90 dias	4.688	1.981	21.570	40.150
(-) Ajuste a valor presente	(5.041)	(3.908)	(5.627)	(4.442)
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(3.166)	-	(30.143)	(28.234)
	695.391	**496.834**	**987.759**	**1.001.912**

A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída em montante considerado suficiente pela administração para suprir as eventuais perdas na realização dos créditos.

A Companhia tem como critério constituir provisão para os títulos vencidos há mais de 90 dias, cuja expectativa de recebimento seja improvável, tendo em vista o histórico de problemas identificados nos controles de contas a receber, bem como através de análise da situação atual dos clientes, a qual pode ser: operacionalmente em ordem, ou seja, compra e paga dentro de limites aceitáveis; histórico de atrasos; e estado concordatário ou falimentar.

A Companhia não tem histórico de problemas relevantes com recebimento de clientes, sendo certo que o departamento de contas a receber analisa cada cliente quando do cadastro e concessão dos créditos.

Para o financiamento das vendas a prazo, a Companhia utiliza linhas de crédito de financiamento de capital de giro disponíveis no mercado financeiro.

A conjuntura econômica atual já apresenta tendência de melhora no tocante às vendas e volume de crédito no mercado, o que reflete no poder de compra dos clientes e, consequentemente, no pagamento dentro do prazo.

Os valores a receber foram atualizados ao valor presente, de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC nº 12, aprovado pela Deliberação CVM nº 564/2008, conforme descrito na nota 3, letra L.

6. ESTOQUES DE PRODUTOS E MERCADORIAS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/09	31/12/08	31/12/09	31/12/08
Produtos acabados e outros	985.740	743.801	1.635.067	1.468.800
Embalagens e almoxarifados	27.981	31.071	91.415	113.134
	1.013.721	**774.872**	**1.726.482**	**1.581.934**

Nos exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2009 e 31 de dezembro de 2008, os estoques de produtos acabados foram avaliados pelo custo médio das compras e/ou produção, inferiores aos valores de realização, conforme destacado na nota explicativa nº 3, letra E.

Os estoques das empresas controladas são demonstrados de forma consolidada abaixo:

	Brasil		Exterior	
	31/12/09	31/12/08	31/12/09	31/12/08
Produtos acabados e outros	274.048	234.870	375.279	490.129
Embalagens e almoxarifados	38.143	61.953	25.291	20.110
	312.191	**296.823**	**400.570**	**510.239**

7. IMPOSTOS A RECUPERAR

	Controladora		Consolidado	
	31/12/09	31/12/08	31/12/09	31/12/08
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS	223.670	163.950	296.287	217.527
Crédito Presumido do IPI	60.896	60.782	67.234	66.941
Crédito de PIS	61.040	38.605	97.589	64.056
Crédito da COFINS	252.376	152.483	412.047	262.090
Imposto de renda	64.457	5.827	88.963	27.946
Contribuição social	14.304	4.164	18.502	5.010
IRRF	537	31.771	1.563	33.147
IVA	-	-	38.840	36.704
Certificados de exportação	-	-	4.963	12.575
Créditos ONCCA	-	-	19.107	-
Outros	251	-	13.350	8.028
Total	**677.531**	**457.582**	**1.058.445**	**734.024**
Ativo circulante	386.685	455.572	719.422	689.393
Ativo não circulante	290.846	2.010	339.023	44.631
Total	**677.531**	**457.582**	**1.058.445**	**734.024**

7.1. ICMS

O saldo do ICMS a recuperar é proveniente da obtenção de créditos por compras de matérias-primas, materiais de embalagem e secundários em volume superior aos débitos gerados nas vendas locais, haja vista que as vendas ao mercado externo são isentas.

7.2. Crédito presumido do IPI

Refere-se ao ressarcimento de PIS e Cofins incidentes sobre os insumos adquiridos no mercado interno e consumidos no processo de bens efetivamente exportados.

7.3. PIS e COFINS

Refere-se ao crédito não cumulativo do PIS e da Cofins incidente sobre as aquisições de matérias-primas, materiais de embalagem e materiais secundários, utilizados nos produtos comercializados no mercado externo.

7.4. Imposto de renda e contribuição social

Referem-se às antecipações de Impostos de Renda e Contribuição Social realizados nos exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2008 e 2009.

7.5. Imposto de renda retido na fonte - IRRF

Refere-se ao IRRF retido sobre ganhos nas aplicações financeiras realizadas pela Companhia.

7.6. IVA – Imposto sobre valor agregado

Referem-se aos saldos de IVA a recuperar existentes em controladas no exterior, provenientes da diferença de imposto entre as compras e vendas, haja vista a diferença da taxa de alimentos ser menor que a maioria das transações.

7.7. Certificado de exportação

Referem-se aos certificados emitidos pelo governo do Uruguai a título de devolução de um percentual do imposto pago pelos exportadores.

7.8. Créditos oncca (oficina nacional de control comercial agropecuario)

Trata-se de um benefício concedido, na Argentina, pelo Ministerio de Agricultura Ganadeira y Pesca às empresas que investem em confinamentos *(Feet Lots)*.

8. TÍTULOS A RECEBER

	Controladora		Consolidado	
	31/12/09	31/12/08	31/12/09	31/12/08
Partes relacionadas	1.213.338	1.566.063	-	-
Outros títulos a receber	2.269	23.266	3.069	363
Ativo não circulante	1.215.607	1.589.329	3.069	363

Os títulos a receber da Companhia, em sua maior parte, são compostos por saldos gerados nas transações com suas empresas controladas (partes relacionadas), conforme descrito na nota explicativa nº 8.1.

8.1. Partes relacionadas

As tabelas abaixo, exceto quando se tratar das operações vinculadas ao Sr. Marcos Antonio Molina dos Santos e a Sra. Márcia Aparecida Pascoal Marçal dos Santos, únicos sócios da MMS Participações S.A., mostram as operações entre a Companhia e suas subsidiárias integrais, em 31 de dezembro de 2009, as quais não devem ser consideradas como partes relacionadas à Companhia, visto que tais operações integram o curso regular dos negócios e são eliminadas no consolidado da Companhia, não tendo qualquer impacto nos seus resultados e, portanto, não causando quaisquer efeitos aos seus acionistas:

					Controladora	
				31/12/09		2009
	Contas a receber	Contas a pagar	Títulos a receber	Títulos a pagar	Compras	Vendas
Argentine Breeders & Packers S.A.	1.491	1.754	28.767	-	3.480	2.474
Frigorífico Tacuarembó S.A.	-	548	116.457	-	3.925	-
Inaler S.A.	-	125	6.509	-	2.515	-
Marfrig Chile Inversiones Ltda.	1.643	-	-	-	441	8.127
Weston Importers Ltd.	45.195	-	-	-	-	54.850
MFB Marfrig Frigoríficos Brasil S.A. (1)	-	2.091	7.831	-	650	19.324
Pampeano Alimentos S.A.	11.654	9	79.413	-	198	58.234
Cledinor S.A.	-	537	-	-	2.876	-
Frigorífico Mabella Ltda.	6.719	4.695	421.755	-	18.068	661
Masplen Limited	-	-	78	-	-	-
Dagranja Agroindustrial Ltda.	5.868	-	114.696	-	3.818	5.432
Mirab USA	-	-	54.255	-	-	-
Establecimientos Colonia S.A.	-	855	-	-	5.932	-
Quickfood S.A.	-	1.752	-	-	5.372	-
Moy Park Limited	-	-	17.443	-	-	-
Moy Park Holdings Europe Limited	-	-	69	-	-	-
Marfrig Holdings BV	-	-	276.158	-	-	-
Braslo Produtos de Carne Ltda.	6.105	-	35.767	-	16.256	76.339
MBL Alimentos Ltda.	-	-	69	-	-	1.079
Mas Frangos Part. Ltda.	-	-	2.935	-	-	-
Penasul Alimentos Ltda.	3.934	-	-	61.865	39	2.192
Agrofrango Ind. Com. Alim. Ltda.	1.073	-	51.136	-	-	42
Marcos Antonio Molina dos Santos	-	3.746	-	-	21.134	-
	83.682	**16.112**	**1.213.338**	**61.865**	**84.704**	**228.754**

(1) Atual denominação da Frigoclass Alimentos S.A.

					Controladora	
				31/12/08		2008
	Contas a receber	Contas a pagar	Títulos a receber	Títulos a pagar	Compras	Vendas
Argentine Breeders & Packers S.A.	-	-	39.277	-	4.208	-
Frigorífico Tacuarembó S.A.	-	936	16.087	-	3.935	-
Inaler S.A.	-	1.056	10.035	-	4.282	-
Marfrig Chile Inversiones Ltda.	-	-	168	-	-	-
Quinto Cuarto S.A.	401	-	-	-	-	-
Weston Importers Ltd.	7.186	-	-	-	-	15.040
Frigoclass Alimentos S.A.	-	-	306	43.107	-	-
Pampeano Alimentos S.A.	-	-	-	102	-	63.976
Cledinor S.A.	-	1.513	-	-	4.428	-
Frigorífico Mabella Ltda.	-	-	136.878	-	10.140	-
Masplen Limited	-	-	104	-	-	-
Dagranja Agroindustrial Ltda.	-	-	66.846	-	-	-
Mirab USA	-	-	68.671	-	-	-
Establecimientos Colonia S.A.	-	1.640	-	-	4.195	-
Quickfood S.A.	-	4.614	-	-	4.366	-
Moy Park Limited	-	-	23.370	-	-	-
Moy Park Holdings Europe Limited	-	-	1.188.770	-	-	-
Braslo Produtos de Carne Ltda.	-	-	15.551	-	-	-
Marcos Antonio Molina dos Santos	-	843	-	-	17.210	-
	7.587	**10.602**	**1.566.063**	**43.209**	**52.764**	**79.016**

				Consolidado
	Contas a pagar		Total de compras no período	
	31/12/09	31/12/08	31/12/09	31/12/08
Marcos Antonio Molina dos Santos	3.746	843	21.134	17.210
	3.746	**843**	**21.134**	**17.210**

A acionista controladora da Companhia, MMS Participações S.A., e seus únicos sócios, avalizaram alguns dos contratos financeiros. Não foram pagos quaisquer valores à acionista controladora e seus sócios pelas garantidas oferecidas. Em caso de inadimplemento desses contratos, os credores poderão exigir o pagamento das dívidas diretamente da acionista controladora e seus sócios e, caso esses realizem tal pagamento, eles terão direito de regresso contra a Companhia.

O Sr. Marcos Antonio Molina dos Santos e sua esposa, através da Maremar – Administração de Bens S/C Ltda., a qual é controlada pelos mesmos, adquiriram uma propriedade no Estado de São Paulo em 27 de abril de 2007, na qual são desenvolvidos estudos genéticos para aprimoramento de raças bovinas de corte. A partir de meados de 2008 a propriedade passou a operar um confinamento para 7.800 animais, cujo abate é realizado pelas unidades frigoríficas de bovinos da Companhia. Não há relacionamentos com outros diretores e acionistas do Grupo Marfrig.

As operações mencionadas no parágrafo anterior foram realizadas em alinhamento com os preços de mercado da arroba do boi praticados pela Companhia na data da aquisição, com base nos parâmetros valorativos indicados e divulgados pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz - ESALQ.

De acordo com o Estatuto Social, o Conselho de Administração deverá aprovar qualquer transação ou conjunto de transações cujo valor anual seja igual ou superior ao valor de alçada da Diretoria, definido pelo próprio Conselho de Administração, envolvendo a Companhia e qualquer parte relacionada, direta ou indiretamente, sendo parte relacionada definida como qualquer administrador da Companhia, empregado ou acionista que detenha, direta ou indiretamente, mais de 10% do capital social.

Todos os relacionamentos entre coligadas e controladas da Companhia estão demonstrados na nota explicativa nº 1 – CONTEXTO OPERACIONAL.

Os relacionamentos entre as empresas do Grupo Marfrig são representados por transações mercantis (compras e vendas) e remessas de numerários para pagamento de tais transações e para capital de giro, sempre em condições semelhantes às que seriam aplicáveis às partes não relacionadas.

As transações de mútuos entre as empresas relacionadas são geridas por contratos, estipulando prazos, taxas e condições diversas. O prazo médio dos contratos é de 2 anos. As taxas de mútuos variam de 1% a.a. até de 3% a.a. + LIBOR (*London Interbank Offered Rate*), sendo esta última aplicada nas transações com as empresas controladas no exterior.

As transações de compra ou venda, acompanham o valor de mercado, não havendo exigência de garantias e, tampouco, provisão para créditos de liquidação duvidosa. Tais operações envolvem compra e venda de carne *in natura* e produtos industrializados de bovinos, aves, ovinos e suínos.

As operações entre as empresas controladas não impactam as demonstrações contábeis consolidadas, haja vista que as mesmas são eliminadas no processo de consolidação.

9. IMPOSTOS DIFERIDOS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/09	31/12/08	31/12/09	31/12/08
Imposto de renda	127.225	202.644	183.332	226.421
Contribuição social	45.800	72.953	61.126	77.147
	173.025	275.597	244.458	303.568
Passivo circulante	19.468	-	19.468	-
Passivo não circulante	153.557	275.597	224.990	303.568

Referem-se ao imposto de renda e a contribuição social diferidos, calculados sobre os tributos com exigibilidade suspensa (provisões) que foram adicionados na apuração do lucro real e da base de cálculo da contribuição social de exercícios anteriores, bem como apurados sobre prejuízos fiscais e sobre futuro aproveitamento fiscal de ágio pago por rentabilidade futura, os quais serão realizados ao longo dos exercícios de 2010 a 2018.

Segue abaixo a movimentação dos tributos diferidos em 2009:

	Controladora		Consolidado	
Descrição	IRPJ	CSL	IRPJ	CSL
Saldo inicial 31 de dezembro de 2008	202.644	72.953	226.421	77.147
(-) Realização por aproveitamento fiscal do ágio	(18.359)	(6.602)	(14.212)	(4.989)
(-) Aproveitamento fiscal no Novo Refis	(29.444)	(10.600)	(35.655)	(12.845)
(-) Realização de tributos diferidos sobre prejuízo fiscal	(27.616)	-	(10.435)	(375)
Tributos diferidos sobre prejuízo fiscal	-	-	(5.567)	(14.934)
Tributos diferidos sobre Base de cálculo negativa de CSL	-	-	-	15.186
(-) Realização de tributos diferidos sobre base negativa de CSL	-	(9.951)	-	(3.383)
Outros	-	-	22.780	5.319
Saldo final 31 de dezembro de 2009	127.225	45.800	183.332	61.126

A Companhia demonstrou expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, apresentados a valor presente, fundamentada em estudo técnico de viabilidade, que permitia a realização do "Ativo Fiscal Diferido" em um prazo máximo de 10 (dez) anos.

A expectativa de realização do "Ativo Fiscal Diferido" está definida da seguinte forma:

Exercício	Controladora	Consolidado
2010	48.594	67.317
2011	48.594	76.113
2012	48.594	55.960
2013	27.243	33.286
2014 a 2018	-	11.782
	173.025	**244.458**

No exercício encerrado em 31 de dezembro de 2009, a Controladora realizou R$ 102.572 do "Ativo Fiscal Diferido", acima do montante previsto para o exercício de 2009, tendo em vista o aproveitamento fiscal do ágio e a compensação com multa e juros dos débitos incluídos no Novo Refis.

10. INVESTIMENTOS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/09	31/12/08	31/12/09	31/12/08
Participação em sociedades controladas	1.473.447	867.226	-	-
Outros Investimentos	135	128	746	1.197
	1.473.582	**867.354**	**746**	**1.197**

10.1. Investimentos (Controladora)

	Nº de quotas/ ações	Porcentual de partic. no capital votante (1)	Negociação em bolsa	Capital Social	Patrimônio Líquido	Lucro Líquido (Prejuízo) do Exercício
Argentine Breeders & Packers S.A.	302.967	99,99	Não	155.689	119.004	(17.921)
MFB Marfrig Frigoríficos Brasil S.A. (2)	78.573.743	100,00	Não	78.574	59.156	3.168
Marfrig Chile Inversiones Ltda.	13.358.426.280	99,47	Não	43.315	30.986	13.022
Inaler S.A.	66.247.320	100,00	Não	2.555	30.436	10.329
Frigorífico Tacuarembó S.A.	166.925.258	93,45	Não	11.375	89.914	13.153
Weston Importers Ltd.	1.338.278	100,00	Não	22.878	22.292	6.547
Masplen Limited	100	100,00	Não	-	21.030	(7.059)
Prestcott International S.A.	79.638.916	100,00	Não	5.088	37.076	11.105
Secculum Participações Ltda.	9.200.000	99,00	Não	9.200	8.176	(2.572)
União Frederiquense Partic. Ltda.	98.449.805	99,99	Não	98.450	160.722	(50.703)
QuickFood S.A.	21.419.606	81,48	Sim	23.737	106.751	30.335
Establecimientos Colonia S.A.	80.647.477	100,00	Não	45.709	71.532	513
Marfrig Holdings(Europe) BV	2.456.854	100,00	Não	644.413	744.661	79.722
CCKVL Holding BV	1	100,00	Não	-	-	-
Total				**1.140.983**	**1.501.736**	**89.639**

(1) O capital total das empresas controladas é igual ao capital votante.

(2) Atual denominação da Frigoclass Alimentos S.A.

10.2. Movimentação dos investimentos (Controladora)

	Saldo contábil em 31/12/08	Ajuste de conversão	Aquisição de quotas	Aumento de capital	Investimento no período	Resultado da Eq. Patrimonial	Variação cambial no cálculo da Equiv. Patrimonial	Saldo contábil em 31/12/09
Argentine Breeders & Packers S.A. (1)	166.361	103	-	21.588	21.588	(17.921)	(51.164)	118.967
MFB Marfrig Frigoríficos Brasil S.A. (2) (4)	55.992	-	-	-	-	3.164	-	59.156
Marfrig Chile Inversiones Ltda. (1)	26.185	(225)	-	-	-	12.953	(8.090)	30.823
Inaler S.A. (1)	28.767	(666)	-	-	-	10.329	(8.008)	30.422
Frigorífico Tacuarembó S.A. (1)	98.085	(894)	-	-	-	12.293	(25.535)	83.949
Weston Importers Ltd. (1)	18.508	15.550	-	-	-	6.546	(20.468)	20.136
Masplen Limited (1)	27.437	503	-	-	-	(7.059)	149	21.030
Prestcott International S.A. (1)	36.032	89	-	-	-	11.105	(10.150)	37.076
Secculum Participações Ltda. (2)	13.078	(740)	-	-	-	(2.545)	(1.698)	8.095
União Frederiquense Partic. Ltda. (2)	207.079	637	-	-	-	(50.699)	3.683	160.700
QuickFood S.A. (1)	94.556	(760)	1.211	-	1.211	24.718	(32.817)	86.908
Establecimientos Colonia S.A. (1)	95.146	43	-	-	-	513	(24.178)	71.524
Marfrig Holdings (Europe) BV (1)	-	317	-	638.325	638.325	79.722	26.297	744.661
CCKVL Holding BV (3)	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	**867.226**	**13.957**	**1.211**	**659.913**	**661.124**	**83.119**	**(151.979)**	**1.473.447**

(1) Essas empresas tiveram suas demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2009 revisadas pelas firmas-membros da rede BDO, em seus países de origem com emissão de relatórios de revisão limitada.

(2) Demonstrações contábeis revisadas pela BDO Auditores Independentes, com emissão de relatório de revisão limitada.

(3) Trata-se de empresa que foi adquirida pela Marfrig Alimentos S.A., com o propósito de aquisição do controle da Seara Alimentos S.A., sendo que a mesma não apresentou movimentação contábil no exercício de 2009.

(4) Atual denominação da Frigoclass Alimentos S.A.

Tais investimentos foram devidamente atualizados por equivalência patrimonial, uma vez que se tratam de companhias controladas. As demonstrações contábeis de tais empresas, para os exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2009 e 31 de dezembro de 2008, foram elaboradas em conformidade com a legislação vigente em cada país onde estão localizadas e foram revisadas por auditores independentes, tendo sido convertidas às práticas contábeis emanadas do International Financial Reporting Standards - IFRS e elaboradas em dólares norte-americanos (US$) e, posteriormente, convertidas às normas contábeis aplicáveis no Brasil, na moeda local.

11. IMOBILIZADO

				Controladora	
				31/12/09	31/12/08
Descrição	Taxas anuais médias de depreciação	Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido
Terrenos	-	13.242	-	13.242	2.118
Edificações e prédios	4%	289.697	(37.240)	252.457	254.918
Máquinas e equipamentos	10%	215.758	(59.855)	155.903	149.650
Móveis e utensílios	10%	5.749	(1.669)	4.080	3.799
Instalações	5%	171.015	(13.096)	157.919	150.737
Veículos	20%	11.362	(11.201)	161	449
Equipamentos de informática	20%	6.189	(3.617)	2.572	2.397
Aeronaves	20%	382	(153)	229	306
Adiantamento para aquisição de imobilizado	-	17.861	-	17.861	14.507
Benfeitorias em propriedades arrendadas	-	2.290	(17)	2.273	2.253
Arrendamento - veículos	20%	39.733	(16.028)	23.705	19.861
Arrendamento - informática	20%	10.076	(7.565)	2.511	12.768
Arrendamento - máquinas	10%	28.807	(4.727)	24.080	22.957
Arrendamento - instalações	5%	81.486	(10.463)	71.023	72.449
Arrendamento - edificações	4%	68.799	(8.605)	60.194	61.471
Obras em andamento	-	203.631	-	203.631	102.484
Software	20%	20.658	(3.888)	16.770	17.015
Outras imobilizações	4%	8.343	-	8.343	543
		1.195.078	**(178.124)**	**1.016.954**	**890.682**

publicacoeslegais.com.br

continua...

...continuação

Marfrig Alimentos S.A. – CNPJ nº 03.853.896/0001-40

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Individuais (Controladora) e Consolidadas Referentes aos Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2009 e 2008
(Valores expressos em milhares de reais)

				Consolidado	
				31/12/09	31/12/08
Descrição	**Taxas anuais médias de depreciação**	**Custo**	**Depreciação acumulada**	**Líquido**	**Líquido**
Terrenos	-	85.412	-	85.412	57.406
Edificações e prédios	4%	803.607	(64.273)	739.334	830.400
Máquinas e equipamentos	10%	758.216	(163.534)	594.682	602.263
Móveis e utensílios	10%	34.987	(6.910)	28.077	20.055
Instalações	5%	225.446	(17.612)	207.834	189.455
Veículos	20%	18.467	(12.181)	6.286	7.490
Equipamentos de informática	20%	22.287	(9.855)	12.432	16.933
Aeronaves	20%	1.001	(225)	776	306
Adiantamento para aquisição de imobilizado	-	18.235	39	18.274	20.416
Benfeitorias em propriedades arrendadas	-	24.355	(7.059)	17.296	15.393
Arrendamento - veículos	20%	39.753	(16.029)	23.724	19.950
Arrendamento - informática	20%	10.076	(7.565)	2.511	13.059
Arrendamento - máquinas	10%	40.492	(7.186)	33.306	33.238
Arrendamento - instalações	5%	84.434	(10.473)	73.961	74.725
Arrendamento - edificações	4%	68.799	(8.605)	60.194	61.471
Obras em andamento	-	365.197	-	365.197	153.344
Software	20%	20.962	(3.923)	17.039	31.108
Outras imobilizações	4%	144.304	(15.563)	128.741	88.676
		2.766.030	**(350.954)**	**2.415.076**	**2.235.688**

Com o advento da Deliberação CVM nº 554/08 os bens adquiridos pela Companhia através de Arrendamento Mercantil Financeiro ("*Leasing*" Financeiro) passaram a ser registrados no Ativo Imobilizado, com suas respectivas depreciações, conforme supramencionado, tendo como contrapartida o registro do arrendamento a pagar, demonstrado na nota explicativa nº 17.
De acordo com a Deliberação CVM nº 527/07, em 31 de dezembro de 2009, foi realizada análise para verificar o grau de recuperação dos valores registrados no ativo imobilizado (teste de "*impairment*"). Com base nos testes realizados, não há ativos registrados contabilmente por um valor superior àquele passível de ser recuperado por uso ou por venda.
Os testes compreendem a projeção de lucratividade e de caixa futuro das plantas da Companhia, os quais foram apresentados a valor presente, de forma a identificarmos o grau de recuperabilidade do ativo imobilizado.

12. INTANGÍVEL

De acordo com as Deliberações CVM nº 553/08 e nº 565/08, a Companhia constituiu o subgrupo Ativo Intangível, o qual compõe o Ativo Não Circulante, conforme apresentado abaixo:

	31/12/09	31/12/08
Intangível - Controladora	530.568	525.038
Intangível - Controladas	1.339.725	1.619.174
	1.870.293	**2.144.212**

A movimentação do intangível na Controladora e no Consolidado no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2009 é a seguinte:

12.1. Movimentação do intangível (Controladora)

	Saldo em 31 de dezembro de 2008	Aquisição/ baixa	Ágio na aquisição	Reclas-sificação	Saldo em 31 de dezembro de 2009
Argentine Breeders & Packers S.A. - Ágio	23.672	-	-	541	24.213
MFB Marfrig Frigoríficos Brasil S.A. - Deságio (1)	(12.478)	-	-	-	(12.478)
Inaler S.A. - Ágio	38.379	-	-	-	38.379
Frigorífico Tacuarembó S.A. - Ágio	57.824	-	-	-	57.824
Masplen Limited - Ágio	17.258	-	-	-	17.258
Prestcott International S.A. - Ágio	22.922	-	-	-	22.922
Secculum Participações Ltda. - Ágio	16.188	-	-	-	16.188
União Frederiquense Partic. Ltda. - Ágio	11.683	-	-	-	11.683
QuickFood S.A. - Ágio	218.948	-	1.748	-	220.696
Establecimientos Colonia S.A. - Ágio	114.479	-	-	-	114.479
CCKVL Holding BV	-	-	21	-	21
Marcas e patentes	16.163	3.220	-	-	19.383
Total	**525.038**	**3.220**	**1.769**	**541**	**530.568**

(1) Atual denominação da Frigoclass Alimentos S.A.

12.2. Movimentação do intangível (controladas)

	Saldo contábil em 31 de dezembro de 2008	Reclas-sificação	Ágio/ deságio na aqui-sição	Aquisi-ção de marca/ outros	Variação cambial na conversão	Baixa de ágio	Saldo contábil em 31 de dezembro de 2009
Argentine Breeders & Packers S.A.	**200.111**	**(7.281)**	**-**	**966**	**(55.777)**	**(363)**	**137.656**
Estancias del Sur - Ágio	64.220	-	-	-	(17.200)	-	47.020
Mirab(AR) - Ágio	41.263	-	-	-	(13.108)	-	28.155
Best Beef - Ágio	27.562	-	-	-	(7.848)	-	19.714
Marcas e patentes/outros	67.066	(7.281)	-	966	(17.621)	(363)	42.767
Marfrig Chile Inversiones Ltda.	**16.401**	**317**	**-**	**-**	**(4.261)**	**-**	**12.457**
QuintoCuarto - Ágio	**3.150**	**-**	**-**	**-**	**(804)**	**-**	**2.346**
Frigorífico Patagonia - Ágio	13.251	317	-	-	(3.457)	-	10.111
Weston Importers Ltd.	**881.744**	**3.908**	**-**	**(140)**	**(10.353)**	**(864.939)**	**10.220**
CDB Meats Ltd. - Ágio	12.829	-	-	(140)	(2.044)	(425)	10.220
Moy Park - Ágio	780.556	-	-	-	(7.483)	(773.073)	-
Moy Park France - Ágio	-	76	-	-	-	(76)	-
Dungannon Proteins - Ágio	-	3.832	-	-	-	(3.832)	-
Kitchen Range - Ágio	88.359	-	-	-	(826)	(87.533)	-
Marfrig BV	**-**	**-**	**864.514**	**(86)**	**(214.020)**	**-**	**650.408**
Moy Park - Ágio	-	-	773.073	-	(191.831)	-	581.242
Moy Park France - Ágio	-	-	76	-	(15)	-	61
Dungannon Proteins - Ágio	-	-	3.832	(86)	(519)	-	3.227
Kitchen Range - Ágio	-	-	87.533	-	(21.655)	-	65.878
Masplen Limited	**322**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**322**
Marcas e patentes/outros	322	-	-	-	-	-	322
Quickfood	**261**	**(261)**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**
Marcas e patentes	261	(261)	-	-	-	-	-
Prestcott International S.A.	**10.274**	**-**	**-**	**-**	**(2.619)**	**-**	**7.655**
Cledinor - Ágio	10.274	-	-	-	(2.619)	-	7.655
União Frederiquense Partic. Ltda.	**479.560**	**5.865**	**-**	**347**	**10.070**	**-**	**495.842**
Pena Paulo - Ágio	4.597	56	-	-	-	-	4.653
MBL (Carroll's) - Ágio	8.077	99	-	-	-	-	8.176
Dagranja - Ágio	334.132	4.087	-	-	-	-	338.219
Agrofrango - Ágio	26.648	326	-	-	-	-	26.974
Penasul - Ágio	9.377	114	-	-	-	-	9.491
Braslo - Ágio	12.361	151	-	-	-	-	12.512
Mas do Brasil - Ágio	84.311	1.032	-	-	-	-	85.343
Marcas e patentes/outros	57	-	-	347	10.070	-	10.474
Secculum Participações Ltda.	**30.501**	**(5.865)**	**-**	**45**	**484**	**-**	**25.165**
Pena Paulo - Ágio	292	(57)	-	-	-	-	235
MBL (Carroll's) - Ágio	514	(100)	-	-	-	-	414
Dagranja - Ágio	21.252	(4.088)	-	-	-	-	17.164
Agrofrango - Ágio	1.695	(326)	-	-	-	-	1.369
Penasul - Ágio	596	(114)	-	-	-	-	482
Braslo - Ágio	786	(151)	-	-	-	-	635
Mas do Brasil - Ágio	5.363	(1.032)	-	-	-	-	4.331
Marcas e patentes/outros	3	3	-	45	484	-	535
Total	**1.619.174**	**(3.317)**	**864.514**	**1.132**	**(276.476)**	**(865.302)**	**1.339.725**

O ágio registrado na Controladora e nas empresas controladas foi baseado na expectativa de rentabilidade futura nas respectivas empresas adquiridas.
De acordo com a Deliberação CVM nº 527/07, em 31 de dezembro de 2009, foi realizada análise para verificar o grau de recuperação dos valores registrados no ativo intangível (teste de *"impairment"*). Com base nos testes realizados, não há ativos registrados contabilmente por um valor superior àquele passível de ser recuperado por uso ou por venda.
Os testes compreenderam a preparação de laudos de avaliação das subsidiárias, devidamente elaborados por profissionais especializados, de forma a verificarmos o grau de recuperação dos valores registrados no ativo intangível.

13. DIFERIDO

					Consolidado	
					31/12/09	31/12/08
Descrição	**Taxas anuais médias de amortização**	**Custo**	**Reclas-sificação (1)**	**Amortiza-ção acu-mulada**	**Líquido**	**Líquido**
Gastos pré-operacionais	10%	21.507	(3.908)	(6.170)	11.429	18.252
		21.507	**(3.908)**	**(6.170)**	**11.429**	**18.252**

(1) Refere-se ao saldo de ágio da controlada Weston Importers Ltd., o qual foi devidamente reclassificado para o ativo intangível, conforme demonstrado na nota 12.2.

Nos exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2009 e 2008, não ocorreram gastos pré-operacionais na Controladora.
O saldo de ativo diferido (consolidado) será mantido até sua completa amortização, de acordo com a Deliberação CVM nº 565/08.

14. PESSOAL, ENCARGOS E BENEFÍCIOS SOCIAIS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/09	31/12/08	31/12/09	31/12/08
INSS a recolher	49.752	75.107	82.646	147.119
Salários e provisões trabalhistas	18.763	21.101	104.061	72.981
Outros encargos e benefícios sociais a recolher	1.629	1.284	18.642	49.693
	70.144	97.492	205.349	269.793

Em 21 de novembro de 2005, foi publicada a Lei nº 11.196 que permite a compensação de débitos do INSS com créditos fiscais federais. Tal processo foi regulamentado pela Portaria Interministerial nº 23, de 2 de fevereiro de 2006.

15. IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES

	Controladora		Consolidado	
	31/12/09	31/12/08	31/12/09	31/12/08
ICMS a recolher	1.994	601	23.833	29.974
Parcelamento Especial - PAES	-	1.808	-	1.808
Parcelamento Excepcional - PAEX	-	42.276	-	42.276
Parcelamento Especial - Lei nº 11.941	92.993	-	268.526	-
Imposto de renda a pagar	-	-	15.847	36.160
PIS e COFINS a recolher	-	-	38.259	-
Parcelamento de impostos federais	-	-	-	118.813
Outros impostos, taxas e contribuições a recolher	8.549	1.699	46.840	124.186
	103.536	46.384	393.305	353.217
Passivo circulante	22.077	9.297	138.789	274.543
Passivo não circulante	81.459	37.087	254.516	78.674
	103.536	46.384	393.305	353.217

15.1. PAES – Parcelamento especial – Lei nº 10.684/03

Em 31 de julho de 2003, a Companhia aderiu ao PAES - Parcelamento Especial, instituído pela Lei nº 10.684, de 30 de maio de 2003, que dispõe sobre o parcelamento de débitos junto à Secretaria da Receita Federal - SRF, à Procuradoria Geral da Fazenda Nacional - PGFN e ao INSS - Instituto Nacional de Seguro Social, declarando seus débitos junto ao INSS, incluído o Funrural, no montante de R$ 23.562, e junto à SRF, no montante de R$ 4.063, a serem liquidados em 180 parcelas mensais. Em 30 de setembro de 2009 a Companhia aderiu ao parcelamento especial (Novo Refis) previsto na Lei nº 11.941, de 27 de maio de 2009. Os débitos do PAES foram migrados para a nova modalidade de parcelamento e serão liquidados em até 180 meses, conforme demonstrado no quadro 15.3.

O saldo é composto como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/09	31/12/08	31/12/09	31/12/08
Saldo inicial	1.808	2.282	1.808	2.282
Atualização monetária	148	175	148	175
Reversão do ajuste a valor presente	(149)	-	(149)	-
(-) Pagamentos efetuados	(203)	(579)	(203)	(579)
(-) Ajuste a valor presente	51	(70)	51	(70)
(-) Adesão ao Novo Refis	(1.655)	-	(1.655)	-
Saldo final	-	1.808	-	1.808
Passivo circulante	-	570	-	570
Passivo não circulante	-	1.238	-	1.238

15.2. PAEX – Parcelamento excepcional – MP nº 303/06

Em 11 de setembro de 2006, a Companhia aderiu ao PAEX - Parcelamento Excepcional, instituído pela Medida Provisória nº 303, de 29 de junho de 2006, que dispõe sobre o parcelamento de débitos junto à Secretaria da Receita Federal - SRF, à Procuradoria Geral da Fazenda Nacional - PGFN e ao INSS - Instituto Nacional de Seguro Social, declarando seus débitos junto ao INSS, incluído o Funrural, e os débitos de INSS que estavam parcelados no PAES, no montante total de R$ 76.977. Não houve parcelamento junto à SRF. Em 30 de setembro de 2009 a Companhia aderiu ao parcelamento especial (Novo Refis) previsto na Lei nº 11.941, de 27 de maio de 2009. Os débitos do PAEX foram migrados para a nova modalidade de parcelamento e serão liquidados em até 180 meses, conforme demonstrado no quadro 15.3.
O saldo é composto como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/09	31/12/08	31/12/09	31/12/08
Saldo inicial	42.276	66.978	42.276	66.978
Atualização monetária	1.489	1.328	1.489	1.328
Reversão do ajuste a valor presente	9.264	-	9.264	-
(-) Pagamentos efetuados	(6.979)	(7.856)	(6.979)	(7.856)
(-) Ajuste a valor presente	8.159	(18.174)	8.159	(18.174)
(-) Adesão ao Novo Refis	(54.209)	-	(54.209)	-
Saldo final	-	42.276	-	42.276
Passivo circulante	-	8.946	-	8.946
Passivo não circulante	-	33.330	-	33.330

15.3. Parcelamento especial – Lei nº 11.941/09

Em 30 de setembro de 2009, a Companhia aderiu ao Parcelamento Especial (Novo Refis), instituído pela Lei nº 11.941, de 27 de maio de 2009, que dispõe sobre o parcelamento de débitos junto à Secretaria da Receita Federal - SRF, à Procuradoria Geral da Fazenda Nacional - PGFN e ao INSS - Instituto Nacional de Seguro Social, declarando seus débitos em aberto junto aos respectivos órgãos, bem como migrando os parcelamentos descritos nas notas explicativas nº 15.1 e nº 15.2, a serem liquidados em até 180 meses, conforme demonstrado abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/09	31/12/08	31/12/09	31/12/08
Saldo inicial	172.589	-	350.787	-
(-) Compensação de multa e juros com prejuízo fiscal e base negativa	(40.044)	-	(46.197)	-
Juros de atualização	2.729	-	7.567	
Ajuste a valor presente	(39.597)	-	(39.597)	
Saldo devedor	95.677	-	272.560	-
(-) Pagamentos efetuados	(2.684)	-	(4.034)	-
Saldo final	92.993	-	268.526	-
Passivo circulante	11.534	-	26.222	-
Passivo não circulante	81.459	-	242.304	-

16. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

					Controladora
Linha de crédito	**Encargos (% a.a.)**	**Taxa média ponderada de juros (a.a.)**	**Prazo médio ponderado de venc. (anos)**	**Saldo 31/12/09**	**Saldo 31/12/08**
Moeda nacional					
FINAME	TJLP + Taxa Fixa	13,12	0,21	71	260
BNDES Exim	TJLP + Taxa Fixa	10,19	-	-	74.236
BNDES Finem	TJLP + 1,80%	8,05	3,13	10.954	14.203
FINEP	TJLP + 1%	7,25	3,81	37.603	29.857
NCE	Taxa Fixa + %CDI	10,99	1,49	907.363	471.494
Capital de Giro	CDI + Taxa Fixa	11,08	2,63	65.586	-
Pré-pagamento (juros)	%CDI	9,85	0,50	1.648	341
Total moeda nacional		**10,83**	**-**	**1.023.225**	**590.391**
Moeda estrangeira					
ACC (US$)	Taxa Fixa + V.C.	6,66	0,51	272.626	387.905
Financiamento Parque Industrial (US$)	Libor + Taxa Fixa + V.C.	3,93	2,54	9.993	21.899
Pré-pagamento (US$)	Libor + Taxa Fixa + V.C.	7,19	4,96	2.033.016	1.027.046
BNDES Exim (US$)	Cesta de Moedas + Taxa Fixa	11,55	-	-	20.661
Bonds (US$)	Taxa Fixa + V.C.	9,63	6,94	643.583	869.188
BNDES Finem	Cesta de Moedas + 1,30%	1,30	3,13	2.149	2.792
NCE (US$)	Taxa Fixa + V.C. (US$) + Libor	8,53	2,00	389.580	452.966
Swap	Prêmio + V.C. + Libor			42.484	24.735
Total moeda estrangeira		**7,66**		**3.393.431**	**2.807.192**
Total do endividamento		**8,39**		**4.416.656**	**3.397.583**
Passivo circulante				**932.953**	**577.500**
Passivo não circulante				**3.483.703**	**2.820.083**

					Consolidado
Linha de crédito	**Encargos (% a.a.)**	**Taxa média ponderada de juros (a.a.)**	**Prazo médio ponderado de venc. (anos)**	**Saldo 31/12/09**	**Saldo 31/12/08**
Moeda nacional					
FINAME	TJLP + Taxa Fixa	6,01	2,29	8.897	11.544
BNDES Exim	TJLP + Taxa Fixa	10,19	-	-	74.236
BNDES Finem	TJLP + 1,80	8,05	3,13	10.954	14.203
FINEP	TJLP + 1%	7,25	3,81	37.603	29.857
NCE	Taxa fixa + %CDI	11,34	1,52	1.064.319	512.221
Capital de Giro (R$)	Taxa fixa + %CDI	8,36	1,38	133.648	102.814
Nota de Crédito Rural (R$)	Taxa Fixa	6,77	0,44	25.029	49.076
Pré-pagamento (juros)	%CDI	9,85	0,50	1.648	341
Outros		-	-	-	33
Total moeda nacional		**10,75**		**1.282.098**	**794.325**
Moeda estrangeira					
ACC (US$)	Taxa Fixa + V.C.	6,83	0,52	503.757	580.985
Financiamento Parque Industrial (US$)	Libor + Taxa Fixa + V.C.	3,66	2,12	20.771	40.186
Pré-pagamento (US$)	Libor + Taxa Fixa + V.C.	7,26	4,87	2.138.133	1.335.609
BNDES Exim (US$)	Cesta de Moedas + Taxa Fixa	11,55	-	-	20.661
Bonds (US$)	Taxa Fixa + V.C.	9,63	6,94	643.583	869.188
BNDES Finem	Cesta de Moedas + 1,30	1,30	3,13	2.149	2.792
NCE (US$)	%CDI + Taxa Fixa + V.C. (US$) + Libor	8,53	1,99	398.149	466.296
Swap	Prêmio + V.C.			42.484	32.330
Capital de Giro (US$)	Taxa Fixa + Libor	5,19	2,85	31.882	58.797
Capital de Giro (Pesos)	Unidade Fomento	5,10	0,30	52	8.830
Empréstimo Bancário (US$)	Taxa Fixa	5,21	2,52	21.366	76.801
PAE (US$)	Taxa Fixa	4,80	0,20	8.376	12.559
Financiamentos (US$)	Taxa Fixa	5,96	0,44	4.650	14.115
Conta Garantida (US$)	Libor + Taxa Fixa	2,52	0,77	3.896	-
Obrigações Negociáveis	Taxa Fixa	6,70	4,30	52.802	-
Total moeda estrangeira		**7,58**		**3.872.050**	**3.519.149**
Total do endividamento		**8,37**		**5.154.148**	**4.313.474**
Passivo circulante				**1.473.611**	**1.232.097**
Passivo não circulante				**3.680.537**	**3.081.377**

As modalidades de empréstimos e financiamentos da Companhia podem ser descritas da seguinte forma:

FINAME – Financiamento de Máquinas e Equipamentos
Linha de crédito do BNDES para aquisição de bens de capital. A moeda utilizada pelo BNDES para a correção dos valores é a URTJLP (Unidade de Referência de Taxa de Juros de Longo Prazo), baseada na variação da TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo). As garantias das operações são os próprios bens adquiridos. O cronograma de pagamento ocorrerá até outubro de 2014.

BNDES Exim
Linha de crédito do BNDES para incentivo à exportação, repassada por bancos comerciais. As operações captadas nessa modalidade são para financiamento das exportações. Essa operação é atualizada em parte pela TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo) e o restante é atualizado pela UMBNDES (Unidade Monetária do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), que é composta por uma cesta de moedas, a qual reflete a flutuação diária das moedas que o BNDES capta empréstimos. Essa modalidade é parcialmente garantida com um percentual de duplicatas, mantidas nos agentes que repassam o crédito e aval. O cronograma de pagamento é mensal com parcelas acrescidas de juros, com vencimento até outubro de 2010.

BNDES FINEM – Financiamento de Empreendimentos
Linha de crédito do BNDES destinada a financiamento de empreendimentos. Os empréstimos foram celebrados para aquisição de maquinários, equipamentos e expansão das instalações produtivas. Essa operação é atualizada em parte pela TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo) e o restante pela UMBNDES (Unidade Monetária do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), que é composta por uma cesta de moedas, a qual reflete a flutuação diária das moedas em que o BNDES capta empréstimos. Tal modalidade é garantida por uma fiança bancária emitida pelo Banco Bradesco. O cronograma de pagamento dessa operação é mensal com parcelas acrescidas de juros, com vencimento até fevereiro de 2013.

FINEP – Financiamento de Estudos e Projetos
Linha de crédito da FINEP voltada para financiamento de Estudos e Projetos. A FINEP é uma instituição pública, vinculada ao Ministério da Ciência e Tecnologia. A moeda utilizada para correção é a URTJ01 (Unidade monetária utilizada pela FINEP), que é baseada na variação da TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo). A garantia da operação é um contrato junto ao Banco Bradesco. O cronograma de pagamento dessa operação é mensal, com vencimento entre janeiro de 2010 até março de 2016.

NCE – Nota de Crédito de Exportação
Linha de crédito destinada a empresas exportadoras, com benefícios fiscais. É necessária a comprovação das exportações efetuadas. As operações captadas nessa modalidade são utilizadas para capital de giro. Há operações em reais e em dólares norte-americanos, e são garantidas por duplicatas, avais e contratos de fornecimento, bem como, em alguns casos, não há garantias. Os índices utilizados para correção das operações em dólares americanos são: Libor (*London Interbank Offered Rate*) e/ou taxa pré-fixada, e para as operações em reais a do CDI e/ou taxa pré-fixada. O cronograma de vencimento dessas operações se dará até dezembro de 2014.

publicacoeslegais.com.br

continua...

...continuação

Marfrig Alimentos S.A. – CNPJ nº 03.853.896/0001-40

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Individuais (Controladora) e Consolidadas Referentes aos Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2009 e 2008

(Valores expressos em milhares de reais)

Capital de Giro

As operações captadas nessa modalidade são para financiamento de capital de giro. Há operações em reais e em pesos. Essas operações são garantidas por avais e hipotecas. Os índices de correção utilizados para essa operação é CDI e/ou taxa pré-fixada. O cronograma de vencimento dessas operações se dará até novembro de 2012.

Nota de Crédito Rural

Linha de crédito destinada a financiar o sistema de integração entre o produtor rural (parceiro) e os frigoríficos. Essas operações são captadas em reais e vinculadas ao processo produtivo. Essa modalidade é garantida por aval e utilizado taxa fixa na sua atualização. O cronograma de vencimento dessa operação se dará em agosto de 2010.

ACC – Adiantamento de Contrato de Câmbio

Linha de crédito externa destinada às empresas exportadoras. As operações captadas nessa modalidade são utilizadas para financiamento das exportações.

As operações de ACC são captadas em dólares norte-americanos, pagas com a vinculação das exportações e garantida por notas promissórias. O índice de correção utilizado para essas operações é uma taxa pré-fixada. O cronograma de pagamento dessas operações se dará até agosto de 2010.

Financiamento Parque Industrial

Linha de crédito externa, destinada à aquisição de equipamentos. Essa operação é captada em dólares norte-americanos, tendo como garantia os próprios equipamentos financiados. Os índices de correção utilizados para essas operações são Libor (*London Interbank Offered Rate*) mais taxa pré-fixada. O cronograma de vencimento dessa operação se dará até julho de 2012, com parcelas trimestrais de principal e juros.

Pré-Pagamento

Linha de crédito externa destinada às empresas exportadoras. As operações captadas nessa modalidade são utilizadas para financiamento das exportações. Essa operação é captada em dólares norte-americanos e garantida por notas promissórias, avais, contratos de fornecimento e documentos de exportação, bem como, em alguns casos, não possui garantias. Os índices de correção utilizados para essas operações são Libor (*London Interbank Offered Rate*) mais taxa pré-fixada. O cronograma de vencimento de pagamento ocorrerá até dezembro de 2016.

Bonds

Notas de dívidas emitidas no exterior – 144A / Reg. S, as quais se destinaram à aquisição das unidades da Argentina e Uruguai. Tal modalidade foi captada em dólares norte-americanos, não possuindo garantias. O índice de correção utilizado para essas operações é uma taxa pré-fixada. O vencimento do principal é em novembro de 2016, com pagamentos semestrais de juros.

PAE – Antecipação de Empréstimo para Exportação

Linha de crédito do Chile destinada às empresas exportadoras. As operações captadas nessa modalidade, que podem ser usadas para qualquer produto de exportação, são utilizadas para financiamento das exportações de cordeiro, pescado e outros produtos importados pelo Brasil. A diferença com uma linha normal está em que ela é isenta do ITE – "*Impuesto de Timbre y Estampilla*" (equivalente ao IOF no Brasil). As linhas são captadas em dólares norte-americanos, sendo garantidas por fianças bancárias.

Segue abaixo o cronograma de vencimentos do endividamento:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/09	31/12/08	31/12/09	31/12/08
Moeda nacional				
1T09	-	46.257	-	70.527
2T09	-	22.385	-	29.351
3T09	-	24.139	-	153.129
4T09	-	7.861	-	9.603
1T10	140.853	-	189.723	-
2T10	57.820	-	198.056	-
3T10	103.867	-	140.407	-
4T10	156.424	-	184.848	-
2010	-	196.675	-	234.029
2011	450.251	267.774	454.241	271.092
2012	54.324	9.622	55.031	10.670
2013	29.849	7.262	29.955	7.508
2014	24.600	3.580	24.600	3.580
2015	4.600	3.580	4.600	3.580
2016	637	1.256	637	1.256
	1.023.225	**590.391**	**1.282.098**	**794.325**
Moeda estrangeira				
1T09	-	86.303	-	316.512
2T09	-	236.402	-	364.709
3T09	-	35.617	-	102.859
4T09	-	118.536	-	185.407
1T10	134.236	-	227.421	-
2T10	77.276	-	134.708	-
3T10	131.507	-	214.294	-
4T10	130.970	-	184.154	-
2010	-	158.538	-	206.030
2011	512.735	457.992	577.931	536.985
2012	483.899	380.419	533.147	433.836
2013	558.252	278.077	591.197	303.796
2014	392.725	107.023	418.396	113.861
2015	203.238	89.028	215.217	95.846
2016	768.593	859.257	775.585	859.308
	3.393.431	**2.807.192**	**3.872.050**	**3.519.149**
Total do endividamento	**4.416.656**	**3.397.583**	**5.154.148**	**4.313.474**

Seguem abaixo as garantias dos empréstimos e financiamentos:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/09	31/12/08	31/12/09	31/12/08
Saldo de financiamentos	4.416.656	3.397.583	5.154.148	4.313.474
Garantias:				
Sem Garantias	1.776.473	1.662.974	1.861.385	1.802.053
Nota Promissória	1.508.620	626.878	1.510.085	640.483
Duplicatas	124.579	55.850	175.891	74.387
Fiança Bancária	13.103	16.995	49.602	90.712
Contrato de Fornecimento	35.095	47.104	36.851	60.434
Aval	691.119	865.565	872.412	1.267.993
Bem Financiado	71	260	15.301	13.764
Documentos de exportação	-	70.201	193.396	103.283
Instalações	47.596	51.756	59.409	51.756
Hipoteca	-	-	45.192	56.774
Aplicação Financeira	220.000	-	221.857	115.905
Crédito de Exportação	-	-	112.767	35.930

Tendo em vista que as notas emitidas pela Companhia (Bonds Marfrig), com vencimento em 2016, representam 12,49% (em 31 de dezembro de 2008, 20,15%) do endividamento consolidado, as restrições vinculadas à manutenção de determinados índices financeiros, acordadas na emissão delas, balizam os demais empréstimos e financiamentos em aberto no encerramento do exercício. Tais restrições, no aspecto de endividamento, correspondem a princípio: o Índice de Cobertura de Juros (quociente do EBITDA Pró-forma (ou LAJIDA) sobre o Resultado Financeiro Líquido não pode ser inferior a 1,5; e o quociente da Dívida Líquida ajustada para o EBITDA Pró-forma (ou LAJIDA) não pode ser superior a 4,0, sendo que não é considerado estar em violação aos mesmos, unicamente como resultante de flutuação de taxas de câmbio de moedas.

17. ARRENDAMENTO A PAGAR

A Companhia é arrendatária em vários contratos, os quais são classificados como arrendamento operacional ou financeiro.

a. Arrendamento Financeiro

Tendo em vista a Deliberação CVM nº 554/08 as operações de arrendamento financeiro (*"leasing"* financeiro) passaram a ser reconhecidas no passivo circulante e no passivo não circulante da Companhia, tendo como contrapartida o registro do bem adquirido no ativo imobilizado, de acordo com o exposto na nota explicativa nº 11.

As operações contraídas anteriormente à data de promulgação da referida deliberação não são consideradas para efeito do cálculo dos "*covenants*" mencionados na nota explicativa nº 16.

Linha de Crédito	Encargos (% a.a.)	Taxa média ponderada de juros (a.a.)	Prazo médio ponderado de venc. (anos)	Controladora Saldo 31/12/09 (a valor presente)	Futuros pagamentos 31/12/09	Controladora Saldo 31/12/08 (a valor presente)
Moeda nacional						
Arrend. Financeiro *Leasing* Veículos	CDI + Taxa	11,2%	2,6	14.808	19.515	20.080
Arrend. Financeiro *Leasing* Equip. Informática	CDI + Taxa	8,5%	2,8	11.214	14.302	14.486
Arrend. Financeiro *Leasing* Máquinas e Equip.	CDI + Taxa	12,4%	3,4	18.141	26.994	22.209
Arrend. Financeiro *Leasing* Instalações Industriais	CDI + Taxa	11,3%	2,4	35.473	45.867	53.710
Arrend. Financeiro *Leasing* Edificações	CDI + Taxa	11,6%	1,8	29.826	36.340	41.032
AVP Arrend. Financ. *Leasing*				6.558	-	-
Total moeda nacional				**116.020**	**143.018**	**151.517**
Total Controladora				**116.020**	**143.018**	**151.517**
Passivo circulante				**47.641**		**43.914**
Passivo não circulante				**68.379**		**107.603**

Linha de Crédito	Encargos (% a.a.)	Taxa média ponderada de juros (a.a.)	Prazo médio ponderado de venc. (anos)	Consolidado Saldo 31/12/09 (a valor presente)	Futuros pagamentos 31/12/09	Consolidado Saldo 31/12/08 (a valor presente)
Moeda nacional						
Arrend. Financeiro *Leasing* Veículos	CDI + Taxa	11,2%	2,6	14.918	19.625	20.080
Arrend. Financeiro *Leasing* Equip. Informática	CDI + Taxa	8,5%	2,8	11.213	14.302	14.486
Arrend. Financeiro *Leasing* Máquinas e Equip.	CDI + Taxa	12,4%	3,4	18.141	26.994	22.209
Arrend. Financeiro *Leasing* Instalações Industriais	CDI + Taxa	11,3%	2,4	36.396	46.789	53.710
Arrend. Financeiro *Leasing* Edificações	CDI + Taxa	11,6%	1,8	29.825	36.340	41.032
AVP Arrend. Financ. *Leasing*	-	-	-	6.558	-	-
Total moeda nacional	**-**	**-**	**-**	**117.051**	**144.050**	**151.517**
Moeda estrangeira						
Arrend. Financeiro *Leasing* Veículos	Taxa	6,3%	2,2	1.449	2.210	1.359
Arrend. Financeiro *Leasing* Equip. Informática	Taxa	8,0%	4,0	4.383	7.496	-
Arrend. Financeiro *Leasing* Máquinas e Equip.	Taxa	7,6%	1,8	30.082	37.701	42.894
Arrend. Financeiro *Leasing* Instalações Industriais	Taxa	12,0%	2,5	2.056	3.219	2.576
Arrend. Financeiro *Leasing* Edificações	Taxa	3,6%	2,1	3.053	4.610	6.350
Total moeda estrangeira				**41.023**	**55.236**	**53.179**
Total Consolidado				**158.074**	**199.286**	**204.696**
Passivo circulante				**61.683**		**62.582**
Passivo não circulante				**96.391**		**142.114**

Os arrendamentos financeiros a pagar foram atualizados ao valor presente, de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC nº 12, aprovado pela Deliberação CVM nº 564/08, conforme descrito na nota 3, letra L.

A seguir o cronograma de vencimentos dos contratos de arrendamento:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/09	31/12/08	31/12/09	31/12/08
Moeda nacional				
1T09	-	10.681	-	10.681
2T09	-	10.883	-	10.883
3T09	-	11.065	-	11.065
4T09	-	11.285	-	11.285
1T10	11.887	-	11.971	-
2T10	11.906	-	11.990	-
3T10	11.926	-	12.010	-
4T10	11.922	-	11.996	-
2010	-	45.432	-	45.433
2011	45.878	42.232	46.141	42.232
2012	20.069	17.719	20.330	17.719
2013	2.431	2.220	2.587	2.219
2014	1	-	26	-
Total moeda nacional	**116.020**	**151.517**	**117.051**	**151.517**

	Controladora		Consolidado	
	31/12/09	31/12/08	31/12/09	31/12/08
Moeda estrangeira				
1T09	-	-	-	5.511
2T09	-	-	-	4.598
3T09	-	-	-	4.390
4T09	-	-	-	4.170
1T10	-	-	3.758	-
2T10	-	-	3.493	-
3T10	-	-	3.279	-
4T10	-	-	3.186	-
2010	-	-	-	14.220
2011	-	-	11.582	10.668
2012	-	-	10.559	8.567
2013	-	-	4.301	1.055
2014	-	-	865	-
Total moeda estrangeira	**-**	**-**	**41.023**	**53.179**
Total arrendamento	**116.020**	**151.517**	**158.074**	**204.696**

O cronograma do valor presente do total dos futuros pagamentos mínimos do arrendamento mercantil financeiro é o seguinte:

	Controladora 31/12/09 (a valor presente)	Controladora 31/12/08 (a valor presente)
Moeda nacional		
Até 1 ano	47.641	43.914
De 1 ano até 5 anos	68.379	107.603
Mais de 5 anos	-	-
	116.020	**151.517**

	Consolidado 31/12/09 (a valor presente)	Consolidado 31/12/08 (a valor presente)
Moeda nacional		
Até 1 ano	47.967	43.914
De 1 ano até 5 anos	69.084	107.603
Mais de 5 anos	-	-
	117.051	**151.517**
	31/12/09	**31/12/08**
Moeda estrangeira		
Até 1 ano	13.716	18.669
De 1 ano até 5 anos	27.307	34.510
Mais de 5 anos	-	-
	41.023	53.179
	158.074	**204.696**

Seguem abaixo as garantias dos arrendamentos:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/09	31/12/08	31/12/09	31/12/08
Moeda nacional				
Garantias:	-	-	-	-
Bem financiado	116.020	151.517	117.051	151.517
Total moeda nacional	**116.020**	**151.517**	**117.051**	**151.517**
Moeda estrangeira				
Garantias:	-	-	-	-
Bem financiado	-	-	41.023	53.179
Total moeda estrangeira	**-**	**-**	**41.023**	**53.179**
Total	**116.020**	**151.517**	**158.074**	**204.696**

b. Arrendamento Operacional

Com relação ao arrendamento operacional ("*leasing*" operacional), o mesmo permanece com o critério anterior de reconhecimento contábil, ou seja, registra-se mensalmente a despesa incorrida com o pagamento do arrendamento, conforme previsto na Deliberação CVM nº 554/08.

Segue abaixo o demonstrativo de arrendamento mercantil operacional em 31 de dezembro de 2009:

Arrendamento Operacional

Instituição financeira	Bem arrendado	Data início	Taxa média ponderada de juros (a.a.)	Prazo médio ponderado de venc. (anos)	Valor total financiado	Controladora Montante despesa em 31/12/09
	Moeda nacional					
CSI LATINA A. M. S.A.	Equip. Informática	21/04/07	11,73%	2,9	1.344	545
CSI LATINA A. M. S.A.	Equip. Informática	21/09/07	10,09%	2,9	1.173	464
CSI LATINA A. M. S.A.	Equip. Informática	17/08/08	12,77%	4,4	1.046	292
CSI LATINA A. M. S.A.	Equip. Informática	12/11/09	12,77%	2,9	989	74
CSI LATINA A. M. S.A.	Máquinas e equip.	29/04/06	8,45%	3,7	693	238
CSI LATINA A. M. S.A.	Máquinas e equip.	21/05/06	6,95%	3,9	2.278	497
CSI LATINA A. M. S.A.	Máquinas e equip.	21/07/08	12,15%	4,4	3.700	1.068
CSI LATINA A. M. S.A.	Máquinas e equip.	30/04/07	11,19%	2,9	10.008	4.037
Total moeda nacional					**21.231**	**7.215**

Instituição financeira	Bem arrendado	Data início	Taxa média ponderada de juros (a.a.)	Prazo médio ponderado de venc. (anos)	Valor total financiado	Consolidado Montante despesa em 31/12/09
	Moeda nacional					
CSI Latina A. M. S.A.	Equip. Informática	21/04/07	11,73%	2,9	1.344	545
CSI Latina A. M. S.A.	Equip. Informática	21/09/07	10,09%	2,9	1.173	464
CSI Latina A. M. S.A.	Equip. Informática	17/08/08	12,77%	4,4	1.046	292
CSI Latina A. M. S.A.	Equip. Informática	12/11/09	12,77%	2,9	989	74
CSI Latina A. M. S.A.	Máquinas e equip.	29/04/06	8,45%	3,7	693	238
CSI Latina A. M. S.A.	Máquinas e equip.	21/05/06	6,95%	3,9	2.278	497
CSI Latina A. M. S.A.	Máquinas e equip.	21/07/08	12,15%	4,4	3.700	1.068
CSI Latina A. M. S.A.	Máquinas e equip.	30/04/07	11,19%	2,9	10.008	4.037
Frigorifico Mercosul	Planta frigorífica	21/09/09	IGP-M ano	4,2	100.000	500
Frigorifico Margem	Planta frigorífica	09/10/09	IGP-M ano	4,2	54.900	-
Frigorifico 4 Rios	Planta frigorífica	01/12/09	IGP-M ano	4,2	9.600	-
Total moeda nacional					**185.731**	**7.715**

O cronograma de vencimentos do arrendamento operacional a pagar é como segue:

	Controladora 31/12/09
Moeda nacional	
Até 1 ano	9.260
De 1 ano até 5 anos	4.756
Mais de 5 anos	-
	14.016

	Consolidado 31/12/09
Moeda nacional	
Até 1 ano	41.980
De 1 ano até 5 anos	129.266
Mais de 5 anos	-
	171.246

Os arrendamentos mercantis operacionais contratados pela Companhia não apresentam quaisquer restrições ou contingências, tendo sido celebrados de acordo com as práticas convencionais de mercado, havendo, em alguns casos, cláusulas de reajuste durante a vigência do contrato.

Os valores dos bens arrendados são calculados a um custo definitivo total, que inclui custos de transporte, tributos e documentação. Sobre o valor do custo definitivo total calcula-se o valor das contraprestações, aplicando-se um percentual pré-definido para cada contrato. Em caso de rescisão à arrendadora terá a opção de cumulativamente: (i) rescindir unilateralmente de pleno direito o contrato de arrendamento; (ii) pleitear pela devolução dos bens arrendados; e (iii) declarar o vencimento antecipado do contrato de arrendamento mercantil. Nesse caso a arrendatária obriga-se a pagar o valor do saldo devedor das parcelas não quitadas, incluindo vencidas e vincendas, além de eventuais despesas, tributos e encargos em aberto, acrescidos de multa de 10% sobre o saldo devedor. A arrendatária, sem prejuízo da arrendadora, poderá pleitear perdas e danos.

Em relação à opção de renovação, a arrendatária deve manifestar previamente sua intenção, no silêncio prorroga-se automaticamente a renovação cujas condições devem ser ajustadas entre as partes, caso não haja um ajuste entre as partes, a arrendatária deverá optar pela compra a valor de mercado ou devolver os bens.

18. PROVISÕES CONTINGENCIAIS

A Companhia e suas controladas são partes em diversos processos, em curso normal de seus negócios, nas esferas cível, administrativa, tributária, previdenciária e trabalhista, para os quais foram constituídas provisões com base na estimativa de seus consultores legais. As principais informações dos processos estão assim apresentadas:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/09	31/12/08	31/12/09	31/12/08
Trabalhistas e previdenciárias	2.044	39.548	8.501	73.645
Fiscais	2.177	3.351	26.046	24.596
Cíveis	2.337	2.091	4.134	9.793
Outras	-	-	148	441
	6.558	**44.990**	**38.829**	**108.475**

Trabalhistas

Em 31 de dezembro de 2009, a Companhia e suas controladas eram rés em diversas reclamações trabalhistas. Baseado no histórico passado de pagamentos da Companhia e de suas controladas, foram constituídas provisões no valor de R$ 8.501. Na opinião da Administração e dos assessores legais este valor é considerado suficiente para fazer frente a eventuais perdas. A maior parte das reclamações trabalhistas ajuizadas contra a Companhia e suas controladas referem-se a temas comumente alegados no segmento, tais como justa causa, minutos de preparo, intervalo para pessoal que trabalha em ambiente refrigerado, horas *in itinere* entre outros.

publicacoeslegais.com.br

continua...

...continuação

Fiscais

As contingências fiscais referem-se substancialmente aos seguintes tributos:

Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestação de Serviços - ICMS

A totalidade das ações fiscais da Companhia que na opinião da Administração e de seus assessores legais são de risco provável, pelo valor histórico de R$ 3.320, referem-se a discussões de ICMS nos diversos Estados onde a Companhia atua. A Companhia discute o aproveitamento de créditos advindos de transferência de mercadorias destinadas a outra filial no valor histórico de R$ 1.110, a emissão de documento fiscal eletrônico e emissão de documento fiscal, no valor histórico de R$ 1.525, a cobrança de recolhimento pela não comprovação de ingresso de mercadorias na Zona Franca de Manaus, pelo valor histórico de R$ 685.

Impostos e Contribuições Federais

Em 31 de dezembro de 2009 constava processo administrativo com alegação de omissão de receita no valor histórico de R$ 1.233. A defesa administrativa foi apresentada, a qual foi analisada pela fiscalização, sendo emitido o parecer final com o montante a pagar de R$ 28, o qual está provisionado. Ademais, a Companhia constituiu provisão de R$ 22.698 para eventuais contingências.

Cíveis

As ações cíveis da Companhia e de suas controladas envolvem tipicamente controvérsias relativas a acordos comerciais e indenizatórias. Nenhum destes processos individualmente é relevante. Em 31 de dezembro de 2009 a Administração, com base na opinião de seus assessores legais, constituiu provisão no montante das ações classificadas como de risco provável, totalizando R$ 4.134.

Os passivos contingentes, que não são sujeitos ao registro contábil, conforme as normas vigentes são demonstrados abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/09	**31/12/08**	**31/12/09**	**31/12/08**
Trabalhistas e previdenciárias	31.342	14.007	40.340	14.638
Fiscais	104.145	63.765	123.787	68.009
Cíveis	1.438	2.984	3.342	4.509
	136.925	**80.756**	**167.469**	**87.156**

Exceto pelo descrito acima em relação aos processos de natureza trabalhista e cível, apresentamos abaixo as matérias em discussão judicial de natureza fiscal que na opinião da Administração e dos nossos assessores legais estão classificadas como perda possível para a Companhia e suas controladas.

Impostos e Contribuições Federais

Em 31 de dezembro de 2009 constam processos administrativos movidos pelos órgãos da União pelo valor total histórico de R$ 38.893, exigindo (i) valores relativos ao Imposto de Renda da Pessoa Jurídica, e tributação reflexa de Contribuição Social sobre o Lucro Líquido, do PIS e da Cofins, devidos em razão de suposta omissão de receitas, apuradas pelo confronto dos valores declarados e escriturados contabilmente e as notas fiscais apresentadas pelos fornecedores, e (ii) diferenças de recolhimento de débitos de PIS e Cofins. O valor histórico total envolvido nestas autuações é de aproximadamente R$ 2.371, para os quais não foi constutída provisão uma vez que, com base na opinião dos assessores jurídicos, as chances de perda nestes processos sejam possíveis, (iii) exclusão do ICMS na base de cálculo do PIS e da Cofins, sendo tal ação a de maior relevância, que trata de pedido de restituição, pelo valor total histórico de R$ 32.432, para os quais não foi constituída provisão, uma vez que, com base na opinião dos assessores jurídicos, as chances de perda nestes processos sejam possíveis. Foram apresentadas defesas administrativas alegando a inexigibilidade e decadência de parte dos débitos, incorreção em suas bases de cálculo, e que os valores foram presumidos pela fiscalização, o que é vedado em determinados casos. Tais defesas ainda não foram analisadas.

As empresas controladas possuem processos administrativos decorrentes de compensações de créditos de tributos federais com débitos previdenciários, sendo Penasul R$ 3.383, Dagranja R$ 6.503, Mabella R$ 5.525, Pampeano R$ 1.053 e Agrofrango R$ 1.262. Estas empresas possuem medida judicial que discute o seu direito à compensação nos termos realizados.

PIS e COFINS sobre importação

Em novembro de 2004 a Companhia propôs medida judicial questionando a exigência do PIS e Cofins sobre importação e requerendo o afastamento da exigência destas contribuições. A medida liminar foi concedida e confirmada em sentença que atualmente encontra-se em vigor, sendo objeto de recurso de apelação da União em trâmite no Tribunal Regional Federal da 3ª Região. Referida ação gera efeitos favoráveis ao fluxo de caixa, vez que permite o recolhimento desses tributos por ocasião da venda das mercadorias e não de forma antecipada, no momento da importação.

Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestação de Serviços – ICMS

As discussões relativas ao ICMS envolvendo a Companhia tratam de processos administrativos movidos pelas Fazendas dos Estados de: São Paulo, Goiás, Minas Gerais, Paraná, Bahia e Rio Grande do Sul, que discutem o aproveitamento de créditos advindos da transferência de mercadorias, descumprimento de obrigação acessória e emissão errônea de notas fiscais, que montam o valor histórico de R$ 28.910. A Companhia questiona a cobrança de recolhimento pela não comprovação de ingresso de mercadorias na Zona Franca de Manaus, pelo valor histórico de R$ 685. No Estado de Mato Grosso as autuações referem-se à desconsideração de regime de estimativa firmado com o Estado e ausência de emissão de documento fiscal eletrônico, no valor de R$ 6.120.

Os processos de maior relevância referentes ao ICMS são movidos pela Fazenda do Estado de São Paulo exigindo valores relativos ao crédito presumido de ICMS sobre notas-fiscais de transferências de mercadorias remetidas por nossa filial localizada no Estado do Mato Grosso do Sul às nossas filiais localizadas no Estado de São Paulo – "Guerra Fiscal". Os valores dos lançamentos correspondem à diferença entre o imposto destacado nos documentos de entrada de mercadorias no centro de distribuição e o cobrado no Estado de origem. Foram apresentadas defesas administrativas e recursos questionando a exigência destes débitos, que parte ainda não foram analisadas de forma definitiva. O valor histórico total exigido nestes processos administrativos lavrados é R$ 118.186. A empresa possui ação judicial que suspende a exigibilidade de parte deste crédito, com fase administrativa encerrada, equivalente a R$ 29.860. A empresa controlada Dagranja possui processos administrativos movidos também pela Fazenda do Estado de São Paulo, relativos à exigência de ICMS decorrentes de benefício fiscal concedido pelos Estados de Minas Gerais e Paraná, no valor histórico de R$ 16.975, objeto de discussão administrativa e medida judicial quanto aos processos com fase administrativa encerrada.

19. IMPOSTOS DIFERIDOS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/09	**31/12/08**	**31/12/09**	**31/12/08**
Imposto de renda	26.772	29.336	74.835	86.105
Contribuição social	9.638	10.563	20.501	22.914
	36.410	**39.899**	**95.336**	**109.019**

Referem-se aos tributos diferidos contabilizados no momento da reavaliação dos bens do ativo imobilizado, que serão liquidados à medida que ocorram alienação, baixa ou depreciação/amortização dos bens reavaliados, conforme vida útil determinada no laudo de reavaliação.

20. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a. Capital social

O capital social subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 2009 é de R$ 4.061.478 representado por 346.983.954 ações ordinárias, sem valor nominal (em 31 de dezembro de 2008 era de R$ 2.559.718). Deduzido dos gastos com emissão pública e privada de ações, este capital é de R$ 3.989.875 (em 31 de dezembro de 2008 era de 2.525.639).

Com base na Deliberação CVM nº 556/08, a Companhia registrou no patrimônio líquido os custos incorridos nos processos de captação de recursos através de emissão pública de ações (realizadas em 2007 e 2009) e emissão privada de ações (realizada em 2008).

De acordo com o Estatuto Social, por deliberação do Conselho de Administração, nosso capital social poderá ser aumentado, independentemente de reforma estatutária, com emissão de até 500.000.000 (quinhentos milhões) de ações ordinárias e nas condições que este vier a definir.

A critério do Conselho de Administração poderá ser realizada emissão de ações e debêntures conversíveis em ações ou bônus de subscrição, sem direito de preferência ou com redução do prazo de que trata o § 4º, do artigo 171, da Lei nº 6.404/76, cuja colocação seja feita mediante venda em bolsa de valores ou por subscrição pública, ou ainda mediante permuta por ações em oferta pública de aquisição de controle, nos termos estabelecidos em lei, dentro do limite do capital autorizado.

As condições das emissões (preço e prazo) são definidas pelo Conselho de Administração.

A opção de compra de ações, os casos ou as condições em que os acionistas terão direito de preferência para subscrição, ou de inexistência desse direito; aos administradores, empregados ou pessoas naturais que prestem serviços à Companhia ou sociedade sob seu controle está apresentada na nota explicativa nº 21.

Demonstramos a evolução do capital social da Companhia ao longo do exercício de 2009, tendo em vista o aumento de capital aprovado nas reuniões do Conselho de Administração, realizadas em 11 de novembro de 2009 e em 30 de novembro de 2009, integralizado da seguinte forma:

Data	Descrição	Valor
31/12/2008	Capital social	2.559.718
11/11/2009	Emissão pública de ações	1.328.480
30/11/2009	Emissão pública de ações	173.280
31/12/2009	Capital social	4.061.478

Tendo em vista as emissões de ações supramencionadas, a Companhia incorreu em gastos para realização das mesmas, conforme demonstrado abaixo:

Descrição	Valor
Comissão dos coordenadores	28.086
Comissão - CBLC	526
Auditoria	277
Advogados	1.019
Publicações	827
Taxa de registro	133
Provisões - (Outras Despesas)	6.656
Total	**37.524**

b. Reservas de lucros

Reserva legal

Constituída, tendo como base o percentual de 5% (cinco por cento) sobre o lucro líquido da Companhia, conforme definido em seu estatuto e na legislação vigente.

No exercício de 2009 foi constituído o montante de R$ 33.954 a título de reserva legal. Dessa forma, o saldo em 31 de dezembro de 2009 passou a ser de R$ 37.171.

Retenção de lucros

Na Assembleia Geral de Acionistas, a ser realizada em 30 de abril de 2010, será proposta uma retenção de lucros no montante de R$ 460.183, destinada a financiar parte dos investimentos previstos para 2010, cujo montante foi dado no Relatório de Administração – Item 14 - Projeções Empresariais de Resultados.

Ações em tesouraria

No exercício de 2008 a Companhia adquiriu 695.600 ações pelo montante de R$ 12.966, ao custo médio de R$ 18,64, por ação. Tais ações se destinam ao programa de remuneração variável em opções de ações, conforme descrito na nota explicativa nº 21. Essas ações terão direito aos dividendos e proventos eventualmente distribuídos pela Companhia.

No exercício de 2009 foram transferidas 124.100 ações aos administradores da Companhia, tendo em vista o plano de opção de ações descrito na nota explicativa nº 21.

Em 31 de dezembro de 2009 o saldo de ações em tesouraria passou a ser de 571.498, o qual está registrado contabilmente pelo montante de R$ 10.653.

O valor das ações em tesouraria, valorizadas à cotação de R$ 19,12/ação no último pregão do exercício de 2009 era de R$ 10.927.

c. Ajustes de avaliação patrimonial

Tendo em vista a Deliberação CVM nº 534/08, a Companhia criou o subgrupo de contas denominado "Ajustes de Avaliação Patrimonial", no qual foram registradas as variações cambiais de investimentos societários no exterior, cuja controlada caracteriza-se como uma entidade autônoma em relação à matriz no Brasil.

d. Ajustes acumulados de conversão

Conforme previsto no Ofício-Circular CVM/SNC/SEP nº 01, de 30 de janeiro de 2009, bem como na Deliberação CVM nº 534/08, a Companhia criou o subgrupo de contas denominado "Ajustes Acumulados de Conversão", no qual foram registradas as variações cambiais resultantes da conversão das demonstrações contábeis de subsidiárias no exterior, cuja moeda funcional da investida diverge da controladora.

e. Dividendos

O dividendo obrigatório da Companhia é de no mínimo 25% do lucro líquido ajustado, na forma da Lei das Sociedades por Ações e do Estatuto Social, apurado nas demonstrações contábeis da Companhia controladora. A declaração anual de dividendos, incluindo o pagamento do mesmo, além do dividendo mínimo obrigatório, exige aprovação em Assembleia Geral Ordinária por maioria de votos de acionistas titulares das ações da Companhia e irá depender de diversos fatores, tais como: resultados operacionais, condição financeira, necessidades de caixa e perspectivas futuras da Companhia, além de outros fatores que o Conselho de Administração e acionistas da Companhia julguem relevantes.

Na Assembleia Geral de Acionistas, a ser realizada em 30 de abril de 2010, será proposta a distribuição de dividendos relacionados ao exercício de 2009, a qual está demonstrada abaixo:

Descrição	Em milhares de reais
Lucro Líquido do Exercício antes dos Juros Sobre o Capital Próprio	679.079
(-) Reserva Legal	(33.954)
Lucro líquido ajustado para fins de dividendos	645.125
Dividendos obrigatórios	161.281
(-) Juros Sobre o Capital Próprio Líquido (1)	(146.059)
Dividendos a pagar	15.222

(1) O cálculo dos juros sobre o capital próprio está demonstrado na nota explicativa 20, letra F.

f. Juros sobre o Capital Próprio

O artigo 9º da Lei nº 9.249 de 26 de dezembro de 1995, com as alterações do artigo 88, XXVI, da Lei nº 9.430/96, permitiu a dedutibilidade, para fins de imposto de renda e contribuição social, dos juros sobre o capital próprio pagos aos acionistas, calculados com base na variação da taxa de juros de longo prazo - TJLP, conforme demonstrado a seguir:

Descrição	Em milhares de reais
Patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2008	2.729.851
(x) TJLP acumulada do período de janeiro a dezembro de 2009	6,2997%
Limite conforme legislação	171.972
Aumento de capital em 11/2009	1.296.273
(x) TJLP de dezembro de 2009	0,5000%
Limite conforme legislação	6.481
Limite conforme legislação - Total	178.453
Valor dos juros sobre o capital próprio	169.720
(-) Imposto de renda retido na fonte - IRRF	(23.661)
Valor dos juros sobre o capital próprio, líquido	146.059

g. Participação dos acionistas não controladores

Refere-se à participação dos acionistas não controladores no Patrimônio Líquido da Companhia.

21. REMUNERAÇÃO DOS ADMINISTRADORES

A remuneração dos administradores compreende os rendimentos de 4 membros do Conselho de Administração (os outros 4 membros optaram por não receber a remuneração como Conselheiro) e da Diretoria Estatutária.

O valor agregado das remunerações recebidas pelos administradores da Companhia Controladora é definido por meio de práticas de mercado, com a participação do Comitê de Governança Corporativa e Remuneração, formado por um Membro do Conselho de Administração (coordenador), pelo Presidente e pelo Diretor Corporativo de Recursos Humanos.

Seguem abaixo os valores recebidos em 2009:

Remuneração dos Conselheiros/Diretoria Estatutária

	Remuneração Total		
Departamento	**Fixa**	**Variável (Bônus)**	**Total**
Conselho	2.194.495	-	2.194.495
Administradores	3.136.588	2.030.000	5.166.588
	5.331.083	**2.030.000**	**7.361.083**

A Companhia mantém um programa de remuneração variável de longo prazo em opções de ações restritas para seus executivos e para seus conselheiros, conforme descrito abaixo:

i. Da aprovação do plano

O Plano de Ações (Plano) foi aprovado pelos acionistas da Companhia na Assembleia Geral Extraordinária realizada no dia 7 de maio de 2007, e alterado e consolidado pelos acionistas na Assembleia Geral Extraordinária realizada no dia 29 de maio de 2009.

O capítulo 4 do Plano estabelece que o Conselho de Administração pode criar programas de concessão de opção de compra de ações de emissão da Companhia com condições específicas quanto a participantes, número de opções concedidas, metas de desempenho ou performance alcançadas, preço do exercício da opção e outras condições, podendo inclusive não guardar relação com as condições gerais estabelecidas no Plano ("Programas Específicos").

Assim, foram desenvolvidos 3 (três) Programas Específicos, apreciados pelo Comitê de Governança Corporativa e Remuneração no dia 29 de junho de 2009 e submetidos ao Conselho de Administração.

Os planos específicos e modelos de contrato foram elaborados com a assistência do Escritório Tozzini & Freire para exame das questões legais pertinentes à matéria, para assegurar a devida conformidade nos termos da legislação brasileira e disposições da CVM (Comissão de Valores Mobiliários).

Os beneficiários devem aderir à Política de Negociação de Valores Mobiliários de emissão da Marfrig Alimentos S.A., disponível no sítio de Relações com investidores da Companhia na rede mundial de computadores.

O total de ações em tesouraria (saldo) é de 571.498 ações, registrado contabilmente pelo montante de R$ 10.653 e descrito na nota explicativa nº 20b, as quais são suficientes para cobertura do exercício das opções até 2011 dos planos já emitidos, havendo necessidade de emissão de novas ações para essa finalidade somente em 2012.

ii. Da aquisição de ações através de programa de recompra para o plano de opções e sua manutenção em Tesouraria

Em 9 de abril de 2008 foi autorizada pelo Conselho de Administração a aquisição de até 699.489 ações da Companhia (1% das ações em circulação no mercado), para permanência em tesouraria e posterior liberação aos diretores participantes do programa de bônus de longo prazo em opções de ações, com limites já aprovados na AGE realizada em 29 de maio de 2007.

Esta aquisição observou o disposto na Instrução CVM nº 10/80, sendo válida a autorização até 31 de dezembro de 2008 para as instituições nomeadas Credit Suisse Hedging Griffo CTVM S.A., Bradesco BBI S.A. e ABN AMRO Real S.A. e executadas conforme tabela abaixo.

		Aquisições		
Data Pregão	**Financeira**	**Nº Ações**	**Valor Total**	**Custo por Ação**
02/05/2008	CREDIT SUISSE HEDGING-GRIFFO	205.600	3.885.817,67	18,8999
14/08/2008	CREDIT SUISSE HEDGING-GRIFFO	300.000	5.680.645,39	18,9355
15/08/2008	CREDIT SUISSE HEDGING-GRIFFO	90.000	1.693.631,69	18,8181
26/08/2008	CREDIT SUISSE HEDGING-GRIFFO	69.300	1.188.645,57	17,1522
27/08/2008	CREDIT SUISSE HEDGING-GRIFFO	30.700	517.307,70	16,8504
	Total de Ações Adquiridas	**695.600**	**12.966.048,02**	**18,6401**

A cotação média diária máxima nessas operações foi de R$ 18,9355/ação em 19/08/2008 e a menor de R$ 16,8504/ação em 27/08/2008. Os valores médios acima incluem as despesas de corretagem e taxas nas operações.

iii. Da concessão

1. Plano Master 07-08: Em 2008 foram concedidas ao Conselho de Administração 55.200 opções de ações, feita com base na média dos vinte pregões anteriores ao dia 04 de março de 2008, (R$ 15,097/ação), com desconto de 10% sobre a média acima referida (R$ 13,588/ação). O exercício da opção será feito na razão de 25% ao ano em 4 anos, sendo 25% ao final do primeiro ano; 25% ao final do segundo ano; 25% ao final do terceiro ano; e 25% ao final do quarto ano, de acordo com o regulamento aprovado. Também houve concessão de 212.676 ações restritas a 21 integrantes da Diretoria, que foram objeto de distrato e substituição em função da reformulação do Plano aprovada em Assembleia Geral em 29 de maio de 2009 e da concessão do Plano Específico I (2007/2008) aprovado na reunião do Conselho de Administração de 28 de julho de 2009.

2. Plano Master 08-09: Foi também re-ratificada a concessão em 2009 (relativa a 2008) de 165.800 ações ao Conselho de Administração estabelecida em contrato, pelo valor por ação de R$ 6,7783 (55.200 – R$ 13,597 e 110.600 – R$ 6,7783), baseado na média ponderada dos 20 (vinte) pregões anteriores ao dia 3 de março de 2009, data da concessão do Plano de Opções Master, a serem exercidas pelo valor acima entre 2010 e 2013 à razão de 25% a cada ano.

A concessão dos 3 (três) Programas Específicos foi aprovada pelo Comitê de Remuneração e Governança no dia 29 de junho de 2009 e pelo Conselho de Administração em 28 de julho de 2009, conforme autorização dada pela Assembleia de 29 de maio de 2009, com as condições dadas abaixo:

3. Plano Específico LP 07-08 (ESP LP 07-08): Referente ao exercício 2007/2008, cujo exercício é previsto para ser realizado em 4 parcelas de 25% cada, por ano, sendo o primeiro até 28 de julho de 2009 a 02 de setembro de 2010 e os 3 outros da seguinte forma: 3 de março de 2010 a 2 de setembro de 2010; 3 de março de 2011 a 2 de setembro de 2011 e de 3 de março de 2012 a 2 de setembro de 2012.

4. Plano Específico CP 08-09 (ESP CP 08-09): Referente ao exercício 2008/2009 (Curto Prazo) – exercício até 30 de novembro de 2009 (100%).

5. Plano Específico LP 08-09 (ESP LP 08-09): Referente ao exercício 2008/2009 (Longo Prazo) – exercício em 4 parcelas de 25% cada, nos seguintes prazos: 3 de março de 2010 a 2 de setembro de 2010; 3 de março de 2011 a 2 de setembro de 2011; 3ª) 3 de março de 2012 a 2 de setembro de 2012; 4ª) 3 de março de 2013 a 2 de setembro de 2013.

Os preços de exercício serão:

1. R$ 0,75485 por ação para o plano ESP LP 07-08
2. R$ 1,03823 por ação para o plano ESP CP 08-09
3. R$ 0,67783 por ação para o plano ESP LP 08-09

Foram os seguintes os critérios adotados até a presente data para efeito de concessão das opções de ações aos executivos da Marfrig:

Em 2008:

- Média ponderada dos 20 pregões anteriores ao do dia 03/03/2008: R$ 15,097/ação

Em 2009:

- ESP LP 07-08: Média ponderada dos 20 pregões anteriores ao do dia 03/03/2008: R$ 15,097/ação
- ESP CP 08-09: Média ponderada dos 20 pregões anteriores ao do dia 11/05/2009: R$ 10,3823/ação
- ESP LP 08-09: Média ponderada dos 20 pregões anteriores ao do dia 03/03/2009: R$ 6,7783/ação

O total de opções de ações outorgadas pelo Conselho nos 03 programas em 2009 foi de 710.930 ações, sendo 128.600 com vencimento das opções em 2009, 158.083 em 2010 e as restantes até 2013.

O total das ações outorgadas por esses 3 (três) planos correspondeu a 0,26% do capital social (0,20% do Capital Social atual), portanto, dentro do limite de 0,50% estabelecido pela Assembleia Geral de 29 de maio de 2009 para aprovação pelo Conselho de Administração.

Em 31/12/ 2009 haviam 78 participantes no programa de opções da Companhia.

No exercício de 2009 foram transferidas 124.100 ações aos administradores da Companhia dentro dos planos de opção de ações, com um efeito negativo no resultado no exercício encerrado em 31/12/2009 no montante de R$ 2.197.

Não é prevista diluição da participação dos atuais acionistas quando do exercício das opções de ações na data de performance *("vesting")* até o limite das ações mantidas em tesouraria para esse fim.

iv. Dos direitos dos participantes

Todos os dividendos e distribuições, ou seu equivalente (seja em dinheiro, ações ou outra forma) sobre Ações Restritas não exercidas, serão direitos do participante e creditados pela Companhia na sua conta para liberação quando do vencimento das restrições.

A Companhia terá a opção de pagar tais créditos por dividendos ou distribuições acumulados ou seu equivalente em dinheiro, em ações da Companhia no lugar de dinheiro ou outro meio. Se o pagamento for realizado em ações, sua conversão será feita pelo valor médio dos últimos vinte pregões na BM&FBOVESPA anteriores à data do pagamento, ajustada ao valor líquido do imposto de renda incidente sobre o crédito concedido.

Haverá perda do direito nos casos em que o participante se desligar da Companhia ou deixar de prestar serviços por qualquer motivo que não seja falecimento, invalidez, aposentadoria ou desligamento involuntário e/ou, que não por justa causa. Nessas hipóteses, todas as ações restritas vencerão e aquelas não efetivadas se transformarão em valores liberados, totalmente efetivados.

Os participantes terão direito a, nos aumentos de capital, exercer os direitos de subscrição com recursos próprios sobre o total do montante concedido, sendo as ações subscritas imediatamente liberadas para o participante.

v. Movimentações do Plano de Opções e efeitos na demonstração do resultado caso a contabilização houvesse sido efetivada em 31 de dezembro de 2009

O total de opções não exercidas ao final de 2009 era de 752.630 opções.

O valor justo das opções foi calculado pelo método Black-Scholes com base na taxa de retorno de longo prazo (TJLP) de 6,0% a.a. e com uma volatilidade implícita de 81%. O valor das opções em 31/12/2009 nos diferentes programas e vencimentos situou-se entre o máximo de R$ 14,924 e o mínimo de R$ 5,532 por ação para os conselheiros e entre o máximo de R$ 18,569 e o mínimo de R$ 18,082 por ação para a diretoria.

publicacoeslegais.com.br

continua...

...continuação

Segue a seguir quadro com as movimentações ocorridas desde o início do programa de planos de opções:

										Plano de Opções de Ações	
	Beneficiários Únicos	Plano de Opções	Data de Concessão	Período de Performance	Número de Ações Implícitas - Opções não exercidas	Preço de Exercício da Opção	Data de Expiração da Opção	Valor da Opção em 31/dez/2009 *(Black Scholes)* em R$	Valor de Mercado - opções vestidas em 31/dez/2009 (R$ mil)	Valor de Mercado - opções vestidas em 31/dez/2009 (R$ mil)	Efeito no resultado em caso de conta-bilização
Opções em aberto em 31/12/2007	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**
Opções Canceladas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Opções Concedidas	24	-	-	-	267.876	-	-	-	3.412	1.093	(1.248)
Conselho de Administração	3	MASTER 07-08	03/03/2008	04/03/2009	13.800	13,588	02/09/2009	5,532	-	76	(70)
	3	MASTER 07-08	03/03/2008	04/03/2010	13.800	13,588	02/09/2010	6,081	84	-	(70)
	3	MASTER 07-08	03/03/2008	04/03/2011	13.800	13,588	02/09/2011	9,153	126	-	(70)
	3	MASTER 07-08	03/03/2008	04/03/2012	13.800	13,588	02/09/2012	11,045	152	-	(70)
Executivos	21	EXEC 07-08	03/03/2008	04/03/2009	53.169	-	02/09/2009	19,120	-	1.017	(242)
	21	EXEC 07-08	03/03/2008	04/03/2010	53.169	-	02/09/2010	19,120	1.017	-	(242)
	21	EXEC 07-08	03/03/2008	04/03/2011	53.169	-	02/09/2011	19,120	1.017	-	(242)
	21	EXEC 07-08	03/03/2008	04/03/2012	53.169	-	02/09/2012	19,120	1.017	-	(242)
Opções Exercidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Opções Expiradas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Opções em aberto em 31/12/2008	**24**	**-**	**-**	**-**	**267.876**	**-**	**-**	**-**	**3.412**	**1.093**	**(1.248)**
Opções Concedidas	76	-	-	-	823.130	-	-	-	12.278	2.368	(13.373)
Conselho de Administração	3	MASTER 08-09	28/07/2009	04/03/2010	27.650	6,77830	030/3/2011	12,412	343	-	(328)
	3	MASTER 08-09	28/07/2009	04/03/2011	27.650	6,77830	03/03/2012	13,247	366	-	(328)
	3	MASTER 08-09	28/07/2009	04/03/2012	27.650	6,77830	03/03/2013	14,162	392	-	(328)
	3	MASTER 08-09	28/07/2009	04/03/2013	27.650	6,77830	03/03/2014	14,924	413	-	(214)
Executivos	13	ESP II CP 08-09	28/07/2009	28/07/2009	80.200	1,03823	30/11/2009	18,082		1.450	(1.348)
	20	ESP I LP 07-08	28/07/2009	28/07/2009	50.000	0,75485	02/09/2010	18,365	918	-	(894)
	20	ESP I LP 07-08	28/07/2009	04/03/2010	50.000	0,75485	02/09/2010	18,373	919	-	(894)
	20	ESP I LP 07-08	28/07/2009	04/03/2011	50.000	0,75485	02/09/2011	18,416	921	-	(894)
	20	ESP I LP 07-08	28/07/2009	04/03/2012	50.000	0,75485	02/09/2012	18,460	923	-	(894)
	73	ESP III LP 08-09	28/07/2009	04/03/2010	108.083	0,67783	02/09/2010	18,449	1.994	-	(1.978)
	73	ESP III LP 08-09	28/07/2009	04/03/2011	108.083	0,67783	02/09/2011	18,488	1.998	-	(1.978)
	73	ESP III LP 08-09	28/07/2009	04/03/2012	108.082	0,67783	02/09/2012	18,527	2.002	-	(1.773)
	73	ESP III LP 08-09	28/07/2009	04/03/2013	108.082	0,67783	02/09/2013	18,569	2.007	-	(1.522)
Opções Exercidas	(11)	ESP I LP 07-08	-	-	(45.500)	-	-	-	-	(836)	-
Opções Exercidas		ESP II LP 08-09	-	-	(78.600)	-	-	-	-	(1.421)	-
Opções Canceladas	(21)	EXEC 07-08	-	-	(212.676)	-	-	-	(3.050)	(1.017)	968
Opções Expiradas	(1)	ESP II CP 08-09	01/10/2009	-	(1.600)	-	-	-		(29)	27
Opções em aberto em 31/12/2009		**-**	**-**	**-**	**752.630**	**-**	**-**	**-**	**12.640**	**158**	**(13.626)**

22. COBERTURA DE SEGUROS

É política da Companhia manter cobertura de seguros para os bens do ativo imobilizado e dos estoques sujeitos a risco, por montantes julgados suficientes para cobrir eventuais sinistros, de acordo com a natureza das atividades e a orientação dos consultores de seguros.

Segue abaixo o resumo dos montantes segurados pela Companhia:

	Controladora		Consolidado	
Descrição	**31/12/09**	**31/12/08**	**31/12/09**	**31/12/08**
Edificações e instalações frigoríficas	903.300	896.300	4.090.665	3.991.019
Estoques e lucros cessantes	192.876	346.800	1.983.914	2.850.404
Armazem de terceiros	12.000	-	42.603	-
Veículos	22.997	20.305	29.555	31.251
Transporte de mercadorias	333.333	540.436	2.043.969	1.625.975
Garantia de diretores	40.000	40.000	68.730	104.341
Responsabilidade civil	-	1.673	192.456	306.960
Outros	303.567	208.482	545.654	683.138
	1.808.073	**2.053.996**	**8.997.546**	**9.593.088**

23. INSTRUMENTOS FINANCEIROS – DERIVATIVOS E GERENCIAMENTO DE RISCO – CONSOLIDADO

a. Contexto Geral

Em suas atividades, a Companhia está sujeita a riscos de mercado relacionados a variações cambiais, flutuação das taxas de juros e a preços das *"commodities"*. Com o objetivo de minimizar esses riscos, a Companhia dispõe de políticas e procedimentos para administrar tais exposições e pode utilizar instrumentos de proteção, desde que previamente aprovados pelo Conselho de Administração.

Dentre as políticas estabelecidas pela Companhia destacam-se: o acompanhamento dos níveis de exposição a cada risco de mercado; a mensuração dos mesmos; e a criação de limites para a tomada de decisão e utilização dos mecanismos de proteção, sempre visando minimizar a exposição cambial de sua dívida, fluxo de caixa e taxas de juros.

A Diretoria está autorizada a praticar todos e quaisquer atos dentre os abaixo indicados até o valor equivalente a 10% (dez por cento) do valor do patrimônio líquido da Companhia, tomando por base sempre as últimas demonstrações contábeis divulgadas ao mercado, com a ressalva de que para os valores acima de 5% (cinco por cento), será necessária, adicionalmente, a autorização do Comitê Financeiro da Companhia.

Os atos da Companhia mencionados no parágrafo anterior são: a) Prestar garantia a obrigações de controladas e/ou subsidiárias integrais; b) aprovar aquisições e/ou alienações de bens do ativo permanente; c) aprovar a obtenção de operações financeiras, incluindo operações de *"leasing"*; e d) aprovar transação ou conjunto de transações envolvendo a Companhia e partes relacionadas, direta ou indiretamente.

A Companhia não pratica operações alavancadas em derivativos ou instrumentos similares que não objetivem proteção mínima de sua exposição a outras moedas, com a política conservadora de não assumir operações que possam comprometer sua posição financeira.

A Companhia também mantém uma sólida política financeira, com manutenção de elevado saldo de caixa e aplicações financeiras de curto prazo, ao mesmo tempo em que concentra seu endividamento no longo prazo em vencimentos distribuídos de forma a não causar concentrações em um único ano.

b. Administração de risco de taxas de juros

Refere-se ao risco de a Companhia vir a sofrer perdas econômicas devido a alterações adversas nas taxas de juros. Esta exposição se trata, principalmente, da mudança nas taxas de juros de mercado que afetem passivos e ativos da Companhia indexados pela taxa TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo), LIBOR *(London Interbank Offered Rate)*, ou CDI (Taxa de juros dos Certificados de Depósitos Interbancários).

Visando minimizar os custos de serviço da dívida, a Companhia monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de operações de derivativos para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas.

c. Administração de risco de preços de "*commodities*"

Em suas atividades a Companhia efetiva a compra de certas *"commodities"* como: milho, farelo de soja e gado, os quais são os maiores componentes individuais do custo de produção e estão sujeitos a determinadas variáveis.

O preço do gado adquirido de terceiros está diretamente relacionado às condições de mercado, sofrendo influência da disponibilidade interna e níveis de demanda no mercado internacional.

No tocante ao milho e farelo de soja, os mesmos estão sujeitos à volatilidade gerada pelas condições climáticas, rendimento de safra, custos com transportes, custos com armazenagem, política agrícola, taxas de câmbio, cotação internacional e outras.

No intuito de diminuir o impacto das *"commodities"*, a Companhia administra os níveis de estoque, mantém confinamento de gado e negocia contratos de Boi Gordo na BM&FBOVESPA.

No exercício de 2009 a Companhia não contratou derivativos relacionados a *"commodities"*.

d. Administração de risco cambial

Trata-se do risco de que alterações das taxas de câmbio de moedas estrangeiras possam fazer com que a Companhia incorra em prejuízos, levando a uma redução dos valores dos ativos ou aumento dos valores das obrigações. A principal exposição à qual a Companhia está sujeita, no tocante às variações cambiais, se refere à flutuação do dólar dos EUA em relação ao real.

Como aproximadamente 70,08% das receitas da Companhia são originadas em outras moedas que não o Real, a Companhia possui um *"hedge"* natural para fazer frente aos vencimentos de suas futuras obrigações em moeda estrangeira.

A Companhia também mantém uma sólida política financeira, com manutenção de elevado saldo de caixa e aplicações financeiras de curto prazo em renomadas instituições financeiras.

Acreditamos que a política financeira consistente da Companhia, alicerçada em sua estrutura de capital bem distribuída, fornece condições para consolidar o aproveitamento das sinergias com as aquisições realizadas.

e. Posição em moeda estrangeira e derivativos em aberto

Os ativos e passivos em moeda estrangeira são assim demonstrados:

			Controladora
Exposição			**Efeitos no resultado Variação cambial**
Descrição	**31/12/09**	**31/12/08**	
Operacional			
Contas a receber	224.336	168.488	(42.568)
Adiantamento de cambiais entregues - ACEs	(22.261)	(52.641)	33.729
Importações a pagar	(16.199)	(23.170)	2.065
Subtotal	185.876	92.677	(6.774)
Financeiro			
Crédito com controladas	-	1.376.694	-
Empréstimos e financiamentos	(3.120.805)	(2.419.287)	524.567
Títulos a pagar	(31.976)	(38.729)	12.086
ACC	(272.626)	(387.905)	62.800
Saldo de bancos e aplicações financeiras	67.163	94.545	(10.690)
Subtotal	(3.358.244)	(1.374.682)	588.763
Total	**(3.172.368)**	**(1.282.005)**	**581.989**
Variação cambial ativa			635.247
Variação cambial passiva			(53.258)
Variação cambial líquida			581.989

			Consolidado
Exposição			**Efeitos no resultado Variação cambial**
Descrição	**31/12/09**	**31/12/08**	
Operacional			
Contas a receber	253.387	411.238	(71.828)
Adiantamento de cambiais entregues - ACEs	(22.261)	(93.656)	35.657
Importações a pagar	(109.538)	(45.923)	2.528
Outros	67.456	-	(2.608)
Subtotal	189.044	271.659	(36.251)
Financeiro			
Crédito com controladas	-	1.397.086	-
Empréstimos e financiamentos	(3.368.293)	(2.938.164)	552.706
Títulos a pagar	(31.976)	(134.343)	5.906
ACC	(503.757)	(580.985)	125.083
Saldo de bancos e aplicações financeiras	440.207	119.084	(10.726)
Outros	11.979	-	6.798
Subtotal	(3.451.840)	(2.137.322)	679.767
Total	**(3.262.796)**	**(1.865.663)**	**643.516**
Variação cambial ativa			728.678
Variação cambial passiva			(85.162)
Variação cambial líquida			643.516

A posição de derivativos em aberto em 31 de dezembro de 2009 é apresentada abaixo:

								31/12/09	31/12/08
Instrumento	**Registro**	**Vencimento**	**A receber**	**A pagar**	**Contraparte do valor principal**	**Valor de referência US$ (nocional) (2)**	**Valor Justo R$ (1)**	**Valor a receber (-) pagar**	**Valor a receber (-) pagar**
Swap Taxa Juros	(4)	02/08/2012	Libor maior 2,02%	Libor menor 2,02%	BB Londres	16.800	29.705	(453)	-
Swap Taxa Juros	(4)	25/02/2011	Libor maior 1,83%	Libor menor 1,83%	BB Londres	20.000	35.242	(418)	-
Swap Taxa Juros	(4)	22/02/2012	Libor maior 2,08%	Libor menor 2,08%	BB Londres	30.000	53.251	(1.015)	-
Swap Taxa Juros	(4)	14/02/2013	Libor maior 2,40%	Libor menor 2,40%	BB Londres	39.500	70.031	(1.254)	-
Swap Taxa Juros	(4)	20/03/2013	Libor maior 2,38%	Libor menor 2,38%	BB Londres	10.500	18.557	(274)	-
Swap Taxa Juros	(4)	06/03/2015	Libor maior 2,18%	Libor menor 2,18%	BB Londres	75.000	130.954	(364)	-
Swap Taxa Juros	(4)	24/12/2012	Libor maior 2,10%	Libor menor 2,10%	BB Londres	30.000	52.903	(667)	-
Swap Taxa Juros	CETIP	14/08/2014	Libor maior 1,94%	Libor menor 1,94%	Citibank	100.000	173.891	229	-
Swap Taxa Juros	CETIP	14/08/2014	Libor maior 2,00%	Libor menor 2,00%	Citibank	160.000	277.561	1.031	-
						481.800	842.095	(3.185)	

								31/12/09	31/12/08
Instrumento	**Registro**	**Vencimento**	**A receber**	**A pagar**	**Contraparte do valor principal**	**Valor de referência US$ (nocional)**	**Valor Justo R$ (3)**	**Valor a receber (-) pagar**	**Valor a receber (-) pagar**
Opção de compra	CETIP	04/01/2010	US$ maior 1,88	3,17% no período	Bradesco	200.000	348.240	(11.078)	-
Opção de compra	CETIP	04/01/2010	US$ maior 1,88	3,03% no período	Bradesco	100.000	174.120	(5.267)	-
Opção de compra	CETIP	04/01/2010	US$ maior 1,88	3,03% no período	Bradesco	50.000	87.060	(2.633)	-
Opção de compra	CETIP	04/01/2010	US$ maior 1,88	3,03% no período	Bradesco	100.000	174.120	(5.267)	-
Opção de compra	CETIP	04/01/2010	US$ maior 1,88	3,03% no período	Bradesco	100.000	174.120	(5.267)	-
Opção de compra	CETIP	04/01/2010	US$ maior 1,88	3,25% no período	Bradesco	50.000	87.060	(2.839)	-
Opção de compra	CETIP	04/01/2010	US$ maior 1,88	3,25% no período	Bradesco	50.000	87.060	(2.839)	-
Opção de compra	CETIP	04/01/2010	US$ maior 1,88	3,26% no período	Bradesco	50.000	87.060	(2.850)	-
						700.000	1.218.840	(38.040)	-

								31/12/09	31/12/08
Instrumento	**Registro**	**Vencimento**	**A receber**	**A pagar**	**Contraparte do valor principal**	**Valor de referência US$ (nocional)**	**Valor Justo R$ (3)**	**Valor a receber (-) pagar**	**Valor a receber (-) pagar**
NDF	CETIP	04/01/2010	US$ maior 1,7265	US$ menor 1,7265	Bradesco	290.964	506.626	4.277	-
						290.964	506.626	4.277	-

(1) O valor justo informado é apurado através do método *"market-to-market"* (MTM), que consiste em apurar o valor futuro com base nas condições contratadas e determinar o valor presente com base nas curvas de mercado, extraídas da base de dados da Bloomberg e da BM&FBOVESPA.

(2) O valor de referência (nocional) não está condicionada a uma operação de *hedge*. O mesmo apenas é base para os fluxos de pagamento, os quais estão atrelados à taxa LIBOR *(Libor Interbank Offered Rate)*, que por sua vez está fixada.

(3) Operação liquidada em 04/01/2010. O valor justo foi mensurado com base na cotação do US$ em 31/12/2009, tendo em vista tratar-se da mesma cotação utilizada na data de liquidação.

(4) Operação bi-lateral/balcão. Não possui registro em câmara de custódia/liquidação.

publicacoeslegais.com.br

continua...

Marfrig Alimentos S.A. – CNPJ nº 03.853.896/0001-40

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Individuais (Controladora) e Consolidadas Referentes aos Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2009 e 2008

(Valores expressos em milhares de reais)

Quadro Demonstrativo de Análise de Sensibilidade – Efeito caixa (para cada derivativo)

						Cenário - *Swap*	
		Provável		Possível		Remoto	
Valor US$ (milhares)	**Vencimento**	**R$**	**Libor**	**R$**	**Libor**	**R$**	**Libor**
16.800	02/08/2012	(61)	1,78%	28	2,13%	118	2,49%
20.000	25/02/2011	(156)	1,05%	(114)	1,26%	(72)	1,47%
30.000	22/02/2012	(417)	1,38%	(251)	1,66%	(85)	1,94%
39.500	14/02/2013	(275)	2,17%	238	2,60%	752	3,03%
10.500	20/03/2013	(78)	2,17%	81	2,60%	240	3,03%
75.000	06/03/2015	2.921	3,40%	4.545	4,09%	6.169	4,77%
30.000	24/12/2012	52	2,17%	382	2,60%	712	3,03%
100.000	14/08/2014	1.518	2,45%	2.971	2,94%	4.423	3,43%
160.000	14/08/2014	2.513	2,45%	5.236	2,94%	7.959	3,43%
481.800		**6.017**		**13.116**		**20.216**	

As demais operações de *"hedge"* foram liquidadas em 4 de janeiro de 2010, dessa forma, não há cenários a serem apresentados.

A Companhia contratou operações de *"swap"*, não especulativos para minimizar os efeitos das mudanças nas taxas de juros na liquidação de suas operações de empréstimos e financiamentos.

Também foram contratadas opções de compra de dólar norte-americano no valor de USD 700 milhões ao valor de R$ 1,88 /USD como *hedge* cambial do pagamento da aquisição da empresa Seara Alimentos S.A. quando de sua efetivação. Tais opções não foram exercidas, sendo liquidadas em 4 de janeiro de 2010.

No exercício encerrado em 31 de dezembro de 2009, o resultado financeiro líquido com derivativos totalizou uma despesa de R$ 33.980, sendo R$ 67.146 relativos às despesas e R$ 33.166 relativo às receitas.

Os ativos e passivos registrados em 31 de dezembro de 2009 com base nas operações com derivativos, as quais têm o objetivo de proteção patrimonial, estão demonstrados abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/09	**31/12/08**	**31/12/09**	**31/12/08**
Swap	(3.185)	(15.372)	(3.185)	(15.372)
Opção de compra	(38.040)	-	(38.040)	-
NDF	4.277	(9.363)	4.277	(16.958)
	(36.948)	(24.735)	(36.948)	(32.330)

A Administração entende que os resultados obtidos com estas operações de derivativos atendem à estratégia de gerenciamento de risco adotada pela Companhia.

24. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro foram apurados conforme legislação em vigor, bem como em conformidade com o Regime Tributário de Transição – RTT, previsto na Medida Provisória nº 449/2008.

Os cálculos do imposto de renda e contribuição social sobre o lucro, bem como suas respectivas declarações, quando exigidas, estão sujeitas à revisão por parte das autoridades fiscais por períodos e prazos variáveis em relação à respectiva data do pagamento ou entrega da declaração de rendimentos.

Demonstramos o cálculo e a conciliação do montante de imposto de renda e da contribuição social apresentados no resultado do exercício:

	Controladora		Consolidado	
Tributo	**31/12/09**	**31/12/08**	**31/12/09**	**31/12/08**
Lucro (prejuízo) antes dos efeitos tributários	583.009	(268.879)	568.488	(236.474)
Adições	115.795	185.814	195.297	186.032
(-) Exclusões	(700.959)	(279.101)	(859.365)	(481.936)
Base de cálculo do imposto de renda e da contribuição social	(2.155)	(362.166)	(95.580)	(532.378)
Empresas com base negativa	-	-	291.667	744.161
Base de cálculo após compensação	(2.155)	(362.166)	196.087	211.783
Imposto de renda (15%)	-	-	29.413	31.767
Adicional (10%)	-	-	18.643	21.011
(-) PAT	-	-	-	-
Imposto de renda total	-	-	48.056	52.778
Contribuição social (9%)	-	-	17.648	19.060
	-	-	65.704	71.838
(-) Diferença de alíquota sobre os resultados do exterior			(37.462)	(24.735)
Total de tributos			28.242	47.103

Efeito na Demonstração de Resultados

Tributo	**Grupo**	**31/12/09**	**31/12/08**	**31/12/09**	**31/12/08**
(-) Imposto de renda - Corrente	Passivo circulante	-	-	(28.242)	(46.962)
Imposto recolhido no exterior		25.432	-	25.432	-
Imposto de renda diferido - Reavaliação (1)	Passivo não circulante	2.564	2.391	(140)	2.391
Imposto de renda diferido - Outros (2)	Ativo não circulante	(75.413)	193.685	(31.169)	188.745
Líquido	Resultado	(47.417)	196.076	(34.119)	144.174
(-) Contribuição social - Corrente	Passivo circulante	-	-	-	(141)
Contribuição social diferida - Reavaliação (1)	Passivo não circulante	926	861	(48)	861
Contribuição social diferida - Outros (2)	Ativo não circulante	(27.159)	69.727	(16.982)	66.915
Líquido	Resultado	(26.233)	70.588	(17.030)	67.635

(1) Referem-se à reversão do imposto de renda diferido e da contribuição social diferida, demonstradas na nota explicativa nº 19, tendo em vista a adição da depreciação dos bens reavaliados na apuração do lucro real e da base de cálculo da contribuição social.

(2) Referem-se ao imposto de renda diferido e a contribuição social diferida, apurados sobre: os tributos com exigibilidade suspensa (provisões) que foram adicionados na apuração do lucro real e da base de cálculo da contribuição social; aproveitamento fiscal de ágio pago sobre rentabilidade futura; e prejuízo fiscal/base negativa de CSL, os quais estão demonstrados na nota explicativa 9.

25. RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

A Companhia tem atuado em seu papel no desenvolvimento e responsabilidade social em todos os países em que opera. Em 2007 foi criado o Departamento de Ação Social, o qual é responsável por tais projetos.

Anualmente a Companhia tem contribuído com um volume crescente de recursos financeiros e capital humano para hospitais, entidades beneficentes e projetos sociais, destinando inclusive parte de sua produção para comunidades carentes em diversas regiões brasileiras.

Para a sustentabilidade das operações do Grupo Marfrig, a Companhia busca tomar todas as medidas para preservar o meio ambiente e gerar um impacto positivo nas comunidades em que atua.

São realizadas reuniões com a presença de diretores da Companhia, nas quais são definidos os projetos e estabelecidas as metas na área ambiental. Entre os projetos de redução de emissões de gases do efeito estufa (créditos de carbono) em andamento, podem ser citados: (i) a geração de energia elétrica utilizando biomassa; (ii) a substituição de combustível fóssil por sebo nas caldeiras de suas plantas; e (iii) o tratamento de efluentes em reatores anaeróbicos (biodigestores) com captura e queima do gás metano. Além disso, foi implantado o tratamento de efluentes via biodigestores nas plantas de Bataguassu, Porto Murtinho, Tangará da Serra, Promissão I e II e, se constatado viável pelas pesquisas de desenvolvimento, será implantado também nas plantas de Mineiros, Chupinguaia, Paranatinga e São Gabriel.

No tocante à compra de gado, a Companhia segue a política de não adquirir gado de fazendas incluídas na relação de áreas embargadas relacionadas na Portaria IBAMA nº 19, de 2 de julho de 2008 e Decreto nº 6.321 de 21 de dezembro de 2007 e em suas atualizações disponibilizadas, bem como na Lista Suja do Trabalho Escravo do Ministério do Trabalho e Emprego (Portaria 540/2004, de 15/10/2004), agindo proativamente em relação a produtores que descumprem as legislações vigentes e providenciando imediatamente o seu descredenciamento na relação de fornecedores de animais para corte.

A Companhia reitera que adota práticas adequadas às legislações ambientais e trabalhistas vigentes, inclusive sendo signatária do Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo e do Pacto Conexões Sustentáveis desde outubro de 2008, nos quais a empresa se compromete com a manutenção e fiscalização de suas relações comerciais, respeitando códigos de ética e humanitários.

A partir de 22 de junho de 2009 a Companhia se comprometeu a não adquirir e abater ou comercializar bovinos originários de área do Bioma Amazônico que tenham sido desmatadas a partir desta data, demonstrando o comprometimento em buscar uma solução de desenvolvimento sustentável para a pecuária. Nesse sentido, a partir da referida data, a Companhia solicitou a BDO Auditores Independentes, que efetue a auditoria de 100% das aquisições de gado, de forma a corroborar o compromisso assumido.

A BDO Auditores Independentes realizou os trabalhos de auditoria das compras de gado, a partir de 22 de junho de 2009, não tendo sido identificadas quaisquer operações com fazendas listadas pelo IBAMA (áreas embargadas) e pelo Ministério do Trabalho e Emprego (trabalho escravo).

A empresa compromete-se a trabalhar em parceria com os governos estaduais e em especial com o do Estado do Mato Grosso no Programa MT Legal e com a sociedade brasileira no desenvolvimento de um Programa de Garantia de Origem dos Animais, incluindo a adesão de seus fornecedores que fazem a engorda dos bovinos com animais provenientes de outras propriedades para:

- Controlar que a origem dos bovinos para abate não são de áreas embargadas pelo IBAMA ou que constam da lista do trabalho escravo do Ministério do Trabalho e Emprego.
- Implantar um plano de controle sobre as propriedades de fornecedores para que estas não adquiram animais de fazendas incluídas na lista de áreas embargadas pelo IBAMA ou que constem da lista do MTE do trabalho escravo.

Também serão objetivos da Marfrig, como parte de sua política de sustentabilidade:

- Desenvolver junto aos pecuaristas as boas práticas socioambientais.
- Implantar o Programa de Impulso Pecuário, que é a capacitação e valorização de boas práticas para melhorar a produtividade no campo, a exemplo do que as controladas da Companhia já desenvolvem na Argentina e no Uruguai.
- Disponibilizar os resultados dos programas acima citados para consulta.
- Implantar o cadastramento socioambiental nas propriedades fornecedoras de gado, elevando os padrões de adequação e assegurando o comprometimento com a sustentabilidade em toda a cadeia.

A Companhia reitera que já segue a rígida conduta de não adquirir gado de fazendas incluídas na relação de áreas embargadas, agindo proativamente em relação a produtores que descumprem as legislações vigentes e providenciando imediatamente o seu descredenciamento na relação de fornecedores de animais para corte e que já adota práticas adequadas às legislações ambientais e trabalhistas vigentes.

26. EVENTOS SUBSEQUENTES

Com o advento da Lei nº 11.638/07, que atualizou a legislação societária brasileira para possibilitar o processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil para as normas internacionais de contabilidade (IFRS), novas normas e pronunciamentos, interpretações e orientações foram emitidos durante o ano de 2009 com aplicação mandatória para os exercícios encerrados a partir de dezembro de 2010 e para as demonstrações contábeis de 2009 a serem divulgadas em conjunto com as demonstrações de 2010 para fins de comparação. A Administração da Empresa está em processo de avaliação dos potenciais efeitos relativos aos pronunciamentos, interpretações e orientações emitidos pelo "Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC".

Em 04 de janeiro de 2010, foi concluída a aquisição da totalidade do negócio brasileiro de proteínas animais (aves, suínos e industrializados) da Cargill Inc., representado pela Seara Alimentos Ltda. e por afiliadas na Europa e na Ásia (incluindo a marca SEARA no Brasil e no Exterior, além de 12 plantas no segmento de produtos processados de valor adicionado e um terminal portuário). O valor da transação foi de US$ 899,0 milhões, sendo US$ 705,2 milhões em moeda pago em 4 de janeiro de 2010 e US$ 193,8 milhões em assunção de endividamento após *"due dilligence"*. Em 24 de fevereiro de 2010, o valor de US$ 32,4 milhões fora adicionado ao valor da transação, devido ao saldo positivo no capital de trabalho da SEARA a favor da Cargill, que economicamente não impactou no valor da transação para a Companhia. Os negócios da Seara Alimentos no Brasil e os escritórios no exterior foram integrados à Divisão de Aves, Suínos e Industrializados - Brasil do Grupo Marfrig.

Em 22 de janeiro de 2010, foi concluída a aquisição de 51% do Grupo Zenda, mediante o pagamento de US$ 49,5 milhões de dólares norte-americanos. O Grupo Zenda, cuja atividade é a industrialização e comercialização de couros acabados e cortados, têm a capacidade diária de produção de até 7.000 couros. Tem sua sede no Uruguai e possui unidades na Argentina, México, Estados Unidos, Alemanha, África do Sul, Chile, Hong Kong e China.

Em 27 de janeiro de 2010, a Marfrig adquiriu um terreno na Argentina para a construção de um confinamento próprio. A estimativa do investimento para a aquisição do terreno e construção do confinamento está em torno de US$ 6,4 milhões para uma capacidade de 22.000 cabeças de gado.

Em 23 de fevereiro de 2010 a Companhia comunicou aos seus acionistas e ao mercado em geral que está em negociação como o Grupo Globoaves para aquisição ou arrendamento de duas plantas frigoríficas de pequeno porte aptas ao abate de frango caipira e pato, o que inclui os negócios de frango caipira com a marca Nhô Bento e de pato com a marca Germânia. A negociação depende de processo de *"due diligence"* e não possui qualquer caráter vinculativo.

Foi concluída em 1º de março de 2010 a aquisição dos ativos de uma planta frigorífica de pequeno porte apta ao abate de frango caipira, com a Marca Nhô Bento, antes pertencente ao Grupo Globoaves, pelo valor de R$ 9.200. Esta aquisição ampliará a diversificação da oferta de produtos da Companhia em proteínas animais no Brasil.

Em 26 de março de 2010 a Companhia anunciou o consentimento de detentores de uma operação de *"Senior Notes"*, emitida em 2006 por sua subsidiária Marfrig Overseas no valor US$ 375.000.000 à taxa de 9,625% ao ano, com vencimento para 2016 (as "Notas"), para a mudança de algumas cláusulas nesse contrato, que era garantido pela Marfrig Alimentos S.A., por parte dos detentores desses papéis em 16 de março de 2010. Dentre as mudanças incluíram a alteração ou eliminação de determinadas cláusulas e restrições descritas no contrato da referida operação e sanaram quaisquer descumprimentos passados, o que permitiu a adição ou modificação dessas cláusulas. Não houve modificação quanto ao prazo ou taxa de juros anuais pagos nessas Notas.

O referido consentimento foi dado pelos detentores das referidas Notas em circulação que se manifestaram até 25 de março de 2010 e foi assinado por Marfrig Alimentos S.A., União Frederiquense Participações Ltda., Marfrig Holdings (Europe) BV e Seara Alimentos S.A., consideradas as três últimas como subsidiárias relevantes que também passaram a ser garantidoras da referida operação.

Conselho de Administração

MARCOS ANTONIO MOLINA DOS SANTOS
Presidente

Conselheiros
ALAIN EMILIE HENRY MARTINET
ANTONIO MACIEL NETO
CARLOS GERALDO LANGONI
DAVID G. MCDONALD
MARCELO MAIA DE AZEVEDO CORREA
MARCIA APARECIDA PASCOAL MARÇAL DOS SANTOS
RODRIGO MARÇAL FILHO

Diretoria

MARCOS ANTONIO MOLINA DOS SANTOS - Diretor Presidente
JAMES DAVID RAMSAY CRUDEN - Diretor Operacional
RICARDO FLORENCE DOS SANTOS - Diretor de Planejamento e de Relações com Investidores
ALEXANDRE JOSE MAZZUCO - Diretor Administrativo e Financeiro

Rogerio de Moraes Freitas
Contador – CRC nº 1SP226572/O-0

Parecer dos Auditores Independentes

Ao Conselho de Administração e aos Acionistas da
Marfrig Alimentos S.A.
São Paulo - SP

1. Examinamos os balanços patrimoniais individual (controladora) e consolidado da Marfrig Alimentos S.A. ("Companhia") e de suas controladas levantados em 31 de dezembro de 2009 e 2008 e as respectivas demonstrações individual (controladora) e consolidadas do resultado, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa, do valor adicionado, das notas explicativas e do relatório de desempenho correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.

2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia; a constatação com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração das Companhias, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

3. Em nossa opinião, baseados em nossos exames, as demonstrações contábeis referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual (controladora) e consolidada, da Marfrig Alimentos S.A. em 31 de dezembro de 2009 e 2008, os resultados de suas operações, as mutações do seu patrimônio líquido, os seus fluxos de caixa e os valores adicionados nas operações referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ribeirão Preto, 26 de março de 2010.

BDO
BDO Trevisan
BDO Auditores Independentes
CRC 2SP013439/O-5

José Luiz Sanches
Sócio-contador
CRC 1SP124579/O-0

Esmir de Oliveira
Sócio-contador
CRC 1SP109628/O-1

publicacoeslegais.com.br

Relatório da Administração

1. MENSAGEM DO PRESIDENTE

O Grupo Marfrig ("Marfrig Alimentos" ou "Marfrig") enfrentou e ultrapassou durante o ano de 2009 verdadeiros testes desencadeados pela mudança do cenário econômico internacional que puseram à prova a estratégia de diversificação de risco desenvolvida desde a sua criação. A crise financeira global gerou transformações no hábito de consumo e restrições na disponibilidade de recursos de importadores, o que provocou uma volatilidade cambial, retração e queda nos preços nas exportações, além de forte redução dos níveis de confiança em todos os agentes da sociedade.

Ter sua principal base para produção de proteína animal no Brasil mostrou a eficácia da estrutura da Marfrig, onde o desempenho do mercado interno revelou sua resistência, alavancado pela importância do crescimento da renda média da população e do comportamento de diversos setores quando comparados ao desempenho global.

Em diversos outros países onde a Marfrig tem operações locais como porta de entrada aos consumidores, a queda do desejo de investimento ou de consumo em bens de maior valor e o menor incentivo à alimentação fora da residência favoreceram a nutrição no domicílio, gerando efeitos positivos no desempenho nessas regiões.

A Marfrig Alimentos tem por objetivo ser reconhecida como a empresa mais diversificada em carnes e de excelência nos mercados brasileiro e internacional, por processar e comercializar produtos de alta qualidade, em todos os seus segmentos com marcas reconhecidas chegando cada vez mais aos clientes finais e sempre buscando com o desenvolvimento sustentável a rentabilidade nos seus negócios.

Em 2009 a receita bruta de vendas apresentou crescimento de 51,7% atingindo R$ 10,3 bilhões se comparado com os R$ 6,8 bilhões registrados em 2008. Revertemos o prejuízo de R$ 35,5 milhões registrados em 2008 alcançando um lucro recorde de R$ 679,1 milhões, em 2009. A entrega de resultados consistentes somadas às ações estratégicas para expansão e diversificação, torna a Marfrig uma empresa cada vez mais reconhecida e respeitada no mercado global consolidando-se como uma das empresas de alimentos mais diversificada em carnes.

Nesse ano, a Marfrig deu mais um passo importante em sua estratégia de expansão através da diversificação geográfica e de proteínas com da aquisição da SEARA (adquirindo uma marca com valor agregado e representatividade nacional) e do arrendamento das plantas dos frigoríficos Mercosul e Margen (onde percebemos a perspectiva do aumento no consumo mundial de carne bovina).

Através da aquisição de empresas saudáveis e com alto potencial de ganhos de sinergias, a Marfrig consolidou as bases para o crescimento futuro, garantindo um portfólio de produtos completo e diversificado com o ingresso de uma marca forte e reconhecida – a SEARA. A marca traz contribuições importantes para a Marfrig consolidando a antiga Divisão de Aves, Suínos e Industrializados em uma das maiores empresas brasileiras e globais do setor.

Com 53 anos de atividade, a SEARA é reconhecida nacional e internacionalmente e possui um parque industrial excelente com um time de colaboradores experientes. Com a consolidação da Divisão de Aves, Suínos e Industrializados da Marfrig, criaremos uma nova empresa, altamente competitiva e eficiente, para concorrer com os demais participantes no mercado de alimentos processados e industrializados.

Acreditamos que a Marfrig – como indústria de alimentos global – está adequadamente posicionada para enfrentar as barreiras que possam vir a ser impostas pela economia mundial, fundamentada em um plano de crescimento que privilegia a flexibilidade operacional e com uma estrutura de baixo custo, fatores necessários para alcançar resultados coerentes com as expectativas de nossos acionistas e potenciais investidores.

A política de recursos humanos da Marfrig é voltada para a retenção de talentos e busca, constantemente, integrar nossa cultura com as contribuições das empresas que agora fazem parte do Grupo Marfrig. Somos signatários do Pacto Global contra o trabalho escravo e contra o desmatamento da Amazônia.

Agradecemos a todos os investidores, acionistas e ao BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – pelo apoio demonstrado em nossa emissão pública e por acreditar e confiar em nosso setor e considerá-lo estratégico para seus investimentos de médio e longo prazo, bem como a parceria que nos impulsiona a cada vez mais melhorar nossas práticas de governança corporativa.

É com esse espírito que também agradeço todos os colaboradores do Grupo Marfrig pelo esforço e trabalho árduo nesse ano desafiador que foi 2009 esperando o mesmo empenho e dedicação de todos para o ano que se iniciou. Agradecemos também a nossos clientes, fornecedores, parceiros e a todos que acreditaram e confiaram na Marfrig, tornando-a uma das maiores empresas no ramo de alimentos do mundo.

Marcos Antonio Molina dos Santos

CEO & Chairman

2. PERFIL CORPORATIVO

A Marfrig Alimentos S.A. é uma Companhia de alimentos com atividades nos segmentos de processamento e distribuição de produtos de carnes bovina, suína, ovina e avícola in natura, processadas e industrializadas a clientes no Brasil e no exterior, além da distribuição de outros produtos alimentícios (batata pré-cozida congelada, legumes, embutidos, pescados, pratos prontos e massas). A base operacional, diversificada e flexível, inclui 92 plantas e escritórios na América do Sul, América do Norte, Ásia, África e Europa. Considerada uma das Companhias mais internacionalizadas e diversificadas do setor brasileiro de alimentos baseada em proteínas animais, o Grupo realizou 37 aquisições nos três últimos anos, a maior parte deles no exterior, garantindo a sua presença em 13 países.

Com produtos exportados para mais de 100 localidades globais, a Marfrig encerrou o ano de 2009 com aproximadamente 47 mil funcionários e possuía a seguinte estrutura de unidades: 31 plantas de abate de bovinos (22 no Brasil, 5 na Argentina e 4 no Uruguai), 17 unidades de abate de frangos (14 no Brasil e 3 na Europa), 33 plantas de produtos industrializados e processados (15 no Brasil, 5 na Argentina, 3 no Uruguai, 1 nos Estados Unidos e 9 na Europa), 4 plantas de abate de suínos no Brasil, 1 planta de abate de perus (no Brasil), 5 plantas de abate de cordeiros (2 no Brasil, 2 no Uruguai e 1 no Chile), 4 fábricas próprias de ração para frangos e suínos (no Brasil) e 2 tradings (Chile e Reino Unido). A capacidade de abate diário é de 30,2 mil cabeças de bovinos, 10,4 mil de suínos, 10,4 mil de ovinos, 30,0 mil perus e 3,1 milhões de frangos. Além disso, a Companhia possui capacidade instalada de aproximadamente 65 mil toneladas de produtos industrializados, além de mais de 178,5 mil peças de couro processadas por mês.

3. ESTRATÉGIA DA COMPANHIA

A estratégia da Marfrig está baseada:

- Na sustentabilidade dos negócios no longo prazo associada à diversificação da empresa (geográfica e de proteínas, à industrialização de produtos e aos canais de distribuição, resultando em uma estratégia concebida como instrumento para minimizar riscos e aproveitar novas oportunidades);
- Estrutura enxuta, ágil, de baixo custo e com flexibilidade operacional, fatores necessários para alcançar resultados coerentes com as expectativas de nossos acionistas e potenciais investidores;
- Estrutura balanceada entre vendas domésticas e de exportação.

4. DESTAQUES DE 2009

- A Receita Bruta atingiu R$ 10,3 bilhões, 51,7% superior aos R$ 6,8 bilhões registrados em 2008;
- A Receita Líquida em 2009 foi de R$ 9,6 bilhões, 55,0% superior aos R$ 6,2 bilhões registrados em 2008;
- O EBITDA foi de R$ 820,0 milhões em 2009, inferior em 7,3% em relação a 2008 (R$ 884,4 milhões), explicado pela crise financeira e pela desvalorização do dólar norte-americano frente às outras moedas. A margem EBITDA foi de 8,5%, decrescendo 580 pontos-base em comparação aos 14,3% registrados em 2008;
- A Companhia registrou um Lucro Líquido de R$ 679,1 milhões contra um prejuízo de R$ 35,5 milhões no ano de 2008;
- Em linha com sua estratégia de diversificação, a Companhia entrou no mercado de carne de perus, consolidando-se como uma das Companhias de Alimentos mais diversificada em proteínas animais;
- A aquisição da SEARA expande o potencial de produção de alimentos processados no Brasil, consolida a Marfrig como a segunda maior empresa no mercado interno e de exportação de aves e suínos e como um dos maiores do mundo no setor de alimentos, ao mesmo tempo em que agrega a marca SEARA, com reconhecimento nacional em produtos processados de alto valor agregado;
- Foram arrendadas 13 plantas de bovinos no Brasil expandindo nossa capacidade de abate para 22,4 mil bovinos/dia no Brasil e para 30,2 mil bovinos/dia no total do grupo;
- Foi adquirida 51,0% de participação do Grupo Zenda do Uruguai, com atuação na industrialização e comercialização de couro cortado para as indústrias automobilística, aeronáutica e mobiliária, verticalizando e agregando valor às operações de bovinos;
- Certificação ISO 22000 nas 4 plantas da Divisão Argentina – Quickfood.

5. DESEMPENHO SETORIAL

A conjuntura econômica mundial apresentou dois momentos bastante distintos no ano de 2009. No primeiro deles, que predominou durante todo o primeiro semestre, praticamente todos os países sentiram os efeitos do aprofundamento da crise econômica global e sofreram com retração da demanda, queda dos níveis de emprego e de confiança e escassez da oferta de crédito. No decorrer do segundo semestre, observou-se o início da reversão desse quadro, com a recuperação gradual dos mercados ocorrendo de forma mais acentuada nos países em desenvolvimento.

O ano também foi marcado pela volatilidade cambial, gerando renegociações para estabelecer novos patamares de preços e contribuindo negativamente para o setor exportador. As incertezas em relação à economia norte-americana fizeram com que o dólar norte-americano tivesse forte desvalorização frente às principais moedas globais. Em relação ao Real brasileiro, a moeda norte-americana estava cotada a R$ 2,337 no final de 2008 e encerrou o ano de 2009 cotada a R$ 1,741, com uma desvalorização de 25,5% no ano.

A crise econômica global provocou desaceleração nas exportações de carnes durante o ano de 2009. A redução de recursos disponíveis para importação em importantes mercados influenciou os embarques e reduziu as vendas externas das principais proteínas animais (carnes bovina, suína e de frango).

Enquanto os mercados externos mostravam-se afetados pela crise financeira que assolou o mundo, os mercados internos principalmente do Brasil, Argentina e Europa mostraram-se mais resilientes em relação à crise no tocante ao consumo de proteínas animais, no entanto, a maior oferta doméstica por conta da queda nos volumes exportados influenciou os preços internamente no 1º semestre de 2009. À medida que a demanda externa por proteínas animais gradativamente se recuperava durante o 2º semestre, os preços nos mercados locais também passaram a apresentar recuperação gradativa, embora não o suficiente para alcançar em 2009 os patamares observados em 2008.

Brasil – Bovinos

O setor de bovinos foi impulsionado pelo bom desempenho do mercado interno, que se manteve aquecido mesmo durante o auge da crise global. O consumo de carne bovina chegou próximo aos 40 kg *per capita*/ano, puxado pela rápida recuperação da atividade econômica interna e foi fundamental para a sustentabilidade das margens das empresas.

Nos mercados internacionais, a recuperação ainda lenta e a desvalorização do dólar norte-americano frente ao real influenciaram o desempenho das exportações, com os volumes de carne bovina atingindo 1,24 milhão de toneladas em 2009, 10,1% inferiores a 2008 (1,38 milhão). O preço médio de exportação em 2009 foi de US$ 3.308/tonelada, também inferior em 14,0% se comparado aos preços médios registrados em 2008 (US$ 3.848/tonelada). Por conta da queda no volume e nos preços, as receitas com as exportações tiveram queda de 23,0%, atingindo US$ 4,1 bilhões.

O preço do gado (matéria-prima que representou aproximadamente 80,0% dos custos das operações de bovinos) apresentou queda gradual durante o ano e a arroba bovina que iniciou o ano acima de R$ 80,0, encerrou abaixo de R$ 75,0, chegando a ser negociada aquém de R$ 70,0 em algumas praças.

O fechamento de capacidade instalada por conta da saída de algumas empresas do setor em consequência de dificuldades financeiras ocasionadas pela crise internacional, aliadas à queda na demanda externa por conta desse cenário, contribuiu para a redução nos preços da arroba do gado no Brasil.

A redução e o encerramento das atividades de algumas empresas do setor abriram importante espaço para ganhos de *"market share"* das empresas que ficaram. O ano também foi marcado por aquisições e fusões entre grandes empresas, reforçando o momento de consolidação da capacidade instalada no Brasil. Em dezembro, o governo concedeu incentivo ao setor, isentando a cobrança dos impostos PIS/COFINS incidentes sobre a venda de produtos pecuários (bovinos, carne bovina e couro) no mercado interno, medida essa que deverá gerar efeitos positivos para o setor em 2010.

Brasil – Aves e Suínos

O setor de aves e suínos também enfrentou dificuldades ao longo do ano, com a queda nos volumes e preços no mercado externo associada à desvalorização cambial do ano que afetou os preços em dólar norte-americano. A partir do 2º semestre verificou-se uma recuperação gradual, contudo, o ano encerrou abaixo dos patamares verificados no ano de 2008.

O mercado interno brasileiro mostrou-se flexível em relação ao consumo de frangos e suínos, porém a maior oferta doméstica por conta da queda nos volumes exportados associado a uma grande desvalorização do dólar norte-americano também reduziu os preços internos no 1º semestre de 2009.

No ano, as exportações de frango atingiram 3,6 milhões de toneladas, 0,3% inferiores ao volume exportado em 2008. A receita atingiu US$ 5,8 bilhões, 16,3% inferior ao ano de 2008, devido à queda de 16,1% no preço médio, que saiu de US$ 1.906/tonelada em 2008 para US$ 1.600/tonelada em 2009. Além da lenta recuperação econômica em alguns destinos importantes, a volatilidade cambial também foi responsável pela demorada recuperação no mercado de exportação de aves.

As exportações de carne suína atingiram 607,5 mil toneladas, crescendo 14,7% em relação a 2008. As receitas de exportações atingiram US$ 1,2 bilhão e ficaram 17,0% abaixo das receitas obtidas em 2008, já que os preços declinaram 27,7% no ano, saindo de US$ 2.794/tonelada em 2008 para US$ 2.019/tonelada em 2009.

Segundo a ABIPECS (Associação Brasileiras da Indústria Produtora e Exportadora de Carne Suína), os principais fundamentos da cadeia suína brasileira em 2009 foram: o aumento robusto da produção, devido principalmente ao aumento da produtividade resultante de avanços tecnológicos, a maior oferta das carnes concorrentes a preços competitivos, a comercialização prejudicada pela crise econômico-financeira, a acentuada queda nos preços, a valorização do Real e a forte pressão sobre os custos no primeiro semestre.

Argentina – Bovinos

O ano de 2009 foi marcado pelo impacto na oferta de gado causado pela forte seca ocorrida na Argentina. O preço do animal vivo iniciou o ano cotado a $ 2,25 pesos argentinos/kg e encerrou cotado a $ 3,60 pesos argentinos/kg, um aumento de 60%. A escassez de gado levou o setor a investir em confinamentos, visando garantir uma oferta sustentável de matéria-prima e minimizar suas variações, bem como, os preços nos próximos anos.

Apesar da crise e da redução da oferta de gado, o setor foi sustentado pelo consumo interno, mantendo-se aquecido mesmo no auge da crise. Com uma média de 70,5 kg de carne por habitante/ano, contra 68,7 kg no ano de 2008 o país consolidou-se como o maior consumidor mundial *per capita* do produto.

No ano, foram exportadas 554,2 mil toneladas, uma alta de 54,3% em relação ao ano de 2008 quando foram exportadas 359,1 toneladas. O preço médio no ano de 2009 ficou em US$ 3.395/tonelada, 29,3% abaixo do preço médio de 2008 (US$ 4.802/tonelada). As receitas de exportação atingiram US$ 1,8 bilhão, aumento de 9,1% em relação ao ano anterior. A Rússia foi o maior cliente da carne *in natura* da Argentina, representando cerca de 40% do volume exportado. Em relação aos cortes Hilton, o principal destino é a Alemanha e em carnes processadas a Grã Bretanha foi o principal destino.

Uruguai – Bovinos

Apesar do consumo interno de carne bovina no Uruguai ter se mantido constante durante 2009, (o Uruguai é majoritariamente exportador em 75% de sua produção) a receita total gerada pelo setor foi mais impactada com a queda na demanda internacional de carne bovina que a Argentina, devido à crise financeira mundial e à desvalorização do dólar norte-americano frente às outras moedas.

No ano de 2009, com os efeitos da crise, os preços do gado voltaram ao patamar histórico, acompanhando a queda dos preços da carne no mercado internacional.

No ano, foram exportadas 389,7 mil toneladas, um aumento de 3,6% em relação ao ano de 2008 quando foram exportadas 376,1 mil toneladas. As receitas de exportação foram impactadas pela queda nos preços, ficando 20,6% abaixo em relação ao ano anterior. Em 2009, as cifras atingiram US$ 969,9 milhões, contra US$ 1,2 bilhão em 2008. Em 2009, o preço médio da tonelada exportada foi de US$ 2.489/tonelada, uma queda de 23,4% em relação ao preço médio de US$ 3.249/tonelada em 2008. Os principais destinos da carne bovina Uruguaia continuaram a ser a Rússia, com 26,6% em volume, sendo seguida pela União Européia com 23,9%.

Europa – Frango

O consumidor europeu apresentou uma clara mudança de comportamento durante o período de crise. A redução do poder de compra da população impulsionou a realização de refeições em casa, em detrimento do consumo fora do domicílio, favorecendo as proteínas mais baratas como o frango, que permanece com boas perspectivas para 2010. Segundo a AVEC (Associação dos Produtores de Frango da Europa), a produção de frangos no Reino Unido ficou estável, atingindo 1.216 mil toneladas em 2009, contra 1.214 em 2008. O consumo *per capita* de frango também apresentou estabilidade, ficando em 23,6 kg/ano.

Em relação às exportações, a União Européia enfrentou a competição de outros países com custos de produção mais baixos, como Brasil, Tailândia, China e EUA. A previsão da AVEC é de que as exportações de frango da Europa atinjam 610 mil toneladas, contra 740 mil estimadas em 2008, o que representa uma queda de 17,6%. Essa queda é explicada pelos efeitos da crise, afetando importantes mercados como Rússia e Ucrânia. A Rússia estabeleceu novas regras sanitárias tornando-se necessária a aprovação de todas as companhias exportadoras, o que ocasionou um atraso nos embarques. A Ucrânia, atingida pela crise e a desvalorização da moeda, taxou em 13% todos os produtos importados.

6. DESEMPENHO OPERACIONAL

No ano de 2009, o total de volume vendido pela Marfrig foi de 2.186,2 mil toneladas, um incremento de 47,6% em relação ao ano de 2008, quando registramos 1.480,8 mil toneladas vendidas. O avanço deveu-se em boa parte ao resultado integral das aquisições ocorridas após o primeiro semestre de 2008 (Moy Park, Kitchen Range, Braslo, Penasul, Agrofrango, DaGranja, MBL e Penapaulo) e pelo crescimento orgânico da Companhia, com ampliação da capacidade em plantas de produtos de valor agregado e com o aumento gradual da utilização de capacidade das plantas de abate de Bovinos.

Outras ações que contribuíram para a diversificação e aumento do volume foram: o início da produção de carne de cordeiro no Brasil em abril, o início das operações de peru em julho de 2009 e os arrendamentos das plantas de bovinos (Mercosul e Margen).

Cinco plantas de bovinos das seis arrendadas do frigorífico Mercosul entraram gradualmente em operação durante o 4T09 (a sexta planta iniciou atividades em janeiro de 2010), aumentando o volume produzido no trimestre e encerrando o período com aproximadamente 60% de utilização de suas capacidades. Três das plantas arrendadas do frigorífico Margen tiveram o início de suas operações ao longo do 1T2010.

A utilização média da capacidade de nossas plantas de abate foi de aproximadamente 50,0% em 2009 para Bovinos, 85,0% para as plantas de Aves, Suínos e Industrializados no Brasil e com 95,0% nas plantas da Europa.

O quadro abaixo mostra as vendas em volume realizadas nos anos de 2008 e 2009 por Divisão de Negócios:

Por Divisão/Mercado	2008	2009	Var. % 2008 x 2009
Bovinos Brasil	**443.695**	**567.144**	**27,8%**
Mercado Interno	337.711	409.081	21,1%
Exportação	105.984	158.063	49,1%
Varejo *(Food Service)* – Brasil	**84.298**	**95.831**	**13,7%**
Mercado Interno	84.298	95.831	13,7%
Exportação	-	-	-
Suínos e industrializados – Brasil	**108.136**	**123.155**	**13,9%**
Mercado Interno	78.061	93.697	20,0%
Exportação	30.075	29.458	(2,1%)
Aves e industrializados – Brasil	**234.789**	**478.802**	**103,9%**
Mercado Interno	115.688	265.696	129,7%
Exportação	119.101	213.106	78,9%
Total Aves, Suínos e Industrializados	**342.925**	**601.957**	**75,5%**
Mercado Interno	193.749	359.393	85,5%
Exportação	149.176	242.564	62,6%
Total Brasil	**870.918**	**1.264.932**	**45,2%**
Mercado Interno	615.758	864.305	40,4%
Exportação	255.160	400.627	57,0%
Argentina	**285.580**	**320.846**	**12,3%**
Mercado Interno	244.169	262.329	7,4%
Exportação	41.411	58.517	41,3%
Uruguai	**220.970**	**218.365**	**(1,2%)**
Mercado Interno	127.788	124.570	(2,5%)
Exportação	93.182	93.795	0,7%
Europa	**103.299**	**382.100**	**269,9%**
Mercado Interno	66.026	306.924	364,9%
Exportação	37.273	75.176	101,7%
Total Marfrig	**1.480.767**	**2.186.243**	**47,6%**
Mercado Interno	1.053.741	1.558.128	47,9%
Exportação	427.026	628.115	47,1%

Bovinos Brasil & *Food Service*

Foram vendidas 663,0 mil toneladas de produtos originados de Bovinos no ano de 2009, um incremento de 25,6% em relação a 2008. O crescimento nos volumes é explicado principalmente pelo aumento da utilização da capacidade nas plantas já existentes da Marfrig que ocorreu gradualmente ao longo do ano e pelo início das operações nas 5 plantas arrendadas do frigorífico Mercosul no 4º trimestre. A saída de algumas empresas do setor, bem como a queda nos preços da matéria-prima, proporcionaram uma otimização no uso de capacidade instalada e abriu espaço para sua melhor utilização. O mercado interno respondeu por 76,2% das vendas físicas, enquanto as exportações representaram 23,8%.

A disponibilidade de gado ao final de 2009 deu sinais de melhora, revertendo a baixa oferta do ano e que se apresentava desde 2008 ainda como consequência do maior abate de matrizes em anos anteriores. Os preços da arroba bovina, que atingiram patamares históricos em 2008, reduziram-se gradativamente em 2009, em função do fechamento de aproximadamente 20 a 25% da capacidade instalada no Brasil por consolidação na indústria, pela saída do mercado de alguns frigoríficos e pela menor demanda externa no início do ano.

A Marfrig Alimentos abateu em 2009 1,6 milhão de cabeças de gado no Brasil.

Aves, Suínos e Industrializados – Brasil

Aves

Em 2009, foram vendidas 478,8 mil toneladas de carne de aves, um aumento de 103,9% se comparadas às 234,8 mil toneladas vendidas em 2008. Esse incremento é explicado pelo efeito integral, no ano, das operações das empresas adquiridas em 2008 e 2009.

O mercado interno manteve-se aquecido e respondeu por 55,5% do volume vendido de 265,7 mil toneladas, aumentando 129,7% se comparado às 115,7 mil toneladas vendidas em 2008. As exportações em volume, mesmo impactadas pelos menores preços, apresentaram crescimento de 78,9%, direcionadas a países do Oriente Médio, Europa e Ásia. Foram exportadas 213,1 mil toneladas, com aumento de 78,9% em relação às 119,1 mil toneladas vendidas em 2008.

No ano, foram abatidos 263,8 milhões de frangos, com incremento de 81,1% em relação aos 145,6 milhões de frangos do ano anterior. As plantas de abate de frangos encerraram o ano com 83,3% de utilização de sua capacidade.

Em junho de 2009 iniciamos as operações com carne de peru após a compra de ativos da Doux Frangosul em Caxias do Sul (RS). No ano, foram abatidos 2,1 milhões de perus.

Suínos

No ano, foram vendidas 123,2 mil toneladas de carne suína, um aumento de 13,9% em relação a 2008, quando foram vendidas 108,1 mil toneladas. O aumento é explicado pelo maior consumo no mercado interno, onde foram vendidas 93,7 mil toneladas, 20,0% superior ao volume vendido em 2008 (78,1 mil toneladas). No mercado externo foram vendidas 29,5 mil toneladas, 2,1% inferior em relação às 30,1 mil toneladas de 2008.

Em 2009, foram abatidos 992,7 mil suínos, um aumento de 13,6% em relação às 873,7 mil cabeças do ano de 2008. As plantas de abate de suínos encerraram o ano com 89,5% de utilização de sua capacidade.

Argentina

Foram vendidas na Divisão Argentina 320,8 mil toneladas de produtos originados de bovinos, crescendo 12,3% em relação às 285,6 mil toneladas vendidas no ano anterior. A estratégia da Marfrig no país continua voltada para o mercado interno, onde somos líderes com a marca Paty e direcionamos 81,8% do volume ao consumo local em 2009. A Marfrig exportou 18,2% do volume total produzido, composto primordialmente por cortes nobres com alto valor agregado, sendo os principais destinos a União Européia e a Rússia.

No ano, foram abatidas 698,8 mil cabeças de gado, o que representa um aumento de 12,1% em relação às 623,3 mil cabeças de 2008. As plantas da Divisão Argentina encerraram o ano com aproximadamente 70,0% de utilização da sua capacidade.

Uruguai

As vendas físicas na Divisão Uruguai atingiram 218,4 mil toneladas, com leve retração de 1,1% se comparadas às 220,9 mil toneladas de 2008. O mercado interno respondeu por 57,0% do volume total em 2009 onde foram vendidas 124,6 mil toneladas, queda de 2,5% em relação ao ano anterior (127,8 mil toneladas). As exportações mantiveram o nível de vendas de 2008 (evolução de 0,7%), apesar de impactadas pela crise financeira mundial e pela desvalorização do dólar norte-americano e atingiram 93,8 mil toneladas contra 93,2 mil toneladas em 2008.

Foram abatidas 554,2 mil cabeças de gado no ano de 2009, 4,1% inferior ao abate das 577,9 mil cabeças de 2008. O primeiro trimestre do ano foi o mais impactado, com a recuperação gradual a partir do segundo trimestre. A Divisão Uruguai encerrou o ano com aproximadamente 55,0% de utilização de sua capacidade.

Europa

No ano de 2009 foram vendidas 382,1 mil toneladas de produtos (sendo 361,4 mil toneladas de frango e as restantes 20,7 mil toneladas de bovinos e outros produtos), o que representou um crescimento de 269,9% em relação a 2008. Esse incremento é explicado pela consolidação integral das operações da Moy Park, que em 2008 foram incorporadas somente no 4º trimestre. O consumo doméstico foi responsável pelo bom desempenho da Divisão Europa e respondeu por 80,3% das vendas físicas, enquanto que as exportações representaram 19,7% do total.

No ano, foram abatidos 162,9 milhões de frangos, com as plantas da Divisão Europa encerrando o ano de 2009 com 95,4% de utilização de sua capacidade.

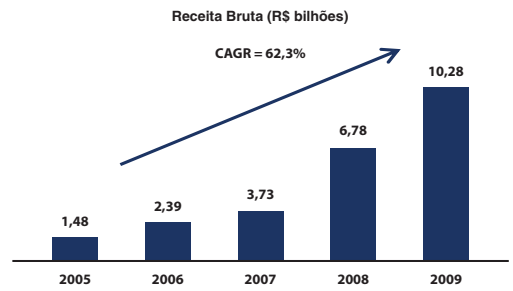
7. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Receita Operacional

Em 2009, a Receita Bruta atingiu R$ 10,3 bilhões e cresceu 51,7% em relação a 2008. A Receita Líquida atingiu R$ 9,6 bilhões, aumentando 55,0% se comparada aos R$ 6,2 bilhões de 2008. Contribuíram para o incremento na receita em 2009:

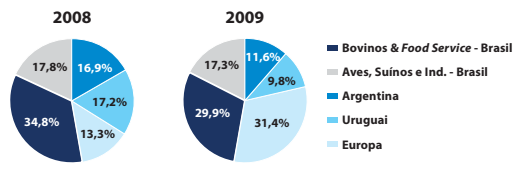
- Aumento da utilização da capacidade de abate de Bovinos e o bom desempenho do *"Food Service"*;
- Presença integral das vendas das operações de Moy Park, Kitchen Range, Braslo, Penasul, Agrofrango, DaGranja, MBL e Penapaulo, que foram integradas parcialmente em 2008;
- Início da produção de carne de cordeiro no Brasil em abril e de carne de peru em julho de 2009;
- Arrendamento de planta de abate de bovinos no Rio Grande do Sul (Capão do Leão) em julho/09, além do arrendamento de sete plantas do frigorífico Mercosul das quais cinco iniciaram as operações no 4º trimestre de 2009;
- Crescimento orgânico de todas as nossas operações.

O gráfico abaixo mostra o crescimento da Receita Bruta Consolidada do Grupo Marfrig:



Em 2009, a participação das vendas nos mercados internos da Marfrig representou 61,8% da receita consolidada, comparada a 53,4% em 2008. A participação das exportações caiu de 46,6% para de 38,2% em 2009, consequência da crise global e da desvalorização do dólar norte-americano frente às outras moedas, o que provocou queda nos volumes e preços das carnes nos mercados internacionais. A partir do segundo semestre do ano, observou-se uma recuperação gradual, porém, ainda abaixo dos patamares de 2008.

O gráfico abaixo mostra a participação de cada uma das Divisões do Grupo Marfrig na Receita Líquida de 2008 e de 2009:



O quadro seguinte mostra as Receitas Líquidas por Divisão de Negócios nos anos de 2009 e de 2008:

Por Divisão/Mercado	2008	2009	Var. % 2008 x 2009
Bovinos Brasil	**1.690.203**	**2.293.015**	**35,7%**
Mercado Interno	905.777	1.209.111	33,5%
Exportação	784.426	1.083.904	38,2%
Varejo *(Food Service)* – Brasil	**467.188**	**578.192**	**23,8%**
Mercado Interno	467.188	578.192	23,8%
Exportação	-	-	-
Suínos e industrializados – Brasil	**368.262**	**305.699**	**(17,0%)**
Mercado Interno	209.987	193.423	(7,9%)
Exportação	158.275	112.276	(29,1%)
Aves e industrializados – Brasil	**733.042**	**1.357.988**	**85,3%**
Mercado Interno	309.099	584.098	89,0%
Exportação	423.943	773.890	82,5%
Total Aves, Suínos e Industrializados	**1.101.304**	**1.663.687**	**51,1%**
Mercado Interno	519.086	777.521	49,8%
Exportação	582.218	886.166	52,2%
Total Brasil	**3.258.695**	**4.534.894**	**39,2%**
Mercado Interno	1.892.051	2.564.824	35,6%
Exportação	1.366.644	1.970.070	44,2%
Argentina	**1.048.517**	**1.115.957**	**6,4%**
Mercado Interno	621.392	722.690	16,3%
Exportação	427.125	393.267	(7,9%)
Uruguai	**1.069.570**	**944.732**	**(11,7%)**
Mercado Interno	294.536	281.348	(4,5%)
Exportação	775.034	663.384	(14,4%)
Europa	**827.015**	**3.020.157**	**265,2%**
Mercado Interno	504.799	2.374.486	370,4%
Exportação	322.216	645.671	100,4%
Total Marfrig	**6.203.797**	**9.615.740**	**55,0%**
Mercado Interno	3.312.778	5.943.348	79,4%
Exportação	2.891.019	3.672.392	27,0%

Bovinos e *Food Service* – Brasil

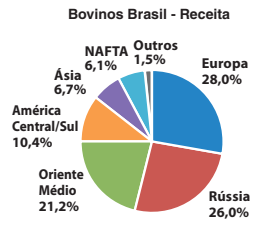
A receita líquida da divisão foi de R$ 2,9 bilhões em 2009 (sendo R$ 2,3 bilhões de Bovinos e R$ 0,6 bilhão gerados no *Food Service*), com crescimento de 33,1% em relação aos R$ 2,2 bilhões de 2008 (sendo R$ 1,7 bilhão em Bovinos e R$ 0,5 bilhão no *Food Service*). O crescimento reflete o aumento de 25% do volume vendido em comparação ao ano anterior e o aumento de 6,5% nos preços médios quando comparados aos praticados em 2008.

As vendas no mercado interno representaram 62,3% das vendas totais em 2009 (63,6% em 2008), enquanto as exportações responderam por 37,7% (36,4% em 2008). Priorizando a rentabilidade das operações, a Companhia manteve a estratégia de privilegiar os melhores canais de distribuição no mercado interno, o que resultou em um aumento de 10,2% no ano no preço médio no mercado interno quando comparado a 2008.

O *"Food Service"* na Divisão Bovinos – Brasil continuou com vendas aquecidas no mercado interno brasileiro durante 2009, onde apresentou crescimento de 13,7% no volume comercializado e elevação de 8,9% nos preços médios contra 2008. A receita líquida do *"Food Service"* cresceu 24,6% no ano, atingindo R$ 0,6 bilhão.

Já o mercado externo de carne bovina enfrentou uma retração na demanda devido à crise mundial, associada à desvalorização do dólar norte-americano em aproximadamente 25%, o que fez os preços médios recuarem 7,3% se comparados aos de 2008.

A Europa continuou sendo o principal destino das exportações brasileiras de carne bovina do Grupo Marfrig, com 28,0% do total exportado em receita, seguida pela Rússia com 26,0% e pelo Oriente Médio com 21,2%. Abaixo apresentamos o gráfico com os principais destinos de exportação dessa Divisão no ano de 2009:



Aves, Suínos e Industrializados – Brasil

Em 2009, a receita líquida da operação de Aves, Suínos e Industrializados - Brasil somou R$ 1,6 bilhão e avançou 51,1% em relação a 2008, quando havia registrado R$ 1,1 bilhão. O aumento de 75,5% no volume vendido em comparação com o ano anterior foi impulsionado pela presença integral das operações de aves adquiridas no ano anterior e pelo início da operação de carne de peru em 2009. Contudo, devido à crise financeira e à desvalorização da moeda norte-americana, os preços cederam 13,9% se comparados aos de 2008, como reflexo da menor demanda externa e do excesso de oferta no mercado interno.

A receita líquida da operação de aves do Brasil aumentou 85,3% em 2009, atingindo R$ 1,4 bilhão contra R$ 0,7 bilhão em 2008. As vendas no mercado interno representaram 43,0% da receita e somaram R$ 0,6 bilhão. O consumo interno permaneceu aquecido durante o ano, porém com uma retração de preços de 17,7% por conta da maior oferta se comparados a 2008. As receitas de exportações atingiram R$ 0,8 bilhão, crescendo 82,5% em relação a 2008, com o preço médio crescendo 2,0% se comparado ao ano anterior.

continua...

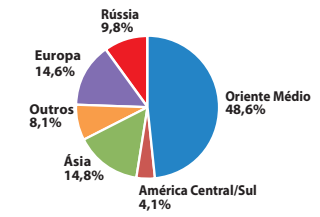
...continuação

Relatório da Administração

A operação de suínos registrou receita líquida de R$ 305,7 milhões, reduzindo-se 17,0% se comparada a 2008. A queda é consequência da redução de preços em 27,1% ocorrida no ano de 2009 (sendo 23,3% no mercado interno e 27,6% no mercado externo). Mesmo com volumes maiores vendido no ano, a retração na demanda externa gerou um excedente do produto no mercado interno, contribuindo para a queda dos preços. As vendas no mercado interno caíram 7,9% ano contra ano, enquanto as receitas de exportações declinaram 29,1%. O principal cliente da carne suína brasileira, a Rússia (que representava cerca de 50% das vendas totais da carne suína brasileira), foi um dos países mais afetados pela crise econômica, com importadores enfrentando escassez de crédito e impactando as exportações dessa proteína animal.

O Oriente Médio continuou sendo o principal destino das exportações brasileiras de frango e de suínos, representando 48,6% do total, sendo seguida pela Ásia com 14,8% e pela Europa com 14,6%. Abaixo apresentamos o gráfico com os principais destinos de exportação dessa Divisão no ano de 2009:

Frangos, Suínos e Industrializados - Receita



Argentina – (Marfrig *Quickfood*)

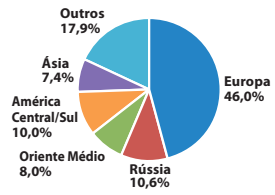
A receita líquida da Divisão Argentina atingiu R$ 1,1 bilhão em 2009, crescendo 6,4% em relação a 2008. A elevação na receita é explicada pelo maior volume vendido no ano (320,8 mil toneladas, alta de 12,3% em relação a 2008), apesar da redução de 5,3% nos preços médios ano contra ano (aumento de 8,3% no mercado interno e queda de 34,8% nas exportações, em sua maior parte pela desvalorização cambial no período). Na Argentina, as vendas da Marfrig estão primordialmente direcionadas ao mercado interno, que em 2009 responderam por 81,8% do volume total vendido e atingiram 262,3 mil toneladas ou 7,4% superior às vendas de 2008 (244,2 mil toneladas). As vendas líquidas no mercado Interno representaram 64,8% da receita total da Argentina. Em 2009, o consumo de carne bovina no país cresceu, aproximando-se a 70 kg por pessoa no ano.

As exportações alcançaram R$ 393,3 milhões decrescendo 7,9% se comparadas ao ano anterior, quando registraram R$ 427,1 milhões, refletindo alta de 41,3% no volume vendido e retração de 34,8% no preço médio.

Além do reajuste global de preços, outros fatores que impactaram o preço médio da carne argentina no mercado externo foram a valorização média de 17,9% ano contra ano do Peso Argentino contra o Dólar Norte-Americano e as menores vendas dentro da cota Hilton no ano (até dezembro, o país embarcou somente 20% da cota liberada para o período de jul/09 a jun/10). A Marfrig Quickfood ficou em 2º lugar no *ranking* de exportadores de carne bovina e em 1º lugar no *ranking* de exportadores de cortes resfriados e congelados naquele país.

A Europa continuou sendo o principal destino das exportações argentinas, representado 46,0% em valor, seguida pelo Oriente Médio com 15,2% e pela Rússia com 10,6%. Abaixo apresentamos o gráfico com os principais destinos de exportação dessa Divisão no ano de 2009:

Argentina - Receita



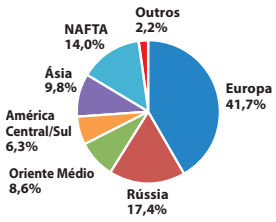
Uruguai – (Marfrig Tacuarembó)

A receita líquida da Divisão Uruguai somou R$ 0,9 bilhão em 2009, contra R$ 1,1 bilhão em 2008. A queda de 11,7% foi reflexo da redução de 1,2% no volume vendido no ano e explicada principalmente pela queda de 10,6% nos preços médios (sendo 2,0% no mercado interno e 15,0% no mercado externo) e pela valorização do peso uruguaio frente ao dólar norte-americano.

As vendas no mercado interno somaram R$ 0,281 bilhão, registrando queda de 4,5% em relação aos R$ 0,294 bilhão de 2008 e representaram 29,8% da receita da Divisão (27,5% em 2008). As exportações caíram em 14,4% e somaram R$ 0,7 bilhão, com participação de 70,2% na receita (72,5% em 2008). Esse desempenho é explicado pelas dificuldades enfrentadas pelo setor exportador, responsável pela maior fatia das receitas da Divisão.

A Europa continuou sendo o principal destino das exportações uruguaias com 41,7% das receitas, seguida pela Rússia com 17,4% e com os países do NAFTA em terceiro lugar com 14,0% de participação. Abaixo apresentamos o gráfico com os principais destinos de exportação dessa Divisão no ano de 2009:

Uruguai - Receita



Europa – (Marfrig Moy Park)

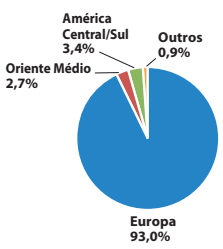
A receita líquida da Divisão Europa foi de R$ 3,0 bilhões em 2009, evolução de 265,2% se comparada com os R$ 0,8 bilhão registrados em 2008. Esse crescimento é explicado pela presença integral no ano das operações da Moy Park nos resultados da Marfrig, quando em 2008 apenas o 4º trimestre foi consolidado.

Mesmo diante da crise internacional, o consumo interno na Europa manteve-se estável com pequenas mudanças nos hábitos para maior consumo nos domicílios.

As vendas da Divisão Europa estão mais concentradas no mercado interno, o que favoreceu a sustentabilidade da receita e das margens no ano de 2009. As vendas no mercado interno representaram 78,6% da receita e registraram R$ 2,4 bilhões.

As exportações somaram R$ 0,6 bilhão e superaram em 100,4% as de 2008, crescimento explicado pelo aumento de 101,7% no volume vendido e pela redução de 0,6% no preço médio. Os países Europeus continuaram sendo o principal destino das exportações da Divisão Europa, representando 93,0% das receitas de exportação. Abaixo, apresentamos o gráfico com os principais destinos de exportação dessa Divisão no ano de 2009.

Europa - Receita



Custo dos Produtos Vendidos (CPV)

O CPV cresceu 68,8%, passando de R$ 4,9 bilhões em 2008 para R$ 8,2 bilhões em 2009, explicado pela consolidação das empresas adquiridas nos anos de 2008 e 2009, aumento da utilização da capacidade e crescimento orgânico, seguindo a estratégia de expansão do Grupo.

O principal componente do CPV continuou sendo a compra de matérias-primas, que inclui a compra de animais (gado, aves e suínos) e insumos para ração (grãos), representando 67,8% em 2009 contra 77,2% em 2008. Abaixo segue composição do CPV:

CPV	2008	Part. %	2009	Part. %	Var. % 2009/ 2008
Matéria-Prima	**(3.762,7)**	**77,2%**	**(5.576,9)**	**67,8%**	**48,2%**
Bovinos	(2.716,2)	55,7%	(3.035,3)	36,9%	11,7%
Frangos e Suínos	(1.046,5)	21,5%	(2.541,6)	30,9%	142,9%
Embalagens	(175,0)	3,6%	(388,0)	4,7%	121,7%
Energia Elétrica	(90,1)	1,8%	(168,4)	2,0%	86,9%
Desp. Dir + MOD (*)	(542,9)	11,1%	(1.340,9)	16,3%	147,0%
Desp. Indir + MOID (**)	(242,1)	5,0%	(524,1)	6,4%	116,5%
Outros	(64,0)	1,3%	(236,0)	2,9%	268,6%
Total	**(4.876,8)**	**100,0%**	**(8.234,3)**	**100,0%**	**68,8%**

(*) Despesas Diretas e Mão-de-obra Direta
(**) Despesas Indiretas e Mão-de-obra Indireta

Margem Bruta e Lucro Bruto

Em 2009, a Margem Bruta foi de 14,4%, 7 pontos percentuais inferior à margem de 21,4% registrada em 2008. A contração na margem é explicada: pela crise financeira, pela desvalorização cambial ocorrida no ano e pela queda nos preços das carnes (bovina, suína e frango) principalmente nos mercados de exportação.

Durante o ano de 2009, os preços das principais proteínas apresentaram um movimento de queda já iniciado no final de 2008 como consequência do cenário econômico global que provocou retração na demanda internacional e escassez de crédito em alguns países importadores.

O Lucro Bruto atingiu R$ 1,4 bilhão, apresentando uma elevação de 4,1% se comparado a R$ 1,3 bilhão registrado em 2008.

O Grupo Marfrig manteve durante o ano de 2009 a estratégia de buscar canais de distribuição mais rentáveis, gerando melhorias operacionais como redução de custos e ganhos de sinergias com as operações adquiridas.

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas (DVGA)

Em 2009, as despesas com vendas, gerais e administrativas (DVGA) foram de R$ 0,9 bilhão contra R$ 0,6 bilhão em 2008, um aumento de 62,1%. A DVGA representou 9,7% da receita líquida em 2009, superior em 50 pontos-base quando comparada aos 9,2% da receita líquida em 2008.

A Companhia vem mantendo sua estratégia de controle dos custos e despesas, principalmente devido à integração das estruturas das unidades recentemente adquiridas, ao intercâmbio de melhores práticas e à diluição de custos fixos.

EBITDA e Margem EBITDA (LAJIDA e Margem LAJIDA)

Em 2009, o EBITDA (Lucro antes dos juros, impostos, depreciações e amortizações) consolidado da Marfrig atingiu R$ 819,5 milhões, 7,3% inferior em relação aos R$ 884,4 milhões registrados em 2008.

A margem EBITDA foi de 8,5% contra 14,3% em 2008, explicada pela queda na margem bruta gerada pela mudança no mix de produtos e pela queda nos preços das carnes (bovina, suína e frango), principalmente nos mercados de exportação. Também contribuíram para a queda na margem a volatilidade cambial com o enfraquecimento do dólar norte-americano frente a outras moedas e a consolidação das operações da Moy Park que operou durante 2009 com margens crescentes, porém ainda inferiores na média anual às obtidas pelas demais divisões do grupo.

Resultado Financeiro Consolidado

Em 2009, a Companhia obteve um resultado financeiro líquido positivo em R$ 23,4 milhões, revertendo um prejuízo financeiro registrado em 2008 de R$ 0,9 bilhão.

Em 2009, com a desvalorização de 25,5% do dólar norte-americano frente ao Real, a companhia gerou uma variação cambial líquida positiva de R$ 0,6 bilhão revertendo os R$ 0,7 bilhão negativos registrados em 2008 quando o resultado financeiro foi impactado pela apreciação de 31,9% do dólar norte-americano frente ao Real.

Em 31 de dezembro de 2009, 75,1% da dívida bruta consolidada da Companhia estava atrelada a moedas estrangeiras. Com aproximadamente 70,1% de nossa receita líquida sendo originada de outra moeda que não o Real, a Marfrig considera que possui um *"hedge"* natural para fazer frente aos vencimentos de suas futuras obrigações em moeda estrangeira. A Companhia também mantém uma sólida política financeira, com manutenção de elevado saldo de caixa e aplicações financeiras de curto prazo em instituições de primeira linha.

Ainda dentro das despesas financeiras, a Companhia anunciou apropriação de Juros sobre Capital Próprio (JSCP) no montante de R$ 169,7 milhões em dezembro de 2009.

A Marfrig não pratica operações alavancadas de derivativos ou instrumentos similares que não objetivem proteção mínima de sua exposição a outras moedas, com a política conservadora de não assumir operações que possam comprometer sua posição financeira.

Lucro Líquido e Margem Líquida

Mesmo diante de um cenário desafiador durante 2009, a Companhia esteve apta a apresentar um lucro líquido recorde de R$ 0,7 bilhão e reverter o prejuízo líquido de R$ 35,5 milhões ocorrido em 2008. A margem líquida ficou em 7,1%, contra uma margem negativa de 0,6% em 2008.

Acreditamos que a estratégia estabelecida pela Marfrig de diversificar riscos por meio de uma plataforma diversificada e integrada de proteínas animais em diferentes países, atrelada ao aumento gradativo da participação de produtos industrializados no *mix* de receitas do grupo, sejam as bases para ter as condições necessárias para manutenção de margens sustentáveis no médio e longo prazos.

8. INVESTIMENTOS

A Marfrig adota desde 2006 uma estratégia de crescimento consistente de suas operações, baseada em um modelo de negócios internacionalizados e diversificado. Em 4 anos, foram investidos aproximadamente R$ 5 bilhões na aquisição de 37 empresas, sendo mais da metade no exterior, garantindo sua presença em 13 países.

Parte dos investimentos anunciados em 2009 (compra da SEARA) foi financiada através da emissão pública de 79.040.000 ações ordinárias, ao preço de R$ 19,00 e correspondendo a uma captação de aproximadamente R$ 1,5 bilhão.

Abaixo, abertura dos investimentos:

Investimentos Consolidados (R$ mil)	2008	2009	Var % 2008 x 2009
Investimentos (pagamento de aquisições anteriores)	603.970	190.346	(68,5%)
CAPEX – Aplicação no ativo imobilizado	485.091	535.483	10,4%
Ativo Intangível/Ágio/Diferido	917.553	5.319	(99,4%)
Investimento Total	**2.006.614**	**731.148**	**(63,6%)**

O resultado do fluxo de caixa das atividades de investimento totalizou R$ 731,1 milhões conforme apresentado no quadro 4 das notas explicativas. As aplicações no Ativo Imobilizado (CAPEX) atingiram R$ 535,5 milhões no ano.

Abaixo, destacamos os principais investimentos realizados ou anunciados no ano de 2009:

Abate de cordeiro no Brasil – Em abril, a Companhia iniciou o abate de cordeiro no Brasil, na planta de Promissão (SP). A unidade tem capacidade de abate de 1 mil cabeças/dia, que se somam às unidades no Uruguai e Chile (8,4 mil cabeças/dia). A carne de cordeiro produzida no Brasil incrementa o *mix* de produtos do Grupo Marfrig que é distribuído nas principais churrascarias e restaurantes do país através do *"Food Service"*.

Entrada no mercado de carne de peru – Em junho, a Companhia adquiriu os ativos do segmento de carne de peru no Brasil da Doux Frangosul. A aquisição incluiu uma planta de abate, na cidade de Caxias do Sul – RS, com capacidade diária de 30 mil perus. O valor total acordado para a aquisição dos ativos foi de R$ 65 milhões. Essa aquisição marca a entrada do Grupo Marfrig no mercado de carne de peru, seguindo sua estratégia de diversificação em proteínas e ampliando seu portfólio de produtos ofertados aos clientes.

Complexo Industrial Diamantino/Rosário do Oeste (MT) – Em junho, a Companhia anunciou investimentos no complexo industrial no Estado do Mato Grosso, incluindo a construção de uma unidade de abate de suínos e produção de industrializados, além da expansão da criação de suínos, implantação de biodigestores e cogeração de energia. A planta terá capacidade de abate diária de 3 mil suínos e 100 toneladas de produtos industrializados e o investimento previsto é de R$ 128,0 milhões, com previsão de início das operações no 2º semestre de 2010. Esse investimento está em linha com a estratégia do Grupo em fortalecer sua presença no mercado de alimentos processados, bem como sua estratégia de diversificação em proteínas animais.

Arrendamento de planta frigorífica no Rio Grande do Sul – Em julho, a Companhia arrendou uma planta frigorífica na cidade de Pelotas (RS), com capacidade de abate de 400 cabeças de gado/dia, pelo período de 36 meses. A planta possui habilitação para exportação à União Européia, Rússia e Chile. Localizada a 51 km do porto de Rio Grande, fortalece a logística de exportação e a sinergia de abastecimento da empresa com as plantas de abate de São Gabriel e de produção de industrializados na planta de Pampeano em Bagé na Região Sul.

Expansão em bovinos no Brasil – Em setembro, a Companhia firmou protocolo de intenções com os frigoríficos Margen S.A. e Mercosul S.A. para arrendamento de 13 plantas frigoríficas que possuem capacidade agregada de abate de 8,8 mil cabeças/dia e de uma indústria de charquearia com produção de 1.700 toneladas de produtos industrializados/mês. A operação elevou a capacidade de abate da companhia para 22.350 bovinos/dia no Brasil e 30.150 bovinos/dia no total. A Marfrig considera estratégica essa operação num momento de melhora na oferta de gado no país e na demanda externa.

Parceria com o Grupo Atacadista Martins – Em setembro, a Companhia firmou parceria comercial pelo período de 5 anos com o Grupo Martins (Martins Com. e Serv. de Distribuição S.A.). A parceria está em linha com a estratégia do Grupo de expandir sua atuação no segmento de varejo, ampliando sua presença geográfica no Brasil, diversificando seu portfólio e atingindo novos consumidores com os produtos provenientes de sua plataforma de operação em bovinos, aves, suínos e ovinos do Brasil e do exterior. O Martins é hoje o maior atacado-distribuidor da América Latina com três centrais de armazenagem e 39 centros de distribuição espalhados pelo país.

Os investimentos foram devidamente atualizados por equivalência patrimonial, uma vez que se tratam de companhias controladas. As demonstrações contábeis de tais empresas, para os exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2009 e 31 de dezembro de 2008, foram elaboradas em conformidade com a legislação vigente em cada país onde estão localizadas e foram revisadas por auditores independentes, tendo sido convertidas às práticas contábeis emanadas do International Financial Reporting Standards – IFRS e elaboradas em dólares norte-americanos (US$) e, posteriormente, convertidas às normas contábeis aplicáveis no Brasil, na moeda local.

9. ENDIVIDAMENTO

Endividamento Consolidado

O endividamento bruto consolidado da Marfrig em 31 de dezembro de 2009 foi de R$ 5,2 bilhões, composto por R$ 1,5 bilhão em dívidas de curto prazo (28,6% do total) e R$ 3,7 bilhões em dívidas de longo prazo (71,4 % do total). Do total das dívidas, 24,8% estão em Reais e 75,2% estão em outras moedas, praticamente equilibradas com os 70,1% das receitas do Grupo geradas em outras moedas que não o Real em 2009.

O endividamento bancário líquido em 31 de dezembro de 2009 era de R$ 2,1 bilhões, 34,6% inferior ao montante de R$ 3,2 bilhões registrados em 31 de dezembro de 2008. O caixa da Marfrig em 31 de dezembro de 2009 era de R$ 3,0 bilhões (onde R$ 1,5 bilhão foram gerados pela oferta pública de ações realizada no 4T09) contra R$ 1,1 bilhão em 2008. A relação Dívida Líquida/EBITDA dos últimos 12 meses ficou em 2,60x.

Da dívida total do Grupo, 63,9% contam com garantias através de aval, fianças bancárias ou notas promissórias. A abertura das garantias está contida na Nota Explicativa nº 16 às Demonstrações Contábeis.

Endividamento Consolidado – Grupo Marfrig

	2008	Part. %	2009	Part. %	Var. % 2009/ 2008
Curto Prazo					
- Moeda Nacional	262,6	6,1%	713,0	13,8%	171,5%
- Moeda Estrangeira	969,5	22,5%	760,6	14,8%	(21,5%)
Total Curto Prazo	1.232,1	28,6%	1.473,6	28,6%	19,6%
Longo Prazo					
- Moeda Nacional	531,7	12,3%	569,1	11,0%	7,0%
- Moeda Estrangeira	2.549,7	59,1%	3.111,5	60,4%	22,0%
Total Longo Prazo	3.081,4	71,4%	3.680,5	71,4%	19,4%
Endividamento Total	**4.313,5**	**100,0%**	**5.154,1**	**100,0%**	**19,5%**
Caixa	1.071,7		3.033,4		183,1%
Dívida Líquida	**3.241,8**		**2.120,7**		**(34,6%)**
EBITDA	884,4		819,5		(7,3%)
Dívida Líquida/EBITDA	**3,7x**		**2,6x**		

Segue abaixo o cronograma de vencimento da dívida consolidada:

	Moeda Nacional		Moeda Estrangeira	
	31/12/2009	31/12/2008	31/12/2009	31/12/2008
1T09	-	70.527	-	316.512
2T09	-	29.351	-	364.709
3T09	-	153.129	-	102.859
4T09	-	9.603	-	185.407
1T10	189.723	-	227.421	-
2T10	198.056	-	134.708	-
3T10	140.407	-	214.294	-
4T10	184.848	-	184.154	-
2010	-	234.029	-	206.030
2011	454.241	271.092	577.931	536.985
2012	55.031	10.670	533.147	433.836
2013	29.955	7.508	591.197	303.796
2014	24.600	3.580	418.396	113.861
2015	4.600	3.580	215.217	95.846
2016	637	1.256	775.585	859.308
Total	**1.282.098**	**794.325**	**3.872.050**	**3.519.149**

10. ESTRUTURA ACIONÁRIA E MERCADO DE CAPITAIS

Capital Social

O capital social subscrito e integralizado da Marfrig de R$ 4.061.478.051 em 31 de dezembro de 2009, é representado por uma única classe de 346.983.954 ações ordinárias.

Aumento de Capital e Estrutura Acionária

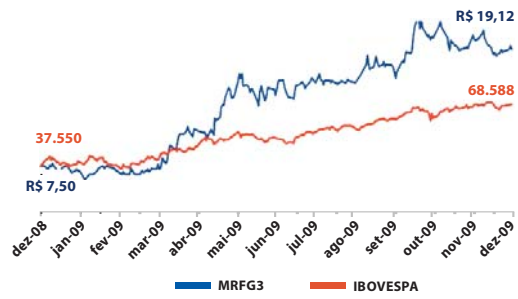
Em novembro de 2009, a Marfrig realizou uma Oferta Pública de Distribuição Primária de Ações Ordinárias, através da emissão de 79.040.000 novas ações, incluindo o lote suplementar. Após a conclusão da Oferta Pública, a companhia passou a ter a seguinte estrutura de acionistas (acionistas que detém mais de 5% de participação no capital social):

Acionistas	Ações	Partic.%
MMS Participações	141.478.573	40,77%
Ações em Tesouraria	571.498	0,16%
Conselho de Administração	8	-
BNDESPAR	48.200.827	13,89%
OSI Group	20.117.637	5,80%
Capital Group	18.065.850	5,21%
Outros	118.549.561	34,17%
Total	**346.983.954**	**100,0%**

Ações

Nossas ações são negociadas sob o código MRFG3 no segmento Novo Mercado da BM&FBovespa e participam das carteiras teóricas do IBrX – Índice Brasil, IGC – Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada, do ITAG – Índice de Ações com Tag Along, INDX – Índice do Setor Industrial, MLCX – Índice Mid-Large Cap e do ICON – Índice de Consumo.

As ações da Marfrig iniciaram o ano de 2009 cotadas a R$ 7,50 e encerraram cotadas a R$ 19,12, apresentando uma valorização de 155% no ano. No mesmo período, o Índice Bovespa teve valorização de 83%. O gráfico abaixo mostra um comparativo do desempenho das ações da Marfrig com o Ibovespa.



Outro destaque durante o ano de 2009 foi o aumento do volume negociado e ganho de liquidez de nossas ações. O volume financeiro negociado saiu de uma média diária de R$ 2,3 milhões no 1º trimestre do ano, para R$ 22,6 milhões no 4º trimestre. A tabela e o gráfico abaixo ilustram a média diária do volume financeiro e do número de negócio:

Média Diária	3T08	4T08	1T09	2T09	3T09	4T09	1T10*
Nº de Negócios	291	189	201	749	983	1.587	2.006
Volume Financeiro (R$ Milhões)	6,1	2,8	2,3	9,8	7,6	22,6	25,8

* Janeiro e Fevereiro.

Acreditamos que a valorização e o ganho de liquidez das ações foram reflexos da estratégia traçada pela companhia, com foco na entrega de resultados sustentáveis ao longo dos trimestres, comprometimento com o meio ambiente e com a sociedade, além da consistente política de transparência e de divulgação de informações e respeito ao acionista.

11. GOVERNANÇA CORPORATIVA

Como Companhia aberta listada no Novo Mercado da BM&FBOVESPA, os princípios de governança corporativa da Marfrig baseiam-se nas melhores práticas em relação à transparência, prestação de contas e equidade no tratamento dispensado a todos seus acionistas, parceiros e colaboradores.

O capital é composto apenas por ações ordinárias, todas com iguais direitos em relação à alienação do controle acionário da empresa (*tag along* de 100%).

O Conselho de Administração da Companhia é formado atualmente por 8 Conselheiros, sendo 3 independentes e um apontado por acionista minoritário com mais de 5% de participação no Capital Social.

A empresa dispõe de 4 comitês instalados para apoio ao Conselho de Administração. São realizadas reuniões mensais para implementação de ações visando a adoção das melhores práticas de Governança Corporativa. Foram nomeados para a coordenação dos comitês os seguintes Conselheiros Independentes:

- Comitê de Auditoria: Sr. Marcelo Maia de Azevedo Corrêa;
- Comitê Financeiro: Sr. Carlos Geraldo Langoni;
- Comitê de Remuneração, Recursos Humanos e Governança Corporativa: Sr. Antonio Maciel Neto; e
- Comitê de Assessoramento Comercial: Sr. David G. Mcdonald.

Código de Ética

Em julho de 2009, o Grupo Marfrig lançou a segunda versão do seu Código de Ética, documento que estabelece os valores, princípios e atitudes a serem adotados pelos colaboradores. Inspirado em valores morais que ultrapassam o simples cumprimento de leis, o Código orienta sobre os caminhos, atitudes e compromissos que irão assegurar a reputação de empresa íntegra na condução dos seus negócios e processos em todas as nossas atividades, desde a aquisição da matéria-prima no processo produtivo até a relação comercial e institucional do Grupo Marfrig com seus clientes, consumidores, fornecedores, comunidades onde atua, meio ambiente e acionistas.

Qualquer empregado, fornecedor, cliente e outros interessados podem fazer consultas, apresentar sugestões ou apresentar denúncias sobre violação do presente código que se encontra disponível no website da Companhia (www.marfrig.com.br/ri).

Plano de Opção de Compra de Ações

A Companhia mantém um programa de remuneração variável de longo prazo em opções de ações restritas para seus executivos e conselheiros. O Plano, aprovado na AGE de 07/05/2007 e alterado e re-ratificado em AGE de 29/05/2009, tem por objetivo permitir que conselheiros, administradores, funcionários e prestadores de serviços da Companhia ou de outras sociedades sob o seu controle, sujeito a determinadas condições, adquiram ações da Companhia, com vistas a: (a) estimular a expansão, o êxito e a consecução de seus objetivos sociais; (b) alinhar os interesses dos acionistas da Companhia aos de administradores, funcionários e prestadores de serviços ou outras sociedades sob o seu controle; e (c) possibilitar à Companhia ou outras sociedades sob o seu controle atrair e manter a ela vinculados conselheiros, administradores, funcionários e prestadores de serviços.

O Plano de Opção de Compra de Ações está disponível no website da Companhia (www.marfrig.com.br/ri) e no site da CVM (www.cvm.gov.br).

Política de Negociação

A Política de Negociação de Valores Mobiliários de emissão da Marfrig Alimentos S.A., aprovada na reunião do Conselho de Administração de 18/03/2009, tem como objetivo estabelecer regras e procedimentos a serem adotados pela companhia e pessoas a ela vinculadas, para negociação de valores mobiliários por ela emitidos, assegurando a todos os públicos interessados na companhia uma conduta ética daqueles que possuem informações relevantes. A Política também tem o objetivo de coibir e punir o uso indevido de informação privilegiada por parte daqueles que as detém.

A Política de Negociação de Valores Mobiliários está disponível no website da Companhia (www.marfrig.com.br/ri) e no site da CVM (www.cvm.gov.br).

12. BALANÇO SOCIAL: RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

O comprometimento e o engajamento com uma produção sustentável, sempre respeitando as dimensões social, ambiental e econômica, acompanham a rápida expansão do Grupo Marfrig, alicerçando suas atividades no conceito da sustentabilidade.

A sustentabilidade é hoje parte da estratégia da empresa, sendo orientada pela presidência e pela diretoria executiva, mostrando seu forte comprometimento com seu público interno, as comunidades onde opera, com seus clientes e fornecedores e principalmente com o meio ambiente onde atua.

A busca de melhoria contínua em seus processos e produtos se traduz em uma produção mais eficiente, consumindo menos água, utilizando menor quantidade de energia e fazendo uso adequado dos insumos, sempre buscando redução na geração de resíduos e tornando assim o processo mais limpo e eficaz. No desenvolvimento de suas atividades, o Grupo Marfrig busca a redução dos impactos frente à natureza e às pessoas, visando contribuir para que as gerações futuras tenham o meio ambiente preservado dentro de um desenvolvimento sustentável de uma forma coerente e ética.

Tendo o foco de atuação no setor de alimentos, o Grupo Marfrig considera a segurança alimentar como vital para a satisfação do cliente e sucesso de seu negócio. Dessa forma, são adotados os mais altos padrões internacionais de gestão da qualidade, tais como o BRC *(British Retail Consortium)* – certificação de alimentos para o varejo inglês e a ISO 22000 *(International Standardization Organization)* – padrão internacionalmente reconhecido para segurança alimentar.

O Grupo Marfrig, através de suas ações, assume a liderança de um processo de mudança na cultura dos negócios, focado no maior respeito às pessoas e um maior comprometimento com o planeta, utilizando recursos naturais de forma sustentável e buscando desenvolver seus negócios de forma a atender todas as demandas dos clientes, não só em qualidade de produtos, mas em todos os quesitos que formam essa nova economia.

O Grupo Marfrig preza pela excelência na gestão de suas fábricas e já possui certificação de sistemas de gestão integrada em suas atividades, estando em processo de implementação da Gestão Integrada – Normas ISO 9000, ISO14000, ISO 22000, SA 8000 e OSHAS 18000 – o que diferenciará seu trabalho, baseando a gestão em processos internacionalmente reconhecidos por sua eficiência e credibilidade.

continua...

...continuação

Relatório da Administração

A formação de Comitês Internos de Gestão Socioambiental em todas as unidades, garantem o cumprimento da legislação ambiental e trabalhista na cadeia produtiva, além de implementar e monitorar procedimentos e práticas desenvolvidas e adotadas pelo Grupo Marfrig.

Acreditamos que as mudanças climáticas fazem parte de uma nova realidade, na qual a importância na redução das emissões de gases que configura como oportunidade de negócio, ao mesmo tempo em que ajuda na conservação do planeta para gerações futuras. Buscando esse engajamento, o Grupo Marfrig desenvolve projetos de redução de emissões de gases do efeito estufa em suas unidades, através do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo, que promove o desenvolvimento sustentável no Brasil, produz energia limpa e reduz os impactos no aquecimento global.

13. BALANÇO SOCIAL: GESTÃO DE PESSOAS

A divulgação da cultura da Marfrig objetiva unificar as práticas de RH em todas as empresas do Grupo. Foi desenvolvido um conjunto de diretrizes sobre sistemas de gestão de segurança e saúde no trabalho para implementação em todas as empresas do Grupo que está em constante atualização, respeitando-se as especificidades de cada país em que atuamos.

O código de ética da Marfrig inclui mecanismos de procedimentos que previnem todas as formas de discriminação, desenvolvimento de sistemas de monitoramento e avaliação de seus resultados. A empresa atende todas as determinações da OIT (Organização Internacional do Trabalho), bem como das Legislações dos países onde atua, desenvolvendo campanhas de orientações de segurança, treinamentos quanto ao uso correto de EPIs (equipamento de proteção individual), além de registro de todos os acidentes do trabalho e doenças profissionais.

A Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA, existente em todas as unidades e composta por membros da administração e dos trabalhadores, tem papel atuante e atende toda a mão-de-obra da empresa. Anualmente a Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho – SIPAT – é realizada, e, diariamente, ocorrem inspeções de segurança com a participação dos membros da CIPA.

Todos os funcionários do Brasil são orientados através de programas da empresa e em conjunto com as secretarias de saúde, sobre uso de preservativos, campanhas de saúde, DST e AIDS. Todas as informações de Segurança e Saúde são armazenadas nas unidades, os dados compilados, e, para que as políticas sejam implantadas de forma corporativa, as áreas de Saúde e Segurança interagem com as áreas de Recursos Humanos e de Operações.

Colaboradores

O Grupo Marfrig encerrou o ano de 2009 com 46.984 colaboradores espalhados em 9 países, apresentando um crescimento de 19,8% em relação a 2008. Esse crescimento é explicado principalmente pela incorporação em empresas adquiridas e plantas arrendadas ao longo de 2009. O quadro abaixo mostra o número de funcionários, por Divisão:

Divisão de Negócios	dez/08	dez/09
Marfrig Holding	184	238
Bovinos Brasil & *Food Service*	10.161	15.476
Aves, Suínos e Industrializados Brasil [1]	12.720	14.366
Argentina [2]	3.607	4.020
Uruguai [3]	3.810	4.019
Europa	8.737	8.865
Total Marfrig	**39.219**	**46.984**

1 Não contempla os funcionários da SEARA, cujo início de operações deu-se em 04 de janeiro de 2010.
2 Inclui os funcionários da Mirab USA.
3 Inclui os funcionários do Chile. Não inclui os funcionários de Zenda, cujo início de operações deu-se em 21 de janeiro de 2010.

Do total de colaboradores, homens representam 64,4% e mulheres representam 35,6%. Temos 332 colaboradores portadores de deficiência. A idade média do colaborador Marfrig é de 37 anos com tempo de casa médio de 5 anos.

O faturamento líquido por funcionário teve um crescimento de 10,1% em relação a 2008 com o volume vendido por funcionário apresentando crescimento de 4,8%.

Indicadores	2008	2009	Var. %
Número de funcionários*	39.219	46.984	19,8%
Média do nº de funcionários no ano	29.792	41.930	40,7%
Faturamento Líquido por funcionário/ano – R$ mil	208,2	229,3	10,1%
Volume vendido por funcionário (ton/ano)	49,7	52,1	4,8%

* Em 31 de dezembro de cada ano.

14. PROJEÇÕES EMPRESARIAIS DE RESULTADOS

Em 19 de março de 2009 a Companhia havia anunciado suas projeções *"Guidance"* para aquele ano, adotando como premissa o câmbio a R$ 2,30. Em virtude da desvalorização cambial ocorrida no ano de aproximadamente 25,5% (R$ 2,33 em 01/jan e R$ 1,74 em 31/dez), em 26 de outubro de 2009 a Marfrig optou por atualizar suas estimativas de resultados. Abaixo, demonstramos os resultados atingidos em relação ao guidance fornecido:

	Guidance 2009	Resultados Atingidos	Atingimento s/ mínimo
Receita Líquida	R$ 10,0 bilhões R$ 10,5 bilhões	R$ 9,6 bilhões	(3,8%)
EBITDA[1]	R$ 840 milhões R$ 1,0 bilhão	R$ 819,5 milhões	(2,4%)
Margem EBITDA	8,5% 10,0%	8,52%	+ 2 b.p.
Dívida Líquida/EBITDA LTM[2]	< 3,0x	2,61x	
CAPEX[3]	R$ 1,85 bilhão	R$ 0,5 bilhão	(72,9%)

1 Lucro antes dos juros, impostos, depreciações e amortizações.
2 LTM = Últimos 12 meses.
3 *Guidance* 2009 inclui aquisições de SEARA e ZENDA. Resultados atingidos não contemplam as referidas aquisições.

Em 26 de outubro de 2009, o Grupo apresentou suas projeções *("Guidance")* de Resultados para o ano de 2010, ressaltando que tais projeções foram feitas assumindo-se as premissas que seguem abaixo indicadas:

	Guidance 2010
Receita Líquida	R$ 16,5 a 18,0 bilhões
EBITDA[1]	R$ 1,4 a 1,8 bilhão
Margem EBITDA	8,5% a 10,5%
CAPEX[2]	R$ 400 milhões

1 Lucro antes dos juros, impostos, depreciações e amortizações.
2 Não inclui aquisições.
Principais premissas cambiais utilizadas: R$ 1,80/USD e USD 1,70/Libra Esterlina.
Riscos: deterioração do cenário econômico mundial, com consequências sobre a estratégia diversificada de operações do Grupo Marfrig.

15. CLÁUSULA COMPROMISSÓRIA

A Companhia, seus administradores, e membros do conselho de administração obrigam-se a resolver, por meio de arbitragem, toda e qualquer disputa ou controvérsia que possa surgir entre eles, relacionada, ou oriunda, em especial, da aplicação, validade, eficácia, interpretação, violação e seus efeitos das disposições contidas no Contrato de participação no Novo Mercado, no Regulamento de Listagem do Novo Mercado, no Estatuto Social, na Lei das Sociedades por Ações, nas normas editadas pelo Conselho Monetário Nacional, pelo Banco Central do Brasil ou pela CVM, nos regulamentos da BM&FBOVESPA, nas demais normas aplicáveis ao funcionamento do mercado de capitais em geral, nas Cláusulas Compromissórias e no Regulamento de Arbitragem da Câmara de Arbitragem do Mercado, conduzida em conformidade com este último Regulamento.

16. EVENTOS SUBSEQUENTES

Em 04 de janeiro de 2010, foi concluída a aquisição da totalidade do negócio brasileiro de proteínas animais (aves, suínos e industrializados) da Cargill Inc., representado pela SEARA Alimentos Ltda. e por afiliadas na Europa e na Ásia (incluindo a marca SEARA no Brasil e no Exterior, além de 12 plantas no segmento de produtos processados de valor adicionado e um terminal portuário). O valor da transação foi de US$ 899,0 milhões, sendo US$ 705,2 milhões em moeda e US$ 193,8 milhões em assunção de endividamento após *"due diligence"*. O pagamento dos US$ 705,2 milhões à Cargill Inc. foi realizado no dia 04 de janeiro de 2010. Os negócios da SEARA Alimentos no Brasil e os escritórios no exterior foram integrados à Divisão de Aves, Suínos e Industrializados – Brasil do Grupo Marfrig.

A aquisição faz parte da estratégia do Grupo Marfrig de crescer no mercado de produtos processados e industrializados ampliando o portfólio com uma marca reconhecida no Brasil e no exterior, ganhando mercado e tornando-se alternativa para seus clientes no fornecimento de produtos industrializados.

A Marfrig utilizará a marca SEARA para expandir e crescer no segmento de alimentos industrializados e processados e *in natura*, firmando-se como a segunda maior empresa no mercado brasileiro e um dos maiores do mundo em exportação de carne de aves e carne suína. Com a SEARA, a Marfrig ampliará seu acesso às maiores redes varejistas e de *"Food Service"* no Brasil e no mundo, estendendo o portfólio de produtos e a carteira de clientes.

A aquisição ainda contribui para ganho de espaço nas gôndolas dos supermercados e ampliará seu alcance a importantes mercados internacionais, entre eles Japão, China, Oriente Médio, Europa e África do Sul.

A SEARA foi incorporada às operações do Grupo Marfrig em 04 de janeiro de 2010, passando a integrar a antiga Divisão de Aves, Suínos e Industrializados – DASI, agora chamada de Divisão Nova SEARA. A Nova SEARA terá uma estrutura mais simples, enxuta e ágil, voltada para o cliente, com foco nos mercados interno e externo, potencialmente gerando significativas sinergias ao longo dos próximos dois anos, especialmente em redução de custos de logística, despesas comerciais e gerais e preços de insumos. As marcas Mabella, Dagranja e Pena Branca integrarão o portfólio da Divisão operando sob o "guarda-chuva" da SEARA, uma marca nacional forte e há mais de 50 anos reconhecida pelo mercado.

Em 22 de janeiro de 2010, foi concluída a aquisição de 51% do Grupo Zenda, mediante o pagamento de US$ 38,1 milhões de dólares norte-americanos, após due diligence. O Grupo, cuja atividade é a industrialização e comercialização de couros acabados e cortados, tem a capacidade diária de produção de até 7.000 couros. Tem sua sede no Uruguai e possui unidades na Argentina, México, Estados Unidos, Alemanha, África do Sul, Chile, Hong Kong e China.

O Grupo Zenda industrializa e comercializa couro de alta qualidade fornecendo seus produtos a clientes nas indústrias automobilística, aeronáutica e de tapeçaria. A Marfrig acredita que a aquisição trará benefícios significativos, através de sinergias obtidas pela expansão de capacidade e pelo maior valor adicionado às suas operações com couro bovino no Uruguai e na Argentina. A operação do Grupo Zenda pela Marfrig teve início no dia 22 de janeiro de 2010.

Em 27 de janeiro de 2010, a Marfrig adquiriu um terreno na Argentina para a construção de um confinamento próprio. A estimativa do investimento para a aquisição do terreno e construção do confinamento está em torno de US$ 6,4 milhões para uma capacidade de 22.000 cabeças de gado.

Em 23 de fevereiro de 2010 a Companhia comunicou aos seus acionistas e ao mercado em geral que estava em negociação com o Grupo Globoaves para aquisição ou arrendamento de duas plantas frigoríficas de pequeno porte aptas ao abate de frango caipira e pato. A negociação dependia de processo de *"Due Diligence"* e não possuía qualquer caráter vinculativo.

Foi concluída em 1º de março de 2010 a aquisição dos ativos de uma planta frigorífica de pequeno porte apta ao abate de frango caipira, com a Marca Nhô Bento, antes pertencente ao Grupo Globoaves, pelo valor de R$ 9,2 milhões. Esta aquisição ampliará a diversificação da oferta de produtos da Companhia em proteínas animais no Brasil.

Em 26 de março de 2010 a Companhia anunciou o consentimento de detentores de uma operação de *"Senior Notes"*, emitida em 2006 por sua subsidiária Marfrig Overseas no valor US$ 375.000.000 à taxa de 9,625% ao ano, com vencimento para 2016 (as "Notas"), para a mudança de algumas cláusulas nesse contrato, que era garantido pela Marfrig Alimentos S.A., por parte dos detentores desses papéis em 16 de março de 2010. Dentre as mudanças incluíram a alteração ou eliminação de determinadas cláusulas e restrições descritas no contrato da referida operação e sanaram quaisquer descumprimentos passados, o que permitiu à adição ou modificação dessas cláusulas. Não houve modificação quanto ao prazo ou taxa de juros anuais pagos nessas Notas.

O referido consentimento foi dado pelos detentores das referidas Notas em circulação que se manifestaram até 25 de março de 2010 e foi assinado por Marfrig Alimentos S.A., União Frederiquense Participações Ltda., Marfrig Holdings (Europe) BV e Seara Alimentos S.A., consideradas as três últimas como subsidiárias relevantes que também passaram a ser garantidoras da referida operação.

17. CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Marcos Antonio Molina dos Santos	Presidente
Márcia Aparecida Pascoal Marçal dos Santos	Conselheira
Rodrigo Marçal Filho	Conselheiro
David G. McDonald	Conselheiro
Alain Emilie Henry Martinet	Conselheiro
Marcelo Correa	Conselheiro
Carlos Geraldo Langoni	Conselheiro
Antonio Maciel Neto	Conselheiro

18. DIRETORIA

Marcos Antonio Molina dos Santos	Diretor Presidente
James Cruden	Diretor Operacional
Ricardo Florence dos Santos	Diretor de Planejamento e de Relações com Investidores
Alexandre José Mazzuco	Diretor Administrativo e Financeiro

19. DECLARAÇÃO DO DIRETOR PRESIDENTE

Eu, Marcos Antonio Molina dos Santos, declaro que: 1 – Baseado em meu conhecimento, no planejamento apresentado pelos auditores e nas discussões subsequentes sobre os resultados de auditoria, que revisei e concordo com as opiniões expressas no parecer elaborado pela BDO Auditores Independentes, não havendo qualquer discordância. 2 – Revisei este relatório das Demonstrações Financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009, da MARFRIG ALIMENTOS S.A., e baseado nas discussões subsequentes, concordo que tais Demonstrações, refletem adequadamente todos os aspectos relevantes, bem como a posição patrimonial financeira correspondente aos períodos apresentados.

São Paulo, 31 de março de 2010

Marcos Antonio Molina dos Santos

20. DECLARAÇÃO DA DIRETORIA DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Eu, Ricardo Florence do Santos, declaro que: 1 – Baseado em meu conhecimento, no planejamento apresentado pelos auditores e nas discussões subsequentes sobre os resultados de auditoria, que revisei e concordo com as opiniões expressas no parecer elaborado pela BDO Auditores Independentes, não havendo qualquer discordância. 2 – Revisei este relatório das Demonstrações Financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009, da MARFRIG ALIMENTOS S.A., e baseado nas discussões subsequentes, concordo que tais Demonstrações, refletem adequadamente todos os aspectos relevantes, bem como a posição patrimonial financeira correspondente aos períodos apresentados.

São Paulo, 31 de março de 2010

Ricardo Florence dos Santos

Balanços Patrimoniais em 31 de Dezembro de 2009 e 2008 (Valores expressos em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
ATIVO	**31/12/09**	**31/12/08**	**31/12/09**	**31/12/08**
Circulante				
Disponibilidades (nota 4)	2.629.725	774.160	3.033.438	1.071.664
Valores a receber - clientes nacionais (nota 5)	495.147	380.987	758.815	686.035
Valores a receber - clientes internacionais (nota 5)	200.244	115.847	228.944	315.877
Estoques de produtos e mercadorias (nota 6)	1.013.721	774.872	1.726.482	1.581.934
Impostos a recuperar (nota 7)	386.685	455.572	719.422	689.393
Impostos diferidos (nota 9)	19.468	-	19.468	-
Despesas do exercício seguinte	986	910	37.611	25.237
Outros valores a receber	9.562	304	9.562	305
Total do ativo circulante	**4.755.538**	**2.502.652**	**6.533.742**	**4.370.445**
Não circulante				
Realizável a longo prazo				
Aplicações financeiras	372	212	2.826	4.195
Depósitos compulsórios	15.594	15.895	24.979	23.378
Títulos a receber (nota 8)	1.215.607	1.589.329	3.069	363
Impostos diferidos (nota 9)	153.557	275.597	224.990	303.568
Impostos a recuperar (nota 7)	290.846	2.010	339.023	44.631
Outros valores a receber	193	93	25.468	9.243
	1.676.169	**1.883.136**	**620.355**	**385.378**
Investimentos (nota 10)	1.473.582	867.354	746	1.197
Imobilizado (nota 11)	1.016.954	890.682	2.415.076	2.235.688
Intangível (nota 12)	530.568	525.038	1.870.293	2.144.212
Diferido (nota 13)	-	-	11.429	18.252
	3.021.104	**2.283.074**	**4.297.544**	**4.399.349**
Total do ativo não circulante	**4.697.273**	**4.166.210**	**4.917.899**	**4.784.727**
Total do ativo	**9.452.811**	**6.668.862**	**11.451.641**	**9.155.172**

	Controladora		Consolidado	
PASSIVO	**31/12/09**	**31/12/08**	**31/12/09**	**31/12/08**
Circulante				
Fornecedores	150.517	81.134	833.490	748.495
Pessoal, encargos e benefícios sociais (nota 14)	70.144	97.492	205.349	269.793
Impostos, taxas e contribuições (nota 15)	22.077	9.297	138.789	274.543
Empréstimos e financiamentos (nota 16)	932.953	577.500	1.473.611	1.232.097
Títulos a pagar	31.035	11.660	31.035	11.660
Arrendamento a pagar (nota 17)	47.641	43.914	61.683	62.582
Dividendos a pagar (nota 20e)	15.222	-	15.222	-
Juros sobre o capital próprio (nota 20f)	146.059	-	146.059	-
Outras obrigações	62.723	235	71.743	200.323
Total do passivo circulante	**1.478.371**	**821.232**	**2.976.981**	**2.799.493**
Não circulante				
Empréstimos e financiamentos (nota 16)	3.483.703	2.820.083	3.680.537	3.081.377
Impostos, taxas e contribuições (nota 15)	81.459	37.087	254.516	78.674
Impostos diferidos (nota 19)	36.410	39.899	95.336	109.019
Provisões contingenciais (nota 18)	6.558	44.990	38.829	108.475
Arrendamento a pagar (nota 17)	68.379	107.603	96.391	142.114
Outros	113.646	68.117	111.243	88.252
Total do passivo não circulante	**3.790.155**	**3.117.779**	**4.276.852**	**3.607.911**
Participação dos acionistas não controladores	**-**	**-**	**13.523**	**17.917**
Patrimônio líquido (nota 20)				
Capital social	4.061.478	2.525.639	4.061.478	2.525.639
Gastos com emissão de ações	(71.603)	-	(71.603)	-
Reservas de Lucros	651.510	155.061	651.510	155.061
Reserva legal	37.171	-	37.171	-
Retenção de Lucros	624.992	155.061	624.992	155.061
Ações em tesouraria	(10.653)	-	(10.653)	-
Ajustes de avaliação patrimonial	(491.567)	15.777	(491.567)	15.777
Ajustes acumulados de conversão	34.467	33.374	34.467	33.374
	4.184.285	**2.729.851**	**4.184.285**	**2.729.851**
Total do passivo e patrimônio líquido	**9.452.811**	**6.668.862**	**11.451.641**	**9.155.172**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Demonstração dos Resultados Encerrados em 31 de Dezembro de 2009 e 2008
(Valores expressos em milhares de reais, exceto o resultado por ação)

	Controladora		Consolidado	
	2009	**2008**	**2009**	**2008**
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	**2.805.682**	**2.286.590**	**10.279.196**	**6.775.213**
Mercado interno	1.919.971	1.641.642	6.571.545	3.838.545
Mercado externo	885.711	644.948	3.707.651	2.936.668
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL BRUTA	**(181.048)**	**(318.209)**	**(663.456)**	**(571.416)**
Impostos sobre vendas	(93.077)	(133.415)	(349.884)	(314.883)
Devoluções e abatimentos	(87.971)	(184.794)	(313.572)	(256.533)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	**2.624.634**	**1.968.381**	**9.615.740**	**6.203.797**
Custo dos produtos vendidos	(1.957.056)	(1.387.088)	(8.234.346)	(4.876.825)
LUCRO BRUTO	**667.578**	**581.293**	**1.381.394**	**1.326.972**
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	**(84.569)**	**(850.172)**	**(812.906)**	**(1.563.446)**
Comerciais	(169.966)	(157.719)	(641.540)	(393.354)
Administrativas e gerais	(98.148)	(77.626)	(287.532)	(179.731)
Resultado com equivalência patrimonial	83.119	228.892	-	-
Amortização do ágio	-	(36.580)	-	(37.132)
Outras receitas (despesas) operacionais	4.826	935	92.758	7.831
Resultado financeiro	95.600	(808.074)	23.408	(961.060)
Receitas financeiras	145.236	208.120	172.039	234.095
Variação cambial ativa	635.247	404.019	728.678	479.159
Despesas financeiras	(461.905)	(350.382)	(622.427)	(451.542)
Juros sobre o capital próprio	(169.720)	-	(169.720)	-
Variação cambial passiva	(53.258)	(1.069.831)	(85.162)	(1.222.772)
RESULTADO OPERACIONAL	**583.009**	**(268.879)**	**568.488**	**(236.474)**
LUCRO ANTES DOS EFEITOS TRIBUTÁRIOS	**583.009**	**(268.879)**	**568.488**	**(236.474)**
PROVISÃO PARA IR E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	**(73.650)**	**266.664**	**(51.149)**	**211.809**
Imposto de renda	(47.417)	196.076	(34.119)	144.174
Contribuição social	(26.233)	70.588	(17.030)	67.635
LUCRO ANTES DA REVERSÃO DOS JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	**509.359**	**(2.215)**	**517.339**	**(24.665)**
Reversão dos juros sobre o capital próprio	169.720	-	169.720	-
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DA PARTICIPAÇÃO DOS MINORITÁRIOS	**679.079**	**(2.215)**	**687.059**	**(24.665)**
Participação dos minoritários	-	-	(7.980)	(10.835)
LUCRO LÍQUIDO (PREJUÍZO) NO EXERCÍCIO	**679.079**	**(2.215)**	**679.079**	**(35.500)**
POR LOTE DE MIL AÇÕES	**1.957,09**	**(8,27)**	**1.957,09**	**(132,49)**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Demonstração do Valor Adicionado para o Exercício Encerrado em 31 de Dezembro de 2009 e 2008 (Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2009	**2008**	**2009**	**2008**
1 - RECEITAS	**2.803.766**	**2.286.686**	**10.343.979**	**6.760.941**
1.1) Vendas de mercadorias, produtos e serviços	2.805.682	2.286.590	10.279.196	6.775.213
1.2) Outras Receitas	1.250	96	80.841	(9.239)
1.3) Provisão p/ créditos de liquidação duvidosa - Reversão/(Constituição)	(3.166)	-	(16.058)	(5.033)
2 - INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS (inclui os valores dos impostos - ICMS, IPI, PIS e COFINS)	**1.851.622**	**1.349.792**	**7.684.154**	**4.866.830**
2.1) Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	1.440.860	1.285.091	5.720.159	4.069.956
2.2) Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	410.762	64.701	1.940.615	802.098
2.3) Perda/Recuperação de valores ativos	-	-	23.380	(5.224)
2.4) Outros	-	-	-	-
3 - VALOR ADICIONADO BRUTO (1-2)	**952.144**	**936.894**	**2.659.826**	**1.894.111**
4 - DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO	**57.026**	**86.821**	**274.213**	**159.563**
5 - VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (3 - 4)	**895.118**	**850.073**	**2.385.613**	**1.734.548**
6 - VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	**1.141.431**	**841.031**	**1.252.219**	**713.254**
6.1) Resultado de equivalência patrimonial	83.119	228.892	-	-
6.2) Receitas financeiras	1.054.717	612.139	1.248.624	713.254
6.3) Outros	3.595	-	3.595	-
7 - VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (5 + 6)	**2.036.549**	**1.691.104**	**3.637.832**	**2.447.802**
8 - DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	**2.036.549**	**1.691.104**	**3.637.832**	**2.447.802**
8.1) Pessoal	237.351	204.279	1.272.029	547.483
8.1.1 - Remuneração direta	198.637	167.022	1.130.987	476.472
8.1.2 - Benefícios	25.253	23.618	111.832	51.403
8.1.3 - FGTS	13.461	13.639	29.210	19.608
8.2) Impostos, taxas e contribuições	333.043	(7.752)	591.188	178.376
8.2.1 - Federais	282.086	(98.834)	441.227	55.145
8.2.2 - Estaduais	50.957	91.082	139.810	122.417
8.2.3 - Municipais	-	-	10.151	814
8.3) Remuneração de capitais de terceiros	810.737	1.496.792	1.119.197	1.757.443
8.3.1 - Juros	789.358	1.420.213	1.055.458	1.674.314
8.3.2 - Aluguéis	21.379	76.579	63.725	83.043
8.3.3 - Outras	-	-	14	86
8.4) Remuneração de Capitais Próprios	655.418	(2.215)	655.418	(35.500)
8.4.1 - Juros sobre o Capital Próprio	146.059	-	146.059	-
8.4.2 - Dividendos	15.222	-	15.222	-
8.4.3 - Lucros retidos/Prejuízo do exercício	494.137	(2.215)	502.117	(24.665)
8.4.4 - Participação dos não controladores nos lucros retidos	-	-	(7.980)	(10.835)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Demonstração dos Fluxos de Caixa para o Exercício Encerrado em 31 de Dezembro de 2009 e 2008
(Valores expressos em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2009	**2008**	**2009**	**2008**
Lucro Líquido (Prejuízo) do exercício	679.079	(2.215)	679.079	(35.500)
Itens de resultado que não afetam o caixa	(208.750)	242.294	17.297	839.914
Depreciação	57.026	50.241	241.602	116.865
Amortização	-	36.580	32.854	42.903
Participação dos acionistas não controladores	-	-	7.981	10.835
Provisão para contingências	(224)	1.014	19.634	62.403
Tributos diferidos	73.252	(266.664)	(18.438)	(261.673)
Equivalência patrimonial	(83.119)	(228.892)	-	-
Variação cambial sobre financiamentos	(610.406)	649.919	(702.720)	867.034
Variação cambial demais contas de ativo e passivo	28.417	-	59.204	-
Despesas de juros sobre dívidas financeiras	307.024	-	372.889	-
Despesas de juros sobre arrendamento financeiro	20.530	-	21.530	-
Baixa do ativo imobilizado	(1.250)	96	(17.239)	1.547
Mutações patrimoniais	**(1.132.535)**	**(2.089.137)**	**(575.367)**	**(1.532.871)**
Contas a receber de clientes	(198.557)	62.428	32.032	53.105
Estoques	(238.849)	(328.509)	(171.306)	(606.520)
Depósitos judiciais	301	(10.397)	(1.614)	(6.323)
Pessoal, encargos e benefícios sociais	(2.317)	46.961	(30.446)	77.638
Fornecedores	69.383	(87.136)	78.940	(259.126)
Tributos	(223.865)	(265.203)	(300.926)	(418.329)
Encargos financeiros	-	200.558	-	235.260
Títulos a receber e a pagar	(562.187)	(1.763.805)	(59.794)	(610.783)
Outras contas ativase passivas	23.556	55.966	(122.253)	2.207
Fluxo de caixa das atividades operacionais	**(662.206)**	**(1.849.058)**	**121.009**	**(728.457)**
Atividades de investimentos				
Investimentos	(28.205)	(169.314)	(190.346)	(560.139)
Variação cambial sobre investimentos	-	(74.229)	-	(74.229)
Redução de ágio sobre investimentos	-	10.703	-	10.703
Consolidação de investimentos sem efeito caixa	-	-	-	19.695
Aplicações em ativo imobilizado	(175.491)	(102.006)	(535.483)	(284.807)
Imobilizado - arrendamento a pagar	-	(187.347)	-	(200.284)
Aplicações no ativo intangível	(4.990)	(22.851)	(5.024)	(917.553)
Aplicações no diferido	-	-	(295)	-
Fluxo de caixa das atividades de investimentos	**(208.686)**	**(545.044)**	**(731.148)**	**(2.006.614)**
Atividades de financiamentos				
Empréstimos e financiamentos	1.322.493	789.873	1.240.411	1.137.220
Empréstimos obtidos	2.923.439	2.062.339	4.218.040	3.426.003
Empréstimos liquidados	(1.600.946)	(1.272.466)	(2.977.629)	(2.288.783)
Arrendamento a pagar	(62.585)	151.517	(67.140)	204.696
Arrendamentos obtidos	1.201	-	16.866	-
Arrendamentos liquidados	(63.786)	-	(84.006)	-
Ações em tesouraria	2.313	(12.966)	2.313	(12.966)
Emissão de ações e gastos com emissão de ações	1.464.236	1.372.086	1.464.236	1.372.086
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos	**2.726.457**	**2.300.510**	**2.639.820**	**2.701.036**
Variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	**-**	**-**	**(67.907)**	**55.893**
Fluxo de caixa do exercício	**1.855.565**	**(93.592)**	**1.961.774**	**21.858**
Caixa, contas bancárias e aplicações de liquidez imediata				
Saldo final	2.629.725	774.160	3.033.438	1.071.664
Saldo inicial	774.160	867.752	1.071.664	1.049.806
Variação no exercício	**1.855.565**	**(93.592)**	**1.961.774**	**21.858**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

continua...

...continuação

Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido (Valores expressos em milhares de reais)

	Capital social	Gasto com emissão de ações	Reserva de lucros	Ajustes de avaliação patrimonial	Ajustes acumulados de conversão	Lucros acumulados	Total
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007	**1.183.826**	**-**	**3.217**	**-**	**-**	**95.284**	**1.282.327**
Ajuste por mudança de prática contábil	(30.273)	-	95.284	(25.078)	-	(23.543)	16.390
Aumento de capital	1.375.892	-	-	-	-	-	1.375.892
Gastos com emissão privada de ações	(3.806)	-	-	-	-	-	(3.806)
Variação cambial sobre os investimentos líquidos	-	-	-	40.855	-	-	40.855
Variação cambial - conversão balanço	-	-	-	-	33.374	-	33.374
Recompra de ações - tesouraria	-	-	(12.966)	-	-	-	(12.966)
Prejuízo do exercício	-	-	-	-	-	(2.215)	(2.215)
Retenção de lucros	-	-	71.741	-	-	(71.741)	-
Absorção de prejuízo do exercício	-	-	(2.215)	-	-	2.215	-
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008	**2.525.639**	**-**	**155.061**	**15.777**	**33.374**	**-**	**2.729.851**
Reclassificação dos gastos com emissão privada/pública de ações	34.079	(34.079)	-	-	-	-	-
Aumento de capital	1.501.760	-	-	-	-	-	1.501.760
Gastos com emissão privada de ações	-	(37.524)	-	-	-	-	(37.524)
Variação cambial sobre os investimentos líquidos	-	-	-	(507.344)	-	-	(507.344)
Variação cambial - conversão balanço	-	-	-	-	1.093	-	1.093
Baixa de ações em tesouraria	-	-	2.312	-	-	-	2.312
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	679.079	679.079
Complemento de Reserva Legal	-	-	33.954	-	-	(33.954)	-
Dividendos	-	-	-	-	-	(15.222)	(15.222)
Juros sobre Capital Próprio	-	-	-	-	-	(169.720)	(169.720)
Retenção de lucros	-	-	460.183	-	-	(460.183)	-
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009	**4.061.478**	**(71.603)**	**651.510**	**(491.567)**	**34.467**	**-**	**4.184.285**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Individuais (Controladora) e Consolidadas Referentes aos Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2009 e 2008
(Valores expressos em milhares de reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Marfrig Alimentos S.A. é uma companhia de capital aberto que tem como objetivo a produção de produtos alimentícios e a exploração de atividades frigoríficas, como abate de bovinos, suínos, ovinos e aves; industrialização, distribuição e comercialização de produtos e subprodutos de origem animal, comestíveis ou não, em estabelecimentos próprios ou de terceiros, inclusive a importação e exportação de produtos e subprodutos de origem animal.

A Marfrig Alimentos S.A. foi fundada em 6 de junho de 2000 tornando-se uma Sociedade Anônima em 26 de março de 2007. A Companhia obteve seu Registro (nº 20788) na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) em 18 de junho de 2007 e realizou sua Oferta Pública Inicial (IPO) em 29 de junho de 2007, tendo suas ações listadas no Novo Mercado da Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBOVESPA) sob o código MRFG3. Em 28 de abril de 2009 a razão social da Companhia foi alterada para Marfrig Alimentos S.A. Seu capital social subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 2009 era constituído de 346.983.954 ações ordinárias onde 141.478.573 ações ou 40,77% estão sobre o controle da MMS Participações S.A. e 205.505.381 ações ou 59,23% estão em circulação *"free float"* no mercado de capitais. A MMS Participações S.A. é controlada por Marcos Antonio Molina dos Santos e Márcia Aparecida Pascoal Marçal dos Santos, cada qual com 50% de participação.

Como participante do Novo Mercado da BM&FBOVESPA, a Companhia está vinculada à Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme Cláusula Compromissória constante do seu Estatuto Social.

As posições patrimonial e financeira da Companhia devem ser consideradas no contexto operacional das atividades integradas de:

Divisão Bovinos e Divisão *Food Service* – Brasil:

- Marfrig Alimentos S.A. (Brasil) – composta por 10 unidades de abate de bovinos, 3 unidades de processamento e industrialização de carne bovina, 1 curtume, 1 fábrica de higiene e limpeza e 4 confinamentos, localizadas nos Estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Rondônia, além de um Centro de Distribuição no Estado de São Paulo;
- MFB Marfrig Frigoríficos Brasil S.A., atual denominação da Frigoclass Alimentos S.A., composta por 13 unidades de abate de bovinos, sendo 1 delas também utilizada no abate de ovinos, e 2 unidades de processamento e industrialização de carne bovina, sendo que 1 dessas unidades está sediada na própria unidade de abate de Rio Verde/GO localizadas nos Estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Goiás, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraná e Rondônia;
- Masplen Ltd. (Ilha de Jersey), (empresa que detém 100% da Pampeano Alimentos S.A. (Brasil)). A Pampeano é produtora de carnes enlatadas e outros produtos industrializados no Estado do Rio Grande do Sul.

Divisão Aves, Suínos e Industrializados – Brasil:

- Secculum Participações Ltda. (Brasil) – 99% e União Frederiquense Participações Ltda. (Brasil) – 99,99%, (empresas que em conjunto detêm 100% da empresa Frigorífico Mabella Ltda. (Brasil)). A Mabella opera uma unidade de abate de suínos no Estado de Santa Catarina e uma unidade de abate e industrialização de carne suína no Estado do Rio Grande do Sul. Também concentra as operações de frangos e suínos da Marfrig, contemplando as empresas e seus respectivos percentuais de participação, abaixo:
  - DaGranja Agroindustrial Ltda. – 94%;
  - Braslo Produtos de Carnes Ltda. – 100%;
  - MAS Frangos Participações Ltda. – 100%, a qual detém 100% da Agrofrango Indústria e Comércio de Alimentos Ltda.;
  - Penasul Alimentos Ltda. – 100%;

A operação de frango é formada por sete plantas de abate de aves e 7 unidades de processamento e industrialização de carne de aves nos Estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Minas Gerais e Distrito Federal.

- MBL Alimentos S.A. (Carroll's), empresa que opera na criação de suínos – 100%.

A divisão de aves e suínos produz e comercializa produtos com a marca Pena Branca, a qual é de titularidade da Marfrig Alimentos S.A.

CCKVL Holding BV (Holanda), que foi adquirida pela Marfrig Alimentos S.A., com o propósito de aquisição do controle da Seara Alimentos S.A.

Divisão Argentina:

- Argentine Breeders & Packers S.A. (Argentina), com 3 plantas de abates de bovinos (incluindo as posições em que detém 100% das empresas Best Beef S.A. (Argentina), Estâncias Del Sur S.A. (Argentina) e Mirab S.A. (Argentina e EUA), produtora e distribuidora de *beef jerky* para o mercado norte-americano e diversos outros destinos de exportação – 99,99%;
- Quickfood S.A. (Argentina) é uma companhia de capital aberto, detentora da marca PATY, líder nos mercados argentino, uruguaio e chileno de hambúrgueres, com 2 plantas de abate e 3 unidades de produtos processados e industrializados de carne bovina – 81,48%.

Divisão Uruguai:

- Frigorífico Tacuarembó S.A. (Uruguai), que opera uma unidade de abate e industrialização de carne bovina – 93,45%;
- Inaler S.A. (Uruguai), unidade de abate de bovinos e ovinos – 100%;
- Marfrig Chile Inversiones Ltda. (Chile), que opera um frigorífico de cordeiros na Patagonia e uma unidade de desossa de carne e *"trading"*, ambos no mercado chileno – 99,47%. A Marfrig Chile incorporou as empresas Quinto Cuarto S.A. e PBP Chile Limitada, as quais eram suas subsidiárias;
- Prestcott International S.A. (Uruguai), que detém 100% da empresa Cledinor S.A. (Uruguai), frigorífico de bovinos e ovinos na cidade de Salto – 100%;
- Establecimientos Colonia S.A. (Uruguai), frigorífico de bovinos na cidade de Colonia – 100%.

Divisão Europa:

- Weston Importers Ltd. (Reino Unido), *trading* que atua no mercado europeu e que detém 100% da empresa CDB Meats Ltd. (Reino Unido), produtora de carnes industrializadas – 100%.
- Marfrig Holdings (Europe) – BV (Holanda) que detém 100% da Moy Park Holdings (Europe) Limited (empresa com sede na Irlanda do Norte), que detém 100% das empresas Moy Park Group (Irlanda do Norte) e Kitchen Range Foods Ltd. (Inglaterra) que opera 3 plantas de abate de aves e 8 plantas de produtos processados e industrializados na Inglaterra, Irlanda do Norte, França e Holanda – 100%.

2. APRESENTAÇÃO E ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis individuais (controladora) e consolidadas estão expressas em milhares de reais e foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que abrange a Lei das Sociedades por Ações (Lei nº 6.404/76), os Pronunciamentos, Orientações e Interpretações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, aprovados e homologados pelas Deliberações da Comissão de Valores Mobiliários – CVM, bem como outros pronunciamentos emitidos por essa autarquia federal.

2.1. Nova legislação e alterações nas práticas contábeis adotadas no brasil a partir de 1º de janeiro de 2008

Em linha com as alterações da Lei nº 11.638/07 e a Medida Provisória nº 449/08, posteriormente convertida na Lei nº 11.941/09, o Conselho Federal de Contabilidade, em conjunto com o Comitê de Pronunciamentos Contábeis, emitiu ao longo do exercício de 2008, pronunciamentos técnicos que alteraram algumas práticas contábeis adotadas no Brasil.

Essas alterações tiveram como objetivo principal atualizar a legislação societária brasileira para possibilitar o processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil com aquelas constantes nas normas internacionais de contabilidade (IFRS) e permitir que novas normas e procedimentos contábeis fossem expedidos pelos órgãos reguladores em consonância com as normas internacionais de contabilidade.

2.2. Adoção dos pronunciamentos contábeis (CPC´s) com vigência a partir de 1º de janeiro de 2010

Até a data de preparação das presentes demonstrações contábeis, 26 novos Pronunciamentos, 12 Interpretações e 3 Orientações técnicas haviam sido emitidos pelo CPC e aprovadas por Deliberações da Comissão de Valores Mobiliários – CVM e Resoluções do CFC.

Os pronunciamentos e suas alterações a seguir foram publicados em 2009 e são obrigatórios para os períodos contábeis da Companhia iniciados em 1º de janeiro de 2010 e para os períodos subsequentes. Todavia, não houve adoção antecipada desses pronunciamentos e alterações por parte da Companhia e suas controladas.

Os Pronunciamentos, as Interpretações e as Orientações técnicas aplicáveis à Companhia e suas controladas são:

CPC	Título
15	Combinação de negócios
16	Estoques
17	Contratos de construção
18	Investimento em coligada e em controlada
20	Custos de empréstimos
21	Demonstração intermediária
22	Informações por segmento
23	Políticas contábeis, mudanças de estimativa e retificação de erro
24	Evento subsequente
25	Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes
26	Apresentação das demonstrações contábeis
27	Ativo imobilizado
29	Ativo biológico e produto agrícola
30	Receitas
31	Ativo não circulante mantido para venda e operação descontinuada
32	Tributos sobre o lucro
33	Benefícios a empregados
36	Demonstrações consolidadas
37	Adoção inicial das normas internacionais de contabilidade
38	Instrumentos financeiros: reconhecimento e mensuração
39	Instrumentos financeiros: apresentação
40	Instrumentos financeiros: evidenciação
43	Adoção inicial dos pronunciamentos técnicos CPC 15 a 40

A Administração da Companhia está analisando os impactos decorrentes da aplicação desses novos pronunciamentos técnicos emitidos pelo CPC. No caso de ajustes decorrentes de adoção das novas práticas contábeis a partir de 1º de janeiro de 2010, a Companhia deverá avaliar a necessidade de remensurar os efeitos que seriam produzidos em suas demonstrações contábeis de 2009, para fins de comparação, caso esses novos procedimentos já estivessem em vigor desde o início do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2009.

3. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

3.1. Principais práticas contábeis

As principais práticas contábeis adotadas para a elaboração das demonstrações contábeis são as seguintes:

a. Apuração do resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência.

b. Estimativas contábeis

A elaboração das demonstrações contábeis individuais (controladora) e consolidadas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, requer que a Administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis. Ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem, quando aplicáveis, o valor residual do ativo imobilizado, provisão para créditos de liquidação duvidosa, estoques e imposto de renda e contribuição social diferidos ativos e as provisões para riscos fiscais, trabalhistas e cíveis. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados, devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Companhia e suas controladas revisam as estimativas e premissas pelo menos trimestralmente.

c. Instrumentos financeiros

Instrumentos financeiros não-derivativos incluem aplicações financeiras, investimentos em instrumentos de dívida e patrimônio, contas a receber e outros recebíveis, caixa e equivalentes de caixa, empréstimos e financiamentos, assim como contas a pagar e outras dívidas.

Instrumentos financeiros não-derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido, para instrumentos que não sejam reconhecidos pelo valor justo através de resultado, quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis. Posteriormente ao reconhecimento inicial, os instrumentos financeiros não derivativos são mensurados de acordo com sua respectiva classificação.

- Mantidos até o vencimento

Se a Companhia tem a intenção positiva e capacidade de manter até o vencimento seus instrumentos de dívida, esses são classificados como mantidos até o vencimento. Investimentos mantidos até o vencimento são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método de taxa de juros efetiva, deduzido de eventuais reduções em seu valor recuperável.

- Disponíveis para venda

Os investimentos da Companhia em instrumentos de patrimônio e de certos ativos relativos a instrumentos de dívida são classificados como disponíveis para venda. Posteriormente ao reconhecimento inicial, são avaliadas pelo valor justo e as suas flutuações, exceto reduções em seu valor recuperável, e as diferenças em moeda estrangeira destes instrumentos, são reconhecidas diretamente no patrimônio líquido, líquidos dos efeitos tributários. Quando um investimento deixa de ser reconhecido, o ganho ou perda acumulada no patrimônio líquido é transferido para resultado.

- Empréstimos e recebíveis

São ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis que não são cotados em mercado ativo.

- Mensurados ao valor justo através do resultado

Um instrumento é classificado pelo valor justo através do resultado se for mantido para negociação, ou seja, designado como tal quando do reconhecimento inicial. Os instrumentos financeiros são designados pelo valor justo através do resultado se a Companhia gerencia esses investimentos e toma as decisões de compra e venda com base em seu valor justo de acordo com a estratégia de investimento e gerenciamento de risco documentado pela Companhia. Após reconhecimento inicial, custos de transação atribuíveis são reconhecidos nos resultados quando incorridos. Instrumentos financeiros ao valor justo através do resultado são medidos pelo valor justo, e suas flutuações são reconhecidas no resultado.

- Outros

Outros instrumentos financeiros não-derivativos são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método de taxa de juros efetiva, ajustados por eventuais reduções no valor recuperável.

d. Moeda estrangeira

A Administração da Companhia definiu que sua moeda funcional é o real de acordo com as normas descritas no Pronunciamento Técnico CPC nº 02 - Efeitos nas Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis, aprovado pela Deliberação CVM nº 534/08.

Transações em moeda estrangeira, isto é, todas aquelas que não realizadas na moeda funcional, são convertidas pela taxa de câmbio das datas de cada transação. Ativos e passivos monetários em moeda estrangeira são convertidos para a moeda funcional pela taxa de câmbio da data do fechamento. Os ganhos e as perdas de variações nas taxas de câmbio sobre os ativos e os passivos monetários são reconhecidos na demonstração do resultado. Ativos e passivos não monetários adquiridos ou contratados em moeda estrangeira são convertidos com base nas taxas de câmbio das datas das transações ou nas datas de avaliação ao valor justo quando este é utilizado.

e. Ativos circulante e não circulante

- Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes são registradas pelo valor faturado e, quando aplicável, ajustado ao seu valor presente.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída em montante considerado suficiente pela administração para suprir as eventuais perdas na realização desses valores.

- Estoques

Os estoques são demonstrados, ao custo médio das compras ou produção, inferiores aos valores de mercado ou de realização.

- Investimentos

Os investimentos em empresas controladas e coligadas são avaliados pelo método de equivalência patrimonial.

- Imobilizado

Os ativos imobilizados são registrados pelo custo de aquisição ou construção, deduzidos da depreciação calculada pelo método linear com base nas taxas mencionadas na nota explicativa nº 11 e leva em consideração o tempo de vida útil estimada dos bens e com base nos prazos contratuais dos imóveis alugados quanto às benfeitorias efetuadas nos mesmos.

Os encargos financeiros dos financiamentos contratados na fase de construção de bens integrantes do ativo imobilizado são capitalizados.

Os investimentos em plantéis (animais reprodutores) são registrados no ativo imobilizado. Os custos com mão de obra, ração e medicamentos são alocados no ativo imobilizado durante o período de formação dos plantéis, o qual é de aproximadamente seis meses. Após esse período, o custo dos plantéis passa a ser depreciado com base no ciclo produtivo, considerando o número estimado de ovos e crias de aproximadamente quinze meses para as aves, de trinta meses para os suínos e entre 6 a 7 anos para bovinos (vacas).

Outros gastos são capitalizados apenas quando há um aumento nos benefícios econômicos desse item do imobilizado. Qualquer outro tipo de gasto é reconhecido no resultado como despesa, quando incorrido.

- Arrendamento

Arrendamento financeiro

Determinados contratos de arrendamento transferem substancialmente à Companhia os riscos e benefícios inerentes a propriedade de um ativo. Esses contratos são caracterizados como contratos de arrendamento financeiro e os decorrentes dos contratos de arrendamento.

Os ativos intangíveis com vida útil indefinida e o ágio por expectativa de rentabilidade futura desde 1º de janeiro de 2009 não são amortizados.

- Diferido

Nos exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2009 e 31 de dezembro de 2008, não ocorreram gastos pré-operacionais na Controladora.

O saldo do ativo diferido (consolidado) será mantido até sua completa amortização de acordo com a Deliberação CVM nº 565/08.

f. Redução ao valor recuperável

Os itens de ativos do imobilizado, intangível e diferido têm o seu valor recuperável testado, no mínimo, anualmente, caso haja indicadores de perda dos mesmos. O *"goodwill"* e os ativos intangíveis com vida útil indefinida têm a recuperação do seu valor testado anualmente independentemente de haver indicadores de perda dos mesmos.

g. Passivos circulantes e não circulantes

Os passivos circulantes e não circulantes são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data do balanço patrimonial.

h. Provisões

As provisões são reconhecidas em decorrência de eventos passados que originaram um passivo, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar o mesmo. As provisões são registradas quando as perdas são julgadas como prováveis tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

i. Plano de remuneração baseado em ações

Os efeitos do plano de remuneração baseado em ações são calculados com base no valor justo e reconhecidos no balanço patrimonial e na demonstração do resultado conforme as condições contratuais sejam atendidas e de acordo com o comentado na nota explicativa nº 21.

j. Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda é apurado com base no lucro real. O imposto de renda e a contribuição social são recolhidos mensalmente sobre bases de cálculo estimadas, nas formas e alíquotas previstas na legislação vigente.

Os ativos diferidos decorrentes de prejuízo fiscal, base negativa da contribuição social e diferenças temporárias são registrados em conformidade com a legislação tributária e Instrução CVM nº 371, de 27 de junho de 2002, e levam em consideração o histórico de rentabilidade e a expectativa de geração de lucros tributáveis futuros fundamentada em estudo técnico de viabilidade revisado anualmente.

A Companhia e suas controladas optaram pelo Regime Tributário de Transição (RTT), conforme Medida Provisória nº 449/08, convertida na Lei nº 11.941 de 27 de maio de 2009, manifestando sua opção, de forma irretratável, na Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica de 2009.

k. Lucro por ação

O lucro por ação é calculado com base no número total de ações, na data do balanço patrimonial.

l. Ajuste a Valor Presente

De acordo com o Pronunciamento Técnico CPC nº 12, aprovado pela Deliberação CVM nº 564/2008, os ativos e passivos não circulantes, bem como os ativos e passivos circulantes relevantes, são registrados a valor presente, transação a transação, com base em taxas de juros que refletem o prazo, a moeda e o risco de cada transação. A contrapartida dos ajustes a valor presente é contabilizada nas contas que deram origem ao referido ativo ou passivo. A diferença entre o valor presente de uma transação e o valor de face do ativo ou passivo é apropriada ao resultado ao longo do prazo do contrato com base no método do custo amortizado e da taxa de juros efetiva.

Os ajustes a valor presente foram apurados com base na média entre a taxa SELIC – Sistema Especial de Liquidação e Custódia (taxa estabelecida como a de retorno do capital próprio) e a taxa média de captação de recursos no mercado financeiro (taxa estabelecida como a de retorno do capital de terceiros), atingindo o assim, o índice médio de 8,76% a.a. em 31 de dezembro de 2009 (11,31% a.a. para 31 de dezembro de 2008).

Os prazos utilizados na apuração do ajuste a valor presente variam de acordo com atividade operacional envolvida, correspondendo à expectativa média do prazo para liquidação da mesma, como, por exemplo: prazo médio de recebimento de vendas, prazo médio de pagamento, prazo da liquidação dos parcelamentos tributários e outros que sejam necessários.

As taxas praticadas e os prazos estabelecidos, atrelado aos fatores de risco envolvidos nas operações da Companhia, estão perfeitamente refletidos na apuração do valor presente.

m. Gastos com emissão de ações

De acordo com o Pronunciamento Técnico CPC nº 8, aprovado pela Deliberação CVM nº 556/2008, os custos de transação incorridos na captação de recursos por intermédio da emissão de títulos patrimoniais devem ser contabilizados, de forma destacada, em conta redutora de patrimônio líquido, deduzidos os eventuais efeitos fiscais.

n. Ações em tesouraria

Trata-se das ações da Companhia que foram adquiridas pela própria sociedade. O montante de ações em tesouraria é registrado em conta própria e, para fins de apresentação de balanço, é deduzido da Reserva de Lucros, cujo saldo foi utilizado para tal operação.

o. Consolidação

As práticas contábeis são aplicadas de forma uniforme em todas as empresas consolidadas e consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior.

Descrição dos principais procedimentos de consolidação:

- Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas;
- Eliminação das participações no capital, reservas e lucros acumulados das empresas controladas;
- Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados decorrentes de negócios entre as empresas.

3.2. Demonstrações contábeis consolidadas

As demonstrações contábeis consolidadas incluem as informações da Companhia e das suas controladas:

	Porcentagem de Participação	
Controladas Diretas	**31/12/09**	**31/12/08**
Argentine Breeders & Packers S.A.	99,99%	99,99%
MFB Marfrig Frigoríficos Brasil S.A. (1)	100,00%	100,00%
Marfrig Chile Inversiones Ltda.	99,47%	99,47%
Inaler S.A.	100,00%	100,00%
Frigorífico Tacuarembó S.A.	93,45%	93,26%
Weston Importers Ltd.	100,00%	100,00%
Masplen Limited	100,00%	100,00%
Prestcott International S.A.	100,00%	97,99%
Secculum Participações Ltda.	99,00%	99,00%
União Frederiquense Partic. Ltda.	99,99%	99,84%
QuickFood S.A.	81,48%	80,31%
Establecimientos Colonia S.A.	100,00%	100,00%
Marfrig Holdings (Europe) BV	100,00%	-
CCKVL Holding BV	100,00%	-

(1) Atual denominação da Frigoclass Alimentos S.A.

As demonstrações contábeis das companhias controladas sediadas no exterior foram elaboradas, originalmente em moeda local, em conformidade com a legislação vigente em cada país onde estão localizadas e foram revisadas por auditores independentes tendo sido convertidas, às práticas contábeis emanadas pelo *International Financial Reporting Standards* - IFRS e dólares norte-americanos (US$) e, posteriormente, convertidas às normas contábeis aplicáveis no Brasil e para reais, pela taxa cambial correspondente na data do balanço.

4. DISPONIBILIDADES

Referem-se aos valores mantidos em caixa, bancos e aplicações financeiras, conforme segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/09	**31/12/08**	**31/12/09**	**31/12/08**
Caixa e equivalentes de caixa	405.840	293.469	617.046	395.662
Aplicações financeiras	2.223.885	480.691	2.416.392	676.002
	2.629.725	**774.160**	**3.033.438**	**1.071.664**

As disponibilidades das empresas controladas são demonstradas de forma consolidada abaixo:

	Brasil		Exterior	
	31/12/09	**31/12/08**	**31/12/09**	**31/12/08**
Caixa e equivalente de caixa	18.298	29.191	192.908	73.002
Aplicações financeira	12.372	29	180.135	195.282
	30.670	**29.220**	**373.043**	**268.284**

A Companhia tem como política apresentar os seguintes itens na composição do caixa e equivalentes de caixa:

- Saldo em espécie disponível no caixa;
- Depósitos bancários à vista;
- Numerário em trânsito;
- Aplicações financeiras de liquidez imediata.

4.1. Caixa e equivalentes de caixa por moeda

Segue abaixo o demonstrativo de caixa e equivalente de caixa por moeda:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/09	**31/12/08**	**31/12/09**	**31/12/08**
Caixa e Bancos:				
Reais	351.523	255.462	369.821	284.650
Dólar norte-americano	54.317	38.007	145.950	91.859
Euro	-	-	13.335	3.369
Libra esterlina	-	-	78.077	2.969
Outros	-	-	9.863	12.815
	405.840	**293.469**	**617.046**	**395.662**

continua...

...continuação

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Individuais (Controladora) e Consolidadas Referentes aos Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2009 e 2008
(Valores expressos em milhares de reais)

4.2. Aplicações financeiras

Segue abaixo o demonstrativo da controladora das aplicações financeiras por modalidade:

					Controladora	
	Vencimentos	PMPV (1)	Moeda	Taxa de juros média a.a.%	31/12/09	31/12/08
Disponíveis para Venda						
Certificados de Depósito Bancário - CDB (2)	4/01/2010 a 31/10/2014	1,54	Real	8,63	600.344	435.182
Operação Compromissada (2)	01/01/12	2,03	Real	8,55	1.610.350	38.216
Poupança Aplicação Automática (2)	31/12/09	-	Real	6,42	17	104
Outros (2)	31/12/09	-	Real	-	324	808
					2.211.035	474.310
Empréstimos e Recebíveis						
Conta Remunerada	31/03/14	4,31	Dólar	0,35	5.333	6.379
					5.333	6.379
Mantidos até o Vencimento						
Nota de Crédito Externa	08/01/13	3,07	Euro	0,35	7.513	-
Títulos de Capitalização	31/03/2010 a 29/04/2014	1,51	Real	3,86	376	214
					7.889	214
Total					**2.224.257**	**480.903**
Total circulante					**2.223.885**	**480.691**
Total não circulante					**372**	**212**

(1) Prazo médio ponderado de vencimento em anos.
(2) As operações foram contratadas com liquidez diária, podendo assim serem resgatadas a qualquer momento, o vencimento mencionado é o vencimento do lastro da operação.

Segue abaixo o demonstrativo consolidado das aplicações financeiras por modalidade:

					Consolidado	
	Vencimentos	PMPV (1)	Moeda	Taxa de juros média a.a.%	31/12/09	31/12/08
Disponíveis para Venda						
Certificados de Déposito Bancário - CDB (2)	04/01/2010 a 31/10/2014	1,52	Real	8,64	611.997	438.017
Operação Compromissada (2)	01/01/2012	2,03	Real	8,55	1.610.351	38.216
Poupança Aplicação Automática (2)	31/12/2009	-	Real	6,42	17	104
Prazo Fixo	31/03/2010	0,25	Dólar	1,41	126.023	67.651
Circ. 1.456	31/03/2010 a 30/09/2010	0,61	Dólar	7,61	54.112	117.953
Outros (2)	31/12/2009	-	Real	-	324	836
					2.402.824	662.777
Empréstimos e recebíveis						
Conta Remunerada	31/03/2014	4,31	Dólar	0,35	5.333	6.379
					5.333	6.379
Mantidos até o Vencimento						
Nota de Crédito Externa	08/01/2013	3,07	Euro	0,35	7.513	-
Títulos de Capitalização	31/03/2010 a 29/04/2014	1,51	Real	3,86	3.548	11.041
					11.061	11.041
Total					**2.419.218**	**680.197**
Total circulante					**2.416.392**	**676.002**
Total não circulante					**2.826**	**4.195**

(1) Prazo médio ponderado de vencimento em anos.
(2) As operações foram contratadas com liquidez diária, podendo assim serem resgatadas a qualquer momento, o vencimento mencionado é o vencimento do lastro da operação.

As modalidades de aplicações financeiras da Companhia podem ser descritas da seguinte forma:

Certificado de Depósito Bancário - CDB
As aplicações desta modalidade são efetuadas em reais e remuneradas a taxas de acordo com a variação do CDI (Certificado de Depósito Interbancário), a qual está situada entre 99% a 107%.

Operação Compromissada
Operações lastreadas em debêntures, que são efetuadas em reais e remuneradas a taxas de acordo com a variação do CDI (Certificado de Depósito Interbancário), a qual está situada entre 100% a 100,5%.

Poupança Aplicação Automática
Os saldos em conta corrente remanescentes diariamente, em reais, são transferidos automaticamente para esta modalidade de aplicação, sendo remunerados por taxas praticadas no mercado financeiro.

Prazo Fixo
As aplicações desta modalidade são efetuadas em dólares norte-americanos, não existindo remuneração, sendo esta operação específica do Uruguai.

Circular 1.456
As aplicações desta modalidade referem-se a operações oriundas de exportação, efetuadas em dólares norte-americanos junto ao Banco Central do Uruguai, remuneradas à taxa pré-fixada, sendo realizadas entre 180 a 270 dias antes da exportação.

Conta Remunerada
Tratam-se de valores recebidos em dólares americanos, oriundos de exportações, mantidos em contas no exterior. A remuneração é efetuada sobre uma taxa pré-fixada.

Nota de Crédito Externa
As aplicações desta modalidade são efetuadas em Euro e remuneradas a uma taxa pré-fixada.

Títulos de Capitalização
As aplicações desta modalidade são efetuadas em reais e remuneradas a variação da Taxa Referencial - TR.

5. VALORES A RECEBER - CLIENTES NACIONAIS E INTERNACIONAIS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/09	31/12/08	31/12/09	31/12/08
Valores a receber - clientes nacionais	498.357	383.541	762.260	688.772
(-) Ajuste a valor presente	(3.210)	(2.554)	(3.445)	(2.737)
	495.147	380.987	758.815	686.035
Valores a receber - clientes internacionais	224.336	169.842	253.387	411.238
(-) Adiantamentos de Cambiais Entregues - ACEs	(22.261)	(52.641)	(22.261)	(93.656)
(-) Ajuste a valor presente	(1.831)	(1.354)	(2.182)	(1.705)
	200.244	115.847	228.944	315.877
	695.391	**496.834**	**987.759**	**1.001.912**
Valores a vencer	685.429	488.738	902.127	889.696
Valores vencidos				
de 1 a 30 dias	10.233	9.657	79.311	75.156
de 31 a 60 dias	2.082	161	11.738	23.594
de 61 a 90 dias	1.166	205	8.783	5.992
Acima de 90 dias	4.688	1.981	21.570	40.150
(-) Ajuste a valor presente	(5.041)	(3.908)	(5.627)	(4.442)
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(3.166)	-	(30.143)	(28.234)
	695.391	**496.834**	**987.759**	**1.001.912**

A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída em montante considerado suficiente pela administração para suprir as eventuais perdas na realização dos créditos.
A Companhia tem como critério constituir provisão para os títulos vencidos há mais de 90 dias, cuja expectativa de recebimento seja improvável, tendo em vista o histórico de problemas identificados nos controles de contas a receber, bem como através de análise da situação atual dos clientes, a qual pode ser: operacionalmente em ordem, ou seja, compra e paga dentro de limites aceitáveis; histórico de atrasos; e estado concordatário ou falimentar.
A Companhia não tem histórico de problemas relevantes com recebimento de clientes, sendo certo que o departamento de contas a receber analisa cada cliente quando do cadastro e concessão dos créditos.
Para o financiamento das vendas a prazo, a Companhia utiliza linhas de crédito de financiamento de capital de giro disponíveis no mercado financeiro.
A conjuntura econômica atual já apresenta tendência de melhora no tocante às vendas e volume de crédito no mercado, o que reflete no poder de compra dos clientes e, consequentemente, no pagamento dentro do prazo.
Os valores a receber foram atualizados ao valor presente, de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC nº 12, aprovado pela Deliberação CVM nº 564/2008, conforme descrito na nota 3, letra L.

6. ESTOQUES DE PRODUTOS E MERCADORIAS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/09	31/12/08	31/12/09	31/12/08
Produtos acabados e outros	985.740	743.801	1.635.067	1.468.800
Embalagens e almoxarifados	27.981	31.071	91.415	113.134
	1.013.721	**774.872**	**1.726.482**	**1.581.934**

Nos exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2009 e 31 de dezembro de 2008, os estoques de produtos acabados foram avaliados pelo custo médio das compras e/ou produção, inferiores aos valores de realização, conforme destacado na nota explicativa nº 3, letra E.
Os estoques das empresas controladas são demonstrados de forma consolidada abaixo:

	Brasil		Exterior	
	31/12/09	31/12/08	31/12/09	31/12/08
Produtos acabados e outros	274.048	234.870	375.279	490.129
Embalagens e almoxarifados	38.143	61.953	25.291	20.110
	312.191	**296.823**	**400.570**	**510.239**

7. IMPOSTOS A RECUPERAR

	Controladora		Consolidado	
	31/12/09	31/12/08	31/12/09	31/12/08
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS	223.670	163.950	296.287	217.527
Crédito Presumido do IPI	60.896	60.782	67.234	66.941
Crédito de PIS	61.040	38.605	97.589	64.056
Crédito da COFINS	252.376	152.483	412.047	262.090
Imposto de renda	64.457	5.827	88.963	27.946
Contribuição social	14.304	4.164	18.502	5.010
IRRF	537	31.771	1.563	33.147
IVA	-	-	38.840	36.704
Certificados de exportação	-	-	4.963	12.575
Créditos ONCCA	-	-	19.107	-
Outros	251	-	13.350	8.028
Total	**677.531**	**457.582**	**1.058.445**	**734.024**
Ativo circulante	386.685	455.572	719.422	689.393
Ativo não circulante	290.846	2.010	339.023	44.631
Total	**677.531**	**457.582**	**1.058.445**	**734.024**

7.1. ICMS
O saldo do ICMS a recuperar é proveniente da obtenção de créditos por compras de matérias-primas, materiais de embalagem e secundários em volume superior aos débitos gerados nas vendas locais, haja vista que as vendas ao mercado externo são isentas.

7.2. Crédito presumido do IPI
Refere-se ao ressarcimento de PIS e Cofins incidentes sobre os insumos adquiridos no mercado interno e consumidos no processo de bens efetivamente exportados.

7.3. PIS e COFINS
Refere-se ao crédito não cumulativo do PIS e da Cofins incidente sobre as aquisições de matérias-primas, materiais de embalagem e materiais secundários, utilizados nos produtos comercializados no mercado externo.

7.4. Imposto de renda e contribuição social
Referem-se às antecipações de Impostos de Renda e Contribuição Social realizados nos exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2008 e 2009.

7.5. Imposto de renda retido na fonte - IRRF
Refere-se ao IRRF retido sobre ganhos nas aplicações financeiras realizadas pela Companhia.

7.6. IVA – Imposto sobre valor agregado
Referem-se aos saldos de IVA a recuperar existentes em controladas no exterior, provenientes da diferença de imposto entre as compras e vendas, haja vista a diferença da taxa de alimentos ser menor que a maioria das transações.

7.7. Certificado de exportação
Referem-se aos certificados emitidos pelo governo do Uruguai a título de devolução de um percentual do imposto pago pelos exportadores.

7.8. Créditos oncca (oficina nacional de control comercial agropecuario)
Trata-se de um benefício concedido, na Argentina, pelo Ministerio de Agricultura Ganadeira y Pesca às empresas que investem em confinamentos *(Feet Lots)*.

8. TÍTULOS A RECEBER

	Controladora		Consolidado	
	31/12/09	31/12/08	31/12/09	31/12/08
Partes relacionadas	1.213.338	1.566.063	-	-
Outros títulos a receber	2.269	23.266	3.069	363
Ativo não circulante	1.215.607	1.589.329	3.069	363

Os títulos a receber da Companhia, em sua maior parte, são compostos por saldos gerados nas transações com suas empresas controladas (partes relacionadas), conforme descrito na nota explicativa nº 8.1.

8.1. Partes relacionadas
As tabelas abaixo, exceto quando se tratar das operações vinculadas ao Sr. Marcos Antonio Molina dos Santos e a Sra. Márcia Aparecida Pascoal Marçal dos Santos, únicos sócios da MMS Participações S.A., mostram as operações entre a Companhia e suas subsidiárias integrais, em 31 de dezembro de 2009, as quais não devem ser consideradas como partes relacionadas à Companhia, visto que tais operações integram o curso regular dos negócios e são eliminadas no consolidado da Companhia, não tendo qualquer impacto nos seus resultados e, portanto, não causando quaisquer efeitos aos seus acionistas:

					Controladora	
				31/12/09		2009
	Contas a receber	Contas a pagar	Títulos a receber	Títulos a pagar	Compras	Vendas
Argentine Breeders & Packers S.A.	1.491	1.754	28.767	-	3.480	2.474
Frigorífico Tacuarembó S.A.	-	548	116.457	-	3.925	-
Inaler S.A.	-	125	6.509	-	2.515	-
Marfrig Chile Inversiones Ltda.	1.643	-	-	-	441	8.127
Weston Importers Ltd.	45.195	-	-	-	-	54.850
MFB Marfrig Frigoríficos Brasil S.A. (1)	-	2.091	7.831	-	650	19.324
Pampeano Alimentos S.A.	11.654	9	79.413	-	198	58.234
Cledinor S.A.	-	537	-	-	2.876	-
Frigorífico Mabella Ltda.	6.719	4.695	421.755	-	18.068	661
Masplen Limited	-	-	78	-	-	-
Dagranja Agroindustrial Ltda.	5.868	-	114.696	-	3.818	5.432
Mirab USA	-	-	54.255	-	-	-
Establecimientos Colonia S.A.	-	855	-	-	5.932	-
Quickfood S.A.	-	1.752	-	-	5.372	-
Moy Park Limited	-	-	17.443	-	-	-
Moy Park Holdings Europe Limited	-	-	69	-	-	-
Marfrig Holdings BV	-	-	276.158	-	-	-
Braslo Produtos de Carne Ltda.	6.105	-	35.767	-	16.256	76.339
MBL Alimentos Ltda.	-	-	69	-	-	1.079
Mas Frangos Part. Ltda.	-	-	2.935	-	-	-
Penasul Alimentos Ltda.	3.934	-	-	61.865	39	2.192
Agrofrango Ind. Com. Alim. Ltda.	1.073	-	51.136	-	-	42
Marcos Antonio Molina dos Santos	-	3.746	-	-	21.134	-
	83.682	**16.112**	**1.213.338**	**61.865**	**84.704**	**228.754**

(1) Atual denominação da Frigoclass Alimentos S.A.

					Controladora	
				31/12/08		2008
	Contas a receber	Contas a pagar	Títulos a receber	Títulos a pagar	Compras	Vendas
Argentine Breeders & Packers S.A.	-	-	39.277	-	4.208	-
Frigorífico Tacuarembó S.A.	-	936	16.087	-	3.935	-
Inaler S.A.	-	1.056	10.035	-	4.282	-
Marfrig Chile Inversiones Ltda.	-	-	168	-	-	-
Quinto Cuarto S.A.	401	-	-	-	-	-
Weston Importers Ltd.	7.186	-	-	-	-	15.040
Frigoclass Alimentos S.A.	-	-	306	43.107	-	-
Pampeano Alimentos S.A.	-	-	-	102	-	63.976
Cledinor S.A.	-	1.513	-	-	4.428	-
Frigorífico Mabella Ltda.	-	-	136.878	-	10.140	-
Masplen Limited	-	-	104	-	-	-
Dagranja Agroindustrial Ltda.	-	-	66.846	-	-	-
Mirab USA	-	-	68.671	-	-	-
Establecimientos Colonia S.A.	-	1.640	-	-	4.195	-
Quickfood S.A.	-	4.614	-	-	4.366	-
Moy Park Limited	-	-	23.370	-	-	-
Moy Park Holdings Europe Limited	-	-	1.188.770	-	-	-
Braslo Produtos de Carne Ltda.	-	-	15.551	-	-	-
Marcos Antonio Molina dos Santos	-	843	-	-	17.210	-
	7.587	**10.602**	**1.566.063**	**43.209**	**52.764**	**79.016**

					Consolidado
	Contas a pagar		Total de compras no período		
	31/12/09	31/12/08	31/12/09	31/12/08	
Marcos Antonio Molina dos Santos	3.746	843	21.134	17.210	
	3.746	**843**	**21.134**	**17.210**	

A acionista controladora da Companhia, MMS Participações S.A., e seus únicos sócios, avalizaram alguns dos contratos financeiros. Não foram pagos quaisquer valores à acionista controladora e seus sócios pelas garantidas oferecidas. Em caso de inadimplemento desses contratos, os credores poderão exigir o pagamento das dívidas diretamente da acionista controladora e seus sócios e, caso esses realizem tal pagamento, eles terão direito de regresso contra a Companhia.
O Sr. Marcos Antonio Molina dos Santos e sua esposa, através da Maremar – Administração de Bens S/C Ltda., a qual é controlada pelos mesmos, adquiriram uma propriedade no Estado de São Paulo em 27 de abril de 2007, na qual são desenvolvidos estudos genéticos para aprimoramento de raças bovinas de corte. A partir de meados de 2008 a propriedade passou a operar um confinamento para 7.800 animais, cujo abate é realizado pelas unidades frigoríficas de bovinos da Companhia. Não há relacionamentos com outros diretores e acionistas do Grupo Marfrig.
As operações mencionadas no parágrafo anterior foram realizadas em alinhamento com os preços de mercado da arroba do boi praticados pela Companhia na data da aquisição, com base nos parâmetros valorativos indicados e divulgados pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz - ESALQ.
De acordo com o Estatuto Social, o Conselho de Administração deverá aprovar qualquer transação ou conjunto de transações cujo valor anual seja igual ou superior ao valor de alçada da Diretoria, definido pelo próprio Conselho de Administração, envolvendo a Companhia e qualquer parte relacionada, direta ou indiretamente, sendo parte relacionada definida como qualquer administrador da Companhia, empregado ou acionista que detenha, direta ou indiretamente, mais de 10% do capital social.
Todos os relacionamentos entre coligadas e controladas da Companhia estão demonstrados na nota explicativa nº 1 – CONTEXTO OPERACIONAL.
Os relacionamentos entre as empresas do Grupo Marfrig são representados por transações mercantis (compras e vendas) e remessas de numerários para pagamento de tais transações e para capital de giro, sempre em condições semelhantes às que seriam aplicáveis às partes não relacionadas.
As transações de mútuos entre as empresas relacionadas são geridas por contratos, estipulando prazos, taxas e condições diversas. O prazo médio dos contratos é de 2 anos. As taxas de mútuos variam de 1% a.a. até de 3% a.a. + LIBOR (*London Interbank Offered Rate*), sendo esta última aplicada nas transações com as empresas controladas no exterior.
As transações de compra ou venda, acompanham o valor de mercado, não havendo exigência de garantias e, tampouco, provisão para créditos de liquidação duvidosa. Tais operações envolvem compra e venda de carne *in natura* e produtos industrializados de bovinos, aves, ovinos e suínos.
As operações entre as empresas controladas não impactam as demonstrações contábeis consolidadas, haja vista que as mesmas são eliminadas no processo de consolidação.

9. IMPOSTOS DIFERIDOS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/09	31/12/08	31/12/09	31/12/08
Imposto de renda	127.225	202.644	183.332	226.421
Contribuição social	45.800	72.953	61.126	77.147
	173.025	275.597	244.458	303.568
Passivo circulante	19.468	-	19.468	-
Passivo não circulante	153.557	275.597	224.990	303.568

Referem-se ao imposto de renda e a contribuição social diferidos, calculados sobre os tributos com exigibilidade suspensa (provisões) que foram adicionados na apuração do lucro real e da base de cálculo da contribuição social de exercícios anteriores, bem como apurados sobre prejuízos fiscais e sobre futuro aproveitamento fiscal de ágio pago por rentabilidade futura, os quais serão realizados ao longo dos exercícios de 2010 a 2018.
Segue abaixo a movimentação dos tributos diferidos em 2009:

	Controladora		Consolidado	
Descrição	IRPJ	CSL	IRPJ	CSL
Saldo inicial 31 de dezembro de 2008	202.644	72.953	226.421	77.147
(-) Realização por aproveitamento fiscal do ágio	(18.359)	(6.602)	(14.212)	(4.989)
(-) Aproveitamento fiscal no Novo Refis	(29.444)	(10.600)	(35.655)	(12.845)
(-) Realização de tributos diferidos sobre prejuízo fiscal	(27.616)	-	(10.435)	(375)
Tributos diferidos sobre prejuízo fiscal	-	-	(5.567)	(14.934)
Tributos diferidos sobre Base de cálculo negativa de CSL	-	-	-	15.186
(-) Realização de tributos diferidos sobre base negativa de CSL	-	(9.951)	-	(3.383)
Outros	-	-	22.780	5.319
Saldo final 31 de dezembro de 2009	127.225	45.800	183.332	61.126

A Companhia demonstrou expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, apresentados a valor presente, fundamentada em estudo técnico de viabilidade, que permitia a realização do "Ativo Fiscal Diferido" em um prazo máximo de 10 (dez) anos.

A expectativa de realização do "Ativo Fiscal Diferido" está definida da seguinte forma:

Exercício	Controladora	Consolidado
2010	48.594	67.317
2011	48.594	76.113
2012	48.594	55.960
2013	27.243	33.286
2014 a 2018	-	11.782
	173.025	**244.458**

No exercício encerrado em 31 de dezembro de 2009, a Controladora realizou R$ 102.572 do "Ativo Fiscal Diferido", acima do montante previsto para o exercício de 2009, tendo em vista o aproveitamento fiscal do ágio e a compensação com multa e juros dos débitos incluídos no Novo Refis.

10. INVESTIMENTOS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/09	31/12/08	31/12/09	31/12/08
Participação em sociedades controladas	1.473.447	867.226	-	-
Outros Investimentos	135	128	746	1.197
	1.473.582	**867.354**	**746**	**1.197**

10.1. Investimentos (Controladora)

	Nº de quotas/ ações	Porcentual de partic. no capital votante (1)	Nego-ciação em bolsa	Capital Social	Patri-mônio Líquido	Lucro Líquido (Prejuízo) do Exercício
Argentine Breeders & Packers S.A.	302.967	99,99	Não	155.689	119.004	(17.921)
MFB Marfrig Frigoríficos Brasil S.A. (2)	78.573.743	100,00	Não	78.574	59.156	3.168
Marfrig Chile Inversiones Ltda.	13.358.426.280	99,47	Não	43.315	30.986	13.022
Inaler S.A.	66.247.320	100,00	Não	2.555	30.436	10.329
Frigorífico Tacuarembó S.A.	166.925.258	93,45	Não	11.375	89.914	13.153
Weston Importers Ltd.	1.338.278	100,00	Não	22.878	22.292	6.547
Masplen Limited	100	100,00	Não	-	21.030	(7.059)
Prestcott International S.A.	79.638.916	100,00	Não	5.088	37.076	11.105
Secculum Participações Ltda.	9.200.000	99,00	Não	9.200	8.176	(2.572)
União Frederiquense Partic. Ltda.	98.449.805	99,99	Não	98.450	160.722	(50.703)
QuickFood S.A.	21.419.606	81,48	Sim	23.737	106.751	30.335
Establecimientos Colonia S.A.	80.647.477	100,00	Não	45.709	71.532	513
Marfrig Holdings(Europe) BV	2.456.854	100,00	Não	644.413	744.661	79.722
CCKVL Holding BV	1	100,00	Não	-	-	-
Total				**1.140.983**	**1.501.736**	**89.639**

(1) O capital total das empresas controladas é igual ao capital votante.
(2) Atual denominação da Frigoclass Alimentos S.A.

continua...

...continuação

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Individuais (Controladora) e Consolidadas Referentes aos Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2009 e 2008

(Valores expressos em milhares de reais)

10.2. Movimentação dos investimentos (Controladora)

	Saldo contábil em 31/12/08	Ajuste de conversão	Aquisição de quotas	Aumento de capital	Investimento no período	Resultado da Eq. Patrimonial	Variação cambial no cálculo da Equiv. Patrimonial	Saldo contábil em 31/12/09
Argentine Breeders & Packers S.A. (1)	166.361	103	-	21.588	21.588	(17.921)	(51.164)	118.967
MFB Marfrig Frigoríficos Brasil S.A. (2) (4)	55.992	-	-	-	-	3.164	-	59.156
Marfrig Chile Inversiones Ltda. (1)	26.185	(225)	-	-	-	12.953	(8.090)	30.823
Inaler S.A. (1)	28.767	(666)	-	-	-	10.329	(8.008)	30.422
Frigorífico Tacuarembó S.A. (1)	98.085	(894)	-	-	-	12.293	(25.535)	83.949
Weston Importers Ltd. (1)	18.508	15.550	-	-	-	6.546	(20.468)	20.136
Masplen Limited (1)	27.437	503	-	-	-	(7.059)	149	21.030
Prestcott International S.A. (1)	36.032	89	-	-	-	11.105	(10.150)	37.076
Secculum Participações Ltda. (2)	13.078	(740)	-	-	-	(2.545)	(1.698)	8.095
União Frederiquense Partic. Ltda. (2)	207.079	637	-	-	-	(50.699)	3.683	160.700
QuickFood S.A. (1)	94.556	(760)	1.211	-	1.211	24.718	(32.817)	86.908
Establecimientos Colonia S.A. (1)	95.146	43	-	-	-	513	(24.178)	71.524
Marfrig Holdings (Europe) BV (1)	-	317	-	638.325	638.325	79.722	26.297	744.661
CCKVL Holding BV (3)	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	**867.226**	**13.957**	**1.211**	**659.913**	**661.124**	**83.119**	**(151.979)**	**1.473.447**

(1) Essas empresas tiveram suas demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2009 revisadas pelas firmas-membros da rede BDO, em seus países de origem com emissão de relatórios de revisão limitada.
(2) Demonstrações contábeis revisadas pela BDO Auditores Independentes, com emissão de relatório de revisão limitada.
(3) Trata-se de empresa que foi adquirida pela Marfrig Alimentos S.A., com o propósito de aquisição do controle da Seara Alimentos S.A., sendo que a mesma não apresentou movimentação contábil no exercício de 2009.
(4) Atual denominação da Frigoclass Alimentos S.A.

Tais investimentos foram devidamente atualizados por equivalência patrimonial, uma vez que se tratam de companhias controladas. As demonstrações contábeis de tais empresas, para os exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2009 e 31 de dezembro de 2008, foram elaboradas em conformidade com a legislação vigente em cada país onde estão localizadas e foram revisadas por auditores independentes, tendo sido convertidas às práticas contábeis emanadas do International Financial Reporting Standards - IFRS e elaboradas em dólares norte-americanos (US$) e, posteriormente, convertidas às normas contábeis aplicáveis no Brasil, na moeda local.

11. IMOBILIZADO

				Controladora	
				31/12/09	31/12/08
Descrição	Taxas anuais médias de depreciação	Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido
Terrenos	-	13.242	-	13.242	2.118
Edificações e prédios	4%	289.697	(37.240)	252.457	254.918
Máquinas e equipamentos	10%	215.758	(59.855)	155.903	149.650
Móveis e utensílios	10%	5.749	(1.669)	4.080	3.799
Instalações	5%	171.015	(13.096)	157.919	150.737
Veículos	20%	11.362	(11.201)	161	449
Equipamentos de informática	20%	6.189	(3.617)	2.572	2.397
Aeronaves	20%	382	(153)	229	306
Adiantamento para aquisição de imobilizado	-	17.861	-	17.861	14.507
Benfeitorias em propriedades arrendadas	-	2.290	(17)	2.273	2.253
Arrendamento - veículos	20%	39.733	(16.028)	23.705	19.861
Arrendamento - informática	20%	10.076	(7.565)	2.511	12.768
Arrendamento - máquinas	10%	28.807	(4.727)	24.080	22.957
Arrendamento - instalações	5%	81.486	(10.463)	71.023	72.449
Arrendamento - edificações	4%	68.799	(8.605)	60.194	61.471
Obras em andamento	-	203.631	-	203.631	102.484
Software	20%	20.658	(3.888)	16.770	17.015
Outras imobilizações	4%	8.343	-	8.343	543
		1.195.078	**(178.124)**	**1.016.954**	**890.682**

				Consolidado	
				31/12/09	31/12/08
Descrição	Taxas anuais médias de depreciação	Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido
Terrenos	-	85.412	-	85.412	57.406
Edificações e prédios	4%	803.607	(64.273)	739.334	830.400
Máquinas e equipamentos	10%	758.216	(163.534)	594.682	602.263
Móveis e utensílios	10%	34.987	(6.910)	28.077	20.055
Instalações	5%	225.446	(17.612)	207.834	189.455
Veículos	20%	18.467	(12.181)	6.286	7.490
Equipamentos de informática	20%	22.287	(9.855)	12.432	16.933
Aeronaves	20%	1.001	(225)	776	306
Adiantamento para aquisição de imobilizado	-	18.235	39	18.274	20.416
Benfeitorias em propriedades arrendadas	-	24.355	(7.059)	17.296	15.393
Arrendamento - veículos	20%	39.753	(16.029)	23.724	19.950
Arrendamento - informática	20%	10.076	(7.565)	2.511	13.059
Arrendamento - máquinas	10%	40.492	(7.186)	33.306	33.238
Arrendamento - instalações	5%	84.434	(10.473)	73.961	74.725
Arrendamento - edificações	4%	68.799	(8.605)	60.194	61.471
Obras em andamento	-	365.197	-	365.197	153.344
Software	20%	20.962	(3.923)	17.039	31.108
Outras imobilizações	4%	144.304	(15.563)	128.741	88.676
		2.766.030	**(350.954)**	**2.415.076**	**2.235.688**

Com o advento da Deliberação CVM nº 554/08 os bens adquiridos pela Companhia através de Arrendamento Mercantil Financeiro ("*Leasing*" Financeiro) passaram a ser registrados no Ativo Imobilizado, com suas respectivas depreciações, conforme supramencionado, tendo como contrapartida o registro do arrendamento a pagar, demonstrado na nota explicativa nº 17.
De acordo com a Deliberação CVM nº 527/07, em 31 de dezembro de 2009, foi realizada análise para verificar o grau de recuperação dos valores registrados no ativo imobilizado (teste de "*impairment*"). Com base nos testes realizados, não há ativos registrados contabilmente por um valor superior àquele passível de ser recuperado por uso ou por venda.
Os testes compreendem a projeção de lucratividade e de caixa futuro das plantas da Companhia, os quais foram apresentados a valor presente, de forma a identificarmos o grau de recuperabilidade do ativo imobilizado.

12. INTANGÍVEL

De acordo com as Deliberações CVM nº 553/08 e nº 565/08, a Companhia constituiu o subgrupo Ativo Intangível, o qual compõe o Ativo Não Circulante, conforme apresentado abaixo:

	31/12/09	31/12/08
Intangível - Controladora	530.568	525.038
Intangível - Controladas	1.339.725	1.619.174
	1.870.293	**2.144.212**

A movimentação do intangível na Controladora e no Consolidado no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2009 é a seguinte:

12.1. Movimentação do intangível (Controladora)

	Saldo em 31 de dezembro de 2008	Aquisição/ baixa	Ágio na aquisição	Reclassificação	Saldo em 31 de dezembro de 2009
Argentine Breeders & Packers S.A. - Ágio	23.672	-	-	541	24.213
MFB Marfrig Frigoríficos Brasil S.A. - Deságio (1)	(12.478)	-	-	-	(12.478)
Inaler S.A. - Ágio	38.379	-	-	-	38.379
Frigorífico Tacuarembó S.A. - Ágio	57.824	-	-	-	57.824
Masplen Limited - Ágio	17.258	-	-	-	17.258
Prestcott International S.A. - Ágio	22.922	-	-	-	22.922
Secculum Participações Ltda. - Ágio	16.188	-	-	-	16.188
União Frederiquense Partic. Ltda. - Ágio	11.683	-	-	-	11.683
QuickFood S.A. - Ágio	218.948	-	1.748	-	220.696
Establecimientos Colonia S.A. - Ágio	114.479	-	-	-	114.479
CCKVL Holding BV	-	-	21	-	21
Marcas e patentes	16.163	3.220	-	-	19.383
Total	**525.038**	**3.220**	**1.769**	**541**	**530.568**

(1) Atual denominação da Frigoclass Alimentos S.A.

12.2. Movimentação do intangível (controladas)

	Saldo contábil em 31 de dezembro de 2008	Reclassificação	Ágio/ deságio na aquisição	Aquisição de marca/ outros	Variação cambial na conversão	Baixa de ágio	Saldo contábil em 31 de dezembro de 2009
Argentine Breeders & Packers S.A.	**200.111**	**(7.281)**	**-**	**966**	**(55.777)**	**(363)**	**137.656**
Estancias del Sur - Ágio	64.220	-	-	-	(17.200)	-	47.020
Mirab(AR) - Ágio	41.263	-	-	-	(13.108)	-	28.155
Best Beef - Ágio	27.562	-	-	-	(7.848)	-	19.714
Marcas e patentes/outros	67.066	(7.281)	-	966	(17.621)	(363)	42.767
Marfrig Chile Inversiones Ltda.	**16.401**	**317**	**-**	**-**	**(4.261)**	**-**	**12.457**
QuintoCuarto - Ágio	**3.150**	**-**	**-**	**-**	**(804)**	**-**	**2.346**
Frigorífico Patagonia - Ágio	13.251	317	-	-	(3.457)	-	10.111
Weston Importers Ltd.	**881.744**	**3.908**	**-**	**(140)**	**(10.353)**	**(864.939)**	**10.220**
CDB Meats Ltd. - Ágio	12.829	-	-	(140)	(2.044)	(425)	10.220
Moy Park - Ágio	780.556	-	-	-	(7.483)	(773.073)	-
Moy Park France - Ágio	-	76	-	-	-	(76)	-
Dungannon Proteins - Ágio	-	3.832	-	-	-	(3.832)	-
Kitchen Range - Ágio	88.359	-	-	-	(826)	(87.533)	-
Marfrig BV	**-**	**-**	**864.514**	**(86)**	**(214.020)**	**-**	**650.408**
Moy Park - Ágio	-	-	773.073	-	(191.831)	-	581.242
Moy Park France - Ágio	-	-	76	-	(15)	-	61
Dungannon Proteins - Ágio	-	-	3.832	(86)	(519)	-	3.227
Kitchen Range - Ágio	-	-	87.533	-	(21.655)	-	65.878
Masplen Limited	**322**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**322**
Marcas e patentes/outros	322	-	-	-	-	-	322
Quickfood	**261**	**(261)**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**
Marcas e patentes	261	(261)	-	-	-	-	-
Prestcott International S.A.	**10.274**	**-**	**-**	**-**	**(2.619)**	**-**	**7.655**
Cledinor - Ágio	10.274	-	-	-	(2.619)	-	7.655
União Frederiquense Partic. Ltda.	**479.560**	**5.865**	**-**	**347**	**10.070**	**-**	**495.842**
Pena Paulo - Ágio	4.597	56	-	-	-	-	4.653
MBL (Carroll's) - Ágio	8.077	99	-	-	-	-	8.176
Dagranja - Ágio	334.132	4.087	-	-	-	-	338.219
Agrofrango - Ágio	26.648	326	-	-	-	-	26.974
Penasul - Ágio	9.377	114	-	-	-	-	9.491
Braslo - Ágio	12.361	151	-	-	-	-	12.512
Mas do Brasil - Ágio	84.311	1.032	-	-	-	-	85.343
Marcas e patentes/outros	57	-	-	347	10.070	-	10.474
Secculum Participações Ltda.	**30.501**	**(5.865)**	**-**	**45**	**484**	**-**	**25.165**
Pena Paulo - Ágio	292	(57)	-	-	-	-	235
MBL (Carroll's) - Ágio	514	(100)	-	-	-	-	414
Dagranja - Ágio	21.252	(4.088)	-	-	-	-	17.164
Agrofrango - Ágio	1.695	(326)	-	-	-	-	1.369
Penasul - Ágio	596	(114)	-	-	-	-	482
Braslo - Ágio	786	(151)	-	-	-	-	635
Mas do Brasil - Ágio	5.363	(1.032)	-	-	-	-	4.331
Marcas e patentes/outros	3	3	-	45	484	-	535
Total	**1.619.174**	**(3.317)**	**864.514**	**1.132**	**(276.476)**	**(865.302)**	**1.339.725**

O ágio registrado na Controladora e nas empresas controladas foi baseado na expectativa de rentabilidade futura nas respectivas empresas adquiridas.
De acordo com a Deliberação CVM nº 527/07, em 31 de dezembro de 2009, foi realizada análise para verificar o grau de recuperação dos valores registrados no ativo intangível (teste de *"impairment"*). Com base nos testes realizados, não há ativos registrados contabilmente por um valor superior àquele passível de ser recuperado por uso ou por venda.
Os testes compreenderam a preparação de laudos de avaliação das subsidiárias, devidamente elaborados por profissionais especializados, de forma a verificarmos o grau de recuperação dos valores registrados no ativo intangível.

13. DIFERIDO

						Consolidado
					31/12/09	31/12/08
Descrição	Taxas anuais médias de amortização	Custo	Reclassificação (1)	Amortização acumulada	Líquido	Líquido
Gastos pré-operacionais	10%	21.507	(3.908)	(6.170)	11.429	18.252
		21.507	**(3.908)**	**(6.170)**	**11.429**	**18.252**

(1) Refere-se ao saldo de ágio da controlada Weston Importers Ltd., o qual foi devidamente reclassificado para o ativo intangível, conforme demonstrado na nota 12.2.

Nos exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2009 e 2008, não ocorreram gastos pré-operacionais na Controladora.
O saldo de ativo diferido (consolidado) será mantido até sua completa amortização, de acordo com a Deliberação CVM nº 565/08.

14. PESSOAL, ENCARGOS E BENEFÍCIOS SOCIAIS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/09	31/12/08	31/12/09	31/12/08
INSS a recolher	49.752	75.107	82.646	147.119
Salários e provisões trabalhistas	18.763	21.101	104.061	72.981
Outros encargos e benefícios sociais a recolher	1.629	1.284	18.642	49.693
	70.144	97.492	205.349	269.793

Em 21 de novembro de 2005, foi publicada a Lei nº 11.196 que permite a compensação de débitos do INSS com créditos fiscais federais. Tal processo foi regulamentado pela Portaria Interministerial nº 23, de 2 de fevereiro de 2006.

15. IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES

	Controladora		Consolidado	
	31/12/09	31/12/08	31/12/09	31/12/08
ICMS a recolher	1.994	601	23.833	29.974
Parcelamento Especial - PAES	-	1.808	-	1.808
Parcelamento Excepcional - PAEX	-	42.276	-	42.276
Parcelamento Especial - Lei nº 11.941	92.993	-	268.526	-
Imposto de renda a pagar	-	-	15.847	36.160
PIS e COFINS a recolher	-	-	38.259	-
Parcelamento de impostos federais	-	-	-	118.813
Outros impostos, taxas e contribuições a recolher	8.549	1.699	46.840	124.186
	103.536	46.384	393.305	353.217
Passivo circulante	22.077	9.297	138.789	274.543
Passivo não circulante	81.459	37.087	254.516	78.674
	103.536	46.384	393.305	353.217

15.1. PAES – Parcelamento especial – Lei nº 10.684/03

Em 31 de julho de 2003, a Companhia aderiu ao PAES - Parcelamento Especial, instituído pela Lei nº 10.684, de 30 de maio de 2003, que dispõe sobre o parcelamento de débitos junto à Secretaria da Receita Federal - SRF, à Procuradoria Geral da Fazenda Nacional - PGFN e ao INSS - Instituto Nacional de Seguro Social, declarando seus débitos junto ao INSS, incluído o Funrural, no montante de R$ 23.562, e junto à SRF, no montante de R$ 4.063, a serem liquidados em 180 parcelas mensais. Em 30 de setembro de 2009 a Companhia aderiu ao parcelamento especial (Novo Refis) previsto na Lei nº 11.941, de 27 de maio de 2009. Os débitos do PAES foram migrados para a nova modalidade de parcelamento e serão liquidados em até 180 meses, conforme demonstrado no quadro 15.3.

O saldo é composto como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/09	31/12/08	31/12/09	31/12/08
Saldo inicial	1.808	2.282	1.808	2.282
Atualização monetária	148	175	148	175
Reversão do ajuste a valor presente	(149)	-	(149)	-
(-) Pagamentos efetuados	(203)	(579)	(203)	(579)
(-) Ajuste a valor presente	51	(70)	51	(70)
(-) Adesão ao Novo Refis	(1.655)	-	(1.655)	-
Saldo final	-	1.808	-	1.808
Passivo circulante	-	570	-	570
Passivo não circulante	-	1.238	-	1.238

15.2. PAEX – Parcelamento excepcional – MP nº 303/06

Em 11 de setembro de 2006, a Companhia aderiu ao PAEX - Parcelamento Excepcional, instituído pela Medida Provisória nº 303, de 29 de junho de 2006, que dispõe sobre o parcelamento de débitos junto à Secretaria da Receita Federal - SRF, à Procuradoria Geral da Fazenda Nacional - PGFN e ao INSS - Instituto Nacional de Seguro Social, declarando seus débitos junto ao INSS, incluído o Funrural, e os débitos de INSS que estavam parcelados no PAES, no montante total de R$ 76.977. Não houve parcelamento junto à SRF. Em 30 de setembro de 2009 a Companhia aderiu ao parcelamento especial (Novo Refis) previsto na Lei nº 11.941, de 27 de maio de 2009. Os débitos do PAEX foram migrados para a nova modalidade de parcelamento e serão liquidados em até 180 meses, conforme demonstrado no quadro 15.3.
O saldo é composto como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/09	31/12/08	31/12/09	31/12/08
Saldo inicial	42.276	66.978	42.276	66.978
Atualização monetária	1.489	1.328	1.489	1.328
Reversão do ajuste a valor presente	9.264	-	9.264	-
(-) Pagamentos efetuados	(6.979)	(7.856)	(6.979)	(7.856)
(-) Ajuste a valor presente	8.159	(18.174)	8.159	(18.174)
(-) Adesão ao Novo Refis	(54.209)	-	(54.209)	-
Saldo final	-	42.276	-	42.276
Passivo circulante	-	8.946	-	8.946
Passivo não circulante	-	33.330	-	33.330

15.3. Parcelamento especial – Lei nº 11.941/09

Em 30 de setembro de 2009, a Companhia aderiu ao Parcelamento Especial (Novo Refis), instituído pela Lei nº 11.941, de 27 de maio de 2009, que dispõe sobre o parcelamento de débitos junto à Secretaria da Receita Federal - SRF, à Procuradoria Geral da Fazenda Nacional - PGFN e ao INSS - Instituto Nacional de Seguro Social, declarando seus débitos em aberto junto aos respectivos órgãos, bem como migrando os parcelamentos descritos nas notas explicativas nº 15.1 e nº 15.2, a serem liquidados em até 180 meses, conforme demonstrado abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/09	31/12/08	31/12/09	31/12/08
Saldo inicial	172.589	-	350.787	-
(-) Compensação de multa e juros com prejuízo fiscal e base negativa	(40.044)	-	(46.197)	-
Juros de atualização	2.729	-	7.567	
Ajuste a valor presente	(39.597)	-	(39.597)	
Saldo devedor	95.677	-	272.560	-
(-) Pagamentos efetuados	(2.684)	-	(4.034)	-
Saldo final	92.993	-	268.526	-
Passivo circulante	11.534	-	26.222	-
Passivo não circulante	81.459	-	242.304	-

16. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

					Controladora
Linha de crédito	Encargos (% a.a.)	Taxa média ponderada de juros (a.a.)	Prazo médio ponderado de venc. (anos)	Saldo 31/12/09	Saldo 31/12/08
Moeda nacional					
FINAME	TJLP + Taxa Fixa	13,12	0,21	71	260
BNDES Exim	TJLP + Taxa Fixa	10,19	-	-	74.236
BNDES Finem	TJLP + 1,80%	8,05	3,13	10.954	14.203
FINEP	TJLP + 1%	7,25	3,81	37.603	29.857
NCE	Taxa Fixa + %CDI	10,99	1,49	907.363	471.494
Capital de Giro	CDI + Taxa Fixa	11,08	2,63	65.586	-
Pré-pagamento (juros)	%CDI	9,85	0,50	1.648	341
Total moeda nacional		**10,83**	**-**	**1.023.225**	**590.391**
Moeda estrangeira					
ACC (US$)	Taxa Fixa + V.C.	6,66	0,51	272.626	387.905
Financiamento Parque Industrial (US$)	Libor + Taxa Fixa + V.C.	3,93	2,54	9.993	21.899
Pré-pagamento (US$)	Libor + Taxa Fixa + V.C.	7,19	4,96	2.033.016	1.027.046
BNDES Exim (US$)	Cesta de Moedas + Taxa Fixa	11,55	-	-	20.661
Bonds (US$)	Taxa Fixa + V.C.	9,63	6,94	643.583	869.188
BNDES Finem	Cesta de Moedas + 1,30%	1,30	3,13	2.149	2.792
NCE (US$)	Taxa Fixa + V.C. (US$) + Libor	8,53	2,00	389.580	452.966
Swap	Prêmio + V.C. + Libor			42.484	24.735
Total moeda estrangeira		**7,66**		**3.393.431**	**2.807.192**
Total do endividamento		**8,39**		**4.416.656**	**3.397.583**
Passivo circulante				**932.953**	**577.500**
Passivo não circulante				**3.483.703**	**2.820.083**

					Consolidado
Linha de crédito	Encargos (% a.a.)	Taxa média ponderada de juros (a.a.)	Prazo médio ponderado de venc. (anos)	Saldo 31/12/09	Saldo 31/12/08
Moeda nacional					
FINAME	TJLP + Taxa Fixa	6,01	2,29	8.897	11.544
BNDES Exim	TJLP + Taxa Fixa	10,19	-	-	74.236
BNDES Finem	TJLP + 1,80	8,05	3,13	10.954	14.203
FINEP	TJLP + 1%	7,25	3,81	37.603	29.857
NCE	Taxa fixa + %CDI	11,34	1,52	1.064.319	512.221
Capital de Giro (R$)	Taxa fixa + %CDI	8,36	1,38	133.648	102.814
Nota de Crédito Rural (R$)	Taxa Fixa	6,77	0,44	25.029	49.076
Pré-pagamento (juros)	%CDI	9,85	0,50	1.648	341
Outros	-	-	-	-	33
Total moeda nacional		**10,75**		**1.282.098**	**794.325**
Moeda estrangeira					
ACC (US$)	Taxa Fixa + V.C.	6,83	0,52	503.757	580.985
Financiamento Parque Industrial (US$)	Libor + Taxa Fixa + V.C.	3,66	2,12	20.771	40.186
Pré-pagamento (US$)	Libor + Taxa Fixa + V.C.	7,26	4,87	2.138.133	1.335.609
BNDES Exim (US$)	Cesta de Moedas + Taxa Fixa	11,55	-	-	20.661
Bonds (US$)	Taxa Fixa + V.C.	9,63	6,94	643.583	869.188
BNDES Finem	Cesta de Moedas + 1,30	1,30	3,13	2.149	2.792
NCE (US$)	%CDI + Taxa Fixa + V.C. (US$) + Libor	8,53	1,99	398.149	466.296
Swap	Prêmio + V.C.			42.484	32.330
Capital de Giro (US$)	Taxa Fixa + Libor	5,19	2,85	31.882	58.797
Capital de Giro (Pesos)	Unidade Fomento	5,10	0,30	52	8.830
Empréstimo Bancário (US$)	Taxa Fixa	5,21	2,52	21.366	76.801
PAE (US$)	Taxa Fixa	4,80	0,20	8.376	12.559
Financiamentos (US$)	Taxa Fixa	5,96	0,44	4.650	14.115
Conta Garantida (US$)	Libor + Taxa Fixa	2,52	0,77	3.896	-
Obrigações Negociáveis	Taxa Fixa	6,70	4,30	52.802	-
Total moeda estrangeira		**7,58**		**3.872.050**	**3.519.149**
Total do endividamento		**8,37**		**5.154.148**	**4.313.474**
Passivo circulante				**1.473.611**	**1.232.097**
Passivo não circulante				**3.680.537**	**3.081.377**

As modalidades de empréstimos e financiamentos da Companhia podem ser descritas da seguinte forma:

FINAME – Financiamento de Máquinas e Equipamentos
Linha de crédito do BNDES para aquisição de bens de capital. A moeda utilizada pelo BNDES para a correção dos valores é a URTJLP (Unidade de Referência de Taxa de Juros de Longo Prazo), baseada na variação da TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo). As garantias das operações são os próprios bens adquiridos. O cronograma de pagamento ocorrerá até outubro de 2014.

BNDES Exim
Linha de crédito do BNDES para incentivo à exportação, repassada por bancos comerciais. As operações captadas nessa modalidade são para financiamento das exportações. Essa operação é atualizada em parte pela TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo) e o restante é atualizado pela UMBNDES (Unidade Monetária do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), que é composta por uma cesta de moedas, a qual reflete a flutuação diária das moedas que o BNDES capta empréstimos. Essa modalidade é parcialmente garantida com um percentual de duplicatas, mantidas nos agentes que repassam o crédito e aval. O cronograma de pagamento é mensal com parcelas acrescidas de juros, com vencimento até outubro de 2010.

BNDES FINEM – Financiamento de Empreendimentos
Linha de crédito do BNDES destinada a financiamento de empreendimentos. Os empréstimos foram celebrados para aquisição de maquinários, equipamentos e expansão das instalações produtivas. Essa operação é atualizada em parte pela TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo) e o restante pela UMBNDES (Unidade Monetária do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), que é composta por uma cesta de moedas, a qual reflete a flutuação diária das moedas em que o BNDES capta empréstimos. Tal modalidade é garantida por uma fiança bancária emitida pelo Banco Bradesco. O cronograma de pagamento dessa operação é mensal com parcelas acrescidas de juros, com vencimento até fevereiro de 2013.

FINEP – Financiamento de Estudos e Projetos
Linha de crédito da FINEP voltada para financiamento de Estudos e Projetos. A FINEP é uma instituição pública, vinculada ao Ministério da Ciência e Tecnologia. A moeda utilizada para correção é a URTJ01 (Unidade monetária utilizada pela FINEP), que é baseada na variação da TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo). A garantia da operação é um contrato junto ao Banco Bradesco. O cronograma de pagamento dessa operação é mensal, com vencimento entre janeiro de 2010 até março de 2016.

continua...

...continuação

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Individuais (Controladora) e Consolidadas Referentes aos Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2009 e 2008

(Valores expressos em milhares de reais)

NCE – Nota de Crédito de Exportação
Linha de crédito destinada a empresas exportadoras, com benefícios fiscais. É necessária a comprovação das exportações efetuadas. As operações captadas nessa modalidade são utilizadas para capital de giro. Há operações em reais e em dólares norte-americanos, e são garantidas por duplicatas, avais e contratos de fornecimento, bem como, em alguns casos, não há garantias. Os índices utilizados para correção das operações em dólares americanos são: Libor (*London Interbank Offered Rate*) e/ou taxa pré-fixada, e para as operações em reais a do CDI e/ou taxa pré-fixada. O cronograma de vencimento dessas operações se dará até dezembro de 2014.

Capital de Giro
As operações captadas nessa modalidade são para financiamento de capital de giro. Há operações em reais e em pesos. Essas operações são garantidas por avais e hipotecas. Os índices de correção utilizados para essa operação é CDI e/ou taxa pré-fixada. O cronograma de vencimento dessas operações se dará até novembro de 2012.

Nota de Crédito Rural
Linha de crédito destinada a financiar o sistema de integração entre o produtor rural (parceiro) e os frigoríficos. Essas operações são captadas em reais e vinculadas ao processo produtivo. Essa modalidade é garantida por aval e utilizado taxa fixa na sua atualização. O cronograma de vencimento dessa operação se dará em agosto de 2010.

ACC – Adiantamento de Contrato de Câmbio
Linha de crédito externa destinada às empresas exportadoras. As operações captadas nessa modalidade são utilizadas para financiamento das exportações.
As operações de ACC são captadas em dólares norte-americanos, pagas com a vinculação das exportações e garantida por notas promissórias. O índice de correção utilizado para essas operações é uma taxa pré-fixada. O cronograma de pagamento dessas operações se dará até agosto de 2010.

Financiamento Parque Industrial
Linha de crédito externa, destinada à aquisição de equipamentos. Essa operação é captada em dólares norte-americanos, tendo como garantia os próprios equipamentos financiados. Os índices de correção utilizados para essas operações são Libor (*London Interbank Offered Rate*) mais taxa pré-fixada. O cronograma de vencimento dessa operação se dará até julho de 2012, com parcelas trimestrais de principal e juros.

Pré-Pagamento
Linha de crédito externa destinada às empresas exportadoras. As operações captadas nessa modalidade são utilizadas para financiamento das exportações. Essa operação é captada em dólares norte-americanos e garantida por notas promissórias, avais, contratos de fornecimento e documentos de exportação, bem como, em alguns casos, não possui garantias. Os índices de correção utilizados para essas operações são Libor (*London Interbank Offered Rate*) mais taxa pré-fixada. O cronograma de vencimento de pagamento ocorrerá até dezembro de 2016.

Bonds
Notas de dívidas emitidas no exterior – 144A / Reg. S, as quais se destinaram à aquisição das unidades da Argentina e Uruguai. Tal modalidade foi captada em dólares norte-americanos, não possuindo garantias. O índice de correção utilizado para essas operações é uma taxa pré-fixada. O vencimento do principal é em novembro de 2016, com pagamentos semestrais de juros.

PAE – Antecipação de Empréstimo para Exportação
Linha de crédito do Chile destinada às empresas exportadoras. As operações captadas nessa modalidade, que podem ser usadas para qualquer produto de exportação, são utilizadas para financiamento das exportações de cordeiro, pescado e outros produtos importados pelo Brasil. A diferença com uma linha normal está em que ela é isenta do ITE – "*Impuesto de Timbre y Estampilla*" (equivalente ao IOF no Brasil). As linhas são captadas em dólares norte-americanos, sendo garantidas por fianças bancárias.
Segue abaixo o cronograma de vencimentos do endividamento:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/09	31/12/08	31/12/09	31/12/08
Moeda nacional				
1T09	-	46.257	-	70.527
2T09	-	22.385	-	29.351
3T09	-	24.139	-	153.129
4T09	-	7.861	-	9.603
1T10	140.853	-	189.723	-
2T10	57.820	-	198.056	-
3T10	103.867	-	140.407	-
4T10	156.424	-	184.848	-
2010	-	196.675	-	234.029
2011	450.251	267.774	454.241	271.092
2012	54.324	9.622	55.031	10.670
2013	29.849	7.262	29.955	7.508
2014	24.600	3.580	24.600	3.580
2015	4.600	3.580	4.600	3.580
2016	637	1.256	637	1.256
	1.023.225	**590.391**	**1.282.098**	**794.325**
Moeda estrangeira				
1T09	-	86.303	-	316.512
2T09	-	236.402	-	364.709
3T09	-	35.617	-	102.859
4T09	-	118.536	-	185.407
1T10	134.236	-	227.421	-
2T10	77.276	-	134.708	-
3T10	131.507	-	214.294	-
4T10	130.970	-	184.154	-
2010	-	158.538	-	206.030
2011	512.735	457.992	577.931	536.985
2012	483.899	380.419	533.147	433.836
2013	558.252	278.077	591.197	303.796
2014	392.725	107.023	418.396	113.861
2015	203.238	89.028	215.217	95.846
2016	768.593	859.257	775.585	859.308
	3.393.431	**2.807.192**	**3.872.050**	**3.519.149**
Total do endividamento	**4.416.656**	**3.397.583**	**5.154.148**	**4.313.474**

Seguem abaixo as garantias dos empréstimos e financiamentos:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/09	31/12/08	31/12/09	31/12/08
Saldo de financiamentos	4.416.656	3.397.583	5.154.148	4.313.474
Garantias:				
Sem Garantias	1.776.473	1.662.974	1.861.385	1.802.053
Nota Promissória	1.508.620	626.878	1.510.085	640.483
Duplicatas	124.579	55.850	175.891	74.387
Fiança Bancária	13.103	16.995	49.602	90.712
Contrato de Fornecimento	35.095	47.104	36.851	60.434
Aval	691.119	865.565	872.412	1.267.993
Bem Financiado	71	260	15.301	13.764
Documentos de exportação	-	70.201	193.396	103.283
Instalações	47.596	51.756	59.409	51.756
Hipoteca	-	-	45.192	56.774
Aplicação Financeira	220.000	-	221.857	115.905
Crédito de Exportação	-	-	112.767	35.930

Tendo em vista que as notas emitidas pela Companhia (Bonds Marfrig), com vencimento em 2016, representam 12,49% (em 31 de dezembro de 2008, 20,15%) do endividamento consolidado, as restrições vinculadas à manutenção de determinados índices financeiros, acordadas na emissão delas, balizam os demais empréstimos e financiamentos em aberto no encerramento do exercício. Tais restrições, no aspecto de endividamento, correspondem a princípio: o Índice de Cobertura de Juros (quociente do EBITDA Pró-forma (ou LAJIDA) sobre o Resultado Financeiro Líquido não pode ser inferior a 1,5; e o quociente da Dívida Líquida ajustada para o EBITDA Pró-forma (ou LAJIDA) não pode ser superior a 4,0, sendo que não é considerado estar em violação aos mesmos, unicamente como resultante de flutuação de taxas de câmbio de moedas.

17. ARRENDAMENTO A PAGAR

A Companhia é arrendatária em vários contratos, os quais são classificados como arrendamento operacional ou financeiro.

a. Arrendamento Financeiro

Tendo em vista a Deliberação CVM nº 554/08 as operações de arrendamento financeiro ("*leasing*" financeiro) passaram a ser reconhecidas no passivo circulante e no passivo não circulante da Companhia, tendo como contrapartida o registro do bem adquirido no ativo imobilizado, de acordo com o exposto na nota explicativa nº 11.
As operações contraídas anteriormente à data de promulgação da referida deliberação não são consideradas para efeito do cálculo dos "*covenants*" mencionados na nota explicativa nº 16.

Linha de Crédito	Encargos (% a.a.)	Taxa média ponderada de juros (a.a.)	Prazo médio ponderado de venc. (anos)	Controladora Saldo 31/12/09 (a valor presente)	Futuros pagamentos 31/12/09	Saldo 31/12/08 (a valor presente)
Moeda nacional						
Arrend. Financeiro *Leasing* Veículos	CDI + Taxa	11,2%	2,6	14.808	19.515	20.080
Arrend. Financeiro *Leasing* Equip. Informática	CDI + Taxa	8,5%	2,8	11.214	14.302	14.486
Arrend. Financeiro *Leasing* Máquinas e Equip.	CDI + Taxa	12,4%	3,4	18.141	26.994	22.209
Arrend. Financeiro *Leasing* Instalações Industriais	CDI + Taxa	11,3%	2,4	35.473	45.867	53.710
Arrend. Financeiro *Leasing* Edificações	CDI + Taxa	11,6%	1,8	29.826	36.340	41.032
AVP Arrend. Financ. *Leasing*				6.558	-	-
Total moeda nacional				**116.020**	**143.018**	**151.517**
Total Controladora				**116.020**	**143.018**	**151.517**
Passivo circulante				**47.641**		**43.914**
Passivo não circulante				**68.379**		**107.603**

Linha de Crédito	Encargos (% a.a.)	Taxa média ponderada de juros (a.a.)	Prazo médio ponderado de venc. (anos)	Consolidado Saldo 31/12/09 (a valor presente)	Futuros pagamentos 31/12/09	Saldo 31/12/08 (a valor presente)
Moeda nacional						
Arrend. Financeiro *Leasing* Veículos	CDI + Taxa	11,2%	2,6	14.918	19.625	20.080
Arrend. Financeiro *Leasing* Equip. Informática	CDI + Taxa	8,5%	2,8	11.213	14.302	14.486
Arrend. Financeiro *Leasing* Máquinas e Equip.	CDI + Taxa	12,4%	3,4	18.141	26.994	22.209
Arrend. Financeiro *Leasing* Instalações Industriais	CDI + Taxa	11,3%	2,4	36.396	46.789	53.710
Arrend. Financeiro *Leasing* Edificações	CDI + Taxa	11,6%	1,8	29.825	36.340	41.032
AVP Arrend. Financ. *Leasing*	-	-	-	6.558	-	-
Total moeda nacional	**-**	**-**	**-**	**117.051**	**144.050**	**151.517**
Moeda estrangeira						
Arrend. Financeiro *Leasing* Veículos	Taxa	6,3%	2,2	1.449	2.210	1.359
Arrend. Financeiro *Leasing* Equip. Informática	Taxa	8,0%	4,0	4.383	7.496	-
Arrend. Financeiro *Leasing* Máquinas e Equip.	Taxa	7,6%	1,8	30.082	37.701	42.894
Arrend. Financeiro *Leasing* Instalações Industriais	Taxa	12,0%	2,5	2.056	3.219	2.576
Arrend. Financeiro *Leasing* Edificações	Taxa	3,6%	2,1	3.053	4.610	6.350
Total moeda estrangeira				**41.023**	**55.236**	**53.179**
Total Consolidado				**158.074**	**199.286**	**204.696**
Passivo circulante				**61.683**		**62.582**
Passivo não circulante				**96.391**		**142.114**

Os arrendamentos financeiros a pagar foram atualizados ao valor presente, de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC nº 12, aprovado pela Deliberação CVM nº 564/08, conforme descrito na nota 3, letra L.
A seguir o cronograma de vencimentos dos contratos de arrendamento:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/09	31/12/08	31/12/09	31/12/08
Moeda nacional				
1T09	-	10.681	-	10.681
2T09	-	10.883	-	10.883
3T09	-	11.065	-	11.065
4T09	-	11.285	-	11.285
1T10	11.887	-	11.971	-
2T10	11.906	-	11.990	-
3T10	11.926	-	12.010	-
4T10	11.922	-	11.996	-
2010	-	45.432	-	45.433
2011	45.878	42.232	46.141	42.232
2012	20.069	17.719	20.330	17.719
2013	2.431	2.220	2.587	2.219
2014	1	-	26	-
Total moeda nacional	**116.020**	**151.517**	**117.051**	**151.517**
Moeda estrangeira				
1T09	-	-	-	5.511
2T09	-	-	-	4.598
3T09	-	-	-	4.390
4T09	-	-	-	4.170
1T10	-	-	3.758	-
2T10	-	-	3.493	-
3T10	-	-	3.279	-
4T10	-	-	3.186	-
2010	-	-	-	14.220
2011	-	-	11.582	10.668
2012	-	-	10.559	8.567
2013	-	-	4.301	1.055
2014	-	-	865	-
Total moeda estrangeira	**-**	**-**	**41.023**	**53.179**
Total arrendamento	**116.020**	**151.517**	**158.074**	**204.696**

O cronograma do valor presente do total dos futuros pagamentos mínimos do arrendamento mercantil financeiro é o seguinte:

	31/12/09 (a valor presente)	Controladora 31/12/08 (a valor presente)
Moeda nacional		
Até 1 ano	47.641	43.914
De 1 ano até 5 anos	68.379	107.603
Mais de 5 anos	-	-
	116.020	**151.517**

	31/12/09 (a valor presente)	Consolidado 31/12/08 (a valor presente)
Moeda nacional		
Até 1 ano	47.967	43.914
De 1 ano até 5 anos	69.084	107.603
Mais de 5 anos	-	-
	117.051	**151.517**

	31/12/09	31/12/08
Moeda estrangeira		
Até 1 ano	13.716	18.669
De 1 ano até 5 anos	27.307	34.510
Mais de 5 anos	-	-
	41.023	53.179
	158.074	**204.696**

Seguem abaixo as garantias dos arrendamentos:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/09	31/12/08	31/12/09	31/12/08
Moeda nacional				
Garantias:	-	-	-	-
Bem financiado	116.020	151.517	117.051	151.517
Total moeda nacional	**116.020**	**151.517**	**117.051**	**151.517**
Moeda estrangeira				
Garantias:	-	-	-	-
Bem financiado	-	-	41.023	53.179
Total moeda estrangeira	**-**	**-**	**41.023**	**53.179**
Total	**116.020**	**151.517**	**158.074**	**204.696**

b. Arrendamento Operacional

Com relação ao arrendamento operacional ("*leasing*" operacional), o mesmo permanece com o critério anterior de reconhecimento contábil, ou seja, registra-se mensalmente a despesa incorrida com o pagamento do arrendamento, conforme previsto na Deliberação CVM nº 554/08.

Segue abaixo o demonstrativo de arrendamento mercantil operacional em 31 de dezembro de 2009:

Arrendamento Operacional

Instituição financeira	Bem arrendado	Data início	Taxa média ponderada de juros (a.a.)	Prazo médio ponderado de venc. (anos)	Valor total financiado	Controladora Montante despesa em 31/12/09
	Moeda nacional					
CSI LATINA A. M. S.A.	Equip. Informática	21/04/07	11,73%	2,9	1.344	545
CSI LATINA A. M. S.A.	Equip. Informática	21/09/07	10,09%	2,9	1.173	464
CSI LATINA A. M. S.A.	Equip. Informática	17/08/08	12,77%	4,4	1.046	292
CSI LATINA A. M. S.A.	Equip. Informática	12/11/09	12,77%	2,9	989	74
CSI LATINA A. M. S.A.	Máquinas e equip.	29/04/06	8,45%	3,7	693	238
CSI LATINA A. M. S.A.	Máquinas e equip.	21/05/06	6,95%	3,9	2.278	497
CSI LATINA A. M. S.A.	Máquinas e equip.	21/07/08	12,15%	4,4	3.700	1.068
CSI LATINA A. M. S.A.	Máquinas e equip.	30/04/07	11,19%	2,9	10.008	4.037
Total moeda nacional					**21.231**	**7.215**

Instituição financeira	Bem arrendado	Data início	Taxa média ponderada de juros (a.a.)	Prazo médio ponderado de venc. (anos)	Valor total financiado	Consolidado Montante despesa em 31/12/09
	Moeda nacional					
CSI Latina A. M. S.A.	Equip. Informática	21/04/07	11,73%	2,9	1.344	545
CSI Latina A. M. S.A.	Equip. Informática	21/09/07	10,09%	2,9	1.173	464
CSI Latina A. M. S.A.	Equip. Informática	17/08/08	12,77%	4,4	1.046	292
CSI Latina A. M. S.A.	Equip. Informática	12/11/09	12,77%	2,9	989	74
CSI Latina A. M. S.A.	Máquinas e equip.	29/04/06	8,45%	3,7	693	238
CSI Latina A. M. S.A.	Máquinas e equip.	21/05/06	6,95%	3,9	2.278	497
CSI Latina A. M. S.A.	Máquinas e equip.	21/07/08	12,15%	4,4	3.700	1.068
CSI Latina A. M. S.A.	Máquinas e equip.	30/04/07	11,19%	2,9	10.008	4.037
Frigorifico Mercosul	Planta frigorífica	21/09/09	IGP-M ano	4,2	100.000	500
Frigorifico Margem	Planta frigorífica	09/10/09	IGP-M ano	4,2	54.900	-
Frigorifico 4 Rios	Planta frigorífica	01/12/09	IGP-M ano	4,2	9.600	-
Total moeda nacional					**185.731**	**7.715**

O cronograma de vencimentos do arrendamento operacional a pagar é como segue:

	Controladora 31/12/09
Moeda nacional	
Até 1 ano	9.260
De 1 ano até 5 anos	4.756
Mais de 5 anos	-
	14.016

	Consolidado 31/12/09
Moeda nacional	
Até 1 ano	41.980
De 1 ano até 5 anos	129.266
Mais de 5 anos	-
	171.246

Os arrendamentos mercantis operacionais contratados pela Companhia não apresentam quaisquer restrições ou contingências, tendo sido celebrados de acordo com as práticas convencionais de mercado, havendo, em alguns casos, cláusulas de reajuste durante a vigência do contrato.
Os valores dos bens arrendados são calculados a um custo definitivo total, que inclui custos de transporte, tributos e documentação. Sobre o valor do custo definitivo total calcula-se o valor das contraprestações, aplicando-se um percentual pré-definido para cada contrato. Em caso de rescisão à arrendadora terá a opção de cumulativamente: (i) rescindir unilateralmente de pleno direito o contrato de arrendamento; (ii) pleitear pela devolução dos bens arrendados; e (iii) declarar o vencimento antecipado do contrato de arrendamento mercantil. Nesse caso a arrendatária obriga-se a pagar o valor do saldo devedor das parcelas não quitadas, incluindo vencidas e vincendas, além de eventuais despesas, tributos e encargos em aberto, acrescidos de multa de 10% sobre o saldo devedor. A arrendatária, sem prejuízo da arrendadora, poderá pleitear perdas e danos.
Em relação à opção de renovação, a arrendatária deve manifestar previamente sua intenção, no silêncio prorroga-se automaticamente a renovação cujas condições devem ser ajustadas entre as partes, caso não haja um ajuste entre as partes, a arrendatária deverá optar pela compra a valor de mercado ou devolver os bens.

18. PROVISÕES CONTINGENCIAIS

A Companhia e suas controladas são partes em diversos processos, em curso normal de seus negócios, nas esferas cível, administrativa, tributária, previdenciária e trabalhista, para os quais foram constituídas provisões com base na estimativa de seus consultores legais. As principais informações dos processos estão assim apresentadas:

	Controladora 31/12/09	Controladora 31/12/08	Consolidado 31/12/09	Consolidado 31/12/08
Trabalhistas e previdenciárias	2.044	39.548	8.501	73.645
Fiscais	2.177	3.351	26.046	24.596
Cíveis	2.337	2.091	4.134	9.793
Outras	-	-	148	441
	6.558	**44.990**	**38.829**	**108.475**

Trabalhistas
Em 31 de dezembro de 2009, a Companhia e suas controladas eram rés em diversas reclamações trabalhistas. Baseado no histórico passado de pagamentos da Companhia e de suas controladas, foram constituídas provisões no valor de R$ 8.501. Na opinião da Administração e dos assessores legais este valor é considerado suficiente para fazer frente a eventuais perdas. A maior parte das reclamações trabalhistas ajuizadas contra a Companhia e suas controladas referem-se a temas comumente alegados no segmento, tais como justa causa, minutos de preparo, intervalo para pessoal que trabalha em ambiente refrigerado, horas *in itinere* entre outros.

Fiscais
As contingências fiscais referem-se substancialmente aos seguintes tributos:

Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestação de Serviços - ICMS
A totalidade das ações fiscais da Companhia que na opinião da Administração e de seus assessores legais são de risco provável, pelo valor histórico de R$ 3.320, referem-se a discussões de ICMS nos diversos Estados onde a Companhia atua. A Companhia discute o aproveitamento de créditos advindos de transferência de mercadorias destinadas a outra filial no valor histórico de R$ 1.110, a emissão de documento fiscal eletrônico e emissão de documento fiscal, no valor histórico de R$ 1.525, a cobrança de recolhimento pela não comprovação de ingresso de mercadorias na Zona Franca de Manaus, pelo valor histórico de R$ 685.

Impostos e Contribuições Federais
Em 31 de dezembro de 2009 constava processo administrativo com alegação de omissão de receita no valor histórico de R$ 1.233. A defesa administrativa foi apresentada, a qual foi analisada pela fiscalização, sendo emitido o parecer final com o montante a pagar de R$ 28, o qual está provisionado. Ademais, a Companhia constituiu provisão de R$ 22.698 para eventuais contingências.

Cíveis
As ações cíveis da Companhia e de suas controladas envolvem tipicamente controvérsias relativas a acordos comerciais e indenizatórias. Nenhum destes processos individualmente é relevante. Em 31 de dezembro de 2009 a Administração, com base na opinião de seus assessores legais, constituiu provisão no montante das ações classificadas como de risco provável, totalizando R$ 4.134.
Os passivos contingentes, que não são sujeitos ao registro contábil, conforme as normas vigentes são demonstrados abaixo:

	Controladora 31/12/09	Controladora 31/12/08	Consolidado 31/12/09	Consolidado 31/12/08
Trabalhistas e previdenciárias	31.342	14.007	40.340	14.638
Fiscais	104.145	63.765	123.787	68.009
Cíveis	1.438	2.984	3.342	4.509
	136.925	**80.756**	**167.469**	**87.156**

Exceto pelo descrito acima em relação aos processos de natureza trabalhista e cível, apresentamos abaixo as matérias em discussão judicial de natureza fiscal que na opinião da Administração e dos nossos assessores legais estão classificadas como perda possível para a Companhia e suas controladas.

Impostos e Contribuições Federais
Em 31 de dezembro de 2009 constam processos administrativos movidos pelos órgãos da União pelo valor total histórico de R$ 38.893, exigindo (i) valores relativos ao Imposto de Renda da Pessoa Jurídica, e tributação reflexa de Contribuição Social sobre o Lucro Líquido, do PIS e da Cofins, devidos em razão de suposta omissão de receitas, apuradas pelo confronto dos valores declarados e escriturados contabilmente e as notas fiscais apresentadas pelos fornecedores, e (ii) diferenças de recolhimento de débitos de PIS e Cofins. O valor histórico total envolvido nestas autuações é de aproximadamente R$ 2.371, para os quais não foi constutída provisão uma vez que, com base na opinião dos assessores jurídicos, as chances de perda nestes processos sejam possíveis, (iii) exclusão do ICMS na base de cálculo do PIS e da Cofins, sendo tal ação a de maior relevância, que trata de pedido de restituição, pelo valor total histórico de R$ 32.432, para os quais não foi constituída provisão, uma vez que, com base na opinião dos assessores jurídicos, as chances de perda nestes processos sejam possíveis. Foram apresentadas defesas administrativas alegando a inexigibilidade e decadência de parte dos débitos, incorreção em suas bases de cálculo, e que os valores foram presumidos pela fiscalização, o que é vedado em determinados casos. Tais defesas ainda não foram analisadas.
As empresas controladas possuem processos administrativos decorrentes de compensações de créditos de tributos federais com débitos previdenciários, sendo Penasul R$ 3.383, Dagranja R$ 6.503, Mabella R$ 5.525, Pampeano R$ 1.053 e Agrofrango R$ 1.262. Estas empresas possuem medida judicial que discute o seu direito à compensação nos termos realizados.

PIS e COFINS sobre importação
Em novembro de 2004 a Companhia propôs medida judicial questionando a exigência do PIS e Cofins sobre importação e requerendo o afastamento da exigência destas contribuições. A medida liminar foi concedida e confirmada em sentença que atualmente encontra-se em vigor, sendo objeto de recurso de apelação da União em trâmite no Tribunal Regional Federal da 3ª Região. Referida ação gera efeitos favoráveis ao fluxo de caixa, vez que permite o recolhimento desses tributos por ocasião da venda das mercadorias e não de forma antecipada, no momento da importação.

Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestação de Serviços – ICMS
As discussões relativas ao ICMS envolvendo a Companhia tratam de processos administrativos movidos pelas Fazendas dos Estados de: São Paulo, Goiás, Minas Gerais, Paraná, Bahia e Rio Grande do Sul, que discutem o aproveitamento de créditos advindos da transferência de mercadorias, descumprimento de obrigação acessória e emissão errônea de notas fiscais, que montam o valor histórico de R$ 28.910. A Companhia questiona a cobrança de recolhimento pela não comprovação de ingresso de mercadorias na Zona Franca de Manaus, pelo valor histórico de

continua...

...continuação

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Individuais (Controladora) e Consolidadas Referentes aos Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2009 e 2008

(Valores expressos em milhares de reais)

R$ 685. No Estado de Mato Grosso as autuações referem-se à desconsideração de regime de estimativa firmado com o Estado e ausência de emissão de documento fiscal eletrônico, no valor de R$ 6.120.

Os processos de maior relevância referentes ao ICMS são movidos pela Fazenda do Estado de São Paulo exigindo valores relativos ao crédito presumido de ICMS sobre notas-fiscais de transferências de mercadorias remetidas por nossa filial localizada no Estado do Mato Grosso do Sul às nossas filiais localizadas no Estado de São Paulo – "Guerra Fiscal". Os valores dos lançamentos correspondem à diferença entre o imposto destacado nos documentos de entrada de mercadorias no centro de distribuição e o cobrado no Estado de origem. Foram apresentadas defesas administrativas e recursos questionando a exigência destes débitos, que parte ainda não foram analisadas de forma definitiva. O valor histórico total exigido nestes processos administrativos lavrados é R$ 118.186. A empresa possui ação judicial que suspende a exigibilidade de parte deste crédito, com fase administrativa encerrada, equivalente a R$ 29.860. A empresa controlada Dagranja possui processos administrativos movidos também pela Fazenda do Estado de São Paulo, relativos à exigência de ICMS decorrentes de benefício fiscal concedido pelos Estados de Minas Gerais e Paraná, no valor histórico de R$ 16.975, objeto de discussão administrativa e medida judicial quanto aos processos com fase administrativa encerrada.

19. IMPOSTOS DIFERIDOS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/09	31/12/08	31/12/09	31/12/08
Imposto de renda	26.772	29.336	74.835	86.105
Contribuição social	9.638	10.563	20.501	22.914
	36.410	**39.899**	**95.336**	**109.019**

Referem-se aos tributos diferidos contabilizados no momento da reavaliação dos bens do ativo imobilizado, que serão liquidados à medida que ocorram alienação, baixa ou depreciação/amortização dos bens reavaliados, conforme vida útil determinada no laudo de reavaliação.

20. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a. Capital social

O capital social subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 2009 é de R$ 4.061.478 representado por 346.983.954 ações ordinárias, sem valor nominal (em 31 de dezembro de 2008 era de R$ 2.559.718). Deduzido dos gastos com emissão pública e privada de ações, este capital é de R$ 3.989.875 (em 31 de dezembro de 2008 era de 2.525.639).

Com base na Deliberação CVM nº 556/08, a Companhia registrou no patrimônio líquido os custos incorridos nos processos de captação de recursos através de emissão pública de ações (realizadas em 2007 e 2009) e emissão privada de ações (realizada em 2008).

De acordo com o Estatuto Social, por deliberação do Conselho de Administração, nosso capital social poderá ser aumentado, independentemente de reforma estatutária, com emissão de até 500.000.000 (quinhentos milhões) de ações ordinárias e nas condições que este vier a definir.

A critério do Conselho de Administração poderá ser realizada emissão de ações e debêntures conversíveis em ações ou bônus de subscrição, sem direito de preferência ou com redução do prazo de que trata o § 4º, do artigo 171, da Lei nº 6.404/76, cuja colocação seja feita mediante venda em bolsa de valores ou por subscrição pública, ou ainda mediante permuta por ações em oferta pública de aquisição de controle, nos termos estabelecidos em lei, dentro do limite do capital autorizado.

As condições das emissões (preço e prazo) são definidas pelo Conselho de Administração.

A opção de compra de ações, os casos ou as condições em que os acionistas terão direito de preferência para subscrição, ou de inexistência desse direito; aos administradores, empregados ou pessoas naturais que prestem serviços à Companhia ou sociedade sob seu controle está apresentada na nota explicativa nº 21.

Demonstramos a evolução do capital social da Companhia ao longo do exercício de 2009, tendo em vista o aumento de capital aprovado nas reuniões do Conselho de Administração, realizadas em 11 de novembro de 2009 e em 30 de novembro de 2009, integralizado da seguinte forma:

Data	Descrição	Valor
31/12/2008	Capital social	2.559.718
11/11/2009	Emissão pública de ações	1.328.480
30/11/2009	Emissão pública de ações	173.280
31/12/2009	Capital social	4.061.478

Tendo em vista as emissões de ações supramencionadas, a Companhia incorreu em gastos para realização das mesmas, conforme demonstrado abaixo:

Descrição	Valor
Comissão dos coordenadores	28.086
Comissão - CBLC	526
Auditoria	277
Advogados	1.019
Publicações	827
Taxa de registro	133
Provisões - (Outras Despesas)	6.656
Total	**37.524**

b. Reservas de lucros

Reserva legal

Constituída, tendo como base o percentual de 5% (cinco por cento) sobre o lucro líquido da Companhia, conforme definido em seu estatuto e na legislação vigente.

No exercício de 2009 foi constituído o montante de R$ 33.954 a título de reserva legal. Dessa forma, o saldo em 31 de dezembro de 2009 passou a ser de R$ 37.171.

Retenção de lucros

Na Assembleia Geral de Acionistas, a ser realizada em 30 de abril de 2010, será proposta uma retenção de lucros no montante de R$ 460.183, destinada a financiar parte dos investimentos previstos para 2010, cujo montante foi dado no Relatório de Administração – Item 14 - Projeções Empresariais de Resultados.

Ações em tesouraria

No exercício de 2008 a Companhia adquiriu 695.600 ações pelo montante de R$ 12.966, ao custo médio de R$ 18,64, por ação. Tais ações se destinam ao programa de remuneração variável em opções de ações, conforme descrito na nota explicativa nº 21. Essas ações terão direito aos dividendos e proventos eventualmente distribuídos pela Companhia.

No exercício de 2009 foram transferidas 124.100 ações aos administradores da Companhia, tendo em vista o plano de opção de ações descrito na nota explicativa nº 21.

Em 31 de dezembro de 2009 o saldo de ações em tesouraria passou a ser de 571.498, o qual está registrado contabilmente pelo montante de R$ 10.653.

O valor das ações em tesouraria, valorizadas à cotação de R$ 19,12/ação no último pregão do exercício de 2009 era de R$ 10.927.

c. Ajustes de avaliação patrimonial

Tendo em vista a Deliberação CVM nº 534/08, a Companhia criou o subgrupo de contas denominado "Ajustes de Avaliação Patrimonial", no qual foram registradas as variações cambiais de investimentos societários no exterior, cuja controlada caracteriza-se como uma entidade autônoma em relação à matriz no Brasil.

d. Ajustes acumulados de conversão

Conforme previsto no Ofício-Circular CVM/SNC/SEP nº 01, de 30 de janeiro de 2009, bem como na Deliberação CVM nº 534/08, a Companhia criou o subgrupo de contas denominado "Ajustes Acumulados de Conversão", no qual foram registradas as variações cambiais resultantes da conversão das demonstrações contábeis de subsidiárias no exterior, cuja moeda funcional da investida diverge da controladora.

e. Dividendos

O dividendo obrigatório da Companhia é de no mínimo 25% do lucro líquido ajustado, na forma da Lei das Sociedades por Ações e do Estatuto Social, apurado nas demonstrações contábeis da Companhia controladora. A declaração anual de dividendos, incluindo o pagamento do mesmo, além do dividendo mínimo obrigatório, exige aprovação em Assembleia Geral Ordinária por maioria de votos de acionistas titulares das ações da Companhia e irá depender de diversos fatores, tais como: resultados operacionais, condição financeira, necessidades de caixa e perspectivas futuras da Companhia, além de outros fatores que o Conselho de Administração e acionistas da Companhia julguem relevantes.

Na Assembleia Geral de Acionistas, a ser realizada em 30 de abril de 2010, será proposta a distribuição de dividendos relacionados ao exercício de 2009, a qual está demonstrada abaixo:

Descrição	Em milhares de reais
Lucro Líquido do Exercício antes dos Juros Sobre o Capital Próprio	679.079
(-) Reserva Legal	(33.954)
Lucro líquido ajustado para fins de dividendos	645.125
Dividendos obrigatórios	161.281
(-) Juros Sobre o Capital Próprio Líquido (1)	(146.059)
Dividendos a pagar	15.222

(1) O cálculo dos juros sobre o capital próprio está demonstrado na nota explicativa 20, letra F.

f. Juros sobre o Capital Próprio

O artigo 9º da Lei nº 9.249 de 26 de dezembro de 1995, com as alterações do artigo 88, XXVI, da Lei nº 9.430/96, permitiu a dedutibilidade, para fins de imposto de renda e contribuição social, dos juros sobre o capital próprio pagos aos acionistas, calculados com base na variação da taxa de juros de longo prazo - TJLP, conforme demonstrado a seguir:

Descrição	Em milhares de reais
Patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2008	2.729.851
(x) TJLP acumulada do período de janeiro a dezembro de 2009	6,2997%
Limite conforme legislação	171.972
Aumento de capital em 11/2009	1.296.273
(x) TJLP de dezembro de 2009	0,5000%
Limite conforme legislação	6.481
Limite conforme legislação - Total	178.453
Valor dos juros sobre o capital próprio	169.720
(-) Imposto de renda retido na fonte - IRRF	(23.661)
Valor dos juros sobre o capital próprio, líquido	146.059

g. Participação dos acionistas não controladores

Refere-se à participação dos acionistas não controladores no Patrimônio Líquido da Companhia.

21. REMUNERAÇÃO DOS ADMINISTRADORES

A remuneração dos administradores compreende os rendimentos de 4 membros do Conselho de Administração (os outros 4 membros optaram por não receber a remuneração como Conselheiro) e da Diretoria Estatutária.

O valor agregado das remunerações recebidas pelos administradores da Companhia Controladora é definido por meio de práticas de mercado, com a participação do Comitê de Governança Corporativa e Remuneração, formado por um Membro do Conselho de Administração (coordenador), pelo Presidente e pelo Diretor Corporativo de Recursos Humanos.

Seguem abaixo os valores recebidos em 2009:

Remuneração dos Conselheiros/Diretoria Estatutária

	Remuneração Total		
Departamento	Fixa	Variável (Bônus)	Total
Conselho	2.194.495	-	2.194.495
Administradores	3.136.588	2.030.000	5.166.588
	5.331.083	**2.030.000**	**7.361.083**

A Companhia mantém um programa de remuneração variável de longo prazo em opções de ações restritas para seus executivos e para seus conselheiros, conforme descrito abaixo:

i. Da aprovação do plano

O Plano de Ações (Plano) foi aprovado pelos acionistas da Companhia na Assembleia Geral Extraordinária realizada no dia 7 de maio de 2007, e alterado e consolidado pelos acionistas na Assembleia Geral Extraordinária realizada no dia 29 de maio de 2009.

O capítulo 4 do Plano estabelece que o Conselho de Administração pode criar programas de concessão de opção de compra de ações de emissão da Companhia com condições específicas quanto a participantes, número de opções concedidas, metas de desempenho ou performance alcançadas, preço do exercício da opção e outras condições, podendo inclusive não guardar relação com as condições gerais estabelecidas no Plano ("Programas Específicos").

Assim, foram desenvolvidos 3 (três) Programas Específicos, apreciados pelo Comitê de Governança Corporativa e Remuneração no dia 29 de junho de 2009 e submetidos ao Conselho de Administração.

Os planos específicos e modelos de contrato foram elaborados com a assistência do Escritório Tozzini & Freire para exame das questões legais pertinentes à matéria, para assegurar a devida conformidade nos termos da legislação brasileira e disposições da CVM (Comissão de Valores Mobiliários).

Os beneficiários devem aderir à Política de Negociação de Valores Mobiliários de emissão da Marfrig Alimentos S.A., disponível no sítio de Relações com investidores da Companhia na rede mundial de computadores.

O total de ações em tesouraria (saldo) é de 571.498 ações, registrado contabilmente pelo montante de R$ 10.653 e descrito na nota explicativa nº 20b, as quais são suficientes para cobertura do exercício das opções até 2011 dos planos já emitidos, havendo necessidade de emissão de novas ações para essa finalidade somente em 2012.

ii. Da aquisição de ações através de programa de recompra para o plano de opções e sua manutenção em Tesouraria

Em 9 de abril de 2008 foi autorizada pelo Conselho de Administração a aquisição de até 699.489 ações da Companhia (1% das ações em circulação no mercado), para permanência em tesouraria e posterior liberação aos diretores participantes do programa de bônus de longo prazo em opções de ações, com limites já aprovados na AGE realizada em 29 de maio de 2007.

Esta aquisição observou o disposto na Instrução CVM nº 10/80, sendo válida a autorização até 31 de dezembro de 2008 para as instituições nomeadas Credit Suisse Hedging Griffo CTVM S.A., Bradesco BBI S.A. e ABN AMRO Real S.A. e executadas conforme tabela abaixo.

		Aquisições		
Data Pregão	Financeira	Nº Ações	Valor Total	Custo por Ação
02/05/2008	CREDIT SUISSE HEDGING-GRIFFO	205.600	3.885.817,67	18,8999
14/08/2008	CREDIT SUISSE HEDGING-GRIFFO	300.000	5.680.645,39	18,9355
15/08/2008	CREDIT SUISSE HEDGING-GRIFFO	90.000	1.693.631,69	18,8181
26/08/2008	CREDIT SUISSE HEDGING-GRIFFO	69.300	1.188.645,57	17,1522
27/08/2008	CREDIT SUISSE HEDGING-GRIFFO	30.700	517.307,70	16,8504
	Total de Ações Adquiridas	**695.600**	**12.966.048,02**	**18,6401**

A cotação média diária máxima nessas operações foi de R$ 18,9355/ação em 19/08/2008 e a menor de R$ 16,8504/ação em 27/08/2008. Os valores médios acima incluem as despesas de corretagem e taxas nas operações.

iii. Da concessão

1. Plano Master 07-08: Em 2008 foram concedidas ao Conselho de Administração 55.200 opções de ações, feita com base na média dos vinte pregões anteriores ao dia 04 de março de 2008, (R$ 15,097/ação), com desconto de 10% sobre a média acima referida (R$ 13,588/ação). O exercício da opção será feito na razão de 25% ao ano em 4 anos, sendo 25% ao final do primeiro ano; 25% ao final do segundo ano; 25% ao final do terceiro ano; e 25% ao final do quarto ano, de acordo com o regulamento aprovado. Também houve concessão de 212.676 ações restritas a 21 integrantes da Diretoria, que foram objeto de distrato e substituição em função da reformulação do Plano aprovada em Assembleia Geral em 29 de maio de 2009 e da concessão do Plano Específico I (2007/2008) aprovado na reunião do Conselho de Administração de 28 de julho de 2009.
2. Plano Master 08-09: Foi também re-ratificada a concessão em 2009 (relativa a 2008) de 165.800 ações ao Conselho de Administração estabelecida em contrato, pelo valor por ação de R$ 6,7783 (55.200 – R$ 13,597 e 110.600 – R$ 6,7783), baseado na média ponderada dos 20 (vinte) pregões anteriores ao dia 3 de março de 2009, data da concessão do Plano de Opções Master, a serem exercidas pelo valor acima entre 2010 e 2013 à razão de 25% a cada ano.

A concessão dos 3 (três) Programas Específicos foi aprovada pelo Comitê de Remuneração e Governança no dia 29 de junho de 2009 e pelo Conselho de Administração em 28 de julho de 2009, conforme autorização dada pela Assembleia de 29 de maio de 2009, com as condições dadas abaixo:

3. Plano Específico LP 07-08 (ESP LP 07-08): Referente ao exercício 2007/2008, cujo exercício é previsto para ser realizado em 4 parcelas de 25% cada, por ano, sendo o primeiro até 28 de julho de 2009 a 02 de setembro de 2010 e os 3 outros da seguinte forma: 3 de março de 2010 a 2 de setembro de 2010; 3 de março de 2011 a 2 de setembro de 2011 e de 3 de março de 2012 a 2 de setembro de 2012.
4. Plano Específico CP 08-09 (ESP CP 08-09): Referente ao exercício 2008/2009 (Curto Prazo) – exercício até 30 de novembro de 2009 (100%).
5. Plano Específico LP 08-09 (ESP LP 08-09): Referente ao exercício 2008/2009 (Longo Prazo) – exercício em 4 parcelas de 25% cada, nos seguintes prazos: 3 de março de 2010 a 2 de setembro de 2010; 3 de março de 2011 a 2 de setembro de 2011; 3ª) 3 de março de 2012 a 2 de setembro de 2012; 4ª) 3 de março de 2013 a 2 de setembro de 2013.

Os preços de exercício serão:

1. R$ 0,75485 por ação para o plano ESP LP 07-08
2. R$ 1,03823 por ação para o plano ESP CP 08-09
3. R$ 0,67783 por ação para o plano ESP LP 08-09

Foram os seguintes os critérios adotados até a presente data para efeito de concessão das opções de ações aos executivos da Marfrig:

Em 2008:

- Média ponderada dos 20 pregões anteriores ao do dia 03/03/2008: R$ 15,097/ação

Em 2009:

- ESP LP 07-08: Média ponderada dos 20 pregões anteriores ao do dia 03/03/2008: R$ 15,097/ação
- ESP CP 08-09: Média ponderada dos 20 pregões anteriores ao do dia 11/05/2009: R$ 10,3823/ação
- ESP LP 08-09: Média ponderada dos 20 pregões anteriores ao do dia 03/03/2009: R$ 6,7783/ação

O total de opções de ações outorgadas pelo Conselho nos 03 programas em 2009 foi de 710.930 ações, sendo 128.600 com vencimento das opções em 2009, 158.083 em 2010 e as restantes até 2013.

O total das ações outorgadas por esses 3 (três) planos correspondeu a 0,26% do capital social (0,20% do Capital Social atual), portanto, dentro do limite de 0,50% estabelecido pela Assembleia Geral de 29 de maio de 2009 para aprovação pelo Conselho de Administração.

Em 31/12/ 2009 haviam 78 participantes no programa de opções da Companhia.

No exercício de 2009 foram transferidas 124.100 ações aos administradores da Companhia dentro dos planos de opção de ações, com um efeito negativo no resultado no exercício encerrado em 31/12/2009 no montante de R$ 2.197.

Não é prevista diluição da participação dos atuais acionistas quando do exercício das opções de ações na data de performance *("vesting")* até o limite das ações mantidas em tesouraria para esse fim.

iv. Dos direitos dos participantes

Todos os dividendos e distribuições, ou seu equivalente (seja em dinheiro, ações ou outra forma) sobre Ações Restritas não exercidas, serão direitos do participante e creditados pela Companhia na sua conta para liberação quando do vencimento das restrições.

A Companhia terá a opção de pagar tais créditos por dividendos ou distribuições acumulados ou seu equivalente em dinheiro, em ações da Companhia no lugar de dinheiro ou outro meio. Se o pagamento for realizado em ações, sua conversão será feita pelo valor médio dos últimos vinte pregões na BM&FBOVESPA anteriores à data do pagamento, ajustada ao valor líquido do imposto de renda incidente sobre o crédito concedido. Haverá perda do direito nos casos em que o participante se desligar da Companhia ou deixar de prestar serviços por qualquer motivo que não seja falecimento, invalidez, aposentadoria ou desligamento involuntário e/ou, que não por justa causa. Nessas hipóteses, todas as ações restritas vencerão e aquelas não efetivadas se transformarão em valores liberados, totalmente efetivados.

Os participantes terão direito a, nos aumentos de capital, exercer os direitos de subscrição com recursos próprios sobre o total do montante concedido, sendo as ações subscritas imediatamente liberadas para o participante.

v. Movimentações do Plano de Opções e efeitos na demonstração do resultado caso a contabilização houvesse sido efetivada em 31 de dezembro de 2009

O total de opções não exercidas ao final de 2009 era de 752.630 opções.

O valor justo das opções foi calculado pelo método Black-Scholes com base na taxa de retorno de longo prazo (TJLP) de 6,0% a.a. e com uma volatilidade implícita de 81%. O valor das opções em 31/12/2009 nos diferentes programas e vencimentos situou-se entre o máximo de R$ 14,924 e o mínimo de R$ 5,532 por ação para os conselheiros e entre o máximo de R$ 18,569 e o mínimo de R$ 18,082 por ação para a diretoria.

Segue a seguir quadro com as movimentações ocorridas desde o início do programa de planos de opções:

								Plano de Opções de Ações			
	Beneficiários Únicos	Plano de Opções	Data de Concessão	Período de Performance	Número de Ações Implícitas - Opções não exercidas	Preço de Exercício da Opção	Data de Expiração da Opção	Valor da Opção em 31/dez/2009 *(Black Scholes)* em R$	Valor de Mercado - opções vestidas em 31/dez/2009 (R$ mil)	Valor de Mercado - opções vestidas em 31/dez/2009 (R$ mil)	Efeito no resultado em caso de conta-bilização
Opções em aberto em 31/12/2007	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Opções Canceladas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Opções Concedidas	24	-	-	-	267.876	-	-	-	3.412	1.093	(1.248)
Conselho de Administração	3	MASTER 07-08	03/03/2008	04/03/2009	13.800	13,588	02/09/2009	5,532	-	76	(70)
	3	MASTER 07-08	03/03/2008	04/03/2010	13.800	13,588	02/09/2010	6,081	84	-	(70)
	3	MASTER 07-08	03/03/2008	04/03/2011	13.800	13,588	02/09/2011	9,153	126	-	(70)
	3	MASTER 07-08	03/03/2008	04/03/2012	13.800	13,588	02/09/2012	11,045	152	-	(70)
Executivos	21	EXEC 07-08	03/03/2008	04/03/2009	53.169	-	02/09/2009	19,120	-	1.017	(242)
	21	EXEC 07-08	03/03/2008	04/03/2010	53.169	-	02/09/2010	19,120	1.017	-	(242)
	21	EXEC 07-08	03/03/2008	04/03/2011	53.169	-	02/09/2011	19,120	1.017	-	(242)
	21	EXEC 07-08	03/03/2008	04/03/2012	53.169	-	02/09/2012	19,120	1.017	-	(242)
Opções Exercidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Opções Expiradas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Opções em aberto em 31/12/2008	**24**	**-**	**-**	**-**	**267.876**	**-**	**-**	**-**	**3.412**	**1.093**	**(1.248)**
Opções Concedidas	76	-	-	-	823.130	-	-	-	12.278	2.368	(13.373)
Conselho de Administração	3	MASTER 08-09	28/07/2009	04/03/2010	27.650	6,77830	030/3/2011	12,412	343	-	(328)
	3	MASTER 08-09	28/07/2009	04/03/2011	27.650	6,77830	03/03/2012	13,247	366	-	(328)
	3	MASTER 08-09	28/07/2009	04/03/2012	27.650	6,77830	03/03/2013	14,162	392	-	(328)
	3	MASTER 08-09	28/07/2009	04/03/2013	27.650	6,77830	03/03/2014	14,924	413	-	(214)
Executivos	13	ESP II CP 08-09	28/07/2009	28/07/2009	80.200	1,03823	30/11/2009	18,082		1.450	(1.348)
	20	ESP I LP 07-08	28/07/2009	28/07/2009	50.000	0,75485	02/09/2010	18,365	918	-	(894)
	20	ESP I LP 07-08	28/07/2009	04/03/2010	50.000	0,75485	02/09/2010	18,373	919	-	(894)
	20	ESP I LP 07-08	28/07/2009	04/03/2011	50.000	0,75485	02/09/2011	18,416	921	-	(894)
	20	ESP I LP 07-08	28/07/2009	04/03/2012	50.000	0,75485	02/09/2012	18,460	923	-	(894)
	73	ESP III LP 08-09	28/07/2009	04/03/2010	108.083	0,67783	02/09/2010	18,449	1.994	-	(1.978)
	73	ESP III LP 08-09	28/07/2009	04/03/2011	108.083	0,67783	02/09/2011	18,488	1.998	-	(1.978)
	73	ESP III LP 08-09	28/07/2009	04/03/2012	108.082	0,67783	02/09/2012	18,527	2.002	-	(1.773)
	73	ESP III LP 08-09	28/07/2009	04/03/2013	108.082	0,67783	02/09/2013	18,569	2.007	-	(1.522)
Opções Exercidas	(11)	ESP I LP 07-08	-	-	(45.500)	-	-	-	-	(836)	-
Opções Exercidas		ESP II LP 08-09	-	-	(78.600)	-	-	-	-	(1.421)	-
Opções Canceladas	(21)	EXEC 07-08	-	-	(212.676)	-	-	-	(3.050)	(1.017)	968
Opções Expiradas	(1)	ESP II CP 08-09	01/10/2009	-	(1.600)	-	-	-		(29)	27
Opções em aberto em 31/12/2009		**-**	**-**	**-**	**752.630**	**-**	**-**	**-**	**12.640**	**158**	**(13.626)**

22. COBERTURA DE SEGUROS

É política da Companhia manter cobertura de seguros para os bens do ativo imobilizado e dos estoques sujeitos a risco, por montantes julgados suficientes para cobrir eventuais sinistros, de acordo com a natureza das atividades e a orientação dos consultores de seguros.

Segue abaixo o resumo dos montantes segurados pela Companhia:

	Controladora		Consolidado	
Descrição	31/12/09	31/12/08	31/12/09	31/12/08
Edificações e instalações frigoríficas	903.300	896.300	4.090.665	3.991.019
Estoques e lucros cessantes	192.876	346.800	1.983.914	2.850.404
Armazem de terceiros	12.000	-	42.603	-
Veículos	22.997	20.305	29.555	31.251
Transporte de mercadorias	333.333	540.436	2.043.969	1.625.975
Garantia de diretores	40.000	40.000	68.730	104.341
Responsabilidade civil	-	1.673	192.456	306.960
Outros	303.567	208.482	545.654	683.138
	1.808.073	**2.053.996**	**8.997.546**	**9.593.088**

23. INSTRUMENTOS FINANCEIROS – DERIVATIVOS E GERENCIAMENTO DE RISCO – CONSOLIDADO

a. Contexto Geral

Em suas atividades, a Companhia está sujeita a riscos de mercado relacionados a variações cambiais, flutuação das taxas de juros e a preços das *"commodities"*. Com o objetivo de minimizar esses riscos, a Companhia dispõe de políticas e procedimentos para administrar tais exposições e pode utilizar instrumentos de proteção, desde que previamente aprovados pelo Conselho de Administração.

Dentre as políticas estabelecidas pela Companhia destacam-se: o acompanhamento dos níveis de exposição a cada risco de mercado; a mensuração dos mesmos; e a criação de limites para a tomada de decisão e utilização dos mecanismos de proteção, sempre visando minimizar a exposição cambial de sua dívida, fluxo de caixa e taxas de juros.

A Diretoria está autorizada a praticar todos e quaisquer atos dentre os abaixo indicados até o valor equivalente a 10% (dez por cento) do valor do patrimônio líquido da Companhia, tomando por base sempre as últimas demonstrações contábeis divulgadas ao mercado, com a ressalva de que para os valores acima de 5% (cinco por cento), será necessária, adicionalmente, a autorização do Comitê Financeiro da Companhia.

Os atos da Companhia mencionados no parágrafo anterior são: a) Prestar garantia a obrigações de controladas e/ou subsidiárias integrais; b) aprovar aquisições e/ou alienações de bens do ativo permanente; c) aprovar a obtenção de operações financeiras, incluindo operações de *"leasing"*; e d) aprovar transação ou conjunto de transações envolvendo a Companhia e partes relacionadas, direta ou indiretamente.

A Companhia não pratica operações alavancadas em derivativos ou instrumentos similares que não objetivem proteção mínima de sua exposição a outras moedas, com a política conservadora de não assumir operações que possam comprometer sua posição financeira.

A Companhia também mantém uma sólida política financeira, com manutenção de elevado saldo de caixa e aplicações financeiras de curto prazo, ao mesmo tempo em que concentra seu endividamento no longo prazo em vencimentos distribuídos de forma a não causar concentrações em um único ano.

b. Administração de risco de taxas de juros

Refere-se ao risco de a Companhia vir a sofrer perdas econômicas devido a alterações adversas nas taxas de juros. Esta exposição se trata, principalmente, da mudança nas taxas de juros de mercado que afetem passivos e ativos da Companhia indexados pela taxa TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo), LIBOR *(London Interbank Offered Rate)*, ou CDI (Taxa de juros dos Certificados de Depósitos Interbancários).

continua...

...continuação

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Individuais (Controladora) e Consolidadas Referentes aos Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2009 e 2008

(Valores expressos em milhares de reais)

Visando minimizar os custos de serviço da dívida, a Companhia monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de operações de derivativos para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas.

c. Administração de risco de preços de "*commodities*"

Em suas atividades a Companhia efetiva a compra de certas *"commodities"* como: milho, farelo de soja e gado, os quais são os maiores componentes individuais do custo de produção e estão sujeitos a determinadas variáveis.

O preço do gado adquirido de terceiros está diretamente relacionado às condições de mercado, sofrendo influência da disponibilidade interna e níveis de demanda no mercado internacional.

No tocante ao milho e farelo de soja, os mesmos estão sujeitos à volatilidade gerada pelas condições climáticas, rendimento de safra, custos com transportes, custos com armazenagem, política agrícola, taxas de câmbio, cotação internacional e outras.

No intuito de diminuir o impacto das *"commodities"*, a Companhia administra os níveis de estoque, mantém confinamento de gado e negocia contratos de Boi Gordo na BM&FBOVESPA.

No exercício de 2009 a Companhia não contratou derivativos relacionados a *"commodities"*.

d. Administração de risco cambial

Trata-se do risco de que alterações das taxas de câmbio de moedas estrangeiras possam fazer com que a Companhia incorra em prejuízos, levando a uma redução dos valores dos ativos ou aumento dos valores das obrigações. A principal exposição à qual a Companhia está sujeita, no tocante às variações cambiais, se refere à flutuação do dólar dos EUA em relação ao real.

Como aproximadamente 70,08% das receitas da Companhia são originadas em outras moedas que não o Real, a Companhia possui um *"hedge"* natural para fazer frente aos vencimentos de suas futuras obrigações em moeda estrangeira.

A Companhia também mantém uma sólida política financeira, com manutenção de elevado saldo de caixa e aplicações financeiras de curto prazo em renomadas instituições financeiras.

Acreditamos que a política financeira consistente da Companhia, alicerçada em sua estrutura de capital bem distribuída, fornece condições para consolidar o aproveitamento das sinergias com as aquisições realizadas.

e. Posição em moeda estrangeira e derivativos em aberto

Os ativos e passivos em moeda estrangeira são assim demonstrados:

Exposição			Controladora
			Efeitos no resultado
Descrição	31/12/09	31/12/08	Variação cambial
Operacional			
Contas a receber	224.336	168.488	(42.568)
Adiantamento de cambiais entregues - ACEs	(22.261)	(52.641)	33.729
Importações a pagar	(16.199)	(23.170)	2.065
Subtotal	185.876	92.677	(6.774)

Exposição			Controladora
			Efeitos no resultado
Descrição	31/12/09	31/12/08	Variação cambial
Financeiro			
Crédito com controladas	-	1.376.694	-
Empréstimos e financiamentos	(3.120.805)	(2.419.287)	524.567
Títulos a pagar	(31.976)	(38.729)	12.086
ACC	(272.626)	(387.905)	62.800
Saldo de bancos e aplicações financeiras	67.163	94.545	(10.690)
Subtotal	(3.358.244)	(1.374.682)	588.763
Total	**(3.172.368)**	**(1.282.005)**	**581.989**
Variação cambial ativa			635.247
Variação cambial passiva			(53.258)
Variação cambial líquida			581.989

Exposição			Consolidado
			Efeitos no resultado
Descrição	31/12/09	31/12/08	Variação cambial
Operacional			
Contas a receber	253.387	411.238	(71.828)
Adiantamento de cambiais entregues - ACEs	(22.261)	(93.656)	35.657
Importações a pagar	(109.538)	(45.923)	2.528
Outros	67.456	-	(2.608)
Subtotal	189.044	271.659	(36.251)
Financeiro			
Crédito com controladas	-	1.397.086	-
Empréstimos e financiamentos	(3.368.293)	(2.938.164)	552.706
Títulos a pagar	(31.976)	(134.343)	5.906
ACC	(503.757)	(580.985)	125.083
Saldo de bancos e aplicações financeiras	440.207	119.084	(10.726)
Outros	11.979	-	6.798
Subtotal	(3.451.840)	(2.137.322)	679.767
Total	**(3.262.796)**	**(1.865.663)**	**643.516**
Variação cambial ativa			728.678
Variação cambial passiva			(85.162)
Variação cambial líquida			643.516

A posição de derivativos em aberto em 31 de dezembro de 2009 é apresentada abaixo:

Instrumento	Registro	Vencimento	A receber	A pagar	Contraparte do valor principal	Valor de referência US$ (nocional) (2)	Valor Justo R$ (1)	31/12/09 Valor a receber (-) pagar	31/12/08 Valor a receber (-) pagar
Swap Taxa Juros	(4)	02/08/2012	Libor maior 2,02%	Libor menor 2,02%	BB Londres	16.800	29.705	(453)	-
Swap Taxa Juros	(4)	25/02/2011	Libor maior 1,83%	Libor menor 1,83%	BB Londres	20.000	35.242	(418)	-
Swap Taxa Juros	(4)	22/02/2012	Libor maior 2,08%	Libor menor 2,08%	BB Londres	30.000	53.251	(1.015)	-
Swap Taxa Juros	(4)	14/02/2013	Libor maior 2,40%	Libor menor 2,40%	BB Londres	39.500	70.031	(1.254)	-
Swap Taxa Juros	(4)	20/03/2013	Libor maior 2,38%	Libor menor 2,38%	BB Londres	10.500	18.557	(274)	-
Swap Taxa Juros	(4)	06/03/2015	Libor maior 2,18%	Libor menor 2,18%	BB Londres	75.000	130.954	(364)	-
Swap Taxa Juros	(4)	24/12/2012	Libor maior 2,10%	Libor menor 2,10%	BB Londres	30.000	52.903	(667)	-
Swap Taxa Juros	CETIP	14/08/2014	Libor maior 1,94%	Libor menor 1,94%	Citibank	100.000	173.891	229	-
Swap Taxa Juros	CETIP	14/08/2014	Libor maior 2,00%	Libor menor 2,00%	Citibank	160.000	277.561	1.031	-
						481.800	842.095	(3.185)	

Instrumento	Registro	Vencimento	A receber	A pagar	Contraparte do valor principal	Valor de referência US$ (nocional)	Valor Justo R$ (3)	31/12/09 Valor a receber (-) pagar	31/12/08 Valor a receber (-) pagar
Opção de compra	CETIP	04/01/2010	US$ maior 1,88	3,17% no período	Bradesco	200.000	348.240	(11.078)	-
Opção de compra	CETIP	04/01/2010	US$ maior 1,88	3,03% no período	Bradesco	100.000	174.120	(5.267)	-
Opção de compra	CETIP	04/01/2010	US$ maior 1,88	3,03% no período	Bradesco	50.000	87.060	(2.633)	-
Opção de compra	CETIP	04/01/2010	US$ maior 1,88	3,03% no período	Bradesco	100.000	174.120	(5.267)	-
Opção de compra	CETIP	04/01/2010	US$ maior 1,88	3,03% no período	Bradesco	100.000	174.120	(5.267)	-
Opção de compra	CETIP	04/01/2010	US$ maior 1,88	3,25% no período	Bradesco	50.000	87.060	(2.839)	-
Opção de compra	CETIP	04/01/2010	US$ maior 1,88	3,25% no período	Bradesco	50.000	87.060	(2.839)	-
Opção de compra	CETIP	04/01/2010	US$ maior 1,88	3,26% no período	Bradesco	50.000	87.060	(2.850)	-
						700.000	1.218.840	(38.040)	-

Instrumento	Registro	Vencimento	A receber	A pagar	Contraparte do valor principal	Valor de referência US$ (nocional)	Valor Justo R$ (3)	31/12/09 Valor a receber (-) pagar	31/12/08 Valor a receber (-) pagar
NDF	CETIP	04/01/2010	US$ maior 1,7265	US$ menor 1,7265	Bradesco	290.964	506.626	4.277	-
						290.964	506.626	4.277	-

(1) O valor justo informado é apurado através do método *"market-to-market"* (MTM), que consiste em apurar o valor futuro com base nas condições contratadas e determinar o valor presente com base nas curvas de mercado, extraídas da base de dados da Bloomberg e da BM&FBOVESPA.
(2) O valor de referência (nocional) não está condicionada a uma operação de *hedge*. O mesmo apenas é base para os fluxos de pagamento, os quais estão atrelados à taxa LIBOR *(Libor Interbank Offered Rate)*, que por sua vez está fixada.
(3) Operação liquidada em 04/01/2010. O valor justo foi mensurado com base na cotação do US$ em 31/12/2009, tendo em vista tratar-se da mesma cotação utilizada na data de liquidação.
(4) Operação bi-lateral/balcão. Não possui registro em câmara de custódia/liquidação.

Quadro Demonstrativo de Análise de Sensibilidade – Efeito caixa (para cada derivativo)

						Cenário - *Swap*	
		Provável		Possível		Remoto	
Valor US$ (milhares)	Vencimento	R$	Libor	R$	Libor	R$	Libor
16.800	02/08/2012	(61)	1,78%	28	2,13%	118	2,49%
20.000	25/02/2011	(156)	1,05%	(114)	1,26%	(72)	1,47%
30.000	22/02/2012	(417)	1,38%	(251)	1,66%	(85)	1,94%
39.500	14/02/2013	(275)	2,17%	238	2,60%	752	3,03%
10.500	20/03/2013	(78)	2,17%	81	2,60%	240	3,03%
75.000	06/03/2015	2.921	3,40%	4.545	4,09%	6.169	4,77%
30.000	24/12/2012	52	2,17%	382	2,60%	712	3,03%
100.000	14/08/2014	1.518	2,45%	2.971	2,94%	4.423	3,43%
160.000	14/08/2014	2.513	2,45%	5.236	2,94%	7.959	3,43%
481.800		**6.017**		**13.116**		**20.216**	

As demais operações de *"hedge"* foram liquidadas em 4 de janeiro de 2010, dessa forma, não há cenários a serem apresentados.

A Companhia contratou operações de *"swap"*, não especulativos para minimizar os efeitos das mudanças nas taxas de juros na liquidação de suas operações de empréstimos e financiamentos.

Também foram contratadas opções de compra de dólar norte-americano no valor de USD 700 milhões ao valor de R$ 1,88 /USD como *hedge* cambial do pagamento da aquisição da empresa Seara Alimentos S.A. quando de sua efetivação. Tais opções não foram exercidas, sendo liquidadas em 4 de janeiro de 2010.

No exercício encerrado em 31 de dezembro de 2009, o resultado financeiro líquido com derivativos totalizou uma despesa de R$ 33.980, sendo R$ 67.146 relativos às despesas e R$ 33.166 relativo às receitas.

Os ativos e passivos registrados em 31 de dezembro de 2009 com base nas operações com derivativos, as quais têm o objetivo de proteção patrimonial, estão demonstrados abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/09	31/12/08	31/12/09	31/12/08
Swap	(3.185)	(15.372)	(3.185)	(15.372)
Opção de compra	(38.040)	-	(38.040)	-
NDF	4.277	(9.363)	4.277	(16.958)
	(36.948)	(24.735)	(36.948)	(32.330)

A Administração entende que os resultados obtidos com estas operações de derivativos atendem à estratégia de gerenciamento de risco adotada pela Companhia.

24. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro foram apurados conforme legislação em vigor, bem como em conformidade com o Regime Tributário de Transição – RTT, previsto na Medida Provisória nº 449/2008.

Os cálculos do imposto de renda e contribuição social sobre o lucro, bem como suas respectivas declarações, quando exigidas, estão sujeitas à revisão por parte das autoridades fiscais por períodos e prazos variáveis em relação à respectiva data do pagamento ou entrega da declaração de rendimentos.

Demonstramos o cálculo e a conciliação do montante de imposto de renda e da contribuição social apresentados no resultado do exercício:

	Controladora		Consolidado	
Tributo	31/12/09	31/12/08	31/12/09	31/12/08
Lucro (prejuízo) antes dos efeitos tributários	583.009	(268.879)	568.488	(236.474)
Adições	115.795	185.814	195.297	186.032
(-) Exclusões	(700.959)	(279.101)	(859.365)	(481.936)
Base de cálculo do imposto de renda e da contribuição social	(2.155)	(362.166)	(95.580)	(532.378)
Empresas com base negativa	-	-	291.667	744.161
Base de cálculo após compensação	(2.155)	(362.166)	196.087	211.783
Imposto de renda (15%)	-	-	29.413	31.767
Adicional (10%)	-	-	18.643	21.011
(-) PAT	-	-	-	-
Imposto de renda total	-	-	48.056	52.778
Contribuição social (9%)	-	-	17.648	19.060
	-	-	65.704	71.838
(-) Diferença de alíquota sobre os resultados do exterior			(37.462)	(24.735)
Total de tributos			28.242	47.103

Efeito na Demonstração de Resultados

Tributo	Grupo	31/12/09	31/12/08	31/12/09	31/12/08
(-) Imposto de renda - Corrente	Passivo circulante	-	-	(28.242)	(46.962)
Imposto recolhido no exterior		25.432	-	25.432	-
Imposto de renda diferido - Reavaliação (1)	Passivo não circulante	2.564	2.391	(140)	2.391
Imposto de renda diferido - Outros (2)	Ativo não circulante	(75.413)	193.685	(31.169)	188.745
Líquido	Resultado	(47.417)	196.076	(34.119)	144.174
(-) Contribuição social - Corrente	Passivo circulante	-	-	-	(141)
Contribuição social diferida - Reavaliação (1)	Passivo não circulante	926	861	(48)	861
Contribuição social diferida - Outros (2)	Ativo não circulante	(27.159)	69.727	(16.982)	66.915
Líquido	Resultado	(26.233)	70.588	(17.030)	67.635

(1) Referem-se à reversão do imposto de renda diferido e da contribuição social diferida, demonstradas na nota explicativa nº 19, tendo em vista a adição da depreciação dos bens reavaliados na apuração do lucro real e da base de cálculo da contribuição social.
(2) Referem-se ao imposto de renda diferido e a contribuição social diferida, apurados sobre: os tributos com exigibilidade suspensa (provisões) que foram adicionados na apuração do lucro real e da base de cálculo da contribuição social; aproveitamento fiscal de ágio pago sobre rentabilidade futura; e prejuízo fiscal/base negativa de CSL, os quais estão demonstrados na nota explicativa 9.

25. RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

A Companhia tem atuado em seu papel no desenvolvimento e responsabilidade social em todos os países em que opera. Em 2007 foi criado o Departamento de Ação Social, o qual é responsável por tais projetos.

Anualmente a Companhia tem contribuído com um volume crescente de recursos financeiros e capital humano para hospitais, entidades beneficentes e projetos sociais, destinando inclusive parte de sua produção para comunidades carentes em diversas regiões brasileiras.

Para a sustentabilidade das operações do Grupo Marfrig, a Companhia busca tomar todas as medidas para preservar o meio ambiente e gerar um impacto positivo nas comunidades em que atua.

São realizadas reuniões com a presença de diretores da Companhia, nas quais são definidos os projetos e estabelecidas as metas na área ambiental. Entre os projetos de redução de emissões de gases do efeito estufa (créditos de carbono) em andamento, podem ser citados: (i) a geração de energia elétrica utilizando biomassa; (ii) a substituição de combustível fóssil por sebo nas caldeiras de suas plantas; e (iii) o tratamento de efluentes em reatores anaeróbicos (biodigestores) com captura e queima do gás metano. Além disso, foi implantado o tratamento de efluentes via biodigestores nas plantas de Bataguassu, Porto Murtinho, Tangará da Serra, Promissão I e II e, se constatado viável pelas pesquisas de desenvolvimento, será implantado também nas plantas de Mineiros, Chupinguaia, Paranatinga e São Gabriel.

No tocante à compra de gado, a Companhia segue a política de não adquirir gado de fazendas incluídas na relação de áreas embargadas relacionadas na Portaria IBAMA nº 19, de 2 de julho de 2008 e Decreto nº 6.321 de 21 de dezembro de 2007 e em suas atualizações disponibilizadas, bem como na Lista Suja do Trabalho Escravo do Ministério do Trabalho e Emprego (Portaria 540/2004, de 15/10/2004), agindo proativamente em relação a produtores que descumprem as legislações vigentes e providenciando imediatamente o seu descredenciamento na relação de fornecedores de animais para corte.

A Companhia reitera que adota práticas adequadas às legislações ambientais e trabalhistas vigentes, inclusive sendo signatária do Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo e do Pacto Conexões Sustentáveis desde outubro de 2008, nos quais a empresa se compromete com a manutenção e fiscalização de suas relações comerciais, respeitando códigos de ética e humanitários.

A partir de 22 de junho de 2009 a Companhia se comprometeu a não adquirir e abater ou comercializar bovinos originários de área do Bioma Amazônico que tenham sido desmatadas a partir desta data, demonstrando o comprometimento em buscar uma solução de desenvolvimento sustentável para a pecuária. Nesse sentido, a partir da referida data, a Companhia solicitou a BDO Auditores Independentes, que efetue a auditoria de 100% das aquisições de gado, de forma a corroborar o compromisso assumido.

A BDO Auditores Independentes realizou os trabalhos de auditoria das compras de gado, a partir de 22 de junho de 2009, não tendo sido identificadas quaisquer operações com fazendas listadas pelo IBAMA (áreas embargadas) e pelo Ministério do Trabalho e Emprego (trabalho escravo).

A empresa compromete-se a trabalhar em parceria com os governos estaduais e em especial com o do Estado do Mato Grosso no Programa MT Legal e com a sociedade brasileira no desenvolvimento de um Programa de Garantia de Origem dos Animais, incluindo a adesão de seus fornecedores que fazem a engorda dos bovinos com animais provenientes de outras propriedades para:

- Controlar que a origem dos bovinos para abate não são de áreas embargadas pelo IBAMA ou que constam da lista do trabalho escravo do Ministério do Trabalho e Emprego.
- Implantar um plano de controle sobre as propriedades de fornecedores para que estas não adquiram animais de fazendas incluídas na lista de áreas embargadas pelo IBAMA ou que constem da lista do MTE do trabalho escravo.

Também serão objetivos da Marfrig, como parte de sua política de sustentabilidade:

- Desenvolver junto aos pecuaristas as boas práticas socioambientais.
- Implantar o Programa de Impulso Pecuário, que é a capacitação e valorização de boas práticas para melhorar a produtividade no campo, a exemplo do que as controladas da Companhia já desenvolvem na Argentina e no Uruguai.
- Disponibilizar os resultados dos programas acima citados para consulta.
- Implantar o cadastramento socioambiental nas propriedades fornecedoras de gado, elevando os padrões de adequação e assegurando o comprometimento com a sustentabilidade em toda a cadeia.

A Companhia reitera que já segue a rígida conduta de não adquirir gado de fazendas incluídas na relação de áreas embargadas, agindo proativamente em relação a produtores que descumprem as legislações vigentes e providenciando imediatamente o seu descredenciamento na relação de fornecedores de animais para corte e que já adota práticas adequadas às legislações ambientais e trabalhistas vigentes.

26. EVENTOS SUBSEQUENTES

Com o advento da Lei nº 11.638/07, que atualizou a legislação societária brasileira para possibilitar o processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil para as normas internacionais de contabilidade (IFRS), novas normas e pronunciamentos, interpretações e orientações foram emitidos durante o ano de 2009 com aplicação mandatória para os exercícios encerrados a partir de dezembro de 2010 e para as demonstrações contábeis de 2009 a serem divulgadas em conjunto com as demonstrações de 2010 para fins de comparação. A Administração da Empresa está em processo de avaliação dos potenciais efeitos relativos aos pronunciamentos, interpretações e orientações emitidos pelo "Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC".

Em 04 de janeiro de 2010, foi concluída a aquisição da totalidade do negócio brasileiro de proteínas animais (aves, suínos e industrializados) da Cargill Inc., representado pela Seara Alimentos Ltda. e por afiliadas na Europa e na Ásia (incluindo a marca SEARA no Brasil e no Exterior, além de 12 plantas no segmento de produtos processados de valor adicionado e um terminal portuário). O valor da transação foi de US$ 899,0 milhões, sendo US$ 705,2 milhões em moeda pago em 4 de janeiro de 2010 e US$ 193,8 milhões em assunção de endividamento após *"due diligence"*.

Em 24 de fevereiro de 2010, o valor de US$ 32,4 milhões fora adicionado ao valor da transação, devido ao saldo positivo no capital de trabalho da SEARA a favor da Cargill, que economicamente não impactou no valor da transação para a Companhia. Os negócios da Seara Alimentos no Brasil e os escritórios no exterior foram integrados à Divisão de Aves, Suínos e Industrializados - Brasil do Grupo Marfrig.

Em 22 de janeiro de 2010, foi concluída a aquisição de 51% do Grupo Zenda, mediante o pagamento de US$ 49,5 milhões de dólares norte-americanos. O Grupo Zenda, cuja atividade é a industrialização e comercialização de couros acabados e cortados, têm a capacidade diária de produção de até 7.000 couros. Tem sua sede no Uruguai e possui unidades na Argentina, México, Estados Unidos, Alemanha, África do Sul, Chile, Hong Kong e China.

Em 27 de janeiro de 2010, a Marfrig adquiriu um terreno na Argentina para a construção de um confinamento próprio. A estimativa do investimento para a aquisição do terreno e construção do confinamento está em torno de US$ 6,4 milhões para uma capacidade de 22.000 cabeças de gado.

Em 23 de fevereiro de 2010 a Companhia comunicou aos seus acionistas e ao mercado em geral que está em negociação como o Grupo Globoaves para aquisição ou arrendamento de duas plantas frigoríficas de pequeno porte aptas ao abate de frango caipira e pato, o que inclui os negócios de frango caipira com a marca Nhô Bento e de pato com a marca Germânia. A negociação depende de processo de *"due diligence"* e não possui qualquer caráter vinculativo.

Foi concluída em 1º de março de 2010 a aquisição dos ativos de uma planta frigorífica de pequeno porte apta ao abate de frango caipira, com a Marca Nhô Bento, antes pertencente ao Grupo Globoaves, pelo valor de R$ 9.200. Esta aquisição ampliará a diversificação da oferta de produtos da Companhia em proteínas animais no Brasil.

Em 26 de março de 2010 a Companhia anunciou o consentimento de detentores de uma operação de *"Senior Notes"*, emitida em 2006 por sua subsidiária Marfrig Overseas no valor US$ 375.000.000 à taxa de 9,625% ao ano, com vencimento para 2016 (as "Notas"), para a mudança de algumas cláusulas nesse contrato, que era garantido pela Marfrig Alimentos S.A., por parte dos detentores desses papéis em 16 de março de 2010. Dentre as mudanças incluíram a alteração ou eliminação de determinadas cláusulas e restrições descritas no contrato da referida operação e sanaram quaisquer descumprimentos passados, o que permitiu a adição ou modificação dessas cláusulas. Não houve modificação quanto ao prazo ou taxa de juros anuais pagos nessas Notas.

O referido consentimento foi dado pelos detentores das referidas Notas em circulação que se manifestaram até 25 de março de 2010 e foi assinado por Marfrig Alimentos S.A., União Frederiquense Participações Ltda., Marfrig Holdings (Europe) BV e Seara Alimentos S.A., consideradas as três últimas como subsidiárias relevantes que também passaram a ser garantidoras da referida operação.

Conselho de Administração

Conselheiros
ALAIN EMILIE HENRY MARTINET
ANTONIO MACIEL NETO
CARLOS GERALDO LANGONI
DAVID G. MCDONALD
MARCELO MAIA DE AZEVEDO CORREA
MARCIA APARECIDA PASCOAL MARÇAL DOS SANTOS
RODRIGO MARÇAL FILHO

Diretoria

MARCOS ANTONIO MOLINA DOS SANTOS - Diretor Presidente
JAMES DAVID RAMSAY CRUDEN - Diretor Operacional
RICARDO FLORENCE DOS SANTOS - Diretor de Planejamento e de Relações com Investidores
ALEXANDRE JOSE MAZZUCO - Diretor Administrativo e Financeiro

Rogerio de Moraes Freitas
Contador – CRC nº 1SP226572/O-0

Parecer dos Auditores Independentes

Ao Conselho de Administração e aos Acionistas da
Marfrig Alimentos S.A.
São Paulo - SP

1. Examinamos os balanços patrimoniais individual (controladora) e consolidado da Marfrig Alimentos S.A. ("Companhia") e de suas controladas levantados em 31 de dezembro de 2009 e 2008 e as respectivas demonstrações individual (controladora) e consolidadas do resultado, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa, do valor adicionado, das notas explicativas e do relatório de desempenho correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.

2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia; a constatação com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração das Companhias, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

3. Em nossa opinião, baseados em nossos exames, as demonstrações contábeis referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual (controladora) e consolidada, da Marfrig Alimentos S.A. em 31 de dezembro de 2009 e 2008, os resultados de suas operações, as mutações do seu patrimônio líquido, os seus fluxos de caixa e os valores adicionados nas operações referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ribeirão Preto, 26 de março de 2010.

BDO Trevisan
BDO Auditores Independentes
CRC 2SP013439/O-5

José Luiz Sanches
Sócio-contador
CRC 1SP124579/O-0

Esmir de Oliveira
Sócio-contador
CRC 1SP109628/O-1